

UFSC

em ação

NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DA UFSC EM 2013



Conhecimento
produzindo
cidadania

Araranguá • Blumenau • Curitiba
Florianópolis • Joinville

Reitora: Roselane Neckel

Vice-Reitora: Lúcia Helena Martins Pacheco

Produção: Diretoria-Geral de Comunicação

(48) 3721-4081 | dgc.gr@contato.ufsc.br

Textos:

Alita Diana (AD)

Anaíra Sarmento (AS)

Andressa Prates (AP)

Beatriz Nedel Mendes de Aguiar (BNMA)

Bruna Bertoldi Gonçalves (BBG)

Dayane Ros (DR)

Fernanda Costa (FC)

Gabriela Dequech Machado (GDM)

Laura Tuyama (LT)

Leonardo Lorenzoni (LL)

Mayra Cajueiro Warren (MCW)

Moacir Loth (ML)

Rosiani Bion de Almeida (RBA)

Vitória Greve (VG)

Edição:

Tattiana Teixeira

Bruna Bertoldi Gonçalves

Mayra Cajueiro Warren

Revisão:

Claudio Borrelli

Gésyka Mafra Silva

Guilherme May

Projeto Gráfico:

Audrey Schmitz

Impressão:

Imprensa Universitária

Distribuição Gratuita

Maio de 2014

.....
www.ufsc.br
.....

 UniversidadeUFSC

 +UFSCBR

 UFSC

 tvufsc

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma instituição dinâmica. Com 24.314 alunos matriculados só em seus cursos de graduação presencial, 15 mil na pós-graduação, cerca de 3 mil servidores técnico-administrativos em Educação e 2 mil professores, a UFSC atende a uma população maior que a de muitas cidades catarinenses – de acordo com dados do governo catarinense, publicados no Caderno de Indicadores 2013, 72,4% dos 295 municípios do estado têm até 15 mil habitantes.

Tais números são uma das evidências do desafio que é administrar a UFSC. Esta publicação que você tem em mãos é uma amostra do que foi realizado durante o ano de 2013 na Universidade, sem contar as ações de cultura, incluindo a Editora da

UFSC, que exigiriam um livro específico, único, tamanha a diversidade de iniciativas do setor, e os textos específicos sobre a última edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Todos os textos reunidos nesta coletânea foram publicados no *site* oficial da Universidade e/ou no Blog da Gestão. Muitos mereceram destaque na imprensa. Eles mostram algumas das atividades da gestão atual e os resultados de ações desenvolvidas com o apoio da Administração Central da UFSC. O simples ato de folhear esta publicação já possibilita ter uma visão geral de uma Administração que trabalha diuturnamente para que a UFSC continue a sua trajetória de êxito e compromisso com a sociedade, em diferentes campos.

Boa leitura!

FOTO: AIRTON JORDANI - CDPV/GR



Sumário

Oito obras são iniciadas na UFSC no segundo semestre de 2013	9
Conselho Universitário da UFSC teve mais de 30 reuniões em 2013	11
Universidade colhe primeiros frutos da política cultural	13
<i>Campus</i> de Curitibanos: curso de Engenharia Florestal recebe máquina universal de testes	14
Parecer da Procuradoria Federal reitera legalidade na aquisição do Reitoria II	15
Reitora apresenta levantamento sobre composição do Conselho de Curadores em reunião do Conselho Universitário.....	17
UFSC confirma excelência internacional de programas de pós-graduação	18
Reitoras debatem flexibilização de carga horária durante assembleia geral do SINTUFSC	20
EdUFSC comemora produtividade e sucesso do novo projeto gráfico.....	22
UFSC retoma obras na pista de testes do <i>campus</i> de Joinville	24
PROPESQ e Sebrae firmam parceria para incentivar a educação empreendedora	26
UFSC sedia evento regional que antecede Fórum Mundial de Direitos Humanos.....	27
Pesquisa mostra que RU da UFSC serve mais refeições diárias entre os restaurantes das universidades públicas federais.....	29
UFSC chega aos 566 grupos de pesquisa certificados	31
Funcionários do Restaurante Universitário recebem treinamento sobre qualidade e segurança alimentar	32
UFSC recebe mais de 34 mil inscrições para Vestibular 2014	33
<i>Campus</i> da UFSC em Joinville recebeu mais de R\$ 3 milhões em investimentos nos últimos 17 meses	35
UFSC propõe legislação que facilite uso do nome social por transexuais e travestis	37
Lançamento do Projeto Imagine reúne autoridades internacionais e comunidades participantes	38
UFSC firma parceria para desenvolver projetos em Santo Amaro da Imperatriz	40
UFSC reúne pró-reitores de diversas regiões do País.....	41
Segurança da UFSC ganha reforço com nova viatura	42
Convênio oferece oportunidades para estrangeiros cursarem graduação no Brasil	43
HU integra Rede Cegonha do Governo Federal em Santa Catarina	45
Gestão estuda propostas para reforçar quadro docente dos Cursos de Engenharia de Joinville	47
Imprensa Universitária recebe investimentos	48
Embaixadora da Áustria propõe ampliar convênios com a UFSC	50
Coordenadoria de Design e Programação Visual desenvolve campanha do Vestibular.....	51
Equipe de Segurança e Medicina do Trabalho na UFSC discute mudanças nas normas sobre insalubridade	53
MEC reconhece função acadêmica do NDI e do Colégio de Aplicação	56

UFSC recebe participantes do VII Encontro Estadual do Sem Terrinha.....	59
Cursos da UFSC avaliados no Enade mantêm boa colocação da Universidade	61
Lançado edital para concurso de servidores técnico-administrativos da UFSC.....	62
Projeto de iluminação do <i>campus</i> da Trindade é entregue à reitora.....	63
Administração Central assina contrato para obras no CFH.....	65
Executivo do BNDES discute financiamento de projetos para inovação em palestra na Universidade.....	66
CCE, CFM e CTC passam por obras e reparos no segundo semestre	68
UFSC desenvolve ações para promover acessibilidade aos estudantes	71
UFSC encaminha documento ao MEC sobre demanda de intérpretes de Libras	74
Conselho Universitário define política de ações afirmativas para o Vestibular 2014	76
UFSC recebe mais de 200 intercambistas no segundo semestre.....	78
UFSC aprova mais de R\$ 10 milhões no CT-INFRA 2013.....	81
UFSC é a quarta melhor federal no Ranking Universitário Folha 2013	83
UFSC já deu posse a 151 novos professores em 2013.....	84
UFSC tem 23 cursos com cinco estrelas no Guia do Estudante 2014	86
Comunidade universitária discute segurança no <i>campus</i> de Florianópolis em fórum consultivo	88
UFSC e Prefeitura Municipal de Florianópolis firmam acordo de cooperação	90
UFSC monta laboratório de referência nacional em nanotecnologias.....	91
Reitora fala do atendimento ao interesse público durante recepção a novos servidores	92
Professores e estudantes da UFSC visitam comunidades em missão do Projeto Rondon	94
UFSC adota novo regime de contratações e realiza oito licitações em setembro	96
Comissão discute HU e EBSERH	98
Solenidade e encaminhamento de novos projetos marcam o lançamento do PRO-UFSC.....	99
DESEG desenvolve ações para reforçar segurança no <i>campus</i> e orientar calouros.....	100
UFSC trabalha para implantar Observatório de Economia Criativa	101
UFSC tem maior número de projetos selecionados em programa de cooperação com Holanda	102
<i>Campus</i> da UFSC no Médio Vale terá sede em Blumenau	104
Laboratório de Engenharia Biomecânica inaugura nova estrutura no Hospital Universitário.....	105
Reitora e novo diretor querem ver EdUFSC mais presente.....	107
UFSC e Senad firmam parceria para capacitar tutores de curso de prevenção ao uso de drogas	108
Lideranças do MST participam de reunião com Administração Central	109
Consertos no telhado do CCE seguem em agosto	110
UFSC discute Sapiens Parque com Governo do Estado e Prefeitura	111
Conselho Universitário debate Graduação em Artes Cênicas, Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e afastamento de servidores para formação	112
PROAD assina contrato para obras no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas	114

Administração Central apresenta plano de construções prioritárias e leva novos veículos para o <i>campus</i> de Curitiba	116
Universidade busca recursos para implantar ciclovias dentro e no entorno do <i>campus</i> em Florianópolis	119
Diretor toma posse do recém-criado Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura	122
Pró-Reitoria de Pós-Graduação divulga projetos aprovados para compra de equipamentos pela Capes	123
Prefeitura Municipal apresenta projeto à Comissão de Mobilidade	124
Projeto prevê abertura de graduação em Medicina no <i>Campus</i> Araranguá	126
Pró-Reitoria de Administração atualiza o Manual de Compras	128
UFSC estabelece convênio com Universidad Andina del Cusco	129
API em Nanotecnologia será implantado na UFSC nesta quinta	130
UFSC participa de conferência internacional de educação superior nos EUA	131
UFSC adere ao Programa Nacional de Bolsa Permanência	132
Representantes da UFSC visitam universidade no Peru	134
Catálogo de Serviços da SeTIC passa por reformulações	135
PRAE regulamenta divulgação de eventos no entorno do Restaurante Universitário	136
Centro de Ciências Biológicas da UFSC inaugura laboratórios de bioquímica	137
UFSC cria Comitê de Assuntos Estudantis e comissão para realização de festas	138
UFSC adquire 24 novos veículos para revitalizar frota oficial	139
Representantes da UFSC participam de evento nacional sobre Lei da Transparência	140
TV UFSC: Florianópolis volta a ter um canal educativo em sinal aberto e digital	141
Pró-reitor de Extensão da UFSC assume vice-coordenação do FORPROEX-SUL	143
Dia de Angola destaca cooperação científica e cultural entre a UFSC e UAN	144
Inaugurações do Prédio II da Reitoria e da Clínica Escola de Fonoaudiologia marcam a celebração do primeiro ano da atual gestão da UFSC	146
Centro de Ciências da Saúde da UFSC inaugura centro de pesquisa em Enfermagem	148
PRAE muda procedimentos e amplia, em mais de 50%, apoio a estudantes	149
Obras garantem salas de aula para atender aos cursos de graduação da UFSC	150
Reitoras recebem visita de secretário do Ministério da Educação	151
UFSC assina acordo de cooperação com SENAI	152
UFSC sedia Encontro de Pró-Reitores de Extensão da Região Sul	153
UFSC estabelece parceria com a China para atividades de ensino e pesquisa em nanotecnologia	154
SINTER promove 1º Seminário de Internacionalização da UFSC	155
Reunião entre reitora da UFSC e prefeito de Florianópolis consolida diálogo entre as instituições	156
UFSC estabelece parceria com universidade marroquina	157
Nova resolução de concursos aprovada pelo CUn é apresentada na Secretaria de Ensino Superior do MEC	158
Conselheiros discutem mudanças na resolução de concursos	159

Oito obras são iniciadas na UFSC no segundo semestre de 2013

No ano de 2013, foram expedidas 21 ordens de serviço correspondentes a obras que já começaram a ser executadas nos diversos *campi* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Uma delas já foi concluída – a construção do reservatório de água da Fazenda Ressacada do Centro de Ciências Agrárias (CCA) – e as demais estão em andamento, com previsão de término em 2014 e 2015. O valor dessas obras soma R\$ 94.022.236,95. Segundo o diretor do Departamento de Fiscalização de Obras (DFO),

Rodrigo Bossle Fagundes, seis obras foram iniciadas no primeiro semestre e oito, no segundo.

Levantamento apresentado pelo DFO demonstra que, entre julho e dezembro de 2013, foram iniciadas as obras para construção do Manejo de Gado de Corte e da estrutura do reservatório da Fazenda Ressacada e também do Galpão de Apoio à Produção Vegetal do *campus* de Curitibanos. O Bloco

Administrativo e a instalação de elevador no Bloco 29 do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) começaram a ser executados no segundo semestre, assim como as salas de aula e os laboratórios de ensino do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e os Blocos E, F e Anexo E do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH).

A conclusão do prédio da Administração Central do Centro de Desportos (CDS) e a construção dos Blocos 2 e 3 do Centro de Engenharias de Mobili-

FOTOS: HENRIQUE ALMEIDA - AGECOM/UFSC



A obra para construção dos Blocos E, F e Anexo E do CFH prevê laboratórios de ensino e pesquisa que serão utilizados principalmente pelos cursos de Geologia e Oceanografia. Também serão construídos núcleos de apoio para o Centro.

O valor total das obras iniciadas no segundo semestre de 2013 é de R\$ 32.450.674,66.

dade (CEM) do *campus* Joinville (Etapa I) tiveram início nesse período. Os serviços para reforma dos banheiros do pavimento térreo do Bloco A do Centro Tecnológico (CTC) – além da remoção dos revestimentos cerâmicos do INE e do fechamento da área

próxima do Departamento de Engenharia Civil (ECV) do Centro – também começaram no segundo semestre.

O valor total das obras iniciadas no segundo semestre de 2013 é de R\$ 32.450.674,66. O diretor do DFO explica que algumas delas fazem parte do pacote do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal.

Nos meses de novembro e dezembro, foram expedidas nove ordens de serviço para obras com previsão de início em janeiro de 2014, que somam R\$ 13.227.932,81. Reforço de lajes de salas de leitura e de professores, adequação de rampas para acesso



Obras de fundação do novo bloco do CFH.

a prédios, reformas e construção de blocos de salas de aula estão entre os serviços a serem executados.

Em 2013, a equipe do DFO trabalhou para a conclusão das obras licitadas em 2011 e 2012. “Tivemos, ainda, o abandono das empresas contratadas em três obras fundamentais: Unidade de Tratamento de Queimados do HU, prédio da Usina de Alimentos do CCA e conclusão do Bloco Administrativo do CDS. Também em 2013, o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia trabalhou na conclusão de grandes projetos relativos ao REUNI, desencadeando o grande volume de obras com ordens de serviço emitidas em 2013 e futuramente em 2014”, explica Rodrigo.

A obra de maior complexidade iniciada no segundo semestre de 2013, na avaliação do diretor do DFO, é a construção dos Blocos E, F e Anexo E do

CFH. O porte da obra é de 6.003,25 m² e o valor contratual é de R\$ 17.264.244,72.

Atualmente, o DFO fiscaliza aproximadamente R\$ 110 milhões em contratos de obras e reformas nos diversos *campi*, valor três vezes maior do que o dos

contratos concluídos em 2012. De acordo com o diretor do Departamento, a previsão é que essa soma ultrapasse os R\$ 150 milhões ao longo de 2014. “Diante disso, estamos trabalhando junto à PROPLAN e à SEGESP para que possamos viabilizar um incremento na equipe de fiscalização nas

“Estamos trabalhando para viabilizar um incremento na equipe de fiscalização nas diversas especialidades da Engenharia para acompanhar as demandas de espaço físico da instituição”.

Rodrigo Bossle Fagundes, diretor do Departamento de Fiscalização de Obras (DFO)

diversas especialidades da Engenharia para acompanhar as demandas de espaço físico da instituição”, informa Rodrigo Bossle Fagundes.

Para acompanhar as obras, conferir os registros fotográficos e obter outras informações, acesse www.dfo.ufsc.br. (BBG)

Conselho Universitário da UFSC teve mais de 30 reuniões em 2013

O Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) reuniu-se em 32 sessões durante o ano de 2013 – oito a mais que as realizadas no ano anterior. O elevado número de sessões deve-se à necessidade de tomada de decisões urgentes para a UFSC, algumas delas em virtude de mudanças na legislação superior.

O Regimento Interno do CUn (Resolução nº 09/83) estipula que as reuniões ordinárias sejam realizadas uma vez por mês e que as sessões extraordinárias podem acontecer em qualquer tempo, sempre que houver urgência. A média em 2013 foi de 2,5 sessões por mês, 7 no primeiro semestre e 24 no segundo semestre. Só em setembro, quando foram discutidas as políticas de ingresso na instituição e a seleção de docentes, foram realizadas sete sessões.

Outras decisões importantes foram relativas aos programas de monitoria na UFSC, à Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e à criação do *campus* em Blumenau.

Confira um resumo de algumas das principais decisões tomadas pelos conselheiros e conselheiras em 2013:

MUDANÇAS NOS CONCURSOS PARA DOCENTES

A adequação da Resolução Normativa nº 25/CUn/2012 – que estabelece as normas para o ingresso na carreira do Magistério Superior na UFSC – à Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, foi amplamente discutida pelo CUn em 2013. Em 29 de janeiro, o Conselho aprovou por unanimidade alterações

à Resolução. A nova norma, Resolução Normativa nº 31/CUn/2013, foi aprovada após um longo processo de debates no Conselho. Em setembro, o CUn voltou a debater o assunto e aprovou novas regras para a seleção de professores. A redação de uma nova resolução deve-se principalmente à publicação da Medida Provisória nº 614, de 14 de maio de 2013, que altera a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

RESERVA BIOLÓGICA MARINHA DO ARVOREDO

A solicitação de manifestação institucional sobre o Projeto de Lei nº 4.198/2012, que trata da possível recategorização da REBIOMAR – requerida pela Direção do Centro de Ciências Biológicas (CCB) – também foi apreciada pelo órgão deliberativo máximo da Universidade no dia 23 de julho. O projeto visa à recategorização da REBIOMAR para “Parque Nacional Marinho do Arvoredo”.



O CUn é o órgão máximo da UFSC e reúne representantes de todas as categorias.

Em maio de 2013, o Colegiado do CCB aprovou parecer técnico contrário à tramitação do projeto de lei. O grupo – formado por quinze especialistas da UFSC e quatro de outras instituições – aponta fragilidades como a ausência de debates e estudos científicos de impacto. Uma reserva biológica marinha é uma unidade de conservação com nível mais alto em termos de proteção integral para a manutenção da natureza intocada. Nela, pesca e atividades turísticas são proibidas. “Parque” é um enquadramento menos restritivo sob o aspecto da visitação, do turismo ecológico e da atividade pesqueira.

A média de reuniões do CUn em 2013 foi de 2,5 sessões por mês – sete no primeiro semestre e 24 no segundo.

O parecer do relator, conselheiro Jamil Assreuy, pró-reitor de Pesquisa da UFSC, respaldou o que propunha o CCB e sugeriu que o parecer técnico fizesse parte da tramitação. O parecer do conselheiro foi aprovado pelo CUn por unanimidade. “A manifestação por parte do Conselho Universitário é muito importante; é essencial para que tenhamos, inclusive, autorização – agora temos – para fazer uma negociação mais ampla, inclusive em nível político, com os parlamentares catarinenses”, comentou a reitora Roselane Neckel.

AFASTAMENTO DE SERVIDORES PARA FORMAÇÃO

O CUn aprovou, na sessão de 23 de julho, a alteração da Resolução nº 016/CUn/1996, que define as normas de afastamento e acompanhamento de servidores técnico-administrativos da UFSC para formação em graduação, pós-graduação e outras formas de capacitação. A mudança foi requerida pela Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP), com o objetivo de estipular, como critério para aprovação do afastamento, que o servidor esteja distante da aposentadoria compulsória pelo menos o dobro da quantidade de anos necessária para a conclusão regular do curso pretendido.

BOLSA ESTUDANTIL

Em agosto, o CUn aprovou a Resolução Normativa nº 32/CUn/2013, que cria a Bolsa Estudan-

til UFSC, programa que oferece auxílio financeiro a alunos com vulnerabilidade socioeconômica. As mudanças ao programa anterior visam à adequação da norma à Portaria nº 389/2013 do MEC e ao Decreto nº 7.234/2010. A criação do novo programa foi amplamente debatida pela comunidade universitária, inclusive em sessão aberta do CUn. Algumas das principais mudanças ao programa incluem a possibilidade de acumular a bolsa a outros benefícios, como bolsas de iniciação à pesquisa, e a não exigência de contrapartida em forma de trabalho.

POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

O CUn finalizou, no dia 17 de setembro, o debate sobre a política de ações afirmativas de acesso aos cursos de graduação a ser aplicada no vestibular 2014. A partir da nova Resolução Normativa nº 33/CUn/2013, foram reservadas 35% das vagas, distribuídas em modalidades de cotas, sendo 25% das vagas de todos os cursos e turnos destinadas a estudantes egressos de escolas públicas. As mudanças acordadas adequam as Resoluções nº 22/CUn/2012 e nº 26/CUn/2012 ao que determinam a Lei nº 12.711/2012 e regulamentações complementares, que instituem a obrigatoriedade de as universidades federais reservarem 50% de suas vagas para estudantes de escolas públicas até 2016.

NORMAS DE ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL NA UFSC

O CUn debateu e aprovou, em outubro de 2013, a Resolução Normativa nº 36/CUn/2013, que estabelece as normas aplicáveis à realização de estágio pós-doutoral na instituição. A legislação regulamenta itens como a duração, a supervisão e realização do pedido de pós-doutorado na UFSC, entre outros pontos.

PROGRAMA INTERNACIONAL DE DUPLA DIPLOMAÇÃO

Em novembro, o Conselho aprovou a Resolução Normativa nº 37/CUn/2013, que estabelece o Programa Internacional de Dupla Diplomação em cursos de graduação. Por meio de um convênio entre a UFSC e instituições de ensino superior estrangeiras, alunos de graduação regularmente matriculados, mediante integralização curricular, poderão obter duplo diploma, reconhecido pela UFSC e pela universidade conveniada. A norma vale para alunos da UFSC e estrangeiros intercambistas. **(MCW)**

Universidade colhe primeiros frutos da política cultural

A pesar dos inúmeros desafios e de alguns problemas estruturais, a Secretaria de Cultura da UFSC promoveu uma agenda intensa de eventos ao longo do ano de 2013. Os dirigentes da Secretaria de Cultura da UFSC (SECULT) exibem entusiasmo com os resultados obtidos na atual gestão e estão otimistas em relação aos planos e projetos elaborados pela equipe para 2014.

O secretário Paulo Berton e a secretária adjunta Alessandra Mara Rotta de Oliveira destacam, entre outras iniciativas e realizações, o projeto “Quem faz 100 anos ou mais”, os “Cafés Culturais”, a “Agenda Cultural” na recepção dos calouros, a revitalização da Concha Acústica, o Museu em Curso e a participação na comemoração dos 53 anos da UFSC e na organização regional do Fórum Mundial de Direitos Humanos.

O projeto “Quem faz 100 anos ou mais”, por exemplo, mobilizou a comunidade universitária e conquistou espaço significativo na mídia. Já os “Cafés Culturais”, conforme explica Paulo Berton, “têm proporcionado o aprimoramento do conhecimento e a troca de experiências e informação entre servidores técnico-administrativos, docentes, estudantes e comunidade externa”. Envolvem cultura institucional e afrobrasileira, Educação, Literatura, Dança, Serviço Social, Ciências Agrárias e outros campos do conhecimento.

Ainda segundo Paulo Berton, os editais lançados pela SECULT mostraram-se fundamentais para agitar e estimular a vida cultural na Universidade. O Programa de Apoio a Ações de Cultura (PROCULTURA) aprovou 20 projetos, destinando recursos da ordem de 248 mil

FOTO: JAIR QUINT - AGECOM/UFSC



Show do projeto “Quem faz 100 anos ou mais”.

reais. Cinema, Teatro, Fotografia, Dança e Música foram algumas das áreas beneficiadas. Além de contemplar projetos de diversos centros de ensino, dois deles viabilizaram iniciativas do Departamento Artístico Cultural (DAC): o Projeto 12:30 e a Semana de Arte.

A Bolsa Cultura liberou 70 bolsas e apoiou 42 projetos oriundos de várias unidades de ensino, inclusive dos *campi* de Curitiba e Araranguá. O edital revelou-se abrangente, abarcando Cinema, TV, Audiovisual, Música, Dança, Filosofia, Arte e Cultura Digital, Literatura, Design, Rádio, Teatro, Artes Visuais, Games, Capoeira, Artes Indígenas e Educação Patrimonial. Após polêmicas, a SECULT lançou o edital Espaço Vivo, que regulamenta a ocupação dos espaços públicos, como o Centro de Cultura e Eventos, o Auditório da Reitoria e o Templo Ecumênico. Quarenta e oito projetos tiveram a inscrição homologada.

A cultura avança, tem *status* de pró-reitoria, mas continua lutando para deixar de ser a prima pobre da Universidade.

Campus de Curitibaanos: curso de Engenharia Florestal recebe máquina universal de testes

Publicado em 20/12/2013

O campus de Curitibaanos recebeu nesta quinta-feira, 19 de dezembro, uma máquina universal de testes, equipamento que será utilizado em pesquisa e nas disciplinas do Curso de Engenharia Florestal. Adquirida por R\$ 181 mil, a máquina destina-se ao estudo das propriedades de resistência e elasticidade de madeiras e derivados. O objetivo é controlar a qualidade desses produtos e identificar o seu potencial para utilização na construção civil e na indústria de móveis.

A máquina tem 3,20 m de altura, 1,2 m de comprimento, 80 cm de profundidade e pesa 1,2 tonelada. O equipamento é dirigido por um sistema eletromecânico controlado por computador, com capacidade de suportar até 30 toneladas. Com ele será possível realizar ensaios de propriedades físicas e mecânicas de madeiras nativas e exóticas, além de derivados de madeira, como painéis compensados, MDP, MDF, vigas laminadas coladas, entre outros.

O professor do curso de Engenharia Florestal Juliano Wendt explica que as dimensões fazem desta a maior máquina universal de testes do Brasil. Entre as instituições que possuem esse tipo de equipamento

estão laboratórios de universidades, unidades de pesquisa, institutos federais, escolas técnicas e empresas, para testar materiais como madeira, concreto e ferro.

O equipamento será montado em 2014 no Laboratório de Tecnologia da Madeira, que aos poucos está se transformando em uma espécie de serraria, com plaina, serra de fita e destopadeira. Por conter componentes eletrônicos, a máquina universal de testes será instalada em um local protegido.

A empresa fabricante é a Arotec Indústria e Comércio Ltda., de Cotia (SP), que desenvolveu a máquina de acordo com os requisitos estabelecidos por edital da UFSC. Profissionais da empresa irão a Curitibaanos fazer a montagem e, posteriormente, ministrar o treinamento às pessoas que irão operá-la: dois professores, dois laboratoristas e uma acadêmica do primeiro ano de Engenharia Florestal. A máquina será utilizada na disciplina "Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira" e em projetos conjuntos com o professor Miguel Guerra, do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias. (LT)

Mais informações: Professor Juliano G. N. Wendt
juliano.wendt@ufsc.br



FOTO: JULIANO G. N. WENDT

Equipamento será instalado em 2014 no Laboratório de Tecnologia da Madeira, do curso de Engenharia Florestal.

Parecer da Procuradoria Federal reitera legalidade na aquisição do Reitoria II

Publicado em 20/12/2013

O Parecer nº 1081/2013/PF-UFSC, de 16 de outubro de 2013, com a análise do procurador-chefe, Dr. César Dirceu Obregão Azambuja, concluiu, após a análise acurada dos autos, que o parecer do Conselho de Curadores não apresentou prova inequívoca de que os atos administrativos exarados no correr da aquisição do Edifício Santa Clara “fossem irregulares ou [...] que não pudessem ser defendidos como o foram até o presente momento.” Ele escreveu, ainda, que a relatora do processo “não conseguiu desconstituir a defesa apresentada pela Reitoria” e que “a compra do referido imóvel seguiu todos os procedimentos legais.”

O parecer da Procuradoria Federal foi encaminhado na última quarta-feira, 11 de dezembro, para todos os conselheiros do Conselho Universitário (CUUn). Os membros do Conselho de Curadores receberam cópia do parecer em novembro de 2013.

O chefe de gabinete, Carlos Vieira, a pró-reitora de Planejamento e Orçamento, Beatriz Paiva, e o pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Montezuma, participaram de uma reunião ordinária do Conselho Universitário, no dia 31 de outubro, na qual explicaram detalhadamente todo o processo de compra do Prédio II da Reitoria. O vídeo da apresentação está disponível na íntegra em <http://youtu.be/cayWnQgzM8g>.

PRÉDIO II

O Edifício Santa Clara, agora denominado "Prédio II da Reitoria", abriga a Clínica Escola de Fonoaudiologia e setores administrativos da UFSC, como as pró-reitorias de Administração (PROAD), de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), a Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) e a Procuradoria Federal junto à UFSC, órgão de execução integrante da Advocacia Geral da União (AGU).

A edificação conta com cerca de oito mil metros quadrados e foi adquirida em dezembro de 2012,

FOTO: WAGNER BEHR – AGECOM/UFSC



O Edifício Santa Clara, atualmente conhecido como o Prédio II da Reitoria, foi inaugurado em maio de 2013.



FOTO: HENRIQUE ALMEIDA – AGECOM/UFSC

A Clínica Escola de Fonoaudiologia oferece atendimento gratuito para a comunidade e oportunidade de ensino e preparação profissional para os estudantes.

com o aporte de recursos extraordinários não executados no orçamento do MEC, negociados pelas reitorias e pela PROPLAN junto à Sesu/MEC.

A aquisição aconteceu após o devido processo legal, que contou com a avaliação da Caixa Econômica Federal e a análise jurídica da Procuradoria Federal, aprovando a transação de R\$ 33 milhões, conforme disponibilidade orçamentária.

O PARECER

O documento redigido pela Procuradoria Federal reforça a legalidade do processo de compra do Prédio II da Reitoria, demonstrando que a Universidade pagou quantia inferior ao valor de mercado da região.

Considerando o parâmetro da Revista Exame, hoje, o Edifício Santa Clara está valendo entre R\$ 43,4 e R\$ 46,5 milhões, muito acima do valor de aquisição do imóvel, de R\$ 33 milhões.

"De acordo com a Revista Exame, o preço médio do metro quadrado de imóvel nos bairros do Estreito, Itacorubi e Trindade varia entre R\$ 5.500,00 e R\$ 5.900,00. Considerando o parâmetro da publicação, hoje, o Edifício Santa Clara está valendo entre R\$ 43.437.570,00 e R\$ 46.596.666,00, muito acima do valor de aquisição do imóvel (R\$ 33.000.000,00)", diz o documento, ao assegurar que o prédio vale mais que os R\$ 33 milhões pagos.

O parecer completo pode ser acessado por meio do link <http://bit.ly/QIWWJM>.

CLÍNICA ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA

Obrigatória para o Curso de Graduação em Fonoaudiologia, a Clínica era uma das prioridades da atual gestão e ocupa todo o segundo andar do Prédio II. Oferece atendimento gratuito para a comunidade e oportunidade de ensino e preparação profissional para os estudantes.

A Clínica Escola é utilizada para a realização de atividades relacionadas a, pelo menos, nove disciplinas. A expectativa é atender até 390 pacientes por mês em áreas como Motricidade Orofacial e 512 na de Linguagem. Atualmente, o Curso de Fonoaudiologia tem 320 alunos regularmente matriculados.

Reitora apresenta levantamento sobre composição do Conselho de Curadores em reunião do Conselho Universitário

Publicado em 17/12/2013

A sessão especial do Conselho Universitário (CUn) destinada à apreciação da proposta de alteração do Regimento Geral da Universidade para inclusão dos *campi* de Joinville, Araranguá, Curitiba e Blumenau como novas unidades universitárias foi encerrada por falta de quórum na quinta-feira, 12 de dezembro, pela segunda vez na mesma semana.

Após o anúncio do término da sessão, a reitora solicitou aos presentes a oportunidade de apresentar um levantamento referente à estrutura do Conselho de Curadores (CC) da Universidade. Na sequência, pediu aos conselheiros do CUn apoio para a revisão regimental do CC, com destaque para a escolha dos representantes, que passa, necessariamente, pelos centros de ensino.

Roselane Neckel explicou que o regimento do CC estabelece um rodízio de representantes dos centros de ensino da UFSC e que a recomendação não vem sendo cumprida. “O Centro de Educação, por exemplo, teve apenas uma representatividade no Conselho de Curadores entre 1999 e 2012”, disse, baseada em um estudo preliminar produzido pelo Gabinete da Reitoria. A reitora solicitou, ainda, a colaboração de todos os conselheiros para que se defina, no CUn, o centro de ensino que deverá ter assento no CC em 2014, garantindo o ro-

dízio e a representatividade. O estudo foi apresentado em novembro a membros do Conselho de Curadores, pelas reitoras, em reunião específica. Nessa ocasião, foi pedido aos conselheiros que ajudassem na consolidação dos dados, pois assim seria possível saber exatamente quais centros devem ser priorizados quando da nomeação de novos membros. “Pedimos a ajuda do Conselho porque certamente

FOTO: GABRIELA DEQUECH - DGC/GR



Reitora Roselane Neckel apresenta dados sobre a composição do Conselho de Curadores, cujo regimento estabelece um rodízio de representantes dos Centros de Ensino, recomendação que não vem sendo cumprida.

há dados que não conseguimos recuperar, e precisamos estar bem embasados para as próximas tomadas de decisão”, explicou a reitora. Ela também informou que, na mesma data, apresentou aos membros do Conselho o parecer da Procuradoria Federal/UFSC que versa sobre a aquisição do Prédio II da Reitoria. **(BBG)**

UFSC confirma excelência internacional de programas de pós-graduação

Publicado em 17/12/2013

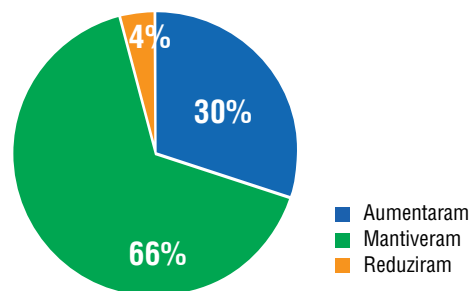
Dos 56 programas de pós-graduação da UFSC avaliados pela CAPES, dezesseite alcançaram as notas 6 e 7, as mais altas concedidas pela agência, referendando os cursos como de excelência internacional. Na última avaliação trienal, cujos resultados foram divulgados na terça-feira, 10 de dezembro, a Universidade mais que dobrou o número de programas com nota 6 – eram sete, em 2010, e agora são quinze, o que equivale a 26,78% dos programas da instituição.

“Estamos seguindo uma trajetória de êxito que vem sendo construída há alguns anos. Não podemos esquecer que há um lastro anterior que possibilitou estas notas”, destaca a pró-reitora de Pós-Graduação

“Estamos seguindo uma trajetória de êxito que vem sendo construída há alguns anos. Não podemos esquecer que há um lastro anterior que possibilitou essas notas”.

Joana Maria Pedro, pró-reitora de Pós-Graduação

Desempenho dos PPGs da UFSC
(avaliação trienal 2013)

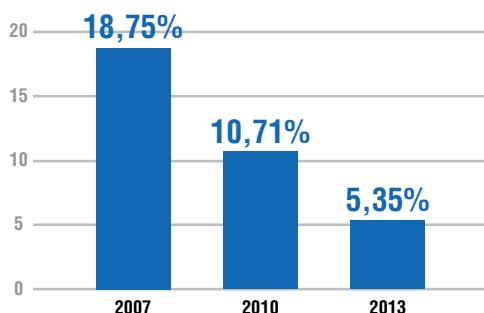


GRÁFICOS: ALINE ALBERTI - CDPV/GR

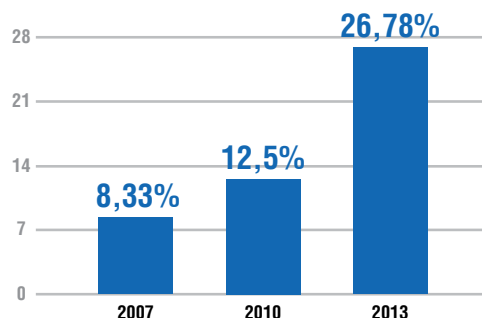
da UFSC, Joana Maria Pedro. Ela atribui os excelentes resultados ao trabalho em conjunto envolvendo a gestão, coordenadores, docentes, técnicos e discentes. “Sem esta parceria, esta integração, o sucesso não seria possível”, diz. A professora destaca, ainda, a atuação decisiva da Câmara de Pós-Graduação nos principais processos envolvendo os programas.

A partir dos dados de 2013, podem ser considerados de excelência – PROEX – os programas de pós-gradu-

Evolução dos PPGs da UFSC com nota 3



Evolução dos PPGs da UFSC com nota 6



OS PROGRAMAS DE EXCELÊNCIA DA UFSC

- Farmacologia;
- Química;
- Engenharia Mecânica;
- Recursos Genéticos Vegetais;
- Direito;
- Enfermagem;
- Engenharia Química;
- Engenharia Elétrica;
- Linguística;
- Ciências e Engenharia de Materiais;
- Ciências dos Alimentos;
- Engenharia dos Alimentos;
- Engenharia Civil;
- Educação Científica e Tecnológica;
- Filosofia;
- Interdisciplinar em Ciências Humanas;
- Aquicultura.

ação de diversas áreas de conhecimento (veja tabela a seguir). “Para alcançar patamares cada vez mais elevados de desenvolvimento e de difusão do conhecimento científico, há necessidade de atender às recomendações e especificidades dos documentos das respectivas áreas de avaliação da CAPES”, esclarece Juarez Nascimento, pró-reitor adjunto de Pós-Graduação.

De acordo com a avaliação da CAPES, 62,5% dos programas da UFSC obtiveram nota igual ou superior a 5. Outro dado importante é que apenas 3,6% dos cursos de mestrado e doutorado tiveram redução de suas notas em relação à avaliação anterior. “O resultado da avaliação motiva a revisão das ações e auxilia na projeção de um novo triênio de aperfeiçoamento e internacionalização da pós-graduação, com um olhar especial àqueles programas que ainda se encontram em fase de consolidação”, explica Nascimento. De todos os cursos, apenas 5,35% têm nota 3.

A avaliação da CAPES também contempla os mestrados profissionais. Apesar das limitações financeiras, de espaço físico e de recursos humanos, o desempenho dos nove cursos de mestrado profissional foi considerado satisfatório pela PROPG. Três cursos mantiveram a nota 4 (Farmacologia; Enfermagem; Métodos e Gestão em Avaliação) e seis, a nota 3 (Administração Universitária; Perícias Criminais Ambientais; Agroecossistemas; Engenharia Ambiental; Cuidados Intensivos e Paliativos; Saúde Mental e Atenção Psicossocial).

AUMENTO DE NOTA

Sete programas passaram de nota 5 para nota 6: Ciências dos Alimentos; Engenharia dos Alimentos; Engenharia Civil; Educação Científica e Tecnológica; Filosofia; Interdisciplinar em Ciências Humanas; Aquicultura.

Sete programas passaram de nota 4 para nota 5: Bioquímica; Economia; Educação; Engenharia Ambiental; Engenharia de Produção; Farmácia; Estudos da Tradução.

Três programas passaram de nota 3 para nota 4: Design e Expressão Gráfica; Agroecossistemas; Odontologia.

MANUTENÇÃO DE NOTA

Dois programas mantiveram a nota 7: Farmacologia e Química.

Sete programas mantiveram nota 6: Recursos Genéticos Vegetais; Direito; Enfermagem; Engenharia Química; Engenharia Elétrica; Linguística; Ciências e Engenharia de Materiais.

Onze programas mantiveram nota 5: Antropologia Social; Física; Biotecnologia e Bio-ciências; Educação Física; Engenharia de Automação e Sistemas; História; Engenharia e Gestão do Conhecimento; Literatura; Psicologia; Saúde Coletiva; Sociologia Política.

Quatorze programas mantiveram nota 4: Administração; Contabilidade; Arquitetura e Urbanismo; Ecologia; Ciência da Computação; Biologia Celular e do Desenvolvimento; Neurociências; Ciência da Informação; Jornalismo; Geografia; Matemática Pura e Aplicada; Ciências Médicas; Nutrição; Serviço Social.

Três programas mantiveram nota 3: Urbanismo, História e Arquitetura; Biologia de Fungos, Algas e Plantas; Relações Internacionais.

REDUÇÃO DE NOTA

Apenas dois programas reduziram suas notas: Engenharia Mecânica (de nota 7 para nota 6*); Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (de nota 5 para nota 4).

** Em abril de 2014, a CAPES acolheu recurso da UFSC e manteve a nota 7 do Programa de Engenharia Mecânica.*

Reitoras debatem flexibilização de carga horária durante assembleia geral do SINTUFSC

Publicado em 13/12/2013

As reitoras Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco participaram da assembleia geral do Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (SINTUFSC) nesta quinta-feira, 12 de dezembro. Em pauta, a flexibilização da carga horária dos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e outros assuntos, como a política de creches para servidores, estudantes e terceirizados, a participação de aposentados e pensionistas na próxima consulta para sucessão na Reitoria e a adesão da UFSC à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Neckel apresentou aos servidores a proposta da Administração Central para a questão da carga horária. “Esta Reitoria considera importante a redução progressiva da jornada de trabalho em setores onde a legislação permite: onde há trabalho noturno, no Hospital Universitário e Biblioteca Universitária. Além disso, infelizmente a legislação impede”, destacou a reitora.

A justificativa da reitora é baseada na legislação em vigor que trata do assunto e em exemplos de outras universidades que reduziram a carga horária e tiveram dirigentes e servidores responsabilizados por órgãos de controle pelo descumprimento da jornada de trabalho. Neckel ressaltou também o relatório feito pelo grupo de trabalho Reorganiza UFSC. “Cabe a nós, conjuntamente, analisar, e cabe a esta

FOTOS: JAIR QUINT - AGECOM/UFSC



Reitora Roselane Neckel fala durante a Assembleia Geral do Sintufsc. Durante o encontro, a reitora apresentou uma proposta da Administração Central para a questão da flexibilização da carga horária.

Administração propor aos diretores das unidades acadêmicas e dos *campi* que avaliem e verifiquem a necessidade de instauração de turnos de seis horas de trabalho”, pontuou, destacando que tal proposta deve ser embasada na legislação vigente.

A reitora leu um memorando que será enviado aos diretores pedindo que sejam observadas as leis e a coletânea de entendimentos da Controladoria-Geral da União (CGU). Identificada a demanda do setor, Neckel adiantou que será instaurado um processo administrativo que tramitará internamente, assim como junto à Advocacia-Geral da União (AGU), ao Ministério da Educação (MEC) e ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). “Caso o processo apresente resultado favorável à flexibilização da jornada de trabalho, esta poderá então ser autorizada e formalizada”, leu Neckel.

DEBATE

Após a fala da reitora, os servidores tiveram a oportunidade de debater a questão, com algumas análises negativas à proposta da Administração e pedidos de realização mais frequente dos fóruns na gestão. Dilton Rufino Mota lembrou que faltou debate a respeito do GT Reorganiza. “Está faltando um respeito da Administração com os técnicos e dos técnicos com a Administração. Ainda temos condições de fazer um bom trabalho”, declarou.

Rafael dos Santos Pereira, da Coordenação de Formação de Políticas Sindicais do SINTUFSC, disse que a proposta apresentada pela reitora está muito aquém da proposta inicial do sindicato. “Isso coloca um impasse na mesa de negociação. Para chegar a um meio termo, a proposta é trinta horas para todos”, enfatizou.

Neckel respondeu enfatizando a sua responsabilidade de não tomar uma decisão de forma intempestiva. “Estamos encaminhando uma proposta aos centros, para que façam a discussão. Tenho que pensar nos milhares de pessoas que estou afetando com a minha decisão política. Não vejo problema que, com muita tranquilidade, façamos uma avaliação de risco nessa questão”, disse a reitora.

OUTRAS PAUTAS

A adesão à EBSEERH também foi tratada. A vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco detalhou o andamento dos trabalhos da comissão instituída em agosto pelo Conselho Universitário. “Temos uma comissão de treze pessoas que tem se reunido periodicamente. Estamos agora fazendo uma revisão de toda a documentação. A EBSEERH é um órgão complementar do MEC. São 47 hospitais universitários em todo o Brasil, com 34 que já fizeram a adesão e, desses, 17 estão estudando o contrato. Desses 17, cinco já realizaram concurso e estão com a implantação da empresa em andamento”, detalhou. “A discussão sobre o assunto vai ocorrer amplamente aqui na UFSC em fevereiro e março. Acredito que no final de março levamos o assunto para o CUn”, anunciou.

Neckel finalizou a participação da Administração Central na assembleia geral falando sobre a questão das creches. Informou que a Pró-Reitoria de Graduação está tratando do assunto e que haverá uma ampla discussão a respeito, envolvendo também o SINTUFSC. A reitora destacou, ainda, que já há uma comissão definida no Conselho Universitário para tratar das normas a serem adotadas na próxima consulta para sucessão na Reitoria. **(MCW)**

Celso Ramos Martins, da Coordenação Geral do SINTUFSC, lê assuntos em pauta no início da Assembleia Geral do sindicato. Além da flexibilização da carga horária a reunião tratou de assuntos como a política de creches para servidores, estudantes e terceirizados e a adesão da UFSC à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEERH).



EdUFSC comemora produtividade e sucesso do novo projeto gráfico

Publicado em 11/12/2013

Este é um ano pródigo para a Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC). Somando cinquenta títulos, entre lançamentos e reedições, em 2013 concluiu o novo projeto gráfico e editorial, que modernizou e renovou as séries e coleções publicadas pela EdUFSC. Criada em 1980 e reconhecida nacionalmente como uma das melhores editoras universitárias do país, lançou, ao longo de 33 anos, cerca de 1.200 obras. A *Coleção Didática*, inaugurada em 1983, comemora, com o recente lançamento do livro *Solidworks Modelagem 3D*, o seu 80º título. Carro-chefe da Editora, a coleção coroou a reforma gráfica com o lançamento comemorativo dos 25 anos do clássico *Introdução à Engenharia – Conceitos, ferramentas e comportamentos*. Cada novo título passou a ser editado com uma capa de cor diferente. O atual diretor Fábio Lopes percebeu imediatamente a importância estratégica da coleção: “Vou peregrinar pelos centros de ensino, pesquisa e extensão da UFSC para convencer os professores da necessidade de publicar mais títulos voltados ao ensino da graduação”, prometeu na posse, que contou com a presença da reitora Roselane Neckel. Dez títulos já saíram dentro do novo padrão gráfico.

Além da *Didática*, a EdUFSC oferece hoje seis outras coleções e séries: *Geral*, *Repertório*, *Brasil Plural*, *Urbanismo e Arquitetura da Cidade*, *Antropologia em Laboratório* e *Ethica*. Todas passaram por uma alentada repaginação. Herança da gestão recente do professor Sérgio Medeiros, a reforma gráfica foi concebida por Paulo Roberto da Silva e Lucia Laczinski, da equipe técnica. “O padrão gráfico é moderno, atra-

ente e mais leve”, assina-la Paulo. “As capas são mais limpas, arejadas, chamando uma maior atenção dos leitores”, explica Lucia, que acabou de se aposentar. Fábio Lopes, ao mesmo tempo em que anunciou estratégias para inserir cada vez mais a Editora no cenário cultural local e nacional, fez questão de reconhecer a qualidade da equipe profissional que encontrou na EdUFSC.

O Catálogo da EdUFSC vem sendo enriquecido e ampliado semanalmente com lançamentos e reedições nas várias áreas do conhecimento. A *Coleção Antropologia em Laboratório*, por exemplo, foi inaugurada com o lançamento simultâneo de quatro títulos. Uma das novidades da editora, a *Coleção Urbanismo e Arquitetura da Cidade* contribuiu com sete títulos, alguns polêmicos e oportunos, como o último, que exige o cumprimento do Estatuto



IMAGENS: DIVULGAÇÃO EDUFSC

**“O padrão gráfico é moderno, atraente e mais leve (...)
As capas estão mais limpas, arejadas, chamando uma maior atenção dos leitores”.**

Paulo Roberto da Silva e Lucia Laczinski, responsáveis pelo novo projeto gráfico

***O Catálogo da EdUFSC
vem sendo enriquecido e
ampliado semanalmente com
lançamentos e reedições nas
várias áreas do conhecimento.***

da Cidade e dissecar o Plano Diretor. O destaque do ano ficou com *A Festa da Jaguatirica – Uma Partitura Crítico-Interpretativa*, do antropólogo Rafael José de Menezes Bastos, que inaugurou a novíssima *Coleção Brasil Plural*. Reúne mais de 45 anos de pesquisa sobre a música dos Kamaiurá do Alto Xingu, além de um CD com músicas gravadas na aldeia em 1969.

A EdUFSC continuou publicando clássicos nacionais e universais, sem negligenciar a qualidade dos escritores locais e regionais. *Ecos do Porão (I e II)*, de Silveira de Souza, *O Detetive de Florianópolis*, de Jair Hamms, e *Últimos Sonetos*, de Cruz e Sousa, cobrados nos vestibulares, integram o catálogo da editora. Coerente com a sua linha editorial, editou *Os milagres do Cão Jerônimo/Alcapão para gigantes*, de Péricles Prade. Patrono da sua feira no campus, a editora também reeditou o clássico *O fantástico da Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes. No mesmo pacote entra Rodrigo de Haro, com *Poemas: Folias do Ornitorrinco e Espelho de Melodramas*.

Para incentivar a cultura local, a EdUFSC optou pela realização de concursos literários. O primeiro, direcionado ao romance, homenageou o escritor Salim Miguel. O segundo, referendando a obra do cineasta Rogério Sganzerla, contemplou roteiros para cinema e teatro, e o terceiro, dirigido à crônica, distinguiu a obra da escritora Maura de Senna Pereira.

Ao anunciar a vencedora de 2013, Jeana Laura da Cunha Santos, o diretor Fábio Lopes aproveitou para lançar o concurso de poesia em tributo a Cruz e Sousa. O livro de Jeana, *Crônicas das cidades partidas*, está pronto para o lançamento. No romance, em 2010, foi premiado Alckmar Luiz dos Santos, com *Ao que minha vida veio...* Nas categorias de roteiro e cinema, André Felipe Costa e Silva foi premiado com o livro *Suéter laranja em dia de luto e Não sempre*. (ML)

Mais informações: (48) 3721-9408 / www.editora.ufsc.br
Diretor – Fábio Lopes: flopes@cce.ufsc.br



UFSC retoma obras na pista de testes do *campus* de Joinville

Publicado em 06/12/2013

Um dos principais laboratórios do *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Joinville terá sua construção reiniciada a partir da próxima semana. Faz um ano que as obras na pista de testes estavam suspensas, desde quando expirou o contrato com a empresa que realizava os laudos técnicos para orientação das atividades de terraplanagem. Nesse período, também foi necessário ajustar os contratos entre as empresas responsáveis pelos laudos técnicos fechados em dias corridos e pela terraplanagem contratada por empreitada. A construção entra agora em uma nova etapa, com prazo de 150 dias para sua conclusão.

“A retomada demonstra o esforço em consolidar as condições de infraestrutura de pesquisa em Joinville, fundamental para o polo automotivo que está se estruturando nesta região”.

Elias Machado, diretor de Projetos da Pró-Reitoria de Pesquisa

A retomada foi marcada por um ato na última quarta-feira, 4 de dezembro, na área que abrigará a nova estrutura do *campus*, conhecida como Curva do Arroz, na entrada de Joinville, próximo à BR-101. A solenidade contou com a presença do diretor de Projetos da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), professor Elias Machado, do diretor-geral do *campus* de Joinville, professor Luís Fernando Peres Calil, do coordenador de Projetos Institucionais da PROPESQ, Gustavo Rossa Camelo, dos representantes das empresas Zabel Terraplanagem, Felipe Zabel, e Azimute Consultoria e Projetos de Engenharia, Edson Rocha Nery, além de técnicos e docentes da Universidade.

Local da futura Pista de Testes do campus de Joinville.





Equipe da UFSC comemora retomada das obras no laboratório do campus.

FOTOS: MAYRA CAJUEIRO WARREN – DGC/GR

bém acredita que o fator climático será um grande desafio. “Dependemos do tempo, mas, acima de tudo, teremos que primar pela eficiência e controle técnico. A intenção é somar os esforços para poder colher os frutos positivos dessa obra”, declarou Nery.

A pista de testes da UFSC, quando finalizada, será utilizada para pesquisa de desempenho de materiais, pavimentos, sistemas veiculares e rodovias inteligentes. O projeto da pista tem como objetivo atender ao Centro de Engenharia da Mobilidade (CEM), que oferece cursos de graduação em Engenharia Aeroespacial,

O início dos trabalhos será na terça-feira, dia 9, após uma reunião de alinhamento entre a UFSC e as empresas, agendada para segunda-feira. “É uma obra muito estratégica para a UFSC”, afirmou o professor Elias Machado. “A retomada das obras demonstra o esforço da Reitoria da UFSC em consolidar as condições de infraestrutura de pesquisa em Joinville, fundamental para o polo automotivo que está se estruturando nesta região”, ressalta Machado. O diretor explicou que os contratos das duas empresas que executarão o projeto desta etapa estão inter-relacionados, o que deve possibilitar que o serviço seja feito de forma ininterrupta.

O diretor-geral do *campus* de Joinville, Luís Fernando Peres Calil, disse que as obras da pista têm um cronograma extenso. “Esta etapa que começa agora terá terraplanagem e elevação do terreno. Depois, faremos uma cobertura vegetal e, a partir daí, devemos deixar a terra se acomodar, pois pode ocorrer um adensamento. Só depois desse período de descanso colocaremos na pista uma camada de preparação para a pavimentação”, detalha Calil.

O responsável pela empresa de terraplanagem, Felipe Zabel, disse que o terreno oferece dificuldades, mas garantiu que haverá dez tratores e doze pessoas trabalhando na obra. “É uma região muito úmida, chove muito, mas estamos aqui para começar o serviço”, reforçou. O gerente comercial da empresa Azimute, engenheiro civil Edson Rocha Nery, tam-

Automotiva, Ferroviária e Metroviária, Mecatrônica, Naval, de Infraestrutura e de Transportes e Logística. As obras custarão R\$ 2.496.454,00, financiados pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), por meio do Programa de Infraestrutura das Universidades (CT-INFRA), e devem ser concluídas até outubro de 2014.

TÚNEL DE VENTO SUBSÔNICO

Outro investimento importante para o *campus* de Joinville que acaba de ser aprovado é o túnel de vento subsônico, equipamento contemplado com recursos do CT-INFRA da ordem de R\$ 2.516.994,00. O túnel deverá ser concluído em até 36 meses, a partir da data de assinatura do convênio, que deve ser encaminhado para a FINEP até o dia 12 de dezembro. O equipamento será utilizado em pesquisas de interação entre escoamentos e estruturas naturais e artificiais e contará com características técnicas inéditas no Sul do país.

Os campos de aplicação incluem áreas como a Engenharia Aeroespacial, Mecânica, Automotiva, Ambiental e Oceanografia, entre outras. “O túnel será mais um laboratório que colocará este *campus* na linha de frente da tecnologia de ponta. Com a finalização da pista de testes e a instalação do túnel, os cursos de Engenharia de Mobilidade terão laboratórios de referência para toda a América Latina”, afirmou Machado. (MCW)

PROPESQ e Sebrae firmam parceria para incentivar a educação empreendedora

Publicado em 03/12/2013

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do seu Departamento de Inovação Tecnológica e Social (DITS), formalizou uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Santa Catarina (Sebrae/SC) para promover atividades educacionais de empreendedorismo na Universidade. A partir de março de 2014, estudantes de graduação e pós-graduação poderão participar

“O ganho está no estímulo à cultura do empreendedorismo e da propriedade intelectual no ambiente acadêmico”.

Mariana Machado da Silva, administradora do Departamento de Inovação Tecnológica e Social da Pró-reitoria de Pesquisa

FOTO: PROPESQ/UFSC



Anacleto Angelo Ortigara, diretor técnico do Sebrae/SC, e Jamil Assreuy, pró-reitor de Pesquisa da UFSC, assinam o convênio de parceria entre as instituições.

de uma série de ações temáticas, como cursos a distância, eventos e competições.

A diretora de Inovação Tecnológica e Social, Rozângela Curi Pedrosa, destacou a atuação conjunta da UFSC e do Sebrae pelo estímulo à educação empreendedora no ambiente acadêmico. O programa, intitulado “Educação Empreendedora na UFSC: Implantação de Atividades de Fomento ao Empreendedorismo e Propriedade Intelectual”, terá duração de dois anos. Serão contempladas pelo projeto ações como a disponibilização de disciplinas de empreendedorismo em formato de ensino a distância e a participação de alunos que se destacarem no Empretec, capacitação do Sebrae que acontece em seis dias de imersão e inclui várias atividades práticas sobre empreendedorismo e gestão.

Além disso, os alunos poderão participar de jogos, oficinas e concursos. A administradora Mariana Machado da Silva, servidora técnico-administrativa em Educação do DITS, acredita que o convênio proporcionará boas oportunidades para os alunos da UFSC. “O ganho está no estímulo à cultura do empreendedorismo e da propriedade intelectual no ambiente acadêmico, além da inclusão e ampliação de atividades de empreendedorismo e proteção às criações intelectuais”, avalia. **(MCW)**

Mais informações: PROPESQ/UFSC - (48) 3721-9628

UFSC sedia evento regional que antecede Fórum Mundial de Direitos Humanos

Publicado em 03/12/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sediou, na última sexta-feira, 29 de novembro, o Seminário de Mobilização Estadual para o Fórum Mundial de Direitos Humanos. O evento foi promovido pela Secretaria de Cultura da UFSC (SECULT), em parceria com o Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA), o Instituto Pe. Vilson Groh e a Secretaria de Direitos Humanos do governo federal. O Fórum Mundial de Direitos Humanos acontece em Brasília, de 10 a 13 de dezembro.

Os participantes foram recebidos, durante a solenidade de abertura, pelo secretário de Cultura da UFSC, Paulo Ricardo Berton, que destacou a importância do tema e o trabalho em equipe entre as diversas instituições participantes que possibilitou a realização do encontro.

O presidente do CCEA, Eriberto José Meurer, discorreu a respeito da história de trabalho da instituição e sua abrangência, que atualmente se estende além das comunidades do Maciço do Morro da Cruz. “Através do Centro de Referência de Direitos Humanos, hoje o Centro Cultural também realiza atividades em Lages e Joinville. Deixou de ser a entidade relacionada ao seu local de origem, que é o Monte Serrat, sem abandoná-lo”, ressaltou.

FOTOS: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC



O presidente do CCEA, Eriberto José Meurer, fala aos participantes do Seminário de Mobilização Estadual para o Fórum Mundial de Direitos Humanos durante cerimônia de abertura na última sexta-feira (29).

O presidente do Instituto Vilson Groh, Pe. Vilson Groh, falou sobre o capital social das periferias. “O encontro de hoje é para materializar a teoria de uma prática de base e fazer essa teoria avançar para uma sociedade

“O encontro de hoje é para materializar a teoria de uma prática de base e fazer essa teoria avançar para uma sociedade que queremos construir neste país”.

Pe. Vilson Groh

que queremos construir neste país. Quando a gente vê essa juventude com acesso a direitos, sem dúvida é a materialidade da utopia na prática concreta,” pontuou.

Durante a abertura também foi exibido o discurso em vídeo da reitora Roselane Neckel, que precisou viajar a Brasília a convite do Ministério da Educação e estava impossibilitada de comparecer. A reitora leu um texto de Luiz Eurico Tejera Lisbôa, uma das vítimas catarinenses da ditadura militar, e destacou a importância dos assuntos em pauta. “Espero que este evento contribua para que os jovens – e os não tão jovens – possam pensar sobre o significado de suas ações políticas em defesa dos direitos humanos em nosso país e fora dele”, enfatizou. A vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco, presente na abertura, reforçou o apoio da UFSC ao debate. “A Universidade, com todo o investimento que recebe, deve proporcionar um retorno à sociedade”, complementou.

“Espero que este evento contribua para que os jovens possam pensar sobre o significado de suas ações políticas em defesa dos direitos humanos em nosso país e fora dele”.

Roselane Neckel, reitora

Também compuseram a mesa a coordenadora de Direitos Humanos da Secretaria de Estado da Casa Civil, Dirlei Maria Kafer Gonçalves, e o secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Assistência Social, Ricardo Bastos Pereira, que representou o prefeito de Florianópolis, César Souza Junior.

PROGRAMAÇÃO

Logo após a abertura, o representante do Movimento Nacional de Direitos Humanos, Rildo Marques de Oliveira, falou sobre o Fórum Nacional. No início da tarde, a apresentação cultural “De Olhos Fechados”, da artista Juliana Schiavo, buscou mostrar a violência que ocorre diariamente, mas que a maioria das pessoas se recusa a enxergar. Representantes de universidades, instituições de pesquisa e órgãos governamentais que atuam na área de direitos humanos estenderam-se sobre o tema em palestras que abordaram a questão em três eixos principais: “Direito à memória, verdade e justiça”, “Defesa dos direitos humanos e o enfrentamento às violências” e “Paradigmas de redução de desigualdades com base em direitos humanos”.

A programação do Seminário incluiu, ainda, a exibição de filmes da 8ª Mostra de Cinema sobre Direitos Humanos da América Latina e a exposição “1964-1985: Direito à Verdade e Memória Brasil e Santa Catarina”, de Sabrina Schultz. (MCW)

Mais informações: SECULT – (48) 3721-2376 / 3721-4435

A programação do seminário incluiu palestras, apresentações culturais e exibição de filmes.



Pesquisa mostra que RU da UFSC serve mais refeições diárias entre os restaurantes das universidades públicas federais

Publicado em 29/11/2013

O levantamento do perfil dos restaurantes universitários do Brasil integrou as atividades desenvolvidas no RU da UFSC durante o Estágio Supervisionado em Unidades de Alimentação e Nutrição do curso de graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A pesquisa foi conduzida pelas alunas da décima fase Priscila Machado, Roberta Müller e Marina Saldanha, sob orientação da professora do Departamento de Nutrição Marcela Boro Veiros e supervisão da chefe da Divisão de Nutrição do RU/UFSC, Melina Valério dos Santos.

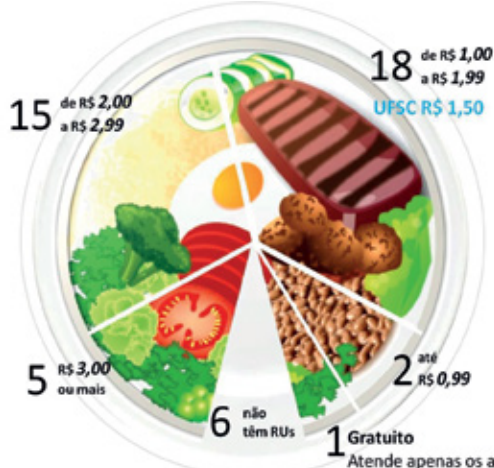
Conforme os dados apresentados, o RU/UFSC se destaca por oferecer, em média, 8 mil refeições diárias, durante todos os dias da semana, no almoço e jantar.

A pesquisa foi realizada com 47 universidades públicas federais do Brasil, que disponibilizaram as informações coletadas nos seus próprios sites. Conforme os dados apresentados, o RU/UFSC se destaca por oferecer, em média, 8 mil refeições diárias, durante todos os dias da semana, no almoço e jantar. Além de o preço da refeição estar dentro do cobrado pela maioria das universidades do Brasil, o RU/UFSC ainda apresenta um cardápio variado, que inclui arroz integral e uma segunda opção de leguminosa – lentilha.

AS 47 UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS AVALIADAS:

1. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
2. Universidade de Brasília (UNB)
3. Universidade Federal de Goiás (UFG)
4. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
5. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
6. Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
7. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
8. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
9. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
10. Universidade Federal do Ceará (UFC)
11. Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
12. Universidade Federal do Piauí (UFPI)
13. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
14. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
15. Universidade Federal do Pará (UFPA)
16. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
17. Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)
18. Universidade Federal de Roraima (UFRR)
19. Universidade Federal do Acre (UFAC)
20. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
21. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
22. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
23. Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC)
24. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
25. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
26. Universidade Federal de Lavras (UFLA)
27. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
28. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
29. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Um levantamento apurou os preços das refeições nos restaurantes universitários de 47 universidades federais do Brasil¹. Confira:



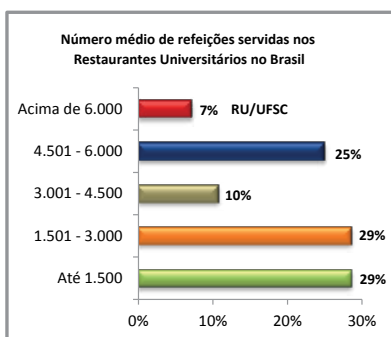
Sobre o RU/ UFSC

A UFSC tem mais de 31,8 mil alunos e dentre as universidades estudadas é a que oferece o maior número de refeições diárias: **8 mil**. Ao menos 140 profissionais estão envolvidos no RU, sendo 95 diretamente com a produção das refeições.

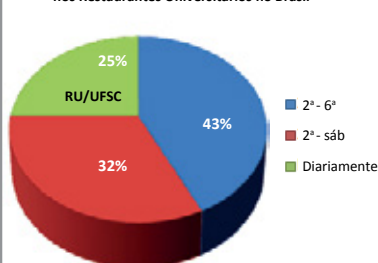
Custo da refeição ²	Alunos isentos
R\$ 6,78	1902
O cardápio é variado:	
2 tipos de arroz	Feijão e lentilha
Acompanha-mento quente	2 tipos de salada + vinagrete
	Carne bovina, suína, ave ou peixe
	Sobremesa

¹As demais 12 universidades públicas federais não disponibilizaram estas informações em sites próprios

²Varia conforme o cardápio. Subsidiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)



Dias da semana em que são servidas refeições nos Restaurantes Universitários no Brasil



Informações dos cardápios dos Restaurantes Universitários no Brasil

Arroz integral: em 21% dos RUs

Segunda opção de leguminosa: em 7% dos RUs

Oferta de almoço e jantar: Em 51% dos RUs



INFOGRÁFICO: PRISCILA PEREIRA MACHADO

30. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
31. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
32. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
33. Universidade Federal de Viçosa (UFV)
34. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
35. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
36. Universidade Federal Fluminense (UFF)
37. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
38. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
39. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
40. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
41. Universidade Federal do Paraná (UFPR)
42. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
43. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
44. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
45. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
46. Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
47. Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

A pesquisa não pôde coletar dados de doze universidades cujos sites não disponibilizavam informações: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Mais informações: (48) 3721-4819 - Marcela Boro Viros: marcelaveiros@gmail.com e Priscila Pereira Machado: priscilapereiramachado@gmail.com.

UFSC chega aos 566 grupos de pesquisa certificados

Publicado em 27/11/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) atingiu, na última semana, a marca de 566 grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP). Este é o maior número alcançado pela instituição desde a criação do Diretório, em 1993, e contempla as oito áreas de conhecimento.

“O crescimento do número de grupos atualizados é resultado da política de acompanhamento realizada pela PROPESQ e da contratação de novos docentes altamente qualificados, com perfil de pesquisadores líderes”, afirma o pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy.

As áreas com menos grupos certificados são Ciências Agrárias (36), Ciências Biológicas (41), Linguística, Letras e Artes (44) e Ciências Exatas e da Terra (53). “É a primeira vez, desde 2003, que as Engenharias são ultrapassadas pelas Ciências Humanas como a área com mais grupos cadastrados. Este pode ser um indicativo de que o perfil da instituição está se modificando. Como exemplo dessa transformação, podemos citar, ainda, o fato de que as Ciências Sociais Aplicadas, desde 2008, aparecem na frente das Ciências da Saúde”, explica o responsável pelo DGP na instituição, professor Elias Machado, diretor do Departamento de Projetos.

POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO

A PROPESQ está desenvolvendo um trabalho sistemático de acompanhamento dos grupos de pesquisa com o objetivo de garantir a sua atualização, agilizar a certificação e institucionalizar o DGP. Entre as medidas adotadas, estão a designação de uma servidora, Adriana Regina Costa Espíndola Kobiya, para auxiliar o diretor de Projetos a gerenciar o contato com os líderes e criar uma lista de e-mails

Grupos de pesquisa certificados no DGP (por área)		Grupos atualizados no DGP (Diretório de grupos de pesquisa)	
Ciências humanas	114	Maio/2012	263
Engenharias	111	Novembro/2013	566
Ciências sociais aplicadas	94	Pesquisadores cadastrados em grupos certificados	3.493
Ciências da saúde	73	Linhas de pesquisa em desenvolvimento	2.389
Ciências exatas e da terra	53	Participantes	
Linguística, Letras e Artes	44	Estudantes	5.920
Ciências biológicas	41	Técnicos	468
Ciências agrárias	36		
Total	566		

para facilitar a comunicação com os coordenadores de grupos. “Além dessas ações administrativas, a Pró-Reitoria está preparando uma proposta de resolução que será submetida à Câmara de Pesquisa e posteriormente ao Conselho Universitário (CUn) para normatizar as condições de certificação e de permanência no DGP”, afirmou Jamil Assreuy.

Atualmente, a UFSC tem 3.493 pesquisadores cadastrados em grupos certificados. Destes, 2.760 são doutores. Participam dos 566 grupos 5.920 estudantes e 468 técnicos. O total de linhas de pesquisa em desenvolvimento é de 2.389. Dos grupos certificados, 136 são considerados consolidados, por terem sido criados antes de 2004, 97 em consolidação, 27 em formação e a maioria, 306, não estratificados. As engenharias são a área com mais grupos consolidados, com 42. Em relação ao último censo realizado em 2010, o número de grupos certificados aumentou em 42, com um crescimento de 8,17%. Em maio de 2012, o total de grupos atualizados no DGP do CNPq era de 263. No momento, somente 22 grupos certificados estão desatualizados e três estão em processo de avaliação para certificação. Em todos esses casos a PROPESQ está em contato com os líderes para resolver as pendências existentes.

Mais informações: Pró-reitor de Pesquisa: Professor Jamil Assreuy – Tel.: (48) 3721-6012 ou e-mail jamil.assreuy@ufsc.br.
Diretor de Projetos: Professor Elias Machado – Tel.: (48) 3721-9437 ou e-mail elias.machado@ufsc.br.

GRÁFICO: LEONARDO REYNALDO - GDPV/GR

Funcionários do Restaurante Universitário recebem treinamento sobre qualidade e segurança alimentar

Publicado em 25/11/2013

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ofereceu um treinamento sobre qualidade e segurança alimentar aos funcionários do Restaurante Universitário (RU), nos dias 21 e 22 de novembro. Coordenado pelos pós-doutorandos Lindomar Alberto Lerin e Silvana Licodiedoff, o curso foi elaborado para a disciplina de Higiene e Legislação. “Nosso objetivo é lançar um manual de boas práticas que possa servir de guia para os funcionários do RU”, explica Lindomar. Uma cópia do material também será entregue à Vigilância Sanitária.

“Queremos criar uma interação entre a Universidade, a população e quem trabalha aqui na UFSC”.

Silvana Licodiedoff, pós-doutoranda

Durante uma hora e meia, Lindomar e Silvana explicaram como manipular alimentos, higienizar verduras e frutas, manter o local de trabalho limpo, evitar contaminações e prestar atenção para a data de validade dos produtos. Para Silvana, houve bastante interesse dos funcionários, que já identificaram problemas nos métodos de trabalho atuais. “Já trabalhei com isso em Curitiba, e lá também houve grande retorno de quem assistiu. Eles mesmos vinham dizer o que estava acontecendo, o que estavam fazendo de diferente”, conta ela.

O Programa pretende oferecer capacitação no manuseio e na higiene dos alimentos durante as férias e aumentar a frequência dos treinamentos no ano que vem. “Queremos criar uma interação entre a Universidade, a população e quem trabalha aqui na UFSC”, diz Silvana. (BNMA)

Mais informações: Silvana Licodiedoff – (47) 9951-5689 ou silvana.lico@yahoo.com.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Pós-doutorandos ofereceram curso para funcionários do RU sobre manipulação segura de alimentos.



UFSC recebe mais de 34 mil inscrições para Vestibular 2014

Publicado em 21/11/2013

A confirmação definitiva das inscrições e a relação de candidatos por vaga para o Vestibular 2014 serão divulgadas no dia 29 de novembro. De acordo com a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) da UFSC, há 34.024 inscritos para concorrer às vagas ofertadas para os cinco *campi*. Ao todo, foram registrados 569 candidatos para Aranguá, 347 para Blumenau, 720 para Curitiba, 31.456 para Florianópolis e 932 para Joinville.

“As inscrições estão dentro do esperado. Aumentou o número de candidatos da Política de Ações Afirmativas, especialmente negros e indígenas. A quantidade de inscritos ficou um pouco acima da média dos últimos anos: abaixo do Vestibular 2013 e acima do Vestibular 2012”, informa o presidente da COPERVE, Olinto José Varela Furtado. Para a próxima seleção, 11.060 candidatos optaram pelas vagas reservadas por meio da Política de Ações Afirmativas, o que representa 32,51% dos inscritos.

O Programa de Ações Afirmativas da UFSC foi criado em 2008 com o quantitativo de 10% das vagas de todos os cursos e turnos para alunos negros – prioritariamente de instituições públicas – e a reserva de 20% para estudantes que cursaram o ensino fundamental e o ensino médio em escolas públicas. A criação de vagas suplementares para candidatos pertencentes a povos indígenas também foi definida pelo Conselho Universi-

tário da UFSC, que ratificou os tipos de cotas e percentuais em 2012.

No mesmo ano, a Lei nº 12.711, de abrangência nacional, tornou obrigatória a cota para alunos advindos de escolas públicas em instituições federais de ensino. A lei trouxe, ainda, a exigência de que o estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas estipuladas de acordo com a renda familiar. Em cada uma dessas cotas, há percentuais para grupos étnico-raciais.

“As inscrições estão dentro do esperado. Aumentou o número de candidatos da Política de Ações Afirmativas, especialmente negros e indígenas”.

Olinto José Varela Furtado, presidente da COPERVE

Desde então, a UFSC vem se adequando à legislação. Até 2016, a Universidade deverá ofertar 50% das vagas para candidatos da rede pública. “Os 10% já faziam parte do Programa da UFSC. A lei definiu o percentual para escola pública e,

dentro dele, reservas com base na renda familiar e na autodeclaração étnico-racial. O Programa da Universidade não trazia corte de renda. As cotas estão se ampliando; todo ano devem aumentar no mínimo 12,5%, considerando a lei”, esclarece Patrícia Alves Godinho, pedagoga da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) responsável pelas atividades relacionadas à Política de Ações Afirmativas na Universidade.

INSCRITOS NO VESTIBULAR 2014 Política de Ações Afirmativas (PAA)

OPÇÃO PAA	INSCRITOS	%
Candidatos autodeclarados Negros	1.122	3,30
Escola Pública - Renda até 1,5 SM - PPI	532	1,56
Escola Pública - Renda até 1,5 SM - Outros	4.142	12,17
Escola Pública - Renda acima de 1,5 SM - PPI	371	1,09
Escola Pública - Renda acima de 1,5 SM - Outros	4.756	13,98
Classificação Geral (Não Optantes)	22.964	67,49
Candidatos autodeclarados Indígenas	137	0,40
TOTAL	34.024	100

Dos candidatos ao Vestibular 2014 que optaram pelas cotas, 1.122 se autodeclararam negros; 137 informaram pertencer a povos indígenas; 532 cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, pertencem a famílias com renda mensal igual ou inferior a um salário mínimo e meio *per capita* e se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas; 371 cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, possuem renda familiar mensal bruta acima de um salário mínimo e meio por pessoa e se autodeclararam pretos,

pardos ou indígenas; 4.142 cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e apresentam renda familiar mensal bruta de até um salário mínimo e meio *per capita*; 4.756 cursaram todo o ensino médio em escolas públicas e possuem renda familiar mensal bruta acima de um salário mínimo e meio.

“As cotas estão se ampliando; todo ano devem aumentar no mínimo 12,5%, considerando a lei”.

Patrícia Alves Godinho, pedagoga da Pró-Reitoria de Graduação

Informações fornecidas por meio do questionário socioeconômico preenchido pelos candidatos no ato da inscrição apontam que 13.284 cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e 18.050, em escolas particulares; 1.027 fizeram a maior parte do ensino médio em escola pública e 1.524 cursaram a maior parte em escola particular. Apenas 23 estudaram em escolas comunitárias durante o ensino médio. O questionário apresenta, ainda, a opção “Outros”, selecionada por 116 candidatos.

Mil cartilhas sobre a Política de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina foram distribuídas, no dia 16 de outubro, em sete escolas públicas estaduais da Grande Florianópolis que ofer-

INSCRITOS NO VESTIBULAR 2014

Onde cursaram o ensino médio

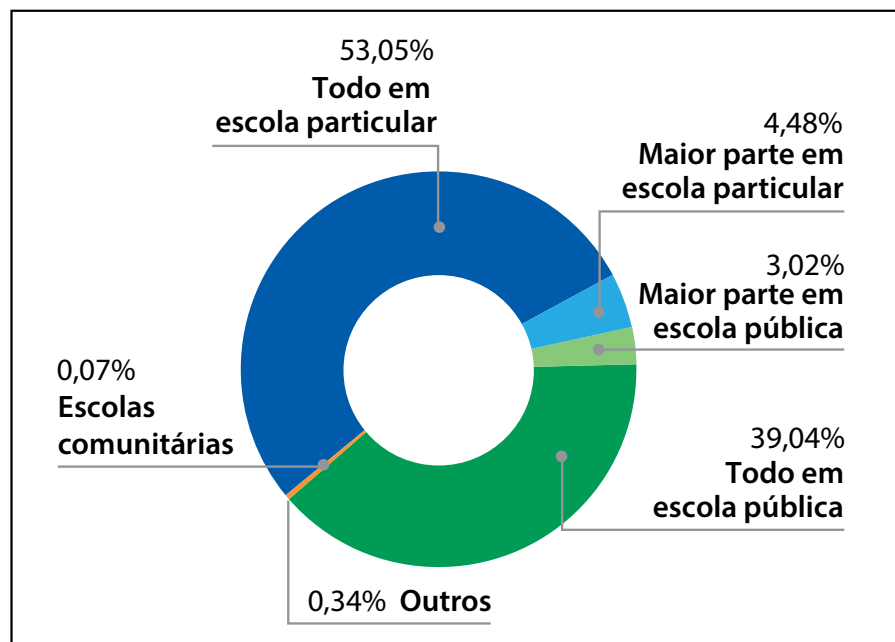


GRÁFICO: AUDREY SCHMITZ - CDPV/GR

tam o ensino médio – quatro localizadas no continente e três na Ilha. O material foi desenvolvido pela PROGRAD e entregue para diretores e professores.

“A cartilha foi criada para divulgar o assunto para os estudantes de escolas públicas, para informar sobre um direito que eles têm e esclarecer dúvidas que recebemos”, explica Patrícia. O conteúdo foi elaborado com base nos questionamentos recebidos durante as inscrições de vestibulares anteriores e na inovação apresentada pela legislação.

A PROGRAD contactou a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED-SC), encaminhou o material por *e-mail* para as microrregiões e solicitou às gerências regionais o encaminhamento às escolas que atendem ao ensino médio. A equipe também fez contatos com lideranças comunitárias da Grande Florianópolis para disseminar as informações. A versão *on-line* da cartilha está disponível no site do Vestibular 2014.

As provas do Vestibular 2014 serão realizadas nos dias 14, 15 e 16 de dezembro, com início às 14h e término às 18h em Florianópolis, Biguaçu, Palhoça, São José, Santo Amaro da Imperatriz, Blumenau, Brusque, Araranguá, Balneário Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Caçador, Concórdia, Criciúma, Itajaí, Curitiba, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Lages, Joinville, São Miguel do Oeste, Rio do Sul e Tubarão. (BBG)

Mais informações: Vestibular 2014: www.coperve.ufsc.br/ / (48) 3721-9200. Política de Ações Afirmativas: acoes.afirmativas@contato.ufsc.br / (48) 3721-4444

Campus da UFSC em Joinville recebeu mais de R\$ 3 milhões em investimentos em 17 meses

Publicado em 21/11/2013

O campus da UFSC de Joinville foi criado em 2009 com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni). A pró-reitora adjunta de Planejamento e Orçamento informa que, entre maio de 2012 e outubro de 2013, foram empenhados R\$ 1.462.368,43 em obras, R\$ 1.621.393,84 em aluguéis, R\$ 157.385,00 em diárias e R\$ 82.027,67 em passagens. De acordo com a diretora do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), Bernadete Quadro Duarte, no mesmo período, foram aplicados R\$ 8.859,83 em capacitação para servidores e R\$ 22.833,17 em concursos para docentes.

Segundo o coordenador de Admissões, Concursos Públicos e Contratações Temporárias, Salézio Schmitz Junior, o *campus* foi o segundo em número de vagas oferecidas para professores em 2013, atrás apenas de Florianópolis, com 123 vagas. “Foram abertas vagas para professores do magistério superior em 25 concursos, a maioria realizada no mês de junho. Em seis concursos não houve candidatos habilitados e as vagas serão reabertas em outro edital. Até o momento, 26 professores tomaram posse”, afirma.

O diretor do Departamento de Ensino (DEN) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) informa que foram abertas 35 vagas no concurso público de edital nº 08/DDP/2013. “No próximo concurso, serão abertas 23, mais uma vaga de redistribuição, e serão reabertas as vagas em que não houve candidatos habilitados”. Há entraves para ampliar a contratação de professores para o local, devido ao quantitativo de vagas estabelecido em 2007, período em que os cursos foram instituídos por meio do Reuni. As especificidades das graduações oferecidas no *campus* também são um fator que dificulta a atração de docentes.

A estrutura da Universidade na região Norte oferta os cursos de Engenharia Aeroespacial, Engenharia Automotiva, Engenharia Ferroviária e Metroviária, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Naval, Engenharia de Infraestrutura, Engenharia de Transportes e Logística e Bacharelado Interdisciplinar em Mobilidade. Um túnel de vento subsônico para pesquisas

de interação fluido-estrutura – equipamento com características técnicas inéditas no Sul do país – será construído em Joinville com investimento de R\$ 2.516.994,00. Os recursos foram captados pela chamada pública



O campus da UFSC em Joinville oferece sete cursos de Engenharia e um bacharelado interdisciplinar em Mobilidade.

Entre maio de 2012 e outubro de 2013, foram empenhados R\$ 1.462.368,43 em obras, R\$ 1.621.393,84 em aluguéis, R\$ 157.385,00 em diárias e R\$ 82.027,67 em passagens. No mesmo período, foram aplicados R\$ 8.859,83 em capacitação para servidores e R\$ 22.833,17 em concursos para docentes.

FOTO: MAYRA CAJUEIRO WARREN - DGC/GR

MCTI/FINEP/CT-INFRA 01/2013 e visam à modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa na Universidade. Cinco projetos da UFSC foram contemplados.

No dia 16 de outubro, a reitora Roselane Neckel, acompanhada de uma comitiva da Administração Central da UFSC, visitou o *campus* para responder a questionamentos de professores, servidores técnico-administrativos em Educação (TAEs) e estudantes. Entre as reivindicações do grupo estão melhorias na infraestrutura do local. O reconhecimento dos cursos ofertados também foi discutido. A pró-reitora de Graduação, Roselane Campos, a pró-reitora adjunta de Planejamento e Orçamento, Izabela Raquel, e o diretor do Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), Elias Sebastião Andrade, participaram da reunião. Na ocasião, o DPAE sugeriu que fosse criada uma comissão de ocupação de espaço físico para discutir de forma representativa as medidas a serem adotadas.

As aulas acontecem em prédios alugados do bairro Santo Antônio que compõem o Centro de Engenharias da Mobilidade (CEM). O diretor do DPAE informa que a empresa contratada para fornecer os projetos para instalação do *campus* não atendeu aos requisitos mínimos estabelecidos. “Era para essa obra estar pronta. O esqueleto está lá, mas não foi finalizado. A empresa contratada para fornecer esses projetos não conseguiu atender prazos, muito menos qualidade, e foi inabilitada. Isso gerou processo administrativo”, esclarece.

Em abril de 2013, os projetos complementares foram repassados ao DPAE para análise. O grupo examinou os projetos elétrico, hidrossanitário, de climatização, de segurança patrimonial, de cabeamento estruturado e de prevenção contra incêndios e gerou relatórios. “Devido ao grande número de intervenções necessárias e ao direito autoral, é mais viável desenvolver novamente os projetos”, explica Andrade. Os estudos foram concluídos no mês de julho.

Uma arquiteta e uma engenheira civil foram alocadas em Joinville para desenvolver o plano de

ocupação do *campus*, fazer o levantamento das necessidades atuais e propor alterações no projeto arquitetônico, com os novos *layouts*. Um engenheiro civil, a ser selecionado no concurso público para o quadro de servidores, reforçará a equipe. A previsão é de que até o final do ano os trabalhos estejam concluídos.

Na sequência, o DPAE será acionado para gerar o termo de referência para contratação de todos os projetos complementares por Regime Diferenciado de Contratação (RDC), modalidade de licitação que confere maior agilidade ao processo. A expectativa do diretor é de que, até o final do primeiro semestre de 2016, o Bloco 1, composto por 21 salas de aula e 10 laboratórios de ensino em uma área de cerca de 11 mil metros quadra-

dos, esteja pronto. Posteriormente, devem ser iniciadas as obras dos Blocos 2 e 3, espaços que abrigarão os laboratórios de pesquisa.

O *campus* permanente será implantado em um terreno localizado na região Sul da

cidade, doado pelo governo do Estado de Santa Catarina e pelo município. “Nos últimos 17 meses, houve um grande esforço da Administração para procurar e manter espaços para o *campus*. Outro esforço foi adaptá-los, porque os locais não estavam preparados para o ambiente acadêmico. Fora isso, aconteceu todo o embate com a empresa”, avalia o diretor do DPAE.

É possível que o Bloco 4, idêntico ao bloco administrativo do Centro de Desportos (CDS), seja a primeira obra a ser finalizada. Os TAEs da UFSC serão abrigados em 2.800 metros quadrados. A equipe técnica de Joinville e o diretor-geral do *campus*, Luís Fernando Peres Calil, avaliarão a possibilidade de reprodução do prédio localizado no *campus* de Florianópolis. “Chamamos de réplica. Basta atualizar o orçamento, fazer pequenos ajustes e liberar para a obra. Para isso, precisamos da aprovação da equipe de Joinville. Possivelmente, dentro dessa perspectiva, ficará pronto antes do Bloco 1”, anuncia Elias Andrade. (BBG)

“Nos últimos 17 meses, houve um grande esforço da Administração para procurar e manter espaços para o *campus*”.

Elias Sebastião Andrade, diretor do Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE/UFSC)

UFSC propõe legislação que facilite uso do nome social por transexuais e travestis

Publicado em 18/11/2013

A Comissão Permanente de Acompanhamento das Políticas de Igualdade de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi instituída em março de 2013 com o intuito de assegurar a igualdade de gênero na Universidade. Membros do grupo participaram de uma audiência com o deputado Sargento Amauri Soares (PSOL) na manhã desta quinta-feira, 14 de novembro. A visita foi a primeira de uma série que objetiva sensibilizar parlamentares catarinenses para a questão da transexualidade.

O diretor de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e presidente da comissão, Sergio Luis Schlatter Junior, e a estudante de Arquivologia que integra a comissão, Patrícia Aguilera Xavier, apresentaram ao deputado Sargento Amauri Soares a proposição de um projeto de lei que facilite a utilização do nome social por travestis e transexuais. “Para que possamos receber essas pessoas sem os constrangimentos que já enfrentam no dia a dia, precisamos de uma legislação externa. Em alguns estados, como São Paulo, existem leis municipais e estaduais que facilitam bastante essa questão”, explicou o diretor.

O deputado Sargento Amauri Soares informou que é favorável à pauta e que solicitará um levantamento à sua equipe sobre a legislação relacionada ao tema. “Se houver alguma proposta que possamos fazer na Assembleia Legislativa, tangenciando a legislação federal, nós vamos fazer”, afirmou durante o encontro.

A comissão é composta pelo diretor do Departamento de Assuntos Estudantis (DeAE), por duas alunas da UFSC, um representante do Coletivo de Luta pela Diversidade Sexual – Gozze e uma assistente social. Acompanhar e implementar a Resolução Normativa nº 018/CUn/2012 são atribuições dos membros. O documento dispõe sobre o uso do nome social por travestis e transexuais para inscrição no vestibular e para registros acadêmicos na UFSC.

De acordo com o presidente, a comissão fez um levantamento e a maioria dos sistemas da Universidade já foi adaptada para o uso do nome social. A intenção é encaminhar uma solicitação ao Conselho Universitário (CUn) para que sejam feitas alterações na resolução com o intuito de esclarecer em que casos será feito uso do nome civil e do nome social nos registros internos.

“Para que possamos receber essas pessoas sem os constrangimentos que já enfrentam no dia a dia, precisamos de uma legislação externa”.

Sergio Luis Schlatter Junior, presidente da Comissão e diretor de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UFSC)

O uso do nome social por travestis e transexuais começou a ser discutido na UFSC a partir de um pedido feito em 2011 pela estudante Patrícia Xavier. “Foi criado um grupo, na época, para avaliar se haveria a possibilidade ou não do uso. O processo administrativo demorou cerca de seis meses, então avaliaram a situação e criaram uma resolução”, disse. “O pedido da estudante possibilitou que outras pessoas, que não pensavam em ingressar na Universidade pelo incômodo de ter de informar um nome pelo qual não se identificam, vissem essa possibilidade”, concluiu Sérgio Schlatter Junior.

O diretor do Departamento de Administração Escolar (DAE) da Pró-Reitoria de Graduação, Luiz Carlos Podestá, explica que até o ano de 2011 não havia registros de discentes transexuais na Universidade. Dados repassados pelo DAE apontam que, em 2013, há seis alunos regularmente matriculados. (BBG)

Lançamento do Projeto Imagine reúne autoridades internacionais e comunidades participantes

Publicado em 12/11/2013

Promover inclusão social e intercâmbio cultural por meio da oferta de conhecimentos sobre ciência a comunidades de difícil acesso à educação localizadas no Brasil, na Angola, em Marrocos, no México e no Peru. Essa é a proposta do Projeto Imagine, desenvolvido pela Secretaria de Relações Internacionais (Sinter) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A apresentação oficial aconteceu na tarde da última sexta-feira, 8 de novembro, no *campus* da Trindade.

FOTO: HENRIQUE ALMEIDA - AGECOM/UFSC



Adolescentes que cursam o ensino médio, jo-

vens, adultos e professores das comunidades são o público-alvo do projeto, dividido em três módulos. A expectativa é de que as três etapas sejam executadas em todas as comunidades participantes até 2016. O primeiro módulo da série, realizado no início do mês novembro na Escola Itinerante da Fazenda do Baú, na Coxilha Rica, em Lages, é "DNA, diversidade e hereditariedade". Quinze jovens e três professores participaram das atividades.

A equipe responsável pela execução do primeiro módulo em Lages é formada por três professores do Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética (BEG) e do Departamento de Bioquímica, uma doutoranda de Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas, uma

Professor André Ramos, coordenador do Imagine, explicita os alcances e as metas do projeto.

mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e por uma aluna da Graduação em Jornalismo.

"O primeiro módulo será repetido dentro de quatro semanas na Aldeia Guarani de Major Gercino. A equipe fica, em média, uma semana em cada comunidade", explicou o coordenador do Projeto Imagine e secretário adjunto de Relações Internacionais da UFSC, André de Ávila Ramos. O material didático contém ferramentas que envolvem vídeos, animações e jogos para transmitir conhecimentos científicos complexos de maneira simples e lúdica. "Essa é a parte do conteúdo teórico. A outra parte é um kit laboratório da UFSC. É praticamente um minilaboratório que levamos para o interior", comentou.

A reitora Roselane Neckel comentou sobre as viagens que fez às instituições parceiras e sobre

projetos internacionais que envolvem o intercâmbio de conhecimentos entre a universidade e as comunidades. No início de sua fala, estabeleceu uma relação entre o nome do projeto e a conhecida música de John Lennon. “Esse projeto nos faz imaginar um mundo sem fronteiras, sem preconceitos, onde a gente possa, de certa forma, fazer a diferença. É a possibilidade de fazer divulgação científica e de fazer com que nossas crianças saibam que o conhecimento não está só dentro da universidade, mas pode estar também no local onde vivem”, disse.

“É a possibilidade de fazer divulgação científica e de fazer com que nossas crianças saibam que o conhecimento não está só dentro da universidade, mas pode estar também no local onde vivem”.

Roselane Neckel, reitora

Os próximos módulos, “Energia” e “Planeta Terra e o Universo”, serão estruturados em 2014. O projeto prevê a seleção de dois alunos de cada comunidade para estágio de duas semanas em laboratório de pesquisa de um país parceiro. “Jovens da aldeia indígena poderão fazer um estágio no México, por exemplo”, comentou André. O cacique da Aldeia Guarani Tekoa’Uy’A, Karaí Xondaro, elogiou o trabalho desenvolvido pela equipe da UFSC. “Agradecemos por terem nos dado essa oportunidade. A gente aprende com vocês e vocês aprendem com a gente”, concluiu.

As instituições parceiras do primeiro ciclo são a Universidad Andina de Cusco (UAC), no Peru, a Universidad Veracruzana (UV), no México, Université Hassan II – Casablanca (UHIIC) e a Association les Rangs d’Honneur (RDH), em Marrocos, a Universidade Agostinho Neto (UAN), o Centro de Estudos do Deserto (CE.DO) e a Administração do Município de Tõmbwa, em Angola, e a Universidade Federal de Santa Catarina, a Secretaria da Educação do Município de Lages e a Aldeia Guarani Tekoa’Uy’A, no Brasil. “Até o momento, 100% do financiamento foi bancado pela Administração da Universidade. As etapas internacionais dependerão de financiamentos que estão sendo solicitados. Estamos buscando financiamentos em vários órgãos

nacionais e internacionais, órgãos públicos e privados”, informou o coordenador.

O secretário de Relações Internacionais da Universidade, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, a embaixadora do Ministério das Relações Exteriores em Florianópolis, Carmen Lídia Richter Ribeiro Moura, e a secretária da Educação do Município de Lages, Marimília Casa Costa Coelho, também participaram da cerimônia de lançamento.

“O México está de corpo e alma nesse projeto e nos interessa muito fazer parte dele. A intenção é que o programa integre, cada vez mais, outras universidades multiculturais mexicanas”, comentou o conselheiro para Assuntos Culturais e Educacionais da Embaixada do México no Brasil, Guilherme Palacios. “O valor social desse projeto é inquestionável. Ele se encaixa perfeitamente na política de relações internacionais”, disse a embaixadora do Ministério das Relações Exteriores em Florianópolis, Carmen Lídia Richter Ribeiro Moura.

Após a apresentação do projeto, os participantes assistiram a um documentário com os resultados da experiência desenvolvida na Coxilha Rica, em Lages. “Esse é um projeto inédito, ambicioso e de execução complexa. Visa abrir as portas da nossa universidade para aqueles setores que estão mais distantes”, explicou o coordenador. Na sequência, foi ministrada uma palestra sobre as políticas de cotas na UFSC.

“Esse é um projeto inédito, ambicioso e de execução complexa. Visa abrir as portas da nossa universidade para aqueles setores que estão mais distantes”.

André de Ávila Ramos, coordenador do Projeto e secretário adjunto de Relações Internacionais

Alunos da Escola Itinerante da Fazenda do Baú conheceram o *campus* da Trindade. Eles visitaram a Biblioteca Universitária (BU), o laboratório de pesquisa solar e almoçaram no Restaurante Universitário (RU) com estudantes das comunidades Guarani. À tarde, alguns puderam ver o mar pela primeira vez. (BBG)

Informações: Professor André de Ávila Ramos:
andre.ramos@ufsc.br

UFSC firma parceria para desenvolver projetos em Santo Amaro da Imperatriz

Publicado em 07/11/2013

A proposta para que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolva três projetos de extensão em Santo Amaro da Imperatriz foi apresentada às reitoras Roselane Neckel e Lúcia Helena Pacheco na tarde da última terça-feira, 5 de novembro, pelo prefeito Sandro Vidal e por um grupo de professores da Universidade. As temáticas envolvem preservação ambiental, saúde pública e drenagem no município.

“A equipe de um dos projetos vai pesquisar verminoses nas 17 escolas do município para saber como a população se alimenta. Será trabalhada a questão da saúde. Os outros projetos são sobre resíduos e sobre drenagem”, explica Ronaldo Antonio Salum, professor de Química aposentado da UFSC e idealizador dos convênios.

transmissão de doenças pela água são aspectos a serem trabalhados pelos projetos.

A Prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz vai arcar com os custos iniciais e com o transporte de alunos e professores. “Cerca de 67% do município está dentro do Parque da Serra do Tabuleiro. Temos que nos preocupar com nossos mananciais e isso é dispendioso. Atuamos fortemente na preservação ambiental”, afirmou o prefeito. “É preciso fazer um diagnóstico do que existe para estudarmos como podemos contribuir. Os projetos envolvem bolsas, equipamentos. O orçamento da Universidade é limitado; por isso, teremos de buscar fontes de financiamento”, disse a reitora Roselane.

A minuta do convênio com os três planos de trabalho, com metas e cronograma, será estruturada pelo

pró-reitor de Extensão, Edson da Rosa, juntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ). A reitora manifestou a intenção de desenvolver parcerias como essa nas microrregiões de todos os *campi* da Universidade.

Os professores Armando Borges de Castilhos Junior e Alexandra Rodrigues Finotti, do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Lenilza Mattos Lima, do Departamento

de Análises Clínicas, Juliet Sugai, do Departamento de Bioquímica, Alcides Milton da Silva, do Departamento de Saúde Pública, e Ronaldo Antonio Salum participaram da reunião, que contou com a presença da secretária municipal de Educação e Esportes, Eliane Ferreira Broering. **(BBG)**



Reitoras recebem proposta de projetos de extensão para o município de Santo Amaro da Imperatriz.

FOTO: GABRIELA DEQUECH MACHADO - A1/GRU/UFSC

Os Rios Cubatão do Sul e Vargem do Braço – represa de Pilões – são mananciais localizados em Santo Amaro da Imperatriz, responsáveis pelo abastecimento de cinco cidades da região metropolitana de Florianópolis. A conscientização sobre os prejuízos do descarte de agrotóxicos nos rios e sobre a

UFSC reúne pró-reitores de diversas regiões do País

Publicado em 06/11/2013

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) é realizado há 26 anos e debate temas relacionados à Política Nacional de Assistência Estudantil, com o objetivo de melhorar as condições de permanência dos estudantes e proporcionar educação de qualidade nas universidades. A 54ª edição do evento teve início na manhã desta quarta-feira, 6 de novembro, no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis.

As reitoras Roselane Neckel e Lúcia Helena Pacheco, o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Lauro Mattei, o coordenador do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFSC, Isaac Kofi Medeiros, o coordenador nacional do Fonaprace, Ronaldo Crispim Sena Barros, o diretor de Políticas e Programas de Graduação da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação (MEC), Dilvo Ristoff, e o representante da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Catarinense dos Estudantes (UCE), Yuri Becker, participaram da abertura.

Para a vice-reitora, fazer com que as políticas de permanência e acesso se tornem efetivas é um desafio. “É preciso garantir que os alunos que ingressam na universidade por meio das políticas de inclusão tenham condições de continuar os cursos, para que sejam excelentes profissionais inseridos no mercado e façam parte da distribuição de renda da nossa sociedade”, afirmou.

A reitora Roselane considera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas, uma das mais importantes deliberadas no país nos últimos anos. Segundo ela, é fundamental desenvolver um planejamento que considere a legislação para que a permanência dos estudantes aconteça. “Uma universidade não deve atingir apenas um grupo social, mas todos. No entanto, essa democratização só vai se concretizar se tivermos estrutura administrativa para sustentar a permanência. Caso contrário, teremos alto índice de evasão”, avaliou.

A falta de pessoal é um fator que dificulta a criação de condições para permanência dos estudantes. “Per-



FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC

Debate durante o Fonaprace, realizado na UFSC, que abordou temas relacionados à Política Nacional de Assistência Estudantil.

cebemos a necessidade de um estudo cuidadoso a ser feito pelo MEC para reavaliarmos a questão dos técnico-administrativos em educação (TAEs). Hoje não temos a quantidade necessária para dar conta da complexidade que envolve as universidades. Um levantamento feito pela Pró-Reitoria de Graduação aponta um deficit de 630 professores e 650 TAEs”, disse Roselane Neckel.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), ações afirmativas e a nova modalidade de Bolsa Permanência serão temas debatidos durante os três dias de encontro. Mesas-redondas e grupos de trabalho de Esportes, Saúde, Restaurantes Universitários, Acessibilidade, Recursos Humanos, Política Nacional de Assistência Estudantil e Gestores estão entre as atividades previstas. No último dia, será realizada a eleição dos coordenadores regionais e da coordenação nacional do Fonaprace.

Representantes de instituições de ensino de diversas regiões do país participam do evento, que segue até a próxima sexta-feira, 8 de novembro. O Fórum integra a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e é um interlocutor junto ao Governo Federal. (BBG)

Segurança da UFSC ganha reforço com nova viatura

Publicado em 05/11/2013

O Departamento de Segurança (DESEG) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu nesta segunda-feira, 4 de novembro, uma nova viatura para auxiliar a equipe nas rondas pelo *campus*. O veículo soma-se à frota de duas caminhonetes e outras duas motocicletas, utilizadas no serviço de patrulhamento da Universidade.

A reitora Roselane Neckel acredita que o novo veículo trará melhorias às condições de trabalho da equipe. “São servidores muito comprometidos com a UFSC, que realizam um trabalho importantíssimo, mesmo com uma equipe reduzida, que, infelizmente, devido à legislação, não podemos ampliar. A nova viatura é um apoio que oferecemos a eles e vamos estudar outras mudanças para continuar prestando o suporte necessário,” reforça a reitora.

O diretor do DESEG, Leandro Oliveira, ressalta que a ronda tática é feita com os três veículos, 24 horas por dia, todos os dias, com resultados que já começam a aparecer. “A ronda tática, realizada em tempo integral com as viaturas do DESEG, tem proporcionado um atendimento mais rápido às ocorrências, nos coloca mais próximos quando algo acontece. Também significa uma maior presença no *campus*, uma função ostensiva, que ajuda a evitar que os delitos aconteçam, o que

já gerou resultados, com a prisão e identificação de pessoas envolvidas,” salienta.

O DESEG recebeu recentemente novos computadores para o setor de videomonitoramento e serviço administrativo. Além disso, o departamento está licitando a compra de novos uniformes. O diretor desta-

FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC



O DESEG conta com três viaturas, que fazem a ronda tática do *campus* 24h por dia, sete dias por semana.

ca, ainda, que o aparelhamento adequado do DESEG e a parceria com as polícias Civil e Militar têm reflexos na redução no número de queixas. Em outubro, foram registradas 13 ocorrências, que incluem o extravio de documentos, um assalto cujas imagens foram repassadas para a Delegacia de Roubos, batidas em automóveis, entre outros. Oliveira informa que, desde janeiro, foram registradas cerca de 240 ocorrências, uma média de menos de uma por dia. (MCW)

Convênio oferece oportunidades para estrangeiros cursarem graduação no Brasil

Publicado em 30/10/2013

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros entre 18 e 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no País. Ao longo da última década, foram mais de 6 mil selecionados e só na UFSC já se formaram 254 profissionais.

No momento, a Universidade está recebendo 87 alunos, em sua maioria vindos da África ou América Latina, que cursam gratuitamente a graduação. São selecionadas, preferencialmente, pessoas inseridas em programas de desenvolvimento socioeconômico acordados entre o Brasil e seus países de origem. Além de aprender ou aperfeiçoar o português, os alunos têm o compromisso de regressar a sua nação e contribuir com a área na qual se graduaram.

Cada estudante estrangeiro vem de realidades distintas e culturas diferentes, mas o ponto em comum entre eles é a vontade de conquistar o diploma de nível superior em uma instituição de qualidade. Para o paraguaio Derlis Dário, a paixão pelo samba só fez crescer a vontade de morar e estudar no Brasil. O estudante, que está concluindo a graduação em Jornalismo na UFSC, conheceu o ritmo brasileiro aos 12 anos. Com a música, aprendeu sobre a cultura brasileira e ganhou um incentivo para aprender o português.

Ele veio morar em Florianópolis em 2010. “Não me sentia um estrangeiro, já vim pra cá com a cultura brasileira dentro de mim”, garante. Outro motivo para o paraguaio buscar o Brasil foi o valor das mensalidades nas universidades de seu país, que, de acordo com ele, eram muito altas.

Apesar de ter passado por momentos difíceis enquanto participava do Programa – sua irmã fale-

ceu de câncer de mama no final de 2011 –, Derlis diz que só tem a agradecer pela oportunidade. Agora, planeja seu TCC, que será sobre os brasileiros que moram no Paraguai.

Os timorenses Mário Menezes e Azita Valente também foram cativados pela ideia de cursar gratuitamente a graduação. Mário estudava Engenharia de Petróleo em sua terra natal, mas teve que parar devido ao valor das mensalidades. Aqui no Brasil, o estudante escolheu estudar Arquivologia, pois, em seu país, há uma organização do Estado que arquiva documentos antigos, mas existem poucos profissionais dessa área. Azita Valente está cursando Engenharia Química e explica que o curso ainda não existe em seu país. Há apenas o curso de Química, sendo que só três pessoas têm mestrado na área. “Quando voltar, quero implementar algo de bom, que traga vantagens para meu país, minha família e minha vida”, diz Azita.

No Timor Leste, o Programa funciona de forma diferente. O governo realiza um concurso no qual são concedidas bolsas para os cidadãos estuda-

FOTOS: GABRIELA DEQUECH MACHADO - DGC/IGR



Derlis Dario, do Paraguai.



Azita Valente, do Timor Leste.



Mário Menezes, do Timor Leste.

rem no Brasil ou em Portugal. Para receber o auxílio, os timorenses acordam que, dependendo do tempo que ficarem estudando fora do país, ficarão o dobro do tempo trabalhando em algum órgão público. Por exemplo, quem estuda quatro anos em outro país, na volta, trabalha oito anos em algum órgão governamental.

Os estudantes explicam que esta foi a forma que o governo encontrou de incentivar o aprendizado do português, língua oficial do país, mas que a maioria da população não fala. Cada estudante recebe uma bolsa de cerca de R\$ 1.500,00 por mês para se manter no país estrangeiro. Além dos dois timorenses da graduação, a UFSC está recebendo doze alunos de pós-graduação, pelo Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).

“Quando voltar, quero implementar algo de bom, que traga vantagens para meu país, minha família e minha vida”.

Azita Valente, estudante de Engenharia Química do Timor Leste

Tosin Ayodeji Ayodele é mais um estudante que conseguiu realizar o sonho da graduação pelo PEC-G. O nigeriano sempre sonhou em ser médico.

Se encantou com a profissão vendo o tio, que é psiquiatra, atender os pacientes no hospital de sua cidade. Aos 17 anos, Tosin conseguiu ser aprovado no teste para o curso de Medicina de uma universidade na Nigéria, mas, devido a uma lei que impede menores de 18 anos de ingressarem na universidade, não pode frequentar o curso.

“O PEC-G está me proporcionando uma oportunidade que eu não tive na Nigéria”.

Tosin Ayodeji Ayodele, estudante de Medicina

Depois disso, não conseguiu mais passar no vestibular de Medicina em seu país. Veio morar no Brasil, onde iniciou o curso de Fisioterapia em uma universidade particular. “Mas não era isso que eu queria”, explica. Foi quando ouviu falar do PEC-G. Realizou o teste de proficiência em português e foi aprovado na seleção do Programa. Agora, Tosin cursa Medicina na UFSC e acredita que o fato de conhecer uma cultura diferente trará um diferencial para sua formação. “Em minha futura profissão vou precisar saber lidar e me relacionar com pessoas de personalidades distintas”, comenta o nigeriano. “O PEC-G está me proporcionando uma oportunidade que eu não tive no meu país”, diz. **(GDM)**

HU integra Rede Cegonha do Governo Federal em Santa Catarina

Publicado em 24/10/2013

A reitora da UFSC, Roselane Neckel, e a vice-diretora do Hospital Universitário (HU), Maria de Lourdes Rovaris, participaram da cerimônia para assinatura do termo de compromisso para implantação da Rede Cegonha no atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS). O evento aconteceu na tarde da última terça-feira, 22 de outubro, na sede da Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. (Celesc), em Florianópolis, e reuniu representantes das 24 unidades hospitalares que vão compor a rede no estado.

A reitora destacou a contribuição do projeto e o consequente fortalecimento do HU. “A Rede Cegonha apoia o parto humanizado, amplia os leitos neonatais e fortalece grupos de trabalho que já atuam nessa área. Mais uma vez, registro a importância da classe política para fortalecer o SUS e para buscar verbas públicas para a educação e para a saúde”, disse.

A Rede Cegonha foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS) e tem como propostas o atendimento humanizado e a assistência às gestantes e às crianças. Cerca de R\$ 28 milhões serão aplica-

FOTO: PAULO GOETH - ASCOM/SES

“A Rede Cegonha apoia o parto humanizado, amplia os leitos neonatais e fortalece grupos de trabalho que já atuam nessa área. Mais uma vez, registro a importância da classe política para fortalecer o SUS e para buscar verbas públicas para a educação e para a saúde”.

Roselane Neckel, reitora

Cerimônia para a assinatura do termo de compromisso para a implantação da Rede Cegonha no atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS).



dos para a implantação do programa em 18 cidades catarinenses. O HU, considerado referência em parto humanizado, participa informalmente da Rede desde dezembro de 2012.

Os recursos a serem destinados ao HU são da ordem de R\$ 100 mil e serão empregados em pequenas reformas no ambulatório e na enfermaria e para a compra de equipamentos não invasivos para atender as gestantes. “Hoje podemos ver algo que o Hospital já praticava ser transformado em uma política nacional. O que antes era feito pelo HU agora é feito por uma rede estadual de referência e não mais em locais isolados”, ressalta o diretor do HU, Carlos Alberto Justo da Silva.

A chefe do Centro Obstétrico do HU, Sônia Palácios, informa que cerca de R\$ 38 mil serão utilizados para a aquisição de materiais e equipamentos e R\$ 60 mil para a reforma, adequação e ampliação de espaços. “Fizemos um levantamento e registramos que foram realizados 906 partos naturais em 2012 e 826 partos foram contabilizados até o dia 22 de outubro de 2013”, afirma.

“Fizemos um levantamento e registramos que foram realizados 906 partos naturais em 2012 e 826 partos foram contabilizados até o dia 22 de outubro de 2013”.

Sônia Palácios, chefe do Centro Obstétrico do Hospital Universitário

Ampliar o acesso e melhorar a qualidade do pré-natal, resguardar o direito das mulheres ao planejamento reprodutivo e assegurar a atenção humanizada – da gestação ao pós-parto – com cobertura pelo SUS são aspectos constantes dos Planos de Ação da Rede Cegonha para Santa Catarina apro-

vados pelo MS. Assegurar o direito das crianças ao nascimento seguro e ao desenvolvimento saudável também são aspectos considerados por esse modelo de atendimento.

No ano de 1998, um grupo de profissionais do HU desenvolveu um projeto para que fosse possível a presença de um acompanhante durante o parto. A proposta foi aprovada na esfera estadual em 2002 e, em 2005, foi instituída a Lei nº 11.108, conhecida como “Lei do Acompanhamento”, com abrangência nacional.

O parto humanizado pode acontecer em casa ou no hospital, na água ou na cama. O acompanhante participa do processo, no qual as decisões da gestante são consideradas e seguem o ritmo fisiológico do nascimento. A proposta é que sejam feitas poucas intervenções médicas, levando em consideração a segurança e a saúde da mãe e do bebê.

O HU promove o Encontro de Gestantes na primeira terça-feira de cada mês. O objetivo é apresentar os departamentos do Centro Obstétrico às mulheres grávidas, para que possam se familiarizar com o ambiente e obter informações sobre o parto humaniza-

do. “Mostramos todos os equipamentos. A bola, a cadeirinha, o banco, o chuveiro – que pode ser utilizado para aliviar as dores – e também a salinha do bebê, para que fiquem seguras de que

eles terão o atendimento adequado”, explica a enfermeira Luana Costa. Residentes e doutorandos, supervisionados pelos médicos responsáveis, integram a equipe que faz os partos humanizados no HU. **(BBG)**

Mais informações pelo telefone (48) 3721-8024.

Gestão estuda propostas para reforçar quadro docente dos cursos de Engenharia de Joinville

Publicado em 22/10/2013

A reitora Roselane Neckel recebeu a visita do diretor de Satélites, Aplicações e Desenvolvimento da Agência Espacial Brasileira (AGE), Carlos Alberto Gurgel Veras, na última sexta-feira, 18 de outubro. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a AGE demonstraram interesse em firmar parcerias com o objetivo de consolidar os sete cursos de Engenharia do *campus* de Joinville, com destaque para a graduação em Engenharia Aeroespacial.

De acordo com a reitora, há entraves para ampliar a contratação de professores para Joinville devido ao quantitativo de vagas estabelecido em 2007, período em que os cursos foram instituídos por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni). As especificidades das graduações oferecidas no *campus* também são um fator que dificulta a atração de docentes. “Seria importante uma consultoria por meio de uma parceria tripartite entre UFSC, Agência e um polo de referência de pesquisa internacional para fortalecer essa área dentro da Universidade”, pontuou Roselane.

A possibilidade de receber recursos humanos de outros países para atuar em Joinville por meio do programa Ciência sem Fronteiras Espacial, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi discutida na ocasião. “São 300 bolsas com duração de três anos, grande parte para pesquisadores e professores. É uma forma de trazer profissionais de fora com experiência”, observou o diretor da Agência.

O coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial, Juan Pablo Salazar, participou do encontro e, a pedido da reitora, deverá elaborar um projeto estratégico que relate as demandas do curso. A partir da análise constante do documento, serão feitos contatos com universidades do exterior para negociação.

FOTO: HENRIQUE ALMEIDA - AGE/COM/UFSC



Reitora recebe visita do diretor da Agência Espacial Brasileira.

Itália, Alemanha, Bélgica, Rússia, Ucrânia, Japão e China são alguns dos países que possuem profissionais qualificados em pesquisa na área aeroespacial.

Carlos Gurgel destacou a vocação do Brasil na área aeroespacial e a necessidade de desenvolver outras competências e de qualificar pessoal para atuar no setor. “A nossa proposta é trazer a Academia para fazer parte do Programa Espacial Brasileiro”, explicou. O PEB abrange o desenvolvimento e a pesquisa de tecnologias para o lançamento de veículos aeroespaciais e satélites, além de outros serviços relacionados.

O pró-reitor de Pesquisa (PROPESQ), Jamil Assreuy Filho, e a diretora do Departamento de Inovação Tecnológica e Social (DITS), Rozângela Curi Pedrosa, também participaram da reunião. O *campus* de Joinville oferta os cursos de Engenharia Aeroespacial, Engenharia Automotiva, Engenharia Ferroviária e Metroviária, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Naval, Engenharia de Infraestrutura, Engenharia de Transportes e Logística e Bacharelado Interdisciplinar em Mobilidade. **(BBG)**

Imprensa Universitária recebe investimentos

Publicado em 16/10/2013

A Imprensa Universitária (IU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) produz materiais impressos para todos os *campi*. O coordenador Carlos Antônio de Lima contabiliza mais de 900 solicitações atendidas de janeiro a setembro e estima que, nesse mesmo período, foram feitas mais de 4 milhões de impressões. Com demanda cada vez maior, serão realizados investimentos em maquinário já nos próximos meses para atender o público com mais qualidade e agilidade. De acordo com a pró-reitora adjunta de Planejamento e Orçamento, Izabela Raquel, os recursos estão garantidos e são do orçamento da Universidade.

Alguns equipamentos utilizados ainda são da década de 70. Carlinhos, como é conhecido, argumenta que essas máquinas fazem o mesmo trabalho realizado por equipamentos com tecnologia superior; no entanto, o fazem de forma mais lenta e exigem mais esforço do operador. Em meio às explicações, anuncia que sua equipe contará com quatro novas máquinas destinadas a produções de pequena e média tiragem que vão proporcionar avanço significativo na área digital. “A previsão é de que elas cheguem até o final do ano. Os recursos para a compra somam 480 mil reais”, revela.

Mas certas tradições ainda serão mantidas, mesmo com chegada de novos equipamentos. Na Imprensa há um linotipo de 1914, utilizado para impressão de pastas, blocos, fichas e para impressos que exijam qualquer tipo de numeração. Todos os formulários utilizados pelo Hospital Universitário (HU) são produzidos com o uso dos tipos móveis. “Nem tudo precisa ser feito em máquinas offset, que necessitam de

chapas específicas. Além disso, somos uma universidade e é importante manter o antigo e o novo, que representam a história da IU. Também temos cuidado para que não se perca material”, afirma o coordenador.

AÇÕES DA NOVA GESTÃO

No segundo semestre de 2012, dirigentes dos centros de ensino, das unidades acadêmicas e do HU foram informados, por meio de ofícios, sobre os serviços oferecidos pela IU. Na sequência, foi realizada a manutenção dos equipamentos que necessitavam de revisão ou de ajustes. O chefe da Divisão Administrativa da IU, Mauro José Elias, informa que foram aplicados R\$ 22.485,50 em serviços de manutenção e compra de peças.

“A Imprensa estava a ponto de fechar quando cheguei. Eram poucas as solicitações de serviço. Muitas pessoas acham até que ela já acabou. Estamos recuperando o espaço perdido”, relata Carlinhos, que trabalha na área desde 1982. O ingresso como servidor da UFSC aconteceu em 1987. Ele fala com orgulho que, pela primeira vez na história do setor, que funciona há quase 50 anos, um gráfico está no comando.

Coordenador da Imprensa Universitária contabiliza mais de 900 solicitações atendidas de janeiro a setembro de 2013.

FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC



No local, são realizados processos de impressão, acabamento e montagem. Os serviços que a IU não desempenha por falta de maquinário específico são viabilizados por meio de ata de registro de preços. Trata-se de uma previsão do que será utilizado durante o ano, que compreende materiais específicos terceirizados. A empresa vencedora da licitação fornece os itens empenhados na quantidade necessária para atender às demandas que surgem.

Antes da adoção dessa prática, o processo para orçar os serviços era descentralizado. “O setor que fazia o pedido tinha de fazer o empenho. Era difícil, porque as pessoas não eram da área. Com a instituição da ata de registro de preços, centralizamos e agilizamos os serviços terceirizados”, explica Carlinhos. A IU não obtém lucros. O preço repassado aos setores é o preço de custo orçado para a compra.

No rastro dessa ação, está sendo concluída a ata de registro de preço de manutenção de equipamentos gráficos. Há reparos que não podem ser feitos pelo Núcleo de Manutenção (NUMA), setor da Prefeitura do *campus*. “Como são máquinas específicas, há pouca mão de obra para manutenção em Santa Catarina. Com a ata, a empresa que ganha fornece o técnico e tudo o que é preciso. Com isso, os consertos serão feitos mais rapidamente”, esclarece o coordenador.

“Sinto que tenho a obrigação de mostrar o valor da Imprensa Universitária, de fazer o melhor possível pelas pessoas que trabalharam e pelas que ainda trabalham aqui e que nunca tiveram a oportunidade de administrar a Imprensa”.

Carlos Antônio de Lima, coordenador da Imprensa Universitária

“As máquinas que existem são antigas, mas estão sendo conservadas. Como a IU ficou muito tempo sem receber investimentos, estamos recuperando um passivo. O local não era explorado como deveria”, comenta o pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Montezuma. Ele ressalta a necessidade de promover capacitações para que os servidores estejam aptos a operar os novos equipamentos.

A organização do almoxarifado está em dia e os materiais de consumo, como cola, tinta e papel, são adquiridos três vezes por ano, de acordo com o ca-

lendário de compras da UFSC. “Sinto que tenho a obrigação de mostrar o valor da Imprensa Universitária, de fazer o melhor possível pelas pessoas que trabalharam e pelas que ainda trabalham aqui e que nunca tiveram a oportunidade de administrar a Imprensa”, diz Carlinhos.

Capa dura, espiral e laminação são serviços terceirizados, mas a intenção é que sejam realizados pela IU futuramente. “Estamos preparando uma ata de registro de preços para equipamentos industriais de grande porte para impressão e acabamento que vão proporcionar maior rapidez na entrega e mais qualidade aos serviços”, afirma o coordenador da IU. A expectativa é que a licitação seja realizada no segundo semestre por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP).

SERVIÇOS

Vinte e três servidores do quadro atuam no local, juntamente com sete funcionários terceirizados especializados em serviços gráficos e dois responsáveis pela limpeza do ambiente. A equipe é composta por técnicos em artes gráficas, impressores, tipógrafos, encadernadores, fotolitoógrafo e designer gráfico.

Pastas para eventos, fôlderes, cartazes, blocos, formulários, publicações de divulgação da Universidade, trabalhos de pesquisas, livros técnicos, didáticos e científicos, agendas, calendário e pas-

ses do Restaurante Universitário (RU) são algumas das produções. A IU abriga os setores de criação, impressão digital, acabamento, dobras, offset, fotolito, tipografia com impressora digital, revisão e gravação de chapas.

A IU está localizada nos fundos do Centro de Cultura e Eventos, ao lado da Agência de Comunicação (Agecom), e é vinculada à Pró-Reitoria de Administração. O horário de funcionamento é das 7h às 18h. Os pedidos são feitos pelo Sistema de Processos Administrativos (SPA) após a escolha do modelo, o fechamento do orçamento com a IU e a definição do prazo de entrega. O órgão suplementar começou a ser construído em julho de 1964, dois anos após a instalação da UFSC na rua Bocaiúva, no Centro de Florianópolis. Um ano depois, entrou em funcionamento. (BBG)

Embaixadora da Áustria propõe ampliar convênios com a UFSC

Publicado em 15/10/2013

A embaixadora da Áustria, Marianne Feldmann, a chefe do escritório de representação do Ministério de Relações Exteriores em Santa Catarina, Carmen Lúdia Richter Ribeiro Moura, e o secretário de Relações Internacionais da UFSC, professor Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, foram recebidos, em audiência, pela vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco na quinta-feira, 10 de outubro.

Atualmente, a UFSC tem apenas um convênio com a Áustria – Universidade de Viena –, mas já possui cerca de 50 convênios com a Alemanha e com a França. Os primeiros estudantes do Programa Ciência sem Fronteiras já foram recebidos pela Áustria, que, a exemplo da Alemanha, vai oferecer um curso de alemão para que os alunos possam atingir o nível desejado na língua. “Queremos engenheiros; não precisam ser filólogos”, disse Marianne.

As propostas de convênio são para as universidades de Leoben, Viena e Salzburgo. Na primeira, há oportunidades de estudo em Mineração, Engenharia de Túneis, Engenharia Mecânica e Novos Materiais, sendo que a cidade fica a apenas duas horas de Viena. Em Salzburgo, a vice-reitora para Assuntos Internacionais é brasileira.

A embaixadora falou, também, sobre os estudos sendo realizados com universidades como a UnB, para que haja uma dupla titulação. Além disso, está sendo viabilizado um acordo com a companhia Vale, que, agora, tem um escritório comercial em Salzburgo.

“Graças ao Programa Ciência sem Fronteiras, pode-se também oferecer a possibilidade do professor visitante”, disse Marianne, que ainda levantou questionamento sobre os pontos de interesse da UFSC, obtendo como resposta da vice-reitora que o interesse da Universidade estende-se a todas as áreas.

O professor Pinheiro Machado sugeriu que se pode fazer um “Dia da Áustria” na UFSC, trazendo informações sobre as universidades desse país.

Marianne finalizou contando sobre o curso de *Social Design* da Universidade de Viena, que tem como enfoques Antropologia, Arquitetura, História, Design, entre outras matérias, visando capacitar pessoas para fazer uma cidade do futuro mais humanizada, baseada no modo *Work, Live and Play*. Um acordo com a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) já foi firmado com a Universidade de Artes Aplicadas da Áustria. **(AD)**



Convênios entre a UFSC e universidades austríacas foram discutidos em reunião.

Marianne tem como proposta o aumento de convênios entre a UFSC e as universidades austríacas. O professor Pinheiro falou sobre a política de internacionalização da Universidade – uma das primeiras a estabelecer convênio com universidades estrangeiras – e disse que, atualmente, são mais de 400 convênios com instituições dos cinco continentes. Destacou que a atual gestão tem como uma das metas que a internacionalização sirva como instrumento de solidariedade, contemplando também países africanos e outros menos favorecidos social e economicamente.

FOTO: HENRIQUE ALMEIDA - AGECOM/UFSC

Coordenadoria de Design e Programação Visual desenvolve campanha do Vestibular

Publicado em 15/10/2013

A Coordenadoria de Design e Programação Visual (CDPV) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) começou a ser reestruturada em agosto deste ano, com a posse de dois programadores visuais, supervisionados por um servidor com formação em Artes Visuais. Três estagiários do curso de Design fazem parte da equipe, responsável pela criação da campanha do Vestibular 2014.

O projeto, desenvolvido de forma integrada com os setores de comunicação da Universidade, foi idealizado com a intenção de despertar no público-alvo o orgulho de vir a fazer parte da UFSC. “Esse foi o objetivo principal. A partir dele, buscamos evidenciar conceitos próprios da Universidade, como cidadania, qualidade, conhecimento e inovação”, explica Audrey Schmitz Schweitzer, programadora visual formada em Design.

“Em todas as peças, o que está em destaque é o nome da instituição, que já tem uma carga histórica. Aproveitamos o peso que a Universidade já tem”.

Leonardo Alexandre Reynaldo, programador visual

A concepção e a produção da campanha contaram com a participação de profissionais da Agência de Comunicação (AGECOM) e da TV UFSC. Cartazes, *outdoors*, peças para internet, vídeo e cartilhas sobre a Política de Ações Afirmativas da UFSC foram confeccionados. As capas das provas do vestibular

também são criação da CDPV. Os cartazes estão sendo enviados, pela COPERVE, para escolas de todo o estado.

De acordo com o programador visual Leonardo Alexandre Reynaldo, graduado em Publicidade e Propaganda, a opção por uma linguagem visual tradicional é justificada pela solidez representada pela sigla “UFSC”:

“Em todas as peças, o que está em destaque é o nome da instituição, que já tem uma carga histórica. Aproveitamos o peso que a Universidade já tem”, diz.

Assessorar a gestão da marca da Universidade, coordenar e apoiar projetos de design relacionados



IMAGENS: CDPV/GR

Modelos dos cartazes enviados para escolas de todo o estado.



Minidoor fixado no campus de Curitibabanos.

FOTOS: MAYRA CAUJEIRO WARREN – DGC/OR



Minidoor fixado no campus de Joinville.



Minidoor fixado no campus de Florianópolis.

FOTO: MATHEUS LASTE – CDPV/OR

“A intenção é traduzir visualmente a tradição e a excelência no ensino, pesquisa e extensão na UFSC”.

Airton Jordani Jardim Filho, coordenador de Design e Programação Visual

à UFSC e propor medidas para a estruturação do Programa de Identidade Visual (PIV) são atribuições dos técnicos da CDPV. O PIV define como a identidade visual deve ser aplicada em diferentes materiais, ambientes e formatos, como o uso em publicações impressas e sinalizações nos *campi*, por exemplo.

“A intenção da CDPV, não somente com relação à campanha do vestibular, mas com relação à comunicação visual da Universidade como um todo, é traduzir visualmente a tradição e a excelência no ensino, pesquisa e extensão na UFSC”, destaca o chefe da divisão, Airton Jordani Jardim Filho. O servidor atua com design visual desde a década de 1990.

O professor do Departamento de Expressão Gráfica da UFSC, Carlos Ramirez Righi, responsável pelo aperfeiçoamento do Sistema de Identidade Visual (SIV) a partir de 5 de outubro de 2012, atuou no projeto durante nove meses. “Tendo como ponto de partida o excelente trabalho realizado pelo professor Carlos Righi, buscamos a essência da identidade da Universidade, presentificando seus conceitos fundamentais em uma marca única, com aplicações devidamente planejadas e definidas”, afirma Airton Jordani. Ele esclarece que uma marca é um nome, geralmente representado por um desenho, que passa a ter valor simbólico à medida que as pessoas se relacionam com ela.

A campanha do Vestibular 2014 está disponível em <http://www.vestibular2014.ufsc.br/> e no Facebook. O vídeo produzido para divulgação está sendo veiculado pela TV UFSC e foi postado no YouTube. (BBG)



Outdoor fixado no campus de Florianópolis.

FOTO: LEONARDO REYNALDO – CDPV/OR

Equipe de Segurança e Medicina do Trabalho na UFSC discute mudanças nas normas sobre insalubridade

Publicado em 14/10/2013

As alterações nas regras de concessão de adicionais ocupacionais, especialmente o de insalubridade, recentemente publicadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), afetam servidores públicos federais de todo o Brasil. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) as novas normas são usadas como base para a elaboração de novos laudos periciais, que permitem perceber os impactos da nova normativa.

O setor responsável pela elaboração dos laudos que municiam as diversas chefias da UFSC com as informações necessárias para a concessão dos adicionais é o Departamento de Atenção à Saúde (DAS) da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP). A equipe técnica é formada por médicos com especialização em medicina do trabalho e engenheiros com especialização em segurança do trabalho, integrantes da Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho (DSST), vinculada ao DAS/SEGESP.

A diretora do DAS, Marilza Nair dos Santos Moriggi, afirma que as alterações nas normas já refletiram na elaboração de novos laudos, e que os documentos têm base técnica e seguem aquilo que orienta o MPOG. “É importante lembrar que os profissionais da nossa equipe técnica avaliam a atividade e o ambiente de trabalho, e não o trabalhador. Quem identifica o trabalhador que receberá o adicional é a sua chefia”, explica a gestora.

Marilza ressalta também que as revisões nos laudos geram novos processos de concessão do adicional. “Quando se emite um novo laudo, o anterior é revogado, devendo-se proceder ao cancelamento de todas as portarias de concessão de insalubridade/periculosidade fundamentadas no laudo cancelado e à emissão de novas portarias com base no novo laudo, sem prejuízo aos servidores”, acrescenta.

A mudança mais recente na legislação veio pela Orientação Normativa nº 6/MPOG/2013, que detalha as novas regras de concessão dos adicio-

nais. Na UFSC, a Portaria Normativa nº 10/GR/2007 regulamenta o processo de concessão dos adicionais no âmbito da Universidade.

A alteração poderá gerar a redução no número de servidores que hoje recebem o adicional de insalubridade. Essa questão preocupa o Sintufsc (Sindicato dos Servidores da UFSC), que tratou do assunto em duas reuniões com a Administração Central, solicitando que a reitora Roselane Neckel atue para alterar a norma do MPOG.

“É importante lembrar que os profissionais da nossa equipe técnica avaliam a atividade e o ambiente de trabalho, e não o trabalhador”.

Marilza Nair dos Santos Moriggi, diretora do Departamento de Atenção à Saúde

O advogado Guilherme Querne, assessor jurídico do Sintufsc, aponta que a Orientação Normativa restringe a interpretação da lei e avisa que o sindicato pretende ingressar com ação coletiva caso haja cancelamento dos adicionais de servidores que já recebem o benefício. A reitora se comprometeu a discutir esta questão – e seus impactos – junto à Andifes e ao próprio MEC, já que os principais afetados na UFSC devem ser os trabalhadores do Hospital Universitário, a partir da aplicação da nova normativa.

Em entrevista, a equipe técnica da DSST/DAS/SEGESP esclarece algumas questões relativas à aplicação das novas regras.

Como são elaborados os laudos periciais na UFSC?

O perito avalia o setor observando todos os riscos previstos na legislação. É um *checklist* direcionado, com 14 itens de insalubridade e quatro de periculosidade. Além dessa checagem, fazemos uma entrevista

COMO SÃO CONCEDIDOS OS ADICIONAIS OCUPACIONAIS NA UFSC

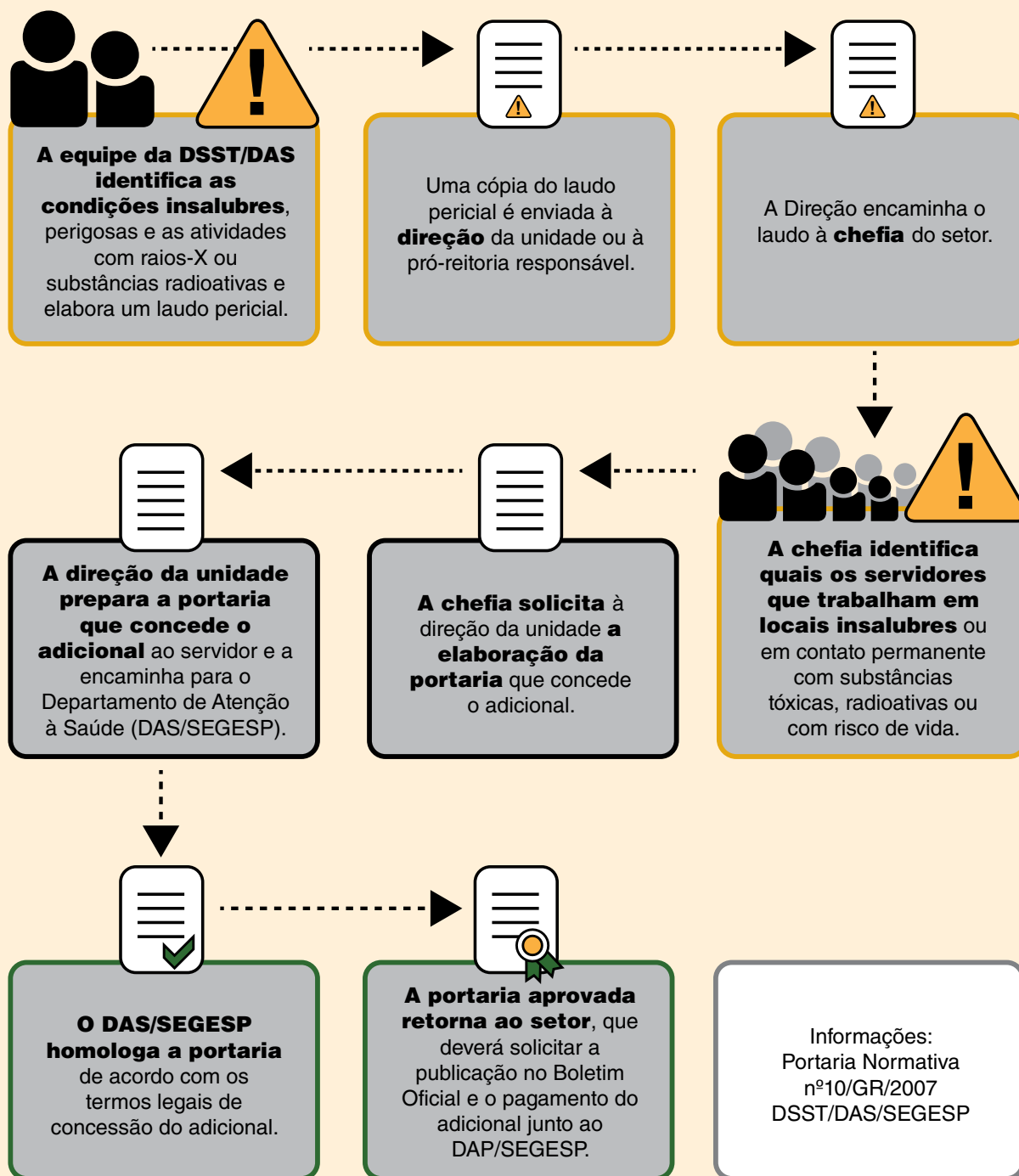


GRÁFICO: AUDREY SCHMITZ - GDPV/GRUFSC

“A função da nossa equipe é dizer se a condição de trabalho se enquadra nos critérios estabelecidos pela lei ou não”.

Equipe da Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho (DAS/UFSC)

ta para identificar possíveis riscos. De modo geral, o laudo na UFSC é setorizado, de acordo com o risco naquele ambiente ou atividade. Quando a direção da unidade concede o adicional, essa concessão é fundamentada por um documento que aponta: “no setor em questão, quem trabalhar com agentes de risco ou condições aqui especificadas como insalubres, tem

direito ao adicional”. A partir daí, a direção da unidade prepara a portaria só para quem efetivamente se expõe ao risco. O trabalho da nossa equipe é dizer se a condição de trabalho se enquadra nos critérios estabelecidos pela lei ou não. O perito não trabalha com a pessoa para saber efetivamente o que ela faz o dia todo; esse é o papel da chefia imediata, juntamente com a direção da unidade. Caso o servidor deixe de trabalhar em local insalubre, a chefia imediata deve comunicar à direção.

Há laudos periciais feitos individualmente?

O laudo só passou a ser individual na UFSC para as chefias, uma vez que há servidores em cargos de chefia que atuam tanto em atividades técnicas como em atividades administrativas. Pela nova Orientação Normativa, a chefia precisa trabalhar em atividades técnicas insalubres durante 50% ou mais do seu expediente para ter direito ao adicional.

Quando essa nova Orientação Normativa foi criada, como o DSST/DAS procedeu com as revisões?

Entramos em contato com a administração do Hospital Universitário, já que foi o setor mais afetado pelas mudanças, e estamos iniciando os novos laudos periciais de acordo com a orientação do MPOG. Começamos pelos individuais, das chefias. Já elaboramos 27 e estamos prestes a finalizar mais 15 laudos individuais. No momento, estamos em contato com a administração do HU para prosseguir com a elaboração dos novos laudos periciais para os setores. Apesar de haver ainda uma discussão a respeito das novas regras, precisamos continuar elaborando os laudos porque podemos ser auditados a qualquer momento.

O cumprimento à Orientação Normativa é obrigatório quando da elaboração dos laudos periciais na UFSC?

Absolutamente, sim. Uma auditoria nos laudos que venha dos órgãos de controle como a Controladoria-Geral da União – que têm ocorrido com frequência – vai procurar saber se a norma está sendo cumprida. Não podemos assinar um laudo que não esteja de acordo com a normativa.

Na prática, qual foi a principal mudança instituída pela Orientação Normativa nº 6?

O que mais reflete nos procedimentos de avaliação, na prática, foi o acréscimo de critérios mais rigorosos de risco biológico, que recebeu novos detalha-

mentos que não existiam na lei original. São detalhes excludentes, que retiram muitas pessoas da condição de nível máximo de insalubridade. O grau máximo de insalubridade, que dá direito a um adicional de 20%, passa agora a ser concedido apenas para servidores que têm contato direto com pacientes em isolamento de bloqueio. A questão do risco biológico afeta principalmente quem trabalha no Centro de Ciências da Saúde (CCS), no Hospital Universitário (HU) e em alguns casos quem atua também no Centro de Ciências Biológicas (CCB). Um setor de isolamento de bloqueio, no momento, não existe no HU. Aqui tem

isolamento, mas não é de bloqueio.

O que significa essa especificidade do nível máximo de insalubridade, apenas para isolamento de bloqueio?

A maior especificidade acaba facilitando o trabalho, pois retira subjetividades da avaliação. Na

legislação anterior falava-se em isolamento, apenas. Ficou mais claro: nível máximo só em isolamento de bloqueio, que existe em hospitais que tratam doenças infectocontagiosas. É possível que um hospital que não tenha esse tipo de isolamento precise criar leitos de bloqueio, mas a legislação não parte do princípio de que um dia algo possa acontecer. A legislação quer saber se a pessoa trabalha sob essas condições, não que ela um dia pode chegar a trabalhar com isso.

Caso a pessoa deixe de trabalhar em local ou atividade insalubre, o que acontece?

A concessão da insalubridade é um direito intermitente. Se a pessoa deixa de trabalhar nessa função, o fato tem que ser comunicado à gestão, e a portaria precisa ser cancelada. Se o servidor mudou de setor ou está trabalhando em outro ambiente, a insalubridade precisa ser revisada. A concessão da insalubridade é uma compensação ao servidor pelo risco que ele corre; sai o risco, não tem a necessidade de compensação. Se o servidor sai de um local insalubre para outro local insalubre, da mesma forma a direção deverá cancelar a concessão anterior e emitir uma nova portaria. E isso pode até acontecer no mesmo dia, para que o servidor não tenha prejuízo financeiro. Muda a localização, muda a portaria. A Portaria Normativa nº 10/GR/2007 tem todas as informações sobre como proceder. (MCW)

Mais informações: Departamento de Atenção à Saúde (DAS) (48) 3721-4260 / 2996 / <http://das.segesp.ufsc.br>

MEC reconhece função acadêmica do NDI e do Colégio de Aplicação

Publicado em 11/10/2013

Dezessete colégios de aplicação de universidades federais de todo o Brasil comemoraram a publicação recente da Portaria nº 959/2013 do Ministério da Educação (MEC), que estabelece diretrizes e normas gerais para o funcionamento dessas instituições. Entre as unidades contempladas estão o Colégio de Aplicação (CA) e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O reconhecimento veio após meses de negociações entre governo federal, associações, conselhos e instituições de ensino que se posicionaram contrários à possível municipalização das unidades de educação infantil nas universidades. O próximo passo, segundo as direções dos colégios, será a regu-

lamentação do banco de vagas equivalentes para os docentes das instituições, que possibilitará a contratação de novos professores para reposição imediata dos que se aposentam.

A regulamentação é buscada pelas instituições desde 2010, por meio de solicitações encaminhadas ao MEC e a outras entidades. Em 2011, um grupo de trabalho (GT) foi constituído para o encaminhamento de uma proposta. A sinalização negativa chegou em julho deste ano, quando os secretários de Educação Superior, Paulo Speller, e de Educação Básica do MEC, Romeu Caputo, recomendaram a municipalização das unidades de educação infantil nas universidades. Esse encaminhamento também gerou alerta quanto ao destino dos colégios de ensino básico (nível fundamental e médio), como o CA.

Apresentação em comemoração aos 33 anos do NDI, em maio de 2013.



A recomendação provocou, em agosto, uma manifestação do Conselho Universitário da UFSC em apoio ao NDI. O núcleo também contou o apoio da Administração Central – as reitoras Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco manifestaram-se contrárias à medida, tanto junto ao próprio MEC quanto em reuniões da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Em setembro, uma audiência pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, debateu o tema. Um dos resultados da discussão, que envolveu representantes das universidades (entre eles a vice-reitora da UFSC), associações e governo, foi a aprovação da criação de um novo GT, coordenado pela Andifes, para desenvolver uma proposta para a política de educação básica do MEC. A resposta do ministério veio dias depois, em 27 de setembro, por meio de uma portaria que reconheceu o NDI e o CA, juntamente com 15 outros colégios de todo o Brasil. Além do NDI, apenas um outro centro de educação infantil foi incluído na lista.

“Estamos muito felizes e agradecidos pelo empenho da reitora Roselane para que essa portaria saísse”, comemora Marilene Dandolini Raupp, diretora do NDI. “A portaria veio para consolidar, do ponto de vista do MEC, a função acadêmica do NDI, com foco para a formação de professores”, ressalta.

Roselane Neckel comemorou a decisão do MEC e destaca o papel histórico do NDI e do CA na formação de alunos e professores. “Fomos buscar o apoio do MEC e das entidades defensoras da educação básica nas universidades federais, principalmente, para reforçar o importante papel social e acadêmico dessas instituições. O NDI e o CA têm sido importantíssimos para a UFSC e para a comunidade de Florianópolis. Sua consolidação vem confirmar isso. No entanto, ainda há outras conquistas a buscar, e vamos continuar trabalhando”, reforça a reitora.

REGULAMENTAÇÃO

A portaria estabelece que os colégios de aplicação, mantidos e administrados pelas universidades federais, são entidades de educação básica que têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente.

“A portaria veio possibilitar que os colégios tenham melhores condições de trabalho e continuem a oferecer ensino com qualidade e eficácia. Esse processo, no CA, vem sendo articulado desde 2010, quando tivemos o último concurso para reposição de

vagas”, explica José Análio de Oliveira Trindade, diretor-geral do Colégio de Aplicação da UFSC. O diretor-geral acredita que um dos fatores mais importantes da portaria foi o esclarecimento sobre quais são efetivamente os colégios de aplicação das universidades federais no Brasil.

“A portaria veio para consolidar, do ponto de vista do MEC, a função acadêmica do NDI, com foco para a formação de professores”.

Marilene Dandolini Raupp, diretora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil

O diretor afirma que houve um mapeamento das características dessas instituições. “Dentro dos 17 colégios reconhecidos pelo MEC há várias peculiaridades quanto à carreira dos docentes, a quais séries serão atendidas e à questão da formação de professores”, complementa. A portaria está de acordo com o que pedia o Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior (Condicap) e o conjunto de apoiadores, que envolveu também reitores e representantes da Andifes.

“Essa portaria é um avanço imenso, significativo, mas seguimos aguardando a decisão sobre o banco de equivalentes. Esse é o próximo passo”, afirma Marilene Raupp.

BANCO DE EQUIVALÊNCIA

Atender à reivindicação pela criação do banco de vagas equivalentes para a carreira do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) das universidades é fundamental para a continuidade dessas instituições. Os docentes federais da educação básica são os únicos que ainda não possuem essa reserva, a qual garante a recomposição do quadro quando os profissionais se aposentam. A falta dessa regulamentação já gera dificuldades no CA, onde há treze aposentadorias sem reposição, e no NDI, onde há quatro, com mais quatro docentes se aposentando no ano que vem.

“Com o fato de o banco de equivalência não sair, o quantitativo de professores substitutos ao qual temos direito está sendo anualmente ocupado com as aposentadorias. Com isso, ficam comprometidas as licenças dos professores efetivos para capacitação e ficamos em risco caso eventualmente um professor,

efetivo ou substituto, precise tirar uma licença para tratamento de saúde”, explica o diretor do CA.

No NDI, a compensação pela falta de reposição de docentes vem acontecendo por meio de um termo de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Florianópolis. A Prefeitura cedeu quatro professores, o que evitou, temporariamente, o fechamento de turmas.



Alunos do NDI protestam contra o lixo no Bosque da UFSC, em abril deste ano.

“O NDI e o CA têm sido importantíssimos para a UFSC e para a comunidade de Florianópolis. Sua consolidação vem confirmar isso. No entanto, ainda há outras conquistas a buscar, e vamos continuar trabalhando”.

Roselane Neckel, reitora

SAIBA MAIS

Núcleo de Desenvolvimento Infantil
<http://ndi.ufsc.br>

O NDI atende 242 alunos entre 4 meses e 5 anos de idade, dos quais sete são portadores de necessidades especiais. A partir de 2014, a oferta de vagas será totalmente direcionada à comunidade externa. O corpo docente é formado por 21 professores efetivos e 5 substitutos. Além disso, trabalham no NDI 24 servidores técnico-administrativos em Educação e 16 funcionários terceirizados. O núcleo recebe projetos e é uma fonte de aprendizado para 50 estagiários de cursos como Nutrição, Artes Cênicas, Fonoaudiologia e Design e 55 estagiários no programa de estágio obrigatório – cursos de Pedagogia, Psicologia e Educação Física – da UFSC e da UDESC. Os profissionais do núcleo participam ativamente de grupos de pesquisa e de programas do MEC com foco em formação. Além disso, o NDI oferece uma especialização *lato sensu* em Docência na Educação Infantil, que formou, em 2012, 240 professores de 30 redes municipais de ensino.

Colégio de Aplicação
<http://ca.ufsc.br>

Fundado há mais de 52 anos, o CA da UFSC atende 949 alunos dos ensinos fundamental e médio, com 5% das vagas em cada turma destinados a estudantes portadores de deficiência. São três turmas por série, com uma média de 25 alunos por sala. Desde 1992 o ingresso acontece por sorteio, aberto à população. O colégio desenvolve diversos projetos de pesquisa voltados à comunidade e para a formação de professores. Atuam no CA 84 docentes efetivos e 18 substitutos, além de 36 servidores técnico-administrativos em Educação. Em 2012, estagiaram no CA 341 estudantes da UFSC e 80 estudantes da UDESC, das diversas licenciaturas oferecidas pelas duas universidades. No primeiro semestre de 2013, já passaram pelo CA 228 estagiários da UFSC e 52 da UDESC. **(MCW)**

UFSC recebe participantes do VII Encontro Estadual do Sem Terrinha

Publicado em 10/10/2013

Cerca de 400 crianças entre 8 e 12 anos que vivem em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) se reuniram no hall do Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na manhã desta quinta-feira, 10 de outubro, para tomar o café da manhã. Essa foi a primeira de diversas atividades que serão realizadas durante o VII Encontro Estadual do Sem Terrinha de Santa Catarina. O evento segue até o próximo sábado com ações educativas, culturais e políticas em Florianópolis.

A reitora Roselane Neckel recebeu as crianças e, emocionada, falou sobre a contribuição dos trabalhadores rurais para a sociedade. “Sou filha de agricultores e tenho muita clareza sobre o que significa esse movimento, por ser professora de História e por ter pessoas da minha família que até hoje vivem com a terra. Queria que soubessem que vocês estão aqui por causa do trabalho de muita gente. Essas pessoas não têm medo da luta, do trabalho, e não desistem dos seus sonhos”, disse.

“A UFSC é pública. Ela é mantida por vocês e está de portas abertas. Esta universidade é de todos e para todos”.

Roselane Neckel, reitora

O coordenador estadual do setor de educação do MST, Elodir de Souza, explica que um dos objetivos do encontro é a confraternização. A troca de conhecimentos com alunos da mesma faixa etária de escolas públicas da capital e mobilizações políticas permeiam a programação.

O evento possibilita que as crianças saiam temporariamente da rotina dos assentamentos – localizados predominantemente no interior – e conheçam um pouco mais sobre a vida urbana. Temas relacionados a esses dois ambientes, como moradia, educação, transporte e alimentação saudável, serão abordados em

24 oficinas, com a participação de cerca de 150 alunos de Florianópolis. As oficinas serão ministradas por apoiadores e por professores e estudantes da UFSC. Visitas a escolas públicas estão agendadas para sexta-feira.

Nove ônibus, originários de assentamentos do Oeste, Extremo Oeste, Planalto Central, Região do Contestado e Norte de Santa Catarina, dirigiram-se a Florianópolis para o evento. Integrantes da direção do MST, professores e parceiros acompanham e supervisionam os trabalhos desenvolvidos com as crianças. O grupo foi recepcionado por uma comitiva de alunos do Colégio de Aplicação e está abrigado no alojamento localizado aos fundos do Restaurante Universitário.

A reitora Roselane Neckel manifestou o desejo de que, cada vez mais, a Universidade possibilite a inclusão. “A

Reitora Roselane Neckel recebe as crianças do Movimento Sem Terrinha.



FOTOS: WAGNER BEHR - AGENCY/UFSC



Apresentação cultural no primeiro dia do Encontro Estadual dos Sem Terrinha, na UFSC.

“A transformação social é o objetivo do movimento, e ela passa pela educação e pelas conquistas do cotidiano, como o direito à terra e à educação”.

Elodir de Souza - Coordenador Estadual do Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)

UFSC é pública. Ela é mantida por vocês e está de portas abertas. Esta universidade é de todos e para todos. Nunca esqueçam que ninguém é melhor do que ninguém. Estar na terra, produzir com direito e igualdade é muito importante”, concluiu.

No sábado, as crianças conhecerão a Praia do Forte, situada no Norte da Ilha. É a primeira vez que a maioria delas visita o litoral catarinense. Também estão na programação uma apresentação teatral e uma gincana na UFSC cujo tema é o VI Congresso do MST, evento que será realizado de 10 a 14 de fevereiro de 2014 em Brasília.

A pró-reitora adjunta de Assuntos Estudantis, Lúcia Helena Corrêa Lenzi, ressalta que a aproximação entre os movimentos sociais e organizativos e a Universidade é uma proposta da atual gestão. Além disso, aponta a importância de serem desenvolvidas estratégias para que essa relação se construa de fato. “É um marco poder olhar para as relações que acontecem na sociedade de uma forma horizontal e mostrar para as crianças um presente que constrói um futuro”, diz.

O encontro, organizado anualmente por representantes MST, ocorre em período próximo a 12 de outubro, data em que é comemorado o Dia das Crianças. Esta é a terceira vez que Florianópolis sedia o evento, realizado em edições anteriores nas cidades de Fraiburgo, Abelardo Luz, Água Doce e Catanduvas.

O MST foi fundado há mais de 30 anos e defende a reforma agrária e a justiça social. “A transformação social é o objetivo do movimento, e ela passa pela educação e pelas conquistas do cotidiano, como o direito à terra e à educação”, afirma Elodir de Souza, coordenador estadual do setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). **(BBG)**

Cursos da UFSC avaliados no Enade mantêm boa colocação da Universidade

Publicado em 10/10/2013

O Ministério da Educação (MEC) divulgou nesta segunda-feira, 7 de outubro, o resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) realizado em 2012. O Enade é um teste do Governo Federal que tem como objetivo avaliar as redes de ensino públicas e privadas, por meio de provas aplicadas aos estudantes do primeiro e último anos de cada curso.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve 11 de seus cursos presenciais avaliados: Administração, Direito, Ciências Econômicas, Psicologia, Ciências Contábeis, Design, Design de Produto, Design de Animação, Secretariado Executivo, Relações Internacionais e Jornalismo. Da Educação a Distância (EAD) quatro cursos foram avaliados: Administração Piloto, Administração UAB, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

O conceito do Enade é determinado por uma pontuação que vai de 1 a 5. A última avaliação desse grupo ocorreu em 2009, e os números mostraram que boa parte dos cursos mantiveram boa média. O Curso de Administração alcançou a nota máxima no Exame, assim como na primeira avaliação. Outros quatro também mantiveram a mesma média. Os cursos de Direito e Secretariado Executivo permaneceram com nota 4, e os de Ciências Econômicas e Psicologia com nota 3. Os números mostram, porém, que houve recuo. Ciências Contábeis e Design passaram de 5 para 4, e o curso de Jornalismo passou de 5 para 1.

De acordo com o diretor do Departamento de Ensino (DEN) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Adir Valdemar Garcia, os resultados obtidos pela Universidade são bons; entretanto, assim como com outras universidades públicas, a UFSC enfrenta problemas de estrutura, falta de professores e boas condições para o ensino – o que não pode ser medido pelo Enade. O diretor explica que o modo como os alunos veem a avaliação também influencia a nota

final. “Muitos estudantes fazem a prova apenas pelo diploma. Há alunos que a fazem com mais seriedade; outros, com mais descontração. Por isso alguns cursos têm nota mais alta e outros, mais baixa.”

“Muitos estudantes fazem a prova apenas pelo diploma. Há alunos que a fazem com mais seriedade; outros, com mais descontração. Por isso alguns cursos têm nota mais alta e outros, mais baixa”.

Adir Valdemar Garcia, diretor do Departamento de Ensino (PROGRAD/UFSC)

O destaque negativo em relação ao ano de 2009 foi a queda da pontuação do curso de Jornalismo. A pior nota em toda sua história e entre todos os cursos avaliados na UFSC. O conceito obtido em 2012 foi resultado do boicote organizado pelos alunos. Em carta aberta divulgada pelo Centro Acadêmico Livre de Jornalismo (CALJ), dois pontos foram decisivos para a adesão ao boicote: 1) “A prova do Enade não é capaz de diagnosticar problemas, e um fiscal treinado se faz necessário para entender as demandas.” 2) “A política do Exame, na prática, favorece o desenvolvimento de centros de excelência, em detrimento do ensino público no âmbito superior”.

O diretor avalia como positiva a atitude do CALJ em divulgar explicações sobre o ocorrido. Ele comenta que o próximo passo é estabelecer contato entre a Coordenação de Jornalismo e a PROGRAD, para avaliar as questões apontadas pelo Centro Acadêmico, e acrescenta que o curso deve receber, em breve, a visita dos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para verificar suas atuais condições. **(AP)**

Lançado edital para concurso de servidores técnico-administrativos da UFSC

Publicado em 08/10/2013

Foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 1º de outubro, o concurso para servidores técnico-administrativos em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A partir do dia 2 de outubro, os interessados poderão inscrever-se para concorrer a uma das 193 vagas, que suprirão demanda de pessoal do Hospital Universitário (HU) e de outros departamentos do *campus* de Florianópolis, além dos *campi* de Blumenau, Curitiba, Joinville e Araranguá.

Os aprovados no concurso serão chamados para ocupar o cargo ainda neste ano. Para o HU serão abertas 91 vagas – a maior demanda a ser atendida –, uma vez que a contratação de novos servidores é

uma reivindicação antiga do setor. O concurso irá repor profissionais das áreas médica, de enfermagem e administrativa do Hospital.

Para o *campus* de Blumenau, serão disponibilizadas 15 vagas. Os servidores nomeados serão contratados para dar assistência administrativa e estrutural nessa primeira fase de implantação da UFSC na região. Estarão abertas inscrições para Técnico em Contabilidade, Engenheiro Civil, Assistente em Administração e Técnico de Tecnologia da Informação.

As provas serão realizadas no dia 17 de novembro, e as taxas de inscrição variam de acordo com o nível de escolaridade exigido para a função: R\$ 100 para os cargos de nível superior, R\$ 70 para os de nível médio e R\$ 50 para os que requerem somente o ensino fundamental. Os salários também mudam conforme o nível de escolaridade, e variam de R\$ 3.511 para os cargos de nível superior, R\$ 2.285 para os de nível médio e R\$ 1.920,23 para os de nível fundamental. Confira a publicação no Diário Oficial da União.

Mais informações podem ser obtidas na Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP), pelo *site* <http://segesp.ufsc.br/> ou pelo telefone (48) 3721-9030.

Para o HU serão abertas 91 vagas – a maior demanda a ser atendida –, uma vez que a contratação de novos servidores é uma reivindicação antiga do setor.

Projeto de iluminação do *campus* da Trindade é entregue à reitora

Publicado em 01/10/2013

O projeto de readequação e ampliação da iluminação externa do *campus* Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis, foi apresentado à reitora Roselane Neckel na última segunda-feira, 30 de setembro. A proposta é iluminar todo o *campus* e gerar economia nos gastos com energia elétrica. O documento foi elaborado e doado por Gilberto dos Passos Aguiar, ex-professor do curso de Engenharia Elétrica da UFSC.

De acordo com o projeto, será realizada a substituição de todas as luminárias e lâmpadas que estão em uso por um sistema de luminárias de led, tecnologia que garante maior vida útil e menor consumo. A implantação de um sistema inteligente de controle é um dos diferenciais do projeto. Em determinados locais, será programada a permanência da iluminação estrategicamente. A gestão computadorizada permite, ainda, a redução da luminosidade em pontos e em dias em que sua carga não seja necessária.

“Trabalhando em um projeto de iluminação da cidade de Florianópolis, percebi que apesar de o entorno da UFSC estar sendo iluminado, o interior não estava. Lembrei de um projeto elaborado por outra universidade federal e criamos um anteprojeto parecido. Nele, utilizamos o led, que oferece o mesmo conforto, com menor gasto e maior eficiência energética”, explica o autor do projeto.

“Utilizamos o led, que oferece o mesmo conforto, com menor gasto e maior eficiência energética”.

Gilberto dos Passos Aguiar, autor do projeto e ex-professor do curso de Engenharia Elétrica da UFSC

Segundo uma avaliação apresentada no projeto, a atual iluminação externa da UFSC recobre uma área de 40% do *campus*, com 545 pontos de iluminação. Com a proposta para instalação de dispositivos




PROJETO DE ILUMINAÇÃO CAMPUS DA UFSC - TRINDADE		
	ATUAL	PROJEÇÃO
		
ÁREA DE COBERTURA	40%	100%
PONTOS DE ILUMINAÇÃO	545	1335
CONSUMO TOTAL	247700 kW	149800 kW

GRÁFICO: LEONARDO REYNALDO - CDPV/GR

com led, 100% do *campus* será iluminado, com 1.335 pontos. Há previsão de redução de aproximadamente 50% no consumo de energia. “A Universidade gasta um milhão e trezentos mil reais por mês com a energia elétrica, interna e externa,” informa o pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Montezuma.

As quadras poliesportivas do Centro de Desportos (CDS) receberão dez conjuntos de projetores de alumínio de alto rendimento para que seja possível utilizar o ambiente à noite. A pista de atletismo também será contemplada. Além disso, toda a área da Praça da Cidadania, em frente ao prédio da Reitoria, será iluminada.

De acordo com Montezuma, há 35 anos não acontece uma revisão do sistema de energia elétrica da UFSC. “Houve uma instalação de iluminação externa que não foi planejada, que foi sendo feita de acordo com o crescimento do *campus*. Nada foi feito com relação à fiação elétrica, e isso gera grande queima de lâmpadas. Nesse período, apenas foram trocadas lâmpadas e reatores. Trocamos hoje cerca de cinco lâmpadas por dia,” explica. O projeto prevê fiação por tubulação subterrânea.

A Administração Central buscará recursos para a execução do projeto junto a órgãos públicos ou a outra fonte financiadora. “O orçamento

é de 16 milhões e 800 mil reais. Por enquanto, ainda não é possível estimar quando as obras vão começar. A Pró-Reitoria de Administração irá deflagrar o processo licitatório por Regime Diferenciado de Contratação (RDC) quando os recursos estiverem garantidos,” esclarece Montezuma, que salienta que o valor orçado pode ser reduzido em uma disputa de licitação.

Em março de 2013, a Coordenação de Processos Licitatórios e Pregoeiros (CPLP) do Departamento de Compras e Licitações (DCL) da UFSC implantou a modalidade RDC, que modifica o trâmite dos processos licitatórios na Universidade. O regime

foi instituído e regulamentado em 2011 com o intuito de agilizar obras como as da Copa de 2014 e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em 2012, a Lei nº 12.722 do Governo Federal permitiu a aplicação para licitações de obras públicas para as áreas da educação e da saúde.

“Mais iluminação representa segurança para os estudantes e para toda a comunidade universitária,” afirma o pró-reitor de Administração. O projeto de iluminação externa será analisado pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE). O Departamento de Fiscalização de Obras (DFO) da Universidade acompanhará os trabalhos. **(BBG)**

***“Mais iluminação representa
segurança para os estudantes
e para toda a comunidade
universitária”.***

Antônio Carlos Montezuma, pró-reitor de Administração

Administração Central assina contrato para obras no CFH

Publicado em 01/10/2013

A assinatura do contrato para a construção de laboratórios de ensino e pesquisa para os cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) foi realizada nesta segunda-feira, 30 de setembro. Os espaços serão utilizados principalmente pelos alunos dos cursos de Geologia e Oceanografia e pelos núcleos de apoio do Centro.

A parte anexa do bloco E será distribuída em dois pavimentos, em uma área de 970,50 metros quadrados, com salas administrativas, sala de informática, centros acadêmicos, sala de reuniões, auditório, área de convivência e um elevador. Os recursos empenhados são da ordem de R\$ 17.264.244,72 – uma parte da verba foi captada por meio de um termo de cooperação com a Petrobras.

A Construtora Progretdior Ltda, vencedora da licitação, ofertou um desconto de 18,97% no valor estimado e terá 420 dias para executar a obra. “A previsão é de que os trabalhos comecem dentro dos próximos 15 dias”, informa o diretor do Departamento de Fiscalização de Obras (DFO) da UFSC, Rodrigo Bossle Fagundes. Um engenheiro civil e um engenheiro eletricista do DFO acompanharão os trabalhos.

Essa será a terceira obra iniciada pela atual gestão da UFSC. Outro projeto que está em execução é o da construção de salas de



Assinatura do contrato para obras no CFH que prevê laboratórios, salas para pesquisadores, salas de reuniões, auditório e a instalação de dois elevadores.

A obra compreende a construção de uma edificação de sete pavimentos, que abrigará os blocos E e F, em um espaço de 5.032,75 metros quadrados. Laboratórios, salas para pesquisadores, salas de reuniões, auditório e a instalação de dois elevadores estão previstos no projeto. No local, serão alocados núcleos de estudos, coordenadorias de ensino, PETs, secretarias de departamentos e secretarias de pós-graduação.

aula e laboratórios de ensino para os cursos de Design, Artes Cênicas e Cinema do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). No final do mês de julho, começaram as obras no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), que compreendem a construção do prédio administrativo e a instalação de um elevador no bloco 29 do Departamento de Química. **(BBG)**

FOTOS: JAIR QUINT - AGECOM/UFSC

Executivo do BNDES discute financiamento de projetos para inovação em palestra na Universidade

Publicado em 27/09/2013

O gerente do Departamento de Insumos Básicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Pedro Landim de Carvalho, apresentou os mecanismos de financiamento do banco à inovação em uma palestra ministrada na última sexta-feira, 20 de setembro, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Com o tema voltado ao apoio do BNDES à inovação, o evento contou com a presença de mais de cinquenta pessoas da comunidade acadêmica, que lotaram a Sala dos Conselhos. O público, formado principalmente por pesquisadores da instituição, pôde conhecer opções de financiamento oferecidas pelo BNDES, em particular o Fundo Tecnológico (FUNTEC), destinado a projetos em parceria com empresas e que libera recursos a fundo perdido, não reembolsáveis.

O FUNTEC é uma das modalidades mais atrativas para pesquisadores em instituições científicas e tecnológicas, como a UFSC. O fundo abarca projetos de pesquisa aplicada em desenvolvimento tecnológico e inovação, em áreas de interesse nacional, em conformidade com programas e políticas públicas do governo federal. Em 2013 o FUNTEC se concentra nas áreas de energia, meio ambiente, eletrônica, novos materiais, química, ve-

FOTOS: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC



Pedro Landim de Carvalho apresentou os mecanismos de financiamento do BNDES à inovação.

O Fundo Tecnológico (FUNTEC) é uma das modalidades mais atrativas para pesquisadores em instituições científicas e tecnológicas, como a UFSC.

ículos elétricos e nos planos Inova Empresa (Energia, Saúde, Agro e Aerodefesa).

As operações do FUNTEC são realizadas na forma de apoio direto, na modalidade não reembolsável e limitadas a 90% do valor total do projeto. "A beneficiada de fato é a instituição tecnológica, que

recebe diretamente o recurso. Um dos principais vetores do FUNTEC é o aparelhamento das instituições, feita com um parceiro empresarial, com um produto que necessariamente tenha potencial de ser levado ao mercado”, explicou o gerente. O pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy Filho, destacou as possibilidades de os projetos de professores e alunos da instituição chegarem ao mercado por meio do apoio do banco e de parcerias. “A Universidade tem total interesse que esses projetos saiam para o mercado. Sabemos que, quando se fala de conhecimento e capacidade intelectual, a UFSC é uma das melhores do Brasil”, ressaltou.

O gerente do BNDES enfatizou a necessidade de os projetos cheguem ao consumidor final.

“Temos a preocupação constante com a geração de emprego e renda. Por isso, a parceria com empresa é o foco principal, para que o projeto se transforme em produção e, de fato, seja levado ao mercado”, salientou. “Se for possível levar o produto ao mercado, ele tem valor agregado muito grande e apresenta rentabilidade alta. Se a inovação não for levada ao mercado, os investimentos acabam tornando-se recursos perdidos. O risco é grande; por isso, os países têm políticas de inovação tecnológicas com condições diferenciadas de financiamento”, explicou Carvalho.

RECURSOS REEMBOLSÁVEIS

O BNDES também oferece linhas de crédito em inovação reembolsáveis, ou seja, financiamentos. “Temos uma taxa única de 3,5% ao ano, que usamos para inovação, que é bastante atrativa”, exemplificou. O gerente detalhou o portfólio de produtos do banco voltados à inovação, tanto em renda fixa como em renda variável. “Podemos, inclusive, entrar em participação acionária nas empresas”, acrescentou. Outras iniciativas delineadas durante a palestra incluem modalidades diretas e

indiretas, automáticas, reembolsáveis ou não reembolsáveis. Alguns exemplos são o Cartão BNDES, o apoio para aquisição de equipamentos, as parcerias com a Agência Brasileira de Inovação (FINEP) e o Fundo Tecnológico do BNDES (FUNTEC).

O executivo retirou dúvidas dos participantes quanto aos tipos de projeto que podem ser atendidos pelas diversas modalidades e explicou, ainda, que apesar de muitas pessoas acreditarem que o

BNDES atue apenas em grandes negócios mais de 80% das operações do banco são em pequenas e médias empresas. “Esses investimentos não representam o maior volume financeiro do banco, mas o maior número de operações”, concluiu o gerente.

O diretor do Departamento de Projetos da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), Elias Machado, salientou que a palestra representou uma iniciativa de institucionalizar as ações que a PROPESQ vem realizando. “Estamos prestando todo o apoio à participação da instituição em todos os editais do Programa Inova Brasil. Participamos em todos até agora (Energia, Saúde, Agro e Aerodefesa) e o acolhimento do processo de elaboração das propostas institucionais tem sido o melhor possível. Estamos trabalhando para estabelecer relações diretas seja com os agentes financiadores, seja com os ministérios, para alavancar todo o apoio necessário para que tenhamos projetos institucionais elaborados e parcerias estratégicas fechadas”, ressaltou Machado. (MCW)

Mais informações: Pró-Reitoria de Pesquisa - Professor Elias

“A Universidade tem total interesse que esses projetos saiam para o mercado. Quando se fala de conhecimento e capacidade intelectual, a UFSC é uma das melhores do Brasil”.

Jamil Assreuy Filho, pró-reitor de Pesquisa



CCE, CFM e CTC passam por obras e reparos no segundo semestre

Publicado em 26/09/2013

Ao percorrer o *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Trindade, em Florianópolis, é possível observar algumas calçadas sendo revitalizadas, telhados em reforma e prédios novos sendo construídos. Essas obras estão em execução no Centro de Comunicação e Expressão (CCE), no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) e no Centro Tecnológico (CTC).

Alguns trabalhos devem ser concluídos ainda este ano. Outros, em 2014 e 2015. Os valores dos contratos e o andamento das atividades no CFM e no novo prédio do CCE podem ser acompanhados no site <http://dfo.ufsc.br/obras/execucao/trindade/>.

Confira o que está sendo feito em cada centro:

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Com o objetivo de solucionar infiltrações, aperfeiçoar a estrutura e facilitar a manutenção, em julho começou a ser feito o conserto do telhado das alas norte e sul do Bloco A do CCE. A previsão era que os trabalhos fossem concluídos no final do mês de agosto. No entanto, o reparo se estendeu para a parte anexa ao bloco, nos prédios com apenas um pavimento onde há laboratórios e salas do curso de Jornalismo. Devido à ampliação, a previsão é que os trabalhos sigam até o final de outubro. A empresa Eva Construções venceu a licitação e executa o contrato.

A equipe do Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura (DMPI) da UFSC fiscaliza as atividades. “Os reparos, a substituição do sistema de calhas e a aplicação de tinta na cobertura nesse espaço começaram há cerca de duas semanas. Os

meses de setembro e outubro são meses irregulares com relação às chuvas. Em função das condições do tempo, a conclusão dos trabalhos pode levar de dez a trinta dias úteis”, explica o engenheiro de obras do DMPI Hélio Rodak de Quadros Junior.

O Bloco A do CCE é o mais antigo do *campus* de Florianópolis, com cerca de 17 metros de largura por 130 metros de comprimento. São 2.200 metros quadrados de área coberta. A exposição da cobertura à chuva, ao sol e ao vento provoca desgastes. Em função de rachaduras nas telhas, algumas salas do CCE apresentavam infiltrações. Na primeira etapa do conserto foi feita a substituição geral das telhas de 6 milímetros por telhas onduladas de fibrocimento com espessura de 8 milímetros, que têm maior durabilidade e menor probabilidade de quebra durante a manutenção.

O vice-diretor do CCE, Arnaldo Debatin Neto, afirma que a demanda dos telhados é antiga. “Esse tra-

FOTOS: JAIR QUINT - AGECOM/UFSC



Telhado do CCE.

“Esse trabalho é de fundamental importância. Temos muitas salas com equipamentos caros e a água da chuva entrava pelos eletrodutos. Esse conserto não é só uma questão de qualidade de ensino, mas também de segurança”.

Arnaldo Debatin Neto, vice-diretor do Centro de Comunicação e Expressão (UFSC)

balho é de fundamental importância. Temos muitas salas com equipamentos caros e a água da chuva entrava pelos eletrodutos. Esse conserto não é só uma questão de qualidade de ensino, mas também de segurança”, explica.

O CCE está localizado no centro do *campus* de Florianópolis. Nele, funcionam os cursos de graduação em Secretariado Executivo, Cinema, Libras, Design, Letras, Jornalismo e Artes Cênicas, além de programas de pós-graduação e dos cursos extracurriculares de línguas estrangeiras.

Outro projeto que está em execução é o da construção de salas de aula e laboratórios de ensino para os cursos de Design, Artes Cênicas e Cinema em uma área de 4.611,69 metros quadrados ao lado do CCE. De acordo com o engenheiro civil do Departamento de Fiscalização de Obras (DFO) responsável pela fiscalização da obra, Fernando Cherem Fonseca, apesar das chuvas, o cronograma das obras está em dia. O prédio terá oito pavimentos. A empresa vencedora da licitação é a Salver Construtora e Incorporadora Ltda. A previsão é de que a obra seja concluída em julho de 2015.

“Em março começaram as demolições dos prédios antigos, que eram do CFM. Os trabalhos de terraplanagem iniciaram um pouco depois do previsto em função da necessidade de aguardar a liberação para o corte de árvores. Na sequência, foi feita a parte de fundação. Na última quarta-feira, foram concretadas as paredes do subsolo, onde serão instalados os reservatórios de água. Dentro de vinte dias, será concretada a laje do subsolo e, depois, começam a subir os pilares do segundo pavimento”, explica o fiscal.

CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS

No final do mês de julho começaram as obras no CFM, que compreendem a construção do prédio administrativo e a instalação de um elevador no Bloco 29 do Departamento de Química. O projeto prevê área construída de 3.441,88 metros quadrados, com previsão para conclusão em novembro de 2014. A empresa contratada é a Lima e Silva Engenharia e Construtora Ltda – EPP. “Primeiramente foi feito o

corte de árvores e a implantação de canteiros. O projeto não contemplava, mas foi preciso fazer o desvio de rede telefônica do CFM novo, o desvio de duas redes de fibra ótica e o desvio da tubulação de esgoto sanitário, que passava por baixo da posição onde está previsto o prédio. Agora estamos na fase de executar a fundação”, explica o diretor de Departamento de Fiscalização de Obras, Rodrigo Bossle Fagundes.

As novas instalações irão abrigar a direção do CFM, as coordenações dos cursos de graduação em Química, Física, Matemática e Meteorologia e algumas coordenações de pós-graduação, setores atualmente alocados nos blocos modulados do centro, construídos na década de 1960. Salas de aula e a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica também funcionam no local.

O diretor do CFM, Valdir Rosa Correia, avalia que as condições do ambiente não são ideais para trabalhar e estudar. “O lugar é inadequado e insalubre. Quando cheguei à UFSC, em 1978, aquilo era provisório, e ainda vai continuar a

funcionar por algum tempo. A notícia das obras alivia um pouco a nossa angústia de melhorar a vida dos alunos e as condições de trabalho dos servidores”, comenta.

Biblioteca setorial, anfiteatro para 150 pessoas, espaço para a empresa júnior e salas de aula estão previstos no projeto desenvolvido pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) da Universidade. Os recursos são do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Governo Federal.

Diminuir as desigualdades entre os vários centros de ensino da Universidade é um dos objetivos da atual gestão, de acordo com a reitora Roselane Neckel. “Entre 2008 e 2011, a UFSC recebeu 138 milhões para o Reuni. Uma grande parte desse capital não foi usada em obras. Em maio de 2012, a atual gestão se deparou com a pendência de 50 mil metros quadrados de projetos de obras a serem construídas. Houve a finalização de projetos de mais de quatro anos em seis meses, incluindo obras para os três cursos Reuni do CCE e para os quatro cursos Reuni do CFH. Refizemos o orçamento do CFM e estamos

“A notícia das obras alivia um pouco a nossa angústia de melhorar a vida dos alunos e as condições de trabalho dos servidores”.

Valdir Rosa Correia, diretor do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas



Novo calçamento no CTC.

trabalhando também para estruturar o *campus* de Curitibanos”, esclarece.

As reivindicações para melhorias na infraestrutura são antigas, e as obras sinalizam a valorização do trabalho desempenhado pelo centro. “O CFM é um centro com nível de pesquisa de excelência – temos programas de pós-graduação com conceito 7 na Capes – e é um prestador de serviços, porque dá aulas para outros cursos em centros como CTC, CFH e CCS”, comenta o diretor.

CENTRO TECNOLÓGICO

As calçadas do CTC estão danificadas e não são uniformes. Desde o final de agosto, o DMPI trabalha para recuperar e padronizar essas estruturas. A ideia é manter as calçadas existentes e tornar todos os pontos acessíveis, com rampas. Cada ponto será avaliado individualmente.

“Os trechos piores estão sendo feitos primeiro. Foi concluído o primeiro, com 153 metros quadrados, ao redor do prédio da Engenharia Elétrica. Agora estamos trabalhando no trecho de 762 metros quadrados em frente ao Inep, entre o início da Rua Deputado Antônio Edu Vieira e o início do bloco de

“Além de melhorar o deslocamento, teremos calçadas acessíveis. Mais do que atender ao CTC, essa obra atende à UFSC, porque faz a ligação do centro com o restante da Universidade”.

Sebastião Roberto Soares, diretor do Centro Tecnológico

ligação. Posteriormente, revitalizaremos as calçadas existentes no percurso do bloco de ligação até a Rua Rodofino Conte, que soma 1.200 metros quadrados”, explica o diretor do DMPI, José Fabris.

De acordo com Sebastião Roberto Soares, diretor do CTC, as calçadas são uma demanda antiga, de mais de dois anos. “Além de melhorar o deslocamento, teremos calçadas acessíveis. Mais do que atender ao CTC, essa obra atende à UFSC, porque faz a ligação do centro com o restante da Universidade. Agora, aguardamos a licitação para a reforma dos banheiros de alguns departamentos específicos”, comenta. (BBG)

UFSC desenvolve ações para promover acessibilidade aos estudantes

Publicado em 23/09/2013

A Coordenadoria de Acessibilidade Estudantil (CAE) da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi instituída no mês de agosto. A equipe, formada por duas pedagogas, uma fonoaudióloga e uma psicóloga educacional, atende estudantes e presta assessoria aos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade. O grupo propõe reuniões semestrais com coordenadores de cursos e com professores das disciplinas em que os alunos atendidos estão matriculados para planejamento de estratégias pedagógicas.

Além disso, o setor ministra cursos para docentes por meio do Programa de Formação Continuada (Profor) e, atualmente, trabalha na formulação de diretrizes de trabalho e na construção da política de acessibilidade da Universidade, com base na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e em legislações nacionais.

“O trabalho da Coordenadoria tem foco na eliminação das barreiras do contexto, que podem ser as referências visuais para um estudante com deficiência visual, por exemplo. Trabalhamos para criar condições igualitárias de acesso ao conhecimento. O aluno pode ter condições diferentes, mas a ideia é que tenha as mesmas oportunidades dos outros alunos”, esclarece a coordenadora Patrícia Muccini Schappo.

Sete bolsistas auxiliam os alunos com deficiência na organização dos estudos. Cinco deles participam de estágio não obrigatório e dois integram o projeto Núcleo de Acessibilidade da UFSC, contemplado pelo edital do Programa de Bolsas de Extensão (Probolsas) da Pró-Reitoria de Extensão

desde 2011. Os bolsistas são acompanhados e supervisionados pela CAE.

Patrícia Schappo explica que são avaliadas as particularidades de cada caso, como o tipo de deficiência e as demandas dos cursos. “O bolsista transcritor auxilia nos registros das aulas. Já o bolsista descritor é indicado para alunos com deficiência visual. Ele descreve todo o material que é apresentado de forma visual, como os slides de uma aula”, diz.

MAPEAMENTO

A CAE fez o mapeamento dos estudantes com deficiência com o auxílio da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) por meio do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR). O levantamento, realizado no primeiro semestre letivo deste ano, apurou que 111 alunos de graduação e 10 de pós-graduação dos campi de Araranguá, Curitiba, Joinville e Florianópolis se enquadram nesse perfil. Deficiência

visual, deficiência auditiva, surdez, surdocegueira, transtorno do espectro autista, nanismo, deficiência física, mobilidade reduzida e deficiência intelectual foram características identificadas entre os alunos.

Antes da criação da CAE, o trabalho com foco na acessibilidade dos estudantes era organizado de outra forma. No final de 2010, o Comitê de Acessibilidade, composto por servidores técnicos e docentes, foi formalizado. Em outubro de 2012, criou-se o Núcleo de Acessibilidade, uma exigência do Governo Federal. O Programa Incluir, do Ministério da Educação (MEC), propõe ações para garantir o acesso de pessoas com

“Trabalhamos para criar condições igualitárias de acesso ao conhecimento. O aluno pode ter condições diferentes, mas a ideia é que tenha as mesmas oportunidades dos outros alunos”.

Patrícia Muccini Schappo, coordenadora de Acessibilidade Estudantil

deficiência às instituições federais de ensino superior. Até o ano passado, as universidades concorriam aos recursos destinados à criação dos núcleos por meio de seleção. Em 2013, a política de editais foi extinta e o MEC passou a encaminhar recursos às instituições que têm alunos com deficiência matriculados.

“A diferença entre o Núcleo e a Coordenadoria é a organização institucional. Durante muito tempo foram desenvolvidas ações isoladas na Universidade. Havia um grupo de servidores nomeados por portaria que tinham carga horária de dez horas semanais para se dedicar a esse trabalho. O poder de ação era limitado e não tínhamos um espaço físico”, relembra a coordenadora Patrícia Muccini Schappo.

PARCERIAS

A CAE desenvolve parcerias internas com o Subcomitê de Acessibilidade – grupo que desenvolve um estudo avaliativo sobre as condições de acessibilidade nos *campi* da UFSC –, com o Núcleo de Fonoaudiologia do Hospital Universitário (HU) e com a Biblioteca Universitária (BU). Há também uma parceria externa, com a Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC).

A BU possui o Ambiente de Acessibilidade Informacional (AAI), através do qual é possível produzir material acessível em diferentes formatos. Lupa, tablet, webcam, sistema FM de comunicação sem fio – artifício que aumenta a qualidade do áudio – mouse adaptado para pessoas com deficiência na motricidade fina e outras tecnologias assistivas estão disponíveis para empréstimo. O ambiente para estudo está localizado no piso térreo da Biblioteca.

“O AAI possibilita a socialização da informação. A cada dia, aumenta a demanda para produção de material acessível para os nossos alunos. Temos acervo em braile, acervo digital, materiais em áudio, textos com fonte maior para alunos com baixa visão. Disponibilizamos também scanner e softwares específicos para leitura”, comenta a diretora da BU, Dirce Maris Nunes da Silva.

De acordo com Clarissa Pereira, auxiliar de biblioteca que trabalha no AAI há quase dois anos, o AAI iniciou como projeto em 2006. Em outubro de 2011 começaram as atividades regulares. Atualmente, 24

“A cada dia, aumenta a demanda para produção de material acessível para os nossos alunos. Temos acervo em braile, acervo digital, materiais em áudio, textos com fonte maior para alunos com baixa visão”.

Dirce Maris Nunes da Silva, diretora da Biblioteca Universitária

Colmeia e mouse adaptado disponíveis no AAI da BU.



alunos são atendidos de forma individualizada. “O AAI atende principalmente alunos com deficiências visuais diversas e com paralisia. Porém, também temos vinculados ao ambiente alunos com Síndrome de Irlen e dislexia que também necessitam de adaptações em seu material de aula. O tipo de material mais utilizado pelos alunos do AAI é a adaptação para alunos cegos, surdocegos e com baixa visão. O aluno com qualquer deficiência quanto ao acesso à informação pode se vincular ao AAI”, explica.

“Ainda se confunde acessibilidade com assistencialismo, com concessão de privilégios. Precisamos esclarecer que acessibilidade é criar condições de acesso e eliminar barreiras”.

Patrícia Muccini Schappo, coordenadora de Acessibilidade Estudantil

“Um aluno com paralisia cerebral pode utilizar um mouse adaptado e a colmeia, que é uma placa de acrílico acoplada ao teclado na qual há uma perfuração em cada tecla, para que o aluno introduza o dedo para teclar. Essa tecnologia bloqueia o des controle motor. Todo o material disponibilizado pelos professores nas disciplinas vai para o AAI para que seja produzido em formato acessível. Tudo que é produzido fica no acervo da BU. Assim, o material que um aluno utiliza neste semestre poderá ser utilizado por outro aluno no próximo”, informa Patrícia.

A CAE solicitou à SeTIC modificações nos sites da UFSC para que sejam acessíveis às pessoas com deficiências sensoriais. Por meio do uso de ferramentas que analisam a acessibilidade de sites, foram desenvolvidos relatórios, que serviram de base para algumas alterações.

“Fizemos adaptações técnicas nos campos do HTML para que os softwares usados pelas pessoas com deficiência visual tenham maior compatibilidade com as páginas da UFSC. Há cerca de três semanas disponibilizamos uma versão já com as pendências solucionadas. Estamos trabalhando para desenvolver um novo layout para os sites da Universidade, e levaremos em conta a acessibilidade”, explica o coordenador de Data Center e Serviços da SeTIC, Guilherme Arthur Gerônimo.

A equipe trabalha em conjunto com os bolsistas para criar uma página institucional da CAE com a proposta de esclarecer dúvidas e divulgar informações sobre o trabalho que desempenha. A previsão é de que o site esteja em funcionamento até o final

do mês de outubro. “Optamos pelo blog por ser um formato interativo”, esclarece Patrícia.

DESAFIOS

Esclarecer para a comunidade da UFSC o que é acessibilidade é uma das principais dificuldades enfrentadas pela equipe. De acordo com Patrícia, o desafio é mexer na estrutura, pois a maioria dos setores não possui espaço físico adequado para pessoas com deficiência. “Propor mudanças nem sempre é fácil, ainda mais se o conceito de acessibilidade não está claro. Muitos veem deficiência como incapacidade; nós vemos como uma condição humana. Ainda se confunde acessibilidade com assistencialismo, com concessão de privilégios. Precisamos esclarecer que acessibilidade é criar condições de acesso e eliminar barreiras”, diz.

A UFSC apresenta carência de intérpretes de nível superior da língua brasileira de sinais (Libras). A instituição conta com sete profissionais. A Administração Central busca soluções junto ao MEC para a contratação de intérpretes. “Seria importante termos intérpretes de Libras trabalhando em conjunto com a CAE. A equipe está em construção e precisa de um assistente em Administração que ajude a cumprir com os trâmites institucionais. Estamos sempre atendendo alunos, professores e familiares e nem sempre damos conta das exigências burocráticas”, comenta a coordenadora.

Os *campi* de Araranguá, Curitiba e Joinville são assessorados pelo CAE. Ainda não há núcleos de acessibilidade nesses *campi*. Uma assistente social em Araranguá e uma assistente social e um técnico em assuntos educacionais em Curitiba atuam como agentes cooperativos de acessibilidade. “Foram realizadas reuniões técnicas para apresentar a Coordenadoria e solicitar profissionais para atuar em conjunto nos *campi*”, explica Patrícia. Os membros da CAE ainda não visitaram o *campus* de Joinville, mas a previsão é de que a visita aconteça ainda neste ano.

Além de trabalhar com alunos da graduação e da pós-graduação, a CAE dá suporte ao Colégio de Aplicação e ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da UFSC. A coordenadora relata a dificuldade de estruturar a acessibilidade no ensino superior. “Cada profissional da equipe está desenhando suas atribuições. Não há um modelo como há na educação básica. Tentamos contato com setores de acessibilidade de outras universidades, mas percebemos que estão todos em fase de implantação ou voltados para uma deficiência em especial”, pontua.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (48) 3721-4648 ou pelo e-mail acessibilidade@contato.ufsc.br. (BBG)

UFSC encaminha documento ao MEC sobre demanda de intérpretes de Libras

Publicado em 20/09/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) busca soluções há cerca de dois anos junto ao Ministério da Educação (MEC) para efetuar a contratação de mais intérpretes de nível superior da língua brasileira de sinais (Libras), necessários para atender às demandas da instituição. A inclusão emergencial de pelo menos nove tradutores intérpretes foi solicitada pela UFSC com base em um estudo encaminhado ao MEC e também foi reivindicada pelos estudantes surdos da Universidade em uma manifestação na sexta-feira, dia 13.

Os serviços dos sete profissionais especializados já contratados pela UFSC são utilizados no ensino de graduação e pós-graduação, em seminários e congressos, aulas do curso de Letras Libras, defesas de mestrado e doutorado, entre outras ações. No entanto, para atender às necessidades institucionais, é necessário ampliar o quadro. Além de encaminhar o estudo ao MEC, a Universidade vem buscando soluções legais a curto prazo, inclusive por meio de contratações temporárias para os campi de Florianópolis e Araranguá.

Segundo informações da Pró-Reitoria de Administração e da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional, unidade vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, serão contratados dois intérpretes terceirizados para a UFSC (dois postos de trabalho de 20 horas semanais cada) ainda neste semestre. Outros quatro

tradutores terceirizados já foram contratados e estão trabalhando no *campus* de Araranguá.

PIONEIRISMO

A UFSC é referência nacional em tradução e interpretação de Libras/Português, no ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, com a presença, inclusive, de intérpretes em reuniões de colegiado, solenidades e aulas. A UFSC também é pioneira na área – conta com o primeiro departamento de Libras do país, hoje com 22 professores. Atualmente a Universidade dispõe de sete servidores técnico-administrativos em Educação no cargo de tradutor/intérprete nível E, ou seja, com curso superior, que atendem em regime de escala e revezamento.

A inclusão emergencial de pelo menos nove tradutores intérpretes foi solicitada pela UFSC com base em um estudo encaminhado ao MEC e também foi reivindicada pelos estudantes surdos da Universidade.

Daniela Bieleski é intérprete da Universidade, contratada para uma vaga de nível superior no concurso realizado pela UFSC em 2011, o qual teve cinco nomeações. Ela explica que a equipe atende pelo menos 22 professores, 131 alunos de graduação e 20 de pós-graduação, além de uma aluna do Colégio de Aplicação. Bieleski aponta, ainda, os acompanhamentos em visitas médicas, chamadas telefônicas e reuniões diversas. “Temos

uma escala de trabalho. A equipe vai se dividindo, se deslocando”, informa.

“Traduzir uma aula para Libras demanda muito esforço físico. Por isso, os intérpretes trabalham em dupla. É importante para a saúde do profissional e é uma estratégia da UFSC.

Além disso, para fazer um trabalho de qualidade, ele precisa de tempo para se preparar”, argumenta Isaack Saymon. Saymon é surdo, tem 23 anos e é estudante de mestrado em Estudos da Tradução. Natural de Mossoró, no Rio Grande

do Norte, ele tem duas graduações, em Letras Libras e em Serviço Social, e buscou o mestrado em Santa Catarina pela qualidade da formação na UFSC.

Saymon começou o mestrado neste semestre e hoje está matriculado em quatro disciplinas. Em três delas, ele tem acesso a um intérprete ou professor fluente em língua de sinais. No entanto, em uma das disciplinas, que fornece toda a base para o curso, não é possível contar com um intérprete. O aluno preocupa-se por não poder acompanhar as aulas e entende que pode perder os créditos e o aprendizado devido à falta do profissional que traduza as aulas para ele. Saymon complementa que os programas de pós-graduação são os que mais precisam da contratação de intérpretes, uma vez que as aulas de graduação em Letras Libras já contam com professores fluentes nos dois idiomas (Libras e português).

INICIATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

As Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Administração vêm buscando a contratação de novos intérpretes de Libras. O estudo enviado ao MEC foi elaborado por uma comissão de professores, alunos e técnicos da área e argumenta sobre a necessidade de contratar profissionais de nível superior, hoje não contemplada no Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior (PCCTAE), que prevê a carreira de intérprete apenas com nível médio.

O material demonstra que os intérpretes de Libras equivalem-se, tanto em suas funções como em

suas atribuições, àqueles de outros idiomas. O propósito do estudo é não apenas solicitar o atendimento da demanda da UFSC, mas fornecer bases para tomadas de decisão que atendam às necessidades de outras instituições em todo o país.

“A sociedade precisa entender que Libras é a nossa língua e que, sem a tradução qualificada, não é possível interpretar textos ou apresentações, uma vez que ficamos sem a explicação dada pelo professor oralmente em sala de aula”.

Isaack Saymon, estudante de Mestrado em Estudos da Tradução

Joana Maria Pedro, pró-reitora de Pós-Graduação, reforça que a Administração Central está atenta e buscando soluções para contemplar o que é solicitado pelos alunos. “Estamos tentando todas as alternativas e, em última análise, há a probabilidade de flexibilização do tempo de titulação desses estudantes surdos, frente às dificuldades que eles encontram”, pondera. Além de buscar maior prazo para a conclusão dos trabalhos finais, existe a possibilidade de transferência da data e horário de disciplinas para que sejam oferecidas com a presença de um intérprete. No entanto, a pró-reitora explica que há dificuldades, como a disponibilização do espaço físico e conflitos com compromissos de professores e dos outros alunos matriculados na disciplina, que têm de ser igualmente equacionados.

Após a manifestação do último dia 13, a Administração Central se prontificou a estudar uma solução legal, a curto prazo, junto à Procuradoria Federal enquanto o MEC não dá uma resposta definitiva ao pleito da instituição. Uma reunião entre os estudantes e as reitorias foi agendada para a próxima semana. “Organizamos um movimento para chamar a atenção das pessoas, porque nós precisamos do direito à acessibilidade respeitado. O nosso direito ao intérprete é o direito de acesso ao conhecimento. A sociedade precisa entender que Libras é a nossa língua e que, sem a tradução qualificada, não é possível interpretar textos ou apresentações, uma vez que ficamos sem a explicação dada pelo professor oralmente em sala de aula”, pede Saymon. **(MCW)**

Conselho Universitário define política de ações afirmativas para o Vestibular 2014

Publicado em 17/09/2013

O Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) finalizou nesta terça-feira, 17 de setembro, o debate sobre a política de ações afirmativas de acesso aos cursos de graduação a serem aplicadas no próximo vestibular. A partir da nova resolução normativa, ficam reservadas 35% das vagas, distribuídas em modalidades de cotas, com 25% das vagas de todos os cursos e turnos destinadas a estudantes egressos de escolas públicas.

Dos 25%, 12,5% serão para estudantes de famílias com renda mensal bruta inferior a um salário mínimo e meio, com reservas, ainda nessa porcentagem, para pretos, pardos e indígenas, na proporção da somatória desses grupos na população catarinense. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), esses grupos somam 16% da população.

Igualmente, 12,5% das vagas serão destinadas a estudantes com renda familiar mensal bruta superior a um salário mínimo e meio, sendo mantida também nesse grupo de renda a proporcionalidade de vagas para pretos, pardos e indígenas, nos termos da Lei nº 12.711/2012.

O Conselho Universitário manteve 10% das vagas para candidatos autodeclarados negros, em todos os cursos e turnos, prioritariamente para egressos de escolas públicas. Também foram aprovadas 13 vagas suplementares para estudantes indígenas.

A nova resolução exclui a necessidade de validação de autodeclaração para os negros que concorrem na cota racial do programa de ações afirmativas. O controle sobre a ocupação das vagas pelos grupos sociais passará a ser feito por meio de mecanismos de acompanhamento institucional e social. De acordo com o Decreto nº 7.824/2012, o estudante pode perder sua vaga se for constatada falsidade nas informações prestadas.

As comissões de validação de autodeclaração de renda foram mantidas para estudantes classificados na modalidade de escola pública com renda familiar mensal bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio. As regras para comprovação serão detalhadas na portaria de matrícula de 2014. A documentação

dos estudantes indígenas classificados para as 13 vagas suplementares também serão validadas por uma comissão especificamente constituída para esse fim.

Os debates finalizados nesta terça-feira adequam as Resoluções nº 22/CUn/2012 e nº 26/CUn/2012 ao que determinam a Lei nº 12.711/2012 e regulamentações complementares, que instituem a obrigatoriedade de as universidades federais reservarem 50% de suas vagas para estudantes de escolas públicas até 2016.

O CUn aprovou, também, a constituição de um grupo de trabalho para apresentar uma proposta de normatização para o Comitê Institucional, ao qual caberá planejar, acompanhar e avaliar a implementação da política de ações afirmativas para os anos seguintes, levando em conta, especialmente, a Lei nº 12.711/2012, suas regulamentações e a Resolução nº 22/CUn/2012.

O grupo de trabalho é composto por um representante da Pró-Reitoria de Graduação e um da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, um representante discente e um docente, um representante dos servidores técnico-administrativos em Educação, um da Câmara de Graduação, um membro da Comissão Institucional de Acompanhamento das Ações Afirmativas, um representante dos movimentos sociais de negros e um dos movimentos sociais de indígenas.

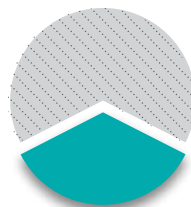
A opção do candidato que participará das ações afirmativas de acesso aos cursos de graduação deverá ser feita no ato de inscrição no vestibular. Os candidatos que optarem por participar do programa de ações afirmativas também concorrerão pela classificação geral.

O CUn aprovou também as novas regras para a seleção de professores. A norma substituirá a Resolução nº 031/CUn/2012. A aprovação foi finalizada após um longo processo de debates no Conselho. A redação de uma nova resolução deve-se principalmente à publicação da Medida Provisória nº 614, de 14 de maio de 2013, que altera a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e à necessidade de lançar novos editais de concurso para contratação de docentes ainda neste ano.

Mais informações: Pró-Reitoria de Graduação – (48) 3721-4444. COPERVE – (48) 3721-9200

VESTIBULAR UFSC 2014

Política de ações afirmativas de acesso aos cursos de graduação

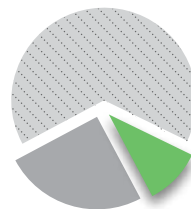


35%
RESERVA DE VAGAS PARA
AÇÕES AFIRMATIVAS

+ 13 vagas para
candidatos
indígenas



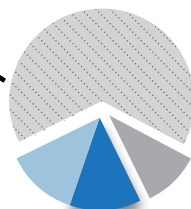
25%
candidatos que cursaram
todo o **ensino médio**
em **escola pública**



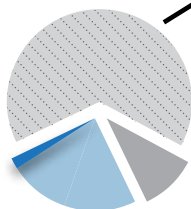
10%
candidatos **autodeclarados**
negros - prioritariamente para
egressos de escolas públicas



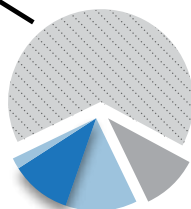
12,5%
candidatos com renda familiar
bruta mensal **inferior ou igual**
a **1,5 salário mínimo** per capita



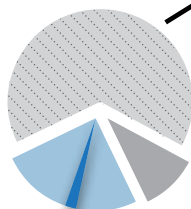
12,5%
candidatos com renda familiar
bruta mensal **superior a**
1,5 salário mínimo per capita



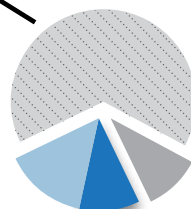
2%
candidatos
autodeclarados
pretos, pardos
ou indígenas



10,5%
demais
candidatos



2%
candidatos
autodeclarados
pretos, pardos
ou indígenas



10,5%
demais
candidatos

Em caso de dúvidas, entre em contato com a Coperve pelo fone (48) 3721-9200 ou email coperve@coperve.ufsc.br

UFSC recebe mais de 200 intercambistas no segundo semestre

Publicado em 17/09/2013

A oportunidade de conhecer um novo país, aprender uma nova língua e enriquecer o currículo são apenas alguns dos atrativos para os estudantes que sonham em fazer intercâmbio. Apenas neste semestre, a UFSC já recebeu 230 intercambistas de 17 países (veja o gráfico). Atualmente, a universidade é parceira de 320 instituições em 44 países.

Dmytro Denysyuk cursa Administração em Portugal e há dois anos decidiu fazer intercâmbio no Brasil – mais especificamente, em Florianópolis. Ele chegou a conseguir uma bolsa para outra cidade brasi-

Já para a norte-americana Faith Whang, os termos técnicos foram um incentivo para escolher disciplinas de um curso diferente do seu. Nos Estados Unidos, Faith cursa Relações Internacionais, mas aqui as disciplinas que escolheu são da graduação em História. “Achei que seria mais fácil, pois no curso de História há muitos textos para ler, então, quando não entendesse os professores, poderia me basear nos textos”, explica a estudante. Mas não foi bem assim. Faith diz que, na maioria das vezes, ler os textos tem sido mais difícil do que acompanhar a fala dos professores.



Faith Whang, intercambista norte-americana na UFSC.

leira, mas seu sonho sempre foi estudar na “Ilha da Magia”. O motivo é simples: “é uma cidade linda!”

Há pouco mais de um mês estudando na UFSC, seu lugar preferido no *campus* é o lago da praça Franklin Cascaes. Dmytro é ucraniano, mas mora em Portugal com a família desde os 15 anos. Em seu intercâmbio, ele pretende estudar dois semestres no curso de Administração. Para ele, o português não está sendo um problema; as únicas dificuldades são alguns termos técnicos citados em aula, mas que, segundo ele, são rapidamente decifrados com a ajuda da internet.

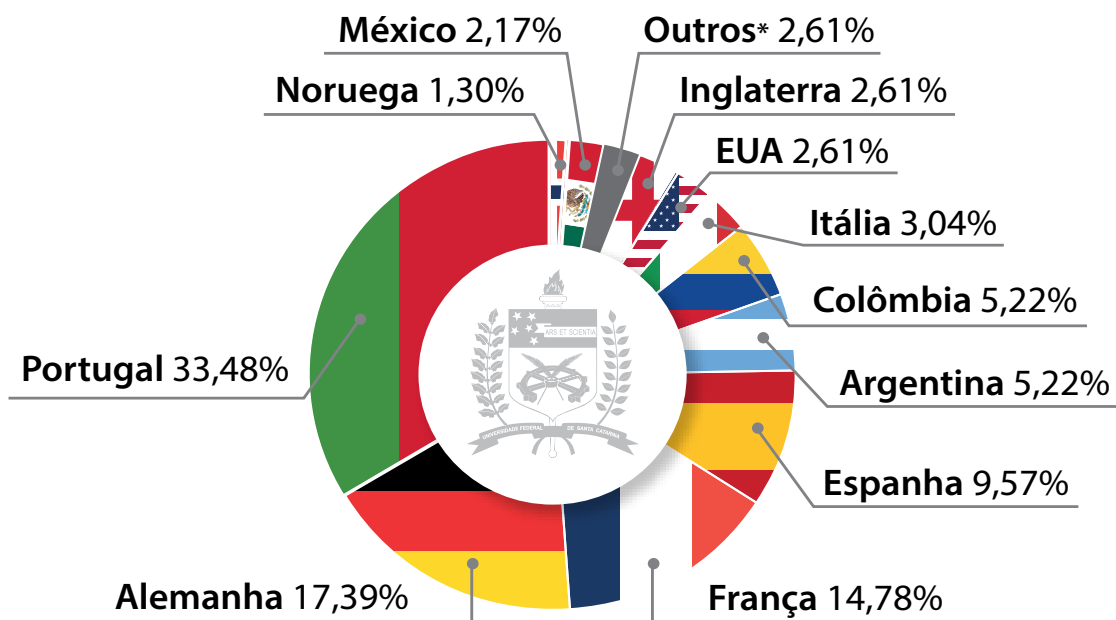
“A cada ano temos ampliado o número de estudantes que fazem intercâmbio na UFSC. A nossa expectativa para 2014 é de um aumento ainda maior, em função da Copa do Mundo. Para isso, estamos remodelando nosso sistema de inscrição e de escolha de disciplinas, de forma a desburocratizar o processo”.

André Ramos, secretário adjunto de Relações Internacionais

A intercambista está em Florianópolis há menos de dois meses, mas já fala português fluentemente. Ela estudou espanhol por seis anos nos Estados Unidos e começou a estudar português um ano antes de vir ao Brasil. Faith conta que as primeiras semanas foram muito difíceis, principalmente para conseguir se localizar e resolver certas burocracias, como a matrícula. Dmytro teve a mesma dificuldade. “A UFSC é muito grande e os departamentos são todos espalhados pelo *campus*”, comenta o ucraniano.

O secretário adjunto de Relações Internacionais, André Ramos, conhece bem as dificuldades que

% ESTUDANTES ESTRANGEIROS QUE INGRESSARAM NO 2º SEMESTRE DE 2013 - POR PAÍS



*Áustria, Canadá, Chile, Paraguai, Suíça e Uruguai.



LOCALIZAÇÃO DOS PAÍSES DE ORIGEM DOS ESTUDANTES



GRÁFICOS: AUDREY SCHMITZ - CDPV/GRIUFSC

Fonte: SINTER

os alunos enfrentam para resolver pendências em matrículas. Por isso, o processo de Incoming está sendo reformulado para que o aluno possa fazer todas as inscrições on-line, sem precisar consultar presencialmente os departamentos envolvidos sobre a oferta de vagas. “A cada ano temos ampliado o número de estudantes que fazem intercâmbio na UFSC. A nossa expectativa para 2014 é de um aumento ainda maior, em função da Copa do Mundo. Para isso, estamos remodelando nosso sistema de inscrição e de escolha de disciplinas, de forma a desburocratizar o processo”, explica o secretário.

Apesar dos pequenos transtornos, os intercambistas aproveitam o tempo livre para conhecer a Ilha. Para ambos, a melhor parte de morar em Florianópolis são as praias. Dmytro confessa que se apaixonou pela Lagoa da Conceição, e Faith diz que explorar a cidade é muito divertido. Para ela, a sensação de não saber aonde se está indo é muito emocionante.

“Lá na Europa estamos enfrentando uma crise econômica muito agressiva. Os estudantes se formam e não há lugar para trabalhar”.

Dmytro Denysyuk, estudante de Administração da Ucrânia

As diferenças culturais também chamam a atenção dos estudantes estrangeiros. Para Faith, um ponto curioso é o cuidado que as mulheres têm com as unhas. “Comecei até a frequentar um salão e fazer as unhas toda semana”, ela ri. Dmytro, por sua vez, ficou surpreso quando viu uma colega tomando chimarrão na sala de aula. “Eu não sabia o que era aquilo. Achei que era algum tipo de bebida alcoólica”, revela.

Depois que explicaram para o ucraniano que o chimarrão é parecido com o chá verde, ele está curioso para degustar a bebida. Outra coisa que ele também não vê a hora de experimentar é a feijoada.

Faith, que pretende ficar no Brasil até o final do ano, admite que as primeiras semanas são bem complexas, mas afirma que a experiência pode ser muito enriquecedora. Porém, faz um alerta: “Você tem que abrir mão dos seus preconceitos, do que é confortável e do que é familiar para você”. Ela acredita que, principalmente para quem vive nos Estados Unidos, é muito importante sair do país. Para ela, tudo é muito confortável em sua terra natal, e corre-se o risco de achar que o resto do mundo também é assim.

Já para Dmytro, além das experiências culturais, o intercâmbio é uma forma de enriquecer o currículo profissional e lidar com a competitividade do mercado de trabalho. “Lá na Europa estamos enfrentando uma crise econômica muito agressiva. Os estudantes se formam e não há lugar para trabalhar”, explica o futuro administrador. O aluno está finalizando os estudos na universidade portuguesa e espera encontrar no Brasil alguma inspiração para seu trabalho de conclusão de curso. **(GDM)**

FOTOS: GABRIELA DEQUECH - DGC/GR



Dmytro Denysyuk na praça Franklin Cascaes.

UFSC aprova mais de R\$ 10 milhões no CT-INFRA 2013

Publicado em 12/09/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina aprovou R\$ 10.507.454,00 na chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA 01/2013 para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa. Este foi o maior valor já obtido pela universidade desde a primeira participação no CT-INFRA em 2001. O resultado preliminar foi divulgado pela FINEP no final da tarde da segunda-feira, dia 9. A Chamada Pública destinava-se à seleção de propostas para apoio a projetos institucionais de implantação de infraestrutura de pesquisa nas ICTs e para apoio aos *campi* regionais de universidades federais. “Temos que comemorar este resultado histórico e agradecer a todos os envolvidos na elaboração e na revisão dos projetos no Comitê CT-INFRA” afirmou o pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy.

A UFSC ficou em quarto lugar entre as 89 instituições contempladas, atrás apenas da UFRJ (R\$ 11.699.214,00), da UFPA (R\$ 11.249.871,00) e da UFPR (R\$ 10.631.392,00). “É uma demonstração que estamos no caminho certo. O objetivo é, cada vez mais, propor projetos estratégicos e com vocação multiusuária”, disse o diretor do Departamento de Projetos e presidente do Comitê CT-INFRA, professor Elias Machado. Dos cinco projetos aprovados, dois serão desenvolvidos nos *campi* do interior: Túnel de vento subsônico para

pesquisas de interação fluido-estrutura – no valor de R\$ 2.516.994,00 – e Centro de Pesquisas Ambientais e Agroveterinárias, em Curitiba, no valor de R\$ 2.178.326,00. Os outros três projetos serão executados no *campus* da Trindade, em Florianópolis: Unidade de Imagiologia Biológica, no valor de R\$ 3.406.412,00; Núcleo de Técnicas Espectroscópicas Avançadas, no valor de R\$ 1.280.434,00 e Centro de Pesquisa Multiusuário em Desempenho Físico, no valor de R\$ 1.125.288,00.

A proposta geral apresentada pela UFSC continha nove subprojetos, contemplando ainda as áreas de saúde, ciências agrárias, centro de tecnologia e o *campus* de Araranguá e solicitou um total de R\$ 19.992.267,66. O resultado oficial será divulgado pela FINEP

em 25 de outubro, quando a Universidade receberá os pareceres sobre o julgamento do mérito dos subprojetos submetidos. Neste ano, pela primeira vez, os subprojetos foram revisados e padronizados pelo Comitê Permanente CT-INFRA da UFSC que conta com a participação de representantes de todas as unidades da Universidade e tem como missão elaborar, supervisionar e fiscalizar os projetos institucionais encaminhados para o CT-INFRA. Entre 2008 e 2012, a UFSC contratou R\$ 45.235.336,00 de recursos do Fundo Setorial de Infraestrutura (CT-INFRA) – uma média de R\$ 9.047.067,20 por ano.

“Temos que comemorar este resultado histórico e agradecer a todos os envolvidos na elaboração e na revisão dos projetos no Comitê CT-INFRA”.

Jamil Assreuy, pró-reitor de Pesquisa

***A proposta geral apresentada pela UFSC
continha nove subprojetos, contemplando
ainda as áreas de saúde, ciências agrárias,
centro de tecnologia e o campus de Araranguá.***

**SAIBA MAIS SOBRE OS
PROJETOS CONTEMPLADOS**

O túnel de vento subsônico de circuito fechado é um equipamento multiusuário com características técnicas únicas no sul do país, no *campus* de Joinville. O projeto prevê uma seção de testes com dimensões de 1,200 m x 1,000 m x 3,450 m e velocidade máxima de 100 m/s e será equipado com instrumentação para medição de velocidade, pressão e esforços sobre estruturas colocadas na seção de testes e um sistema de refrigeração para controle da temperatura do ar no circuito.

O Centro de Pesquisas Ambientais e Agroveterinárias (CPAAV) pretende ampliar a plataforma de laboratórios avançados multiusuários, instalada no *campus* Curitibanos. Será construído um prédio com 1.200 m², que abrigará os laboratórios avançados multiusuários das áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, Veterinárias, Químicas e Ambientais, onde serão alocados os equipamentos destinados a múltiplos usuários, que atenderão aos grupos de pesquisa existentes e aqueles a serem criados no *campus*.

A Unidade de Imagiologia Biológica tem como objetivo capacitar a Universidade para pesquisas básicas e aplicadas na área de caracterização celular e imageamento *in vivo*. Isso será feito através de uma unidade de biotecnologia multiusuário de alta tecnologia, a fim de atender às demandas regionais de pesquisas e formação de recursos humanos nessa área estratégica.

O Núcleo de Técnicas Espectroscópicas Avançadas pretende dotar a UFSC de técnicas espectroscópicas de alta resolução inéditas no estado de Santa Catarina, alçando, assim, a infraestrutura multiusuária disponível na instituição para caracterização de novos materiais e substâncias com propriedades biológicas a um novo patamar, comparável a de poucos centros do país.

O Centro de Pesquisa Multiusuário em Desempenho Esportivo tem como objetivo principal adquirir equipamentos multiusuários que permitam o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada por diferentes áreas do conhecimento, os quais permitirão investigar com maior aprofundamento os efeitos e/ou mecanismos psicobiológicos do desempenho esportivo.

UFSC é a quarta melhor federal no Ranking Universitário Folha 2013

Publicado em 09/09/2013

O jornal Folha de S. Paulo divulgou o Ranking Universitário Folha (RUF) 2013. Foram 192 instituições avaliadas em todas as regiões do país. A avaliação foi composta por cinco indicadores que, juntos, somavam 100 pontos. A Universidade Federal de Santa Catarina recebeu as seguintes pontuações:

- **Pesquisa:** 37,4 (de um total de 40) – 8ª colocação geral;
- **Ensino:** 28,8 (de um total de 32) – 6ª colocação geral;
- **Inovação:** 3,68 (de um total de 4) – 9ª colocação geral;
- **Internacionalização:** 5,21 (de um total de 6) – 8ª colocação geral;
- **Mercado** (inserção no mercado de trabalho): 16,53 (de um total de 18) – 16ª colocação geral;



lho): 16,53 (de um total de 18) – 16ª colocação geral;

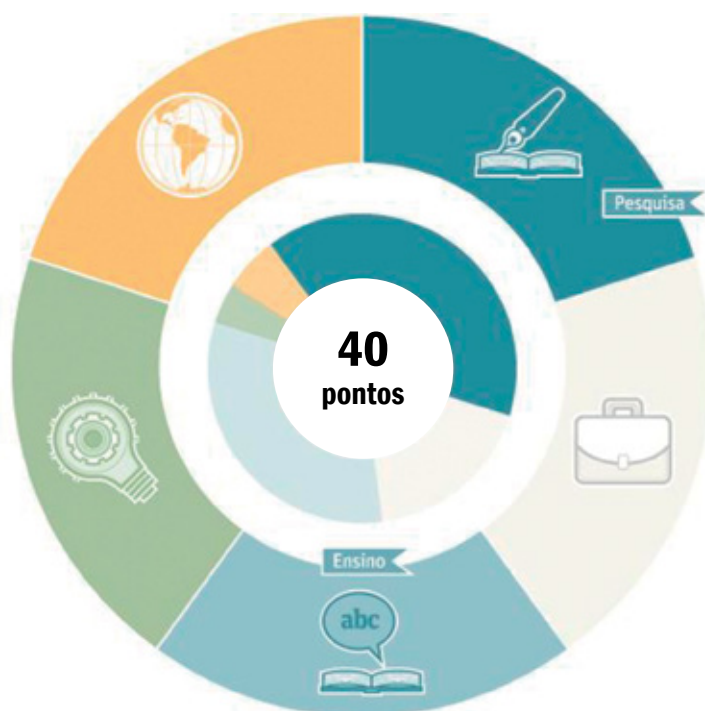
- **Nota final:** 91,7 (de um total de 100) – 7ª colocação geral.

As dez universidades, por ordem de classificação, foram: USP, UFRJ, UFMG, UFRGS, Unicamp, Unesp, UFSC, UnB, UFPR e UFPE.

As 30 carreiras com mais matriculados no país foram classificadas pelo Ensino e pela Avaliação de mercado. A UFSC teve 29 cursos de graduação avaliados, já que não oferece o curso de Marketing e Propaganda.

Os cursos de Jornalismo, Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica obtiveram a primeira classificação geral em Ensino. Os cursos de Ciências da Computação, Economia, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Sistemas de Informação obtiveram segundo e terceiro lugar no item Avaliação de Mercado. **(AD)**

IMAGENS: FOLHA - DIVULGAÇÃO



UFSC já deu posse a 151 novos professores em 2013

Publicado em 04/09/2013

O último concurso para a contratação de professores realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está próximo de ser totalmente concluído. O edital oferecia 205 vagas para diversas áreas nos quatro *campi* da instituição. Até esta quarta-feira, dia 4, a UFSC nomeou 180 candidatos, dos quais 151 tomaram posse. A nomeação dos novos professores aconteceu antes do início do semestre para a maioria dos cursos, com exceção de 27 vagas ofertadas que não foram preenchidas pois não tiveram nenhum candidato aprovado.

Uma força-tarefa foi constituída para agilizar as contratações, envolvendo a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e os departamentos de Desenvolvimento de Pessoal (DDP) e de Atenção à Saúde (DAS) da Secretaria de Gestão de Pessoas (SE-GESP). Além disso, houve um esforço dos centros de ensino e dos departamentos, que remanejaram professores até que todos os novos possam assumir seus cargos.

Apesar disso, o segundo semestre de 2013 começou com defasagem de professores em alguns centros de ensino. A carência de docentes hoje se atribui aos processos seletivos não finalizados, aos trâmites legais de nomeação, posse e entrada em exercício – uma vez que os candidatos nomeados têm trinta dias para tomar posse e mais quinze dias para entrar em exercício – e à falta de candidatos aprovados. A administração afirma que essa falta de docentes é temporária e anuncia que um novo concurso para o magistério na UFSC deve ser aberto ainda neste ano.

LEGISLAÇÃO

O lançamento do Edital nº 08/DDP/2013, que previa a contratação dos 205 novos docentes, coincidiu com a aprovação da Lei nº 12.772/2012, que

alterou as regras de contratação e o plano de carreira para os cargos de magistério federal. A nova lei abriu oportunidades para professores ingressarem nas universidades mesmo sem mestrado ou doutorado. O edital foi alterado para contemplar a nova legislação e gerou um acréscimo no número de inscritos, que chegou a quase seis mil. As etapas do processo seletivo foram planejadas para atender aos milhares de candidatos; no entanto, cerca de 80% não compareceram para fazer as provas.

“Esse esforço de todos os setores refletiu muito na agilidade do processo de inclusão desses novos docentes em sala de aula”.

Bernadete Quadro Duarte, diretora do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas

“Com essa quebra de logística tivemos que replanejar todos os processos – diárias dos participantes das bancas, gravações em vídeo das apresentações na prova prática, entre outros ajustes. Esperávamos um concurso muito maior, o que gerou um grande retrabalho”, informa Fernando Luz Carvalho, da Coordenadoria de Admissões, Concursos Públicos e Contratação Temporária.

CRONOGRAMA

O diretor do Departamento de Ensino (DEN) da PROGRAD, Adir Valdemar Garcia, explica que o processo de contratação de docentes costuma ser mais demorado. “São várias etapas, que incluem prova escrita dissertativa, prova didática, pareceres, recursos. Em média, o processo leva cerca de 30 dias. Quando é nomeado, o candidato ainda tem o prazo legal de 45 dias para começar a trabalhar”, detalha Garcia.

A diretora do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) Bernadete Quadro Duarte complementa que, com todas as alterações de cronograma, fez-se uma previsão otimista para que as nomeações comessem até 15 de agosto. No

entanto, foi possível vencer esse prazo e começar a nomear professores em meados de julho. Duarte atribui esse êxito ao esforço continuado da equipe.

“Estamos com todo o processo do edital quase finalizado. O volume de trabalho tem sido muito maior do que esperávamos. A área de atenção à saúde, responsável pelos exames admissionais, trabalhou em regime de plantão. Passamos a dar posse aos novos servidores todos os dias. O nosso concurso coincidiu com processos seletivos de outras universidades, então tivemos dificuldades para formar bancas. Foram 668 pessoas participantes das bancas, uma logística complexa. Esse esforço de todos os setores refletiu muito na agilidade do processo de inclusão desses novos docentes em sala de aula,” explica a diretora.

A diretoria esclarece que a Universidade não conseguiu nomear os docentes mais rápido devido aos trâmites e à quantidade elevada de recursos. “São muitos os processos quando se entra com recurso, e isso nos atrasou muito,” complementa.

OUTROS CAMPI

Os *campi* de Araranguá, Curitiba e Joinville, que também participaram do processo seletivo, enfrentaram dificuldades com o cronograma. Araranguá foi o primeiro *campus* a finalizar os processos seletivos. Os demais *campi* tiveram o início do semestre adiado para o dia 2 de setembro.

“As pessoas que entraram na década de 1980 estão se aposentando agora. A perspectiva de renovação nos próximos anos é de 50% do quadro da UFSC – hoje formado por cerca de 3,1 mil TAEs e 2 mil professores”.

Salézio Schmitz Junior, coordenador de Admissões, Concursos Públicos e Contratação Temporária

“Houve muitos recursos, principalmente nas vagas de Joinville”, justifica a diretora do DDP. O *campus* de Joinville, segundo maior da UFSC, tinha o maior déficit de professores e terá 25 áreas contempladas com novos docentes.

DEFASAGEM HISTÓRICA

O diretor do DEN acredita que diversos fatores podem estar contribuindo para as muitas vagas de docência disponíveis. Garcia complementa que mais vagas surgirão, uma vez que o Ministério da Educação, que havia permitido a contratação de professores temporários do Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), declarou não renovar os contratos desses profissionais. “Perdemos 150 vagas de professores temporários. Estamos em uma defasagem histórica,” acrescenta.

Salézio Schmitz Junior, coordenador de Admissões, Concursos Públicos e Contratação Temporária, lembra que o acréscimo no número de aposentadorias na UFSC também contribui para aumentar a oferta de vagas. “As pessoas que entraram na década de 1980 estão se aposentando agora, tanto os professores como os servidores técnico-administrativos em Educação (TAEs). A perspectiva de renovação nos próximos anos é de 50% do quadro da UFSC – hoje formado por cerca de 3,1 mil TAEs e 2 mil professores,” justifica. (MCW)

UFSC tem 23 cursos com cinco estrelas no Guia do Estudante 2014

Publicado em 04/09/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve 23 cursos do *campus* de Florianópolis classificados com nota máxima pelo Guia do Estudante 2014 (GE), da Editora Abril, dos 40 avaliados. A divulgação foi feita para os coordenadores dos cursos de graduação estrelados, já que o Guia só chegará às bancas no dia 11 de outubro. O GE é uma referência para estudantes do ensino médio ao escolher a instituição de ensino, e realiza o ranking das melhores universidades públicas e particulares desde 2006. Dos 40 cursos avaliados, 23 receberam a pontuação máxima de cinco estrelas (excelente), 16 receberam quatro estrelas (muito bom), e um obteve três estrelas (bom).

Os cursos com cinco estrelas foram: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Engenharia de Aquicultura, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Geografia, História, Jornalismo, Letras – que compreende os cursos de Secretariado Executivo em Inglês, Letras/Alemão, Letras/Espanhol, Letras/Francês, Letras/Inglês, Letras/Italiano, Letras/Libras e Letras/Português –, Medicina, Nutrição, Odontologia, Química e Serviço Social.

Os cursos com quatro estrelas foram: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Ciências da Computação, Design, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Sanitária e Ambiental, Farmácia, Filosofia, Física, Matemática, Pedagogia, Psicologia e Sistemas

de Informação. O curso de Cinema e Audiovisual recebeu três estrelas.

Em relação à avaliação do Guia 2013, os cursos de Ciências Econômicas, Engenharia de Aquicultura, Geografia, Letras, Medicina e Nutrição subiram de quatro para cinco estrelas. Já os cursos de Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Farmácia, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação, que haviam recebido cinco estrelas, receberam quatro estrelas nesta avaliação. O Curso de Design subiu de três para quatro estrelas e os demais receberam o mesmo número de estrelas do ano anterior.

Para participar da avaliação, o curso deve atender a quatro critérios: ter a titulação de bacharelado ou bacharelado e licenciatura; possuir uma turma

Para participar da avaliação, o curso deve atender a quatro critérios: ter a titulação de bacharelado ou bacharelado e licenciatura; possuir uma turma formada há pelo menos um ano; ter uma ou mais turmas em andamento; ainda funcionar no próximo processo seletivo; e ser um curso presencial.

formada há pelo menos um ano; ter uma ou mais turmas em andamento; ainda funcionar no próximo processo seletivo; e ser um curso presencial. Os consultores atribuem conceitos aos cursos, que vão de "excelente" (cinco estrelas), "muito bom" (quatro estrelas) e "bom" (três estrelas) até "regular", "ruim" e "prefiro não opinar". Cada consultor avalia geralmente 35 cursos, baseando-se no questionário respondido pelo coordenador do curso e no conhecimento sobre aquela área de graduação. Mesmo que não se preencha o questionário, o curso passa por avaliação. A seguir, o quadro de cursos estrelados da UFSC. (AD)

CURSOS ESTRELADOS DA UFSC

CURSO	COORDENADOR	ESTRELAS
Administração	Rogério da Silva Nunes	5
Agronomia	Rosete Pescador	4
Arquitetura e Urbanismo	Milton Luz da Conceição	4
Biblioteconomia	Magda Teixeira Chagas	4
Ciência da Computação	Vitorio Bruno Mazzola	4
Ciências Biológicas	Maria Risoleta Freire Marques	5
Ciências Contábeis	Ernesto Fernando Rodrigues Vicente	5
Ciências Econômicas	João Randolpho Pontes	5
Ciências Sociais	Tiago Bahia Losso	5
Cinema e Audiovisual	Aglair Maria Bernardo	3
Design	Marilia Matos Goncalves	4
Direito	Josiane Rose Petry Veronese	5
Educação Física	Ricardo Lucas Pacheco	4
Enfermagem	Soraia Dornelles Schoeller	4
Engenharia Sanitária e Ambiental	Maurício Luiz Sens	4
Engenharia Civil	Luis Alberto Gómez	5
Engenharia de Alimentos	José Antonio Ribeiro de Souza	4
Engenharia de Controle e Automação	Max Hering de Queiroz	5
Engenharia de Materiais	Guilherme Mariz de Oliveira Barra	5
Engenharia de Aquicultura	Luis Alejandro Vinatea Arana	5
Engenharia de Produção	Mônica Maria Mendes Luna	5
Engenharia Elétrica	Renato Lucas Pacheco	5
Engenharia Mecânica	Lauro Cesar Nicolazzi	5
Engenharia Química	Agenor Furigo Junior	5
Farmácia	Célia Maria Teixeira de Campos	4
Filosofia	Jaimir Conte	4
Física	Sidney dos Santos Avancini	4
Geografia	Rosemy da Silva Nascimento	5
História	Aline Dias da Silveira	5
Jornalismo	Aureo Mafra de Moraes	5
Letras	Zilma Gesser Nunes	5
Matemática	Nereu Estandislau Burin	4
Medicina	Carlos Eduardo Andrade Pinheiro	5
Nutrição	Janaina das Neves	5
Odontologia	Ana Maria Hecke Alves	5
Pedagogia	Maria Sylvia Cardoso Carneiro	4
Psicologia	Magda do Canto Zurba	4
Química	José Carlos Gesser	5
Serviço Social	Tania Regina Kruger	5
Sistemas de Informação	Leandro José Komosinski	4

Total de cursos estrelados: 40

Comunidade universitária discute segurança no *campus* de Florianópolis em fórum consultivo

Publicado em 03/09/2013

Um público diverso, com cerca de 200 pessoas, lotou o auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, nesta segunda-feira, 2 de agosto, para participar de um fórum consultivo sobre a segurança no *campus* principal, no bairro Trindade, na capital. Estudantes, servidores e membros da Administração Central e da comunidade do entorno da UFSC compareceram e participaram do debate, que também contou com a presença de acadêmicos do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar.

A mesa do debate foi composta pela reitora da UFSC, Roselane Neckel, pelo diretor do Departamento de Segurança Física e Patrimonial (DESEG) da UFSC, Leandro Luiz de Oliveira, e pelo tenente-coronel Araújo Gomes, comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar de Florianópolis.

Leandro Oliveira compartilhou dados sobre a estrutura e números do DESEG durante sua apresentação. O diretor detalhou as características da segurança no *campus* e informou que a Universidade conta com 49 agentes de segurança e 221 vigilantes terceirizados, incluindo os quatro *campi*, fortalezas e estruturas externas ao *campus* central. Os contratos de serviços de segurança da UFSC custam, mensalmente, R\$ 35 mil pela manutenção de equipamentos como câmeras, alarmes e cancelas eletrônicas e cerca de R\$ 608 mil pela vigilância privada, incluindo viaturas e pessoal.

“Quando há eventos como formaturas e festas, as ocorrências, especialmente de arrombamento de veículos, tendem a aumentar, e nós tentamos reforçar a segurança. Mas temos limitações e precisamos da colaboração de vocês, com alertas e informações. Neste semestre distribuímos 20 mil cartilhas com recomendações de segurança. Até agora, em 2013, prendemos 15 pessoas envolvidas em furtos dentro do *campus*, com o auxílio da polícia. Essas pessoas já estão soltas. Aqui já enfrentamos situações sérias, como tentativas de suicídio e a presença de pessoas

armadas, traficantes, quadrilhas especializadas em furtos de carros, de livros”, explicou Oliveira. O diretor propôs a utilização das cancelas à noite e nos fins de semana, reforço no cercamento já existente e amadurecimento das propostas do Plano Diretor.

A Polícia Militar – representada pelo tenente-coronel Araújo Gomes – também apresentou seus dados: o comandante detalhou aspectos atuais da PM e afirmou que a corporação não tem interesse em fazer policiamento dentro do *campus*, por uma série de fatores.

“Acredito que a polícia no *campus* não é a solução. Queremos continuar sendo parceiros, mas já enfrentamos dificuldades no atendimento às demandas fora do *campus*”, explicou Gomes. O comandante defendeu a discussão do modelo de segurança da UFSC e da polícia comunitária para prevenir ações criminosas. Gomes destacou, ainda, o esforço da corporação em redirecionar seu foco e deixar de ser um instrumento de controle social para tornar-se parceira da população. “Nós estamos aqui como parceiros. Em uma universidade deste tamanho, com os recursos que tem, a nossa presença aqui só fará diferença em último caso”, acrescentou o policial.

A reitora Roselane Neckel destacou a preocupação da Administração Central com relação a incidentes relacionados a festas e com as reclamações constantes da comunidade a respeito do barulho dentro do *campus*, sobretudo após as 23 horas. Neckel afirmou que há a presença de pessoas externas à comunidade universitária, com carros de som que desrespeitam o limite de horário e geram distúrbio aos moradores das imediações do *campus*. “Recebemos, na semana passada, uma advertência da Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (Floram), por poluição sonora. Observamos que essa poluição não se deve às festas organizadas pelos nossos estudantes, mas a carros de som que entram depois do término das festas, com posturas que colocam em risco a vida dos estudantes e também o nosso compromisso com a comunidade externa à UFSC”, declarou a reitora.

DEBATE DE IDEIAS

O debate envolveu mais de 20 participantes, que se expressaram favoráveis e contrários a muitos pontos tratados nas apresentações da Polícia Militar e do DESEG, e até à própria composição da mesa. Foram propostas reflexões a respeito das causas da criminalidade no entorno da UFSC e sobre ações que a Universidade pode tomar para ser um agente de transformação social. Além disso, problemas

los automotores e não de pedestres ou ciclistas. “A UFSC está aberta há 53 anos e não é o fato de haver portões ou cancelas que vai fechá-la à comunidade. A cancela foi pensada para o controle de acesso a partir das 23h com uma única entrada. Não vai impedir o acesso à UFSC e sim dificultar que a Universidade seja ocupada por carros. Estamos pensando em incentivar a utilização do nosso espaço para a prática esportiva, fomentar a entrada de um conjunto

de pessoas que devem vir pra UFSC com segurança”, destacou.

A reitora delineou, ainda, o desenvolvimento próximo de projetos de abertura da Universidade, como o Plano Cicloviário, o Projeto do Parque Universitário, e o UFSC *Campus* com Vida. Neckel anunciou também que o plano de segurança do *campus* e o projeto de iluminação da Universidade acabaram de ficar prontos e serão apreciados em breve pela comunidade universitária. O projeto de iluminação, de acordo com o orçamento apresentado à Pró-Reitoria de Administração, deve



FOTO: HENRIQUE ALMEIDA - AGECOM/UFSC

Estudantes, servidores, membros da Administração Central e da comunidade do entorno da UFSC participaram do debate, que também contou com a presença de acadêmicos do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar.

como a iluminação do *campus* foram abordados. Vários participantes declararam-se interessados em tornar o *campus* principal da UFSC um espaço aberto e ativo de socialização, lazer e integração. Alguns se manifestaram contrários à atuação da Polícia Militar no *campus* e pediram mais segurança no entorno da UFSC. Também foi proposta a criação um instituto de pesquisas que trate da questão da violência e segurança pública, com participação da Universidade e da comunidade.

Participaram com comentários e ideias estudantes que representavam entidades como o Diretório Central dos Estudantes Luís Travassos (DCE), a Assembleia Nacional de Estudantes – Livre (ANEL), alunos de cursos como Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Agrárias, Direito, entre outros.

Roselane Neckel esclareceu que a proposta das cancelas abrange o controle de entrada de veícu-

los, custar em torno de R\$ 16 milhões e prevê lâmpadas de led – com baixo consumo de energia – e um sistema inteligente para aumentar a segurança de quem circula no *campus* à noite.

CONTINUAÇÃO DO DEBATE

A realização do fórum consultivo coincidiu com a VIII Semana de Integração do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), que também traz a temática da segurança pública ao debate.

Na manhã desta terça-feira, 3 de agosto, a Administração Central reforçou que será necessário realizar mais debates com o foco em segurança pública. Outros fóruns para discutir temas como orçamento, ingresso, permanência e a UFSC como lugar de cultura estão programados para os próximos meses, até o final do semestre letivo. (MCW)

UFSC e Prefeitura Municipal de Florianópolis firmam acordo de cooperação

Publicado em 27/08/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) firmaram um protocolo de intenções nesta segunda-feira, dia 26 de agosto. O documento, assinado pela reitora Roselane Neckel e pelo prefeito César Souza Jr., possibilitará a cooperação técnica mútua em áreas como tecnologia e inovação, urbanismo, saúde, cultura, educação, comunicação e divulgação científica.

O acordo vem sendo discutido desde o início do ano pela Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável e pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da UFSC. O protocolo prevê que todos os projetos que forem desenvolvidos com parceria entre a UFSC e Prefeitura sejam regidos por documentos específicos, separadamente.

O pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy Filho, destacou que se trata de um acordo amplo, que prevê cooperação em pesquisa, ensino e extensão. “Quando iniciamos as tratativas descobrimos que não existia um acordo semelhante, só projetos pontuais. Em 52 anos de fundação, a UFSC nunca havia formalizado a cooperação com a Prefeitura,” ressaltou.

O Secretário Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável, Rui Luiz Gonçalves, também destacou o ineditismo dessa formalização. “Pela primeira vez estamos institucionalizando a parceria entre a Prefeitura e a Universidade. De agora em diante simplifica-se esse relacionamento,” explica. “O mais importante desse acordo é que ele se torne permanente e irreversível. Que se transforme em uma política pública, que a atual reitora e o atual prefeito consigam colocar nessa parceria um ritmo que ela continue a ter validade mesmo com a chegada de novos gestores na UFSC e na Prefeitura, para o bem da cidade,” complementou o secretário.

O prefeito falou do interesse mútuo entre a UFSC e a PMF. “Essa interação é importantíssima. Temos muitas necessidades conjuntas e precisamos de um parceiro que nos ajude com serviços de avaliação, pesquisa,” acrescentou. A reitora também reconheceu que o acordo é um marco. “Vamos trabalhar com planejamento e crescer juntos. Queremos receber as demandas da

Prefeitura e colocar nossas pró-reitorias à disposição, para organizar e gerar contrapartidas para a Prefeitura e, conseqüentemente, para toda a cidade,” enfatizou.

Durante a reunião, foram discutidos, entre outros temas, a criação do Parque Viva Ciência, a revitalização da região do aterro da baía sul e a implantação e coordenação conjunta do Observatório de Economia Criativa. Além disso, os gestores falaram da reabertura do parque Cidade das Abelhas, da revigoração e reestruturação das fortalezas na capital e de iniciativas conjuntas de cadastramento em programas federais, em projetos de interesse local.

Um novo encontro entre a UFSC e a PMF deve ser agendado nos próximos trinta dias para tratar das propostas de parceria. Participaram também da reunião o secretário municipal adjunto de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável de Florianópolis, Jefferson Fonseca, o gerente municipal de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Alcides de Ataíde, o chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Oliveira Vieira, o pró-reitor adjunto de Pós-Graduação, Juarez Vieira do Nascimento, e o diretor do Departamento de Projetos da PROPESQ, Elias Machado. **(MCW)**

FOTO: WAGNER BEHR - AGENCIAMFSC



Reunião entre UFSC e Prefeitura Municipal abordou parcerias e cooperação, com a assinatura de um protocolo de intenções.

UFSC monta laboratório de referência nacional em nanotecnologias

Publicado em 27/08/2013

Os pesquisadores e as empresas brasileiras terão à disposição uma infraestrutura de referência com equipamentos de ponta e recursos humanos altamente qualificados para alavancar estudos na área de nanotecnologias: o Laboratório Interdisciplinar para o Desenvolvimento de Nanotecnologias (LINDEN/UFSC), que integra o Sistema Nacional de Nanotecnologias (SisNANO). Instituições e universidades de todo o país apresentaram 50 propostas para integrar o SisNANO, das quais 26 foram selecionadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O ato de lançamento oficial da Iniciativa Brasileira de Nanotecnologia (IBN) – da qual o SisNANO faz parte – contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, e de lideranças empresariais e políticas. O evento aconteceu no dia 19, em São Paulo. A UFSC foi representada pela diretora do Departamento de Inovação Tecnológica e Social (DITS), Rozangela Pedrosa, e pelo presidente do LINDEN, Cesar Franco. A IBN pode ser definida como um conjunto de medidas para criar, integrar e fortalecer as atividades do setor, com foco na inovação. A expectativa é que o Governo Federal invista R\$ 440 milhões para fortalecer as ações na área de nanotecnologia até 2014.

Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRO-PESQ), o LINDEN é coordenado por um presidente, um vice-presidente e um comitê gestor, composto por cinco representantes escolhidos entre os líderes dos laboratórios associados da Universidade e nomeados pela Reitoria. Inicialmente as atividades de gestão e atendimento do LINDEN, oficializado no dia 19, durante assinatura do contrato entre o MCTI e a UFSC, irão funcionar nas dependências do Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME), e as pesquisas serão desenvolvidas nos laboratórios associados da UFSC especializados em nanotecnologias. O LINDEN terá sua sede no *campus* de Florianópolis, ocupando dois andares do Instituto Multidisciplinar de Engenharias de Superfície (IMES), com área de 1024 m², em processo de construção. Os laboratórios associados ao

LINDEN localizam-se nas dependências dos centros de ensino ou departamentos participantes e em áreas que serão construídas especificamente para esse fim.

Atualmente a UFSC mantém 22 laboratórios especializados em nanotecnologias localizados nos seus diversos departamentos em áreas como Biologia, Engenharia, Química, Física e Farmacologia. “A criação do LINDEN representa um salto qualitativo nas pesquisas em nanotecnologias e nanociências devido à interação dos pesquisadores das mais diversas áreas no mesmo espaço e à possibilidade de uma ação coordenada para atender às demandas das empresas,” explica o pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy. “Como o MCTI determina que pelo menos 15% dos equipamentos devem ser destinados ao atendimento das demandas das empresas, estamos dando um passo concreto para que a UFSC lidere os processos de inovação em nanotecnologias em áreas como petróleo e gás, têxteis, farmacologia, polímeros, resíduos líquidos, entre outras,” completa o presidente do LINDEN, Cesar Franco.

“Estamos dando um passo concreto para que a UFSC lidere os processos de inovação em nanotecnologias”.

Cesar Franco, presidente do LINDEN/UFSC

Além de oferecer uma infraestrutura de equipamentos e de pessoal de referência nacional que estará disponível para atender à demanda dos pesquisadores e das empresas brasileiras, o LINDEN/UFSC/SisNANO cumprirá com uma função essencial na consolidação do Arranjo Produtivo para Inovação em Nanotecnologias em Santa Catarina (API.Nano). “Como todos os laboratórios especializados em nanotecnologias existentes no estado estão localizados na Universidade, as iniciativas nessa área passam pela instituição e dependem das ações de nossos pesquisadores,” afirmou o diretor do Departamento de Projetos da PROPESQ, Elias Machado.

Mais informações: PROPESQ (48) 3271-9846
Com informações da Agência Brasil

Reitora fala do atendimento ao interesse público durante recepção a novos servidores

Publicado em 26/08/2013

A reitora Roselane Neckel destacou, em sua mensagem de boas-vindas aos professores e servidores técnico-administrativos em Educação (TAEs) empossados desde janeiro de 2013, a necessidade dos novos trabalhadores assimilarem o histórico da instituição, seus valores e sua cultura organizacional. Roselane também recomendou aos novos servidores que pensem sempre no interesse público no trabalho diário, com uso consciente dos recursos da instituição.

A Administração Central da Universidade Federal de Santa Catarina recebeu os novos servidores em uma solenidade realizada na manhã desta sexta-feira, 23 de agosto. O evento contou com cerca de 100 pessoas, entre elas servidores recém-empossados e também chefias, diretorias, secretários, pró-reitores e as reitoras da UFSC.

Antes de proferir sua mensagem, a reitora pediu que todos os presentes se apresentassem. Cada um disse seu nome, seu cargo e onde está lotado. Roselane então destacou que a política de nomeação de novos trabalhadores é a tradução de uma mudança na cultura organizacional da universidade. “Uma das propostas de nosso trabalho é de profissionalizar a gestão. Fizemos um grande diagnóstico de setores, como eles estavam dimensionados frente às demandas da universidade. Estudamos quais mudanças eram necessárias e usamos esse critério em todas as mudanças que realizamos”, ressaltou a reitora.

A reitora Roselane Neckel recomendou aos novos servidores que pensem sempre no interesse público no trabalho diário, com uso consciente dos recursos da instituição.

Nos anos de 2012 e 2013 a UFSC realizou alguns de seus maiores concursos. Foi nesse período também que a universidade teve seu maior número de nomeações. Desde janeiro de 2013 foram nomeados pouco mais de 200 servidores.

Em seu discurso de acolhimento, a vice-reitora Lucia Helena Martins Pacheco lembrou das dimensões e desafios ao administrar uma instituição como a UFSC. “Somos quase 50 mil pessoas nesta comunidade acadêmica, com um orçamento próximo ao da Prefeitura Municipal de Florianópolis”, demonstrou. “Bem-vindos! A sociedade catarinense, e a brasileira, precisa do trabalho de vocês. Aqui vocês terão oportunidades de se capacitar, se reciclar e fortalecer a instituição com o seu trabalho de equipe”, enfatizou a vice-reitora.

INTERESSE PÚBLICO

Em sua fala, Roselane Neckel pediu para os novos trabalhadores evitarem o desperdício do dinheiro público, respeitando sempre o interesse coletivo sobre o individual. “Um exemplo simples é o uso de folhas de papel. Digamos que cada setor utilize uma resma de papel e que cada resma custe 30 reais. Se somarmos 30 reais daqui e dali, chega-se a milhões de reais em resmas de papel. E se elas não são bem utilizadas, é desperdício porque esses milhões fazem falta na hora de adquirir uma cama para o HU, um equipamento para um laboratório”, exemplificou a reitora.

CARGA HORÁRIA

A carga horária de trabalho também foi tratada na mensagem de boas-vindas da reitora, que detalhou o processo de estudo e pesquisa realizada pelo grupo de trabalho Reorganiza e pontuou que muitos debates acontecerão a respeito dessas mudanças em breve. “Em uma universidade não se pode fazer ges-



Além das reitoras, representantes das pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação e SEGESP receberam os novos servidores.

Nos anos de 2012 e 2013 a UFSC realizou alguns de seus maiores concursos. Foi nesse período também que a Universidade teve seu maior número de nomeações. Desde janeiro de 2013 foram nomeados pouco mais de 200 servidores.

tão baseada em 'achismos'. Aqui é espaço de pesquisa, de reflexão, de construção coletiva. Organizamos, junto com a Secretaria da Gestão de Pessoas e em parceria com os TAEs escolhidos em assembleia como representantes, um grupo de trabalho para fazer pesquisas sobre quem somos, onde estamos e o que fazemos. Eu sempre digo: até hoje não fui convencida que podemos ter 6 horas de trabalho nesta instituição. Só será tomada uma decisão quando tiver dados que mostrem que a UFSC tem condições de fazer isso. Depois disso ainda temos que levar isso ao governo federal. Embora todos falem em autonomia universitária, hoje mais do que nunca temos os

órgãos de controle que fazem auditorias constantes aqui na UFSC. Recebo cotidianamente questionamentos em defesa do interesse público. Quem muda o contrato de trabalho que cada um aqui assinou é o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. Não cabe às reitoras definir as políticas da universidade. Essa é uma decisão de toda a Universidade," enfatizou.

Compuseram a mesa a reitora, Roselane Neckel; a vice-reitora, Lucia Helena Martins Pacheco; a pró-reitora de Graduação, Roselane Fátima Campos; a pró-reitora de Pós-Graduação, Joana Maria Pedro; a secretária adjunta da Secretaria da Gestão de Pessoas, Suzana da Rosa Tolfo; a diretora do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas, Bernadete Quadro Duarte; e o coordenador de Admissões, Concursos Públicos e Contratação Temporária, Salézio Schmitz Junior. (MCW)

FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC

Professores e estudantes da UFSC visitam comunidades em missão do Projeto Rondon

Publicado em 26/08/2013

Uma equipe formada por dois professores e oito alunos da UFSC esteve na cidade de Maracanã, no Pará, para participar da operação “Forte do Presépio”, do Projeto Rondon. Durante 17 dias, eles desenvolveram diversas atividades com a comunidade local, como oficinas na área da educação, saúde, meio ambiente, agricultura, artesanato e combate às drogas. Além dos representantes da UFSC, a cidade de Maracanã recebeu os estudantes e professores da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI), de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul. As duas equipes uniram forças, entre 6 e 23 de julho, para proporcionar aos moradores locais experiências que poderão enriquecer suas práticas cotidianas.

O professor Alexandre Verzani Nogueira, atual coordenador do Projeto Rondon na UFSC, conta que a operação “Forte do Presépio” foi sua sexta expedição pelo Projeto Rondon e, também, a mais bem-sucedida. Para ele, o que contribuiu para a adesão da população e para o sucesso da operação foi o apoio das autoridades locais, principalmente da Prefeitura, que mobilizou funcionários e agentes de saúde para colaborar com os rondonistas. Algumas palestras, como a de Saúde Vocal para Professores, ministrada por Eloísa Pinheiro Ferrari, da 8ª fase do curso de Fonoaudiologia da UFSC, chegou a alcançar um público de 117 pessoas, em sua maioria professores.

Outro grande aliado das equipes UFSC e da URI foi a rádio Atlântico FM 105.9, única do município de Maracanã. Todos os dias pela manhã, os alunos puderam participar de um programa e falar, por cerca de vinte minutos, sobre o Projeto Rondon e as atividades que estavam planejadas para aquele dia. A rádio alcança mais de cem comunidades em diferentes municípios próximos a Maracanã. Um dos programas transmitidos pela Rádio Atlântico chegou a ser reproduzido por uma rádio de Belém, que alcança 144 municípios do estado do Pará. O espaço diário na rádio era do Projeto Rondon, no programa do jornalista Bira Monteiro.

A operação “Forte do Presépio”, na cidade de Maracanã, foi um sucesso, mas o grupo de rondonistas passou por muitos desafios. A cidade tem aproximadamente 30 mil habitantes e um clima predominantemente quente e úmido. A economia local gira em torno da pesca, da agricultura e da prestação de serviços, tudo muito diferente da realidade das equipes. “Lá o custo de vida é muito baixo”, explica Verzani. “Assim como nas outras cidades contempladas pelo Projeto Rondon, em Maracanã os alunos vivenciaram o dia a dia de um lugar com baixo IDH e muitos problemas sociais”, ressaltou.



Alunos da UFSC Daniel Akira Umezawa e Renata Scheeren Brum, com a aluna Leidiane Bandeira, da URI, na oficina de cartilha de Combate às Drogas.



Oficina de horta com os alunos Daniel Akira Umezawa e Márcio dos Santos, da UFSC, e Kélvem Miguel Duarte e Gustavo Pacheco, da URI.



Aluna de Fonoaudiologia da UFSC, Eloisa Pinheiro Ferrari, ministrando a palestra sobre Saúde Vocal para Professores.



Aluna da UFSC Renata Scheeren Brum (com microfone) e Leidiane Bandeira, da URI, na rádio Atlântico FM.

O professor acredita que essa vivência traz um diferencial para o aluno, pois ele aprende a ter flexibilidade e dinamismo. “Lá a comida é diferente, o clima é diferente, a cultura é diferente... E apesar de a equipe planejar muito, quando chega lá, é tudo improvisal”, ele ri. Os rondonistas contam que realmente estranharam a comida, que é temperada com muito coentro, e o suco, que geralmente é adoçado com muito melado de cana. Não por acaso, há uma grande incidência de crianças com cáries nessa região, pois a presença do melado nas refeições é frequente.

Outro choque cultural para o grupo foi a visita à Ilha de Algodoal, que só é acessada de barco, numa viagem que dura aproximadamente três horas. Lá, ministraram palestras sobre meio ambiente, artesanato e educação e, à noite, dormiram em redes, em uma escola. “No começo, achei que a ideia de passar uma noite inteira em uma rede não daria certo”, confessa Eloisa Ferrari, “mas o cansaço do final do dia permitiu que eu acordasse na mesma posição em que dormi”. Apesar do cansaço, os rondonistas foram recompensados com as lindas paisagens das vilas de Algodoal e Fortalezinha – cercadas por praias de areias claras e finas, manguezais e piscinas naturais de água escura – e também pelo interesse do público, que não se contentou apenas com o conteúdo das palestras e quis saber tudo sobre o Projeto Rondon, os rondonistas e a região de onde vinham.

Participar do Projeto Rondon é uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, de conciliar o lado profissional com o papel de cidadão. “E mais do que isso”, completa a estudante Eloisa Ferrari, “é sair da zona de conforto para conhecer outra realidade, com sua cultura, beleza, sabores e pessoas. Enfim, é difícil definir. É uma experiência muito mais sensorial do que explicativa.”

OPERAÇÃO “FORTE DO PRESÉPIO”

A operação “Forte do Presépio” alcançou trinta municípios dos estados do Pará e do Maranhão, tendo como centro regional a cidade de Belém.

PROJETO RONDON NA UFSC

Desde 2005, quando o projeto foi retomado pelo Ministério da Defesa, a UFSC participou de pelo menos uma operação por ano. A nova equipe da UFSC, que vai participar da operação “Velho Monge”, já está formada e irá para a cidade de Alto Longá, no Piauí, no período de 18 de janeiro a 3 de fevereiro de 2014. As inscrições para um novo grupo, que deve participar do programa em julho de 2014, ainda não foram abertas. Um novo edital será lançado em breve no site oficial do Projeto Rondon. (GDM)



EQUIPE DA UFSC NA OPERAÇÃO “FORTE DO PRESÉPIO”

Professores: Edmilson Rampazzo Klen e Alexandre Verzani Nogueira.

Alunos: Caroline de Souza Antunes (Serviço Social), Daniel Akira Umezawa (Psicologia), Eloisa Pinheiro Ferrari (Fonoaudiologia), Márcio dos Santos (Agronomia), Maria Cândida de Azambuja de Ávila (Ciências Sociais), Renata Scheeren Brum (Odontologia), Suellyn Valdirene da Silveira (Enfermagem), Thaís Forest Gallina (Engenharia Sanitária e Ambiental).

UFSC adota novo regime de contratações e realiza oito licitações em setembro

Publicado em 23/08/2013

A Coordenação de Processos Licitatórios e Pregoeiros (CPLP), do Departamento de Compras e Licitações (DCL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), implantou em março de 2013 o Regime Diferenciado de Contratações (RDC), modalidade de licitação que inovou e modificou significativamente o andamento dos processos licitatórios na Universidade.

Segundo Ricardo da Silveira Porto, que coordena a CPLP, este “novo momento” deve-se ao esforço da sua equipe, que, com confiança e dedicação, vislum-

O RDC foi instituído pela Lei Federal nº 12.462, de 5 de agosto de 2011, e regulamentado pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro do mesmo ano. Originalmente criado para agilizar, entre outras, as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e da Copa de 2014, o RDC se disseminou rapidamente pelo país. Por meio da Lei nº 12.722, de 3 de outubro de 2012, o Governo Federal estendeu o seu uso para as licitações e contratos necessários à realização de obras e serviços de engenharia na esfera dos sistemas públicos da saúde e da educação.

A UFSC, por meio do colaborador e economista Alfredo Kleper Chaves Lavor, iniciou em março de 2013 os estudos necessários para a implantação do RDC. Em junho deste ano, foi finalizado o primeiro edital no novo regime. Em pouco tempo, a CPLP encaminhou um grande volume de processos licitatórios, em todas as modalidades, e realizará, no próximo mês, oito certames empregando o RDC. O primeiro ocorrerá no próximo dia 2 de setembro. Os editais estão publicados no *site* da UFSC (aba geral, [link "Licitações"](#)).

Ricardo elencou as

principais inovações trazidas pelo RDC:

- Inversão de fases na disputa do certame – inicia-se pela apuração da proposta mais vantajosa para a Administração Pública;



FOTO: WAGNER BEHR - AGECON/UFSC

O Regime Diferenciado de Contratações (RDC) inovou o andamento de processos licitatórios na UFSC.

bra no RDC um avanço significativo na legislação nacional que rege as contratações da Administração Pública, o qual proporcionará à UFSC ampliação do número de licitações e rapidez.

- Fase recursal única – torna o processo mais célere, uma vez que os licitantes somente poderão recorrer em um único momento, no que tange à esfera administrativa;
- Análise documental apenas do licitante de melhor proposta – otimiza o tempo despendido para averiguação dos documentos de qualificação e regularidade dos interessados no objeto;
- Disputa de lances presenciais – a Administração pode negociar em sessão pública as melhores ofertas que atendam às suas necessidades, aumentando a competitividade e reduzindo, desse modo, os gastos públicos;
- Orçamento sigiloso – não permite a divulgação dos valores estimados para a execução de cada contratação e fortalece a necessidade dos interessados em formar propostas mais atrativas para a Administração.

“A CPLP, em paralelo à execução das licitações em RDC, também se empenhou em executar as demais formas de licitação no menor prazo possível. A cada dia estão sendo realizados novos pregões eletrônicos para eliminar a “fila” e tornar o processo de licitações na UFSC cada vez mais criativo, ágil e eficiente, buscando ser referência no sistema público de ensino”, informa Alfredo.

O pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Montezuma Brito, qualificou o RDC como sendo simplificado, ágil, seguro e transparente. “As licitações

que ocorrerão em setembro são as primeiras experiências e a expectativa é muito boa. A UFSC se resguardou um pouco a princípio, mas devido à criação de novos cursos e à necessidade de estrutura física adaptada aos tempos atuais, também adotou, assim como outras instituições federais, o novo regime”.

Montezuma também relacionou os pontos que tornaram esse projeto tão relevante para a UFSC. Um deles é o sigilo dos valores das obras até o início

do processo licitatório, para impedir que as concorrentes façam conluio de preços. Assim, as propostas tornam-se mais competitivas e condizentes com os valores de mercado. Além disso, destacam-se os fatos de

que o primeiro colocado tem 48 horas para adequar a sua planilha dentro do preço apresentado e de que somente a sua habilitação será analisada, evitando desperdício de tempo com a análise dos que não serão contratados. O pró-reitor apontou, por fim, a etapa de recursos unificada, diferenciando-se bastante do sistema tradicional, que apresenta vários momentos de impugnação, defesa e recurso.

O pró-reitor disse que se reunirá em breve com o Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Catarina (Sinduscom/SC) para chamar os profissionais do ramo para participarem das licitações, aumentando a competitividade. “Nós queremos mais concorrência entre as empresas, garantindo a transparência”, finalizou. **(RBA)**

Outras informações: CPLP/UFSC – (48) 3721-4429.

O RDC modificou significativamente o andamento das licitações na UFSC. Em junho deste ano, foi finalizado o primeiro edital no novo regime.

PROCESSOS LICITATÓRIOS COM RDC

NÚMERO	DATA DE ABERTURA	OBJETO DE LICITAÇÃO
RDC 001/2013	2/9	Construção do galpão de apoio do <i>Campus</i> de Curitibanos
RDC 004/2013	3/9	Conclusão do prédio da Administração Central do Centro de Desportos (CDS)
RDC 003/2013	4/9	Reforma do centro de esterilização das clínicas odontológicas do Centro de Ciências da Saúde (CCS)
RDC 007/2013	5/9	Complementação da obra do Centro de Biologia Molecular Estrutural (Cebime)
RDC 005/2013	9/9	Pavimentação e drenagem do acesso norte do Bloco I-C
RDC 002/2013	10/9	Recuperação e ampliação de drenagem, açudes e comportas da Fazenda Experimental da Ressacada do Centro de Ciências Agrárias (CCA)
RDC 008/2013	11/9	Reforma dos banheiros do Bloco A e fachadas do Departamento de Informática e de Estatística (INE)
RDC 009/2013	12/9	Reforma do espaço físico do Departamento de Jornalismo

Comissão discute HU e EBSE RH

Publicado em 22/08/2013

O Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) instituiu uma comissão para debater a realidade do Hospital Universitário (HU) e temas relacionados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSE RH), empresa pública do governo federal criada com a finalidade de gerir os hospitais universitários federais. O primeiro encontro aconteceu na manhã desta quarta-feira, 21 de agosto, na Biblioteca Universitária, em Florianópolis.

Os trabalhos da comissão, presidida pela vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco, seguem até o final do mês de outubro, com reuniões semanais. O grupo é composto por representantes do Conselho Universitário, do HU, do Centro de Ciências da Saúde e do Fórum Catarinense em Defesa do Sistema

Único de Saúde. Integram a comissão, ainda, profissionais da área de Serviço Social e da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) ligados à gestão da saúde, além de outros representantes designados pelo Conselho Universitário.

“O objetivo é promover o debate na comunidade universitária, gerar documentos e levar à apreciação do CUn”.

Lúcia Helena Martins Pacheco, vice-reitora

“O objetivo é promover o debate na comunidade universitária, gerar documentos com ponderações sobre a adesão ou sobre a não adesão à EBSE RH e levar à apreciação do CUn a síntese

dessas discussões”, esclareceu a vice-reitora.

Entre os tópicos a serem abordados pela comissão estão um diagnóstico do HU, o histórico e a estrutura da EBSE RH, além da análise de contratos de adesão e posicionamentos favoráveis e contrários à Empresa, incluindo manifestações do Supremo Tribunal Federal e do Ministério Público Federal em Santa Catarina. (BBG)

FOTO: GABRIELA DEQUECH - DGC/GR

A comissão foi constituída pelo Conselho Universitário para debater a realidade do Hospital e temas relativos à EBSE RH.



Solenidade e encaminhamento de novos projetos marcam o lançamento do PRO-UFSC

Publicado em 20/08/2013

O PRO-UFSC, programa destinado a resguardar a ética e a transparência na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi lançado na tarde desta segunda-feira, dia 19 de agosto, com a presença de autoridades da Universidade, da Secretaria da Educação de Florianópolis e de órgãos reguladores federais. O PRO-UFSC nasce com o objetivo de dificultar favorecimentos, desvios, desperdícios e atos de corrupção no âmbito da UFSC.

Durante a solenidade, a reitora Roselane Nettel assinou despachos de dois primeiros projetos de resolução do PRO-UFSC, que ainda serão discutidos pelo Conselho Universitário (CUUn). O primeiro deles sugere a criação da Corregedoria-Geral da UFSC e o segundo visa à proteção do patrimônio público e da transparência nas doações realizadas pela UFSC.

Elaborado pela Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI), o programa foi concebido tanto para evitar a ocorrência de irregularidades quanto para otimizar o uso do patrimônio da Universidade. Segundo o secretário da SEAI, Airton Seelaender, trata-se de um programa de republicanização e transparência. “Acaba por ser um projeto revolucionário, porque em nosso país ainda é, infelizmente, revolucionário evitar o desperdício do dinheiro público”, declarou. Airton falou sobre dois projetos iniciais do PRO-UFSC e explicou que esses primeiros passos serão essenciais para modernizar a instituição e torná-la mais controlável pelos cidadãos e pela comunidade universitária.

DOAÇÕES

A SEAI identificou um grande volume de doações realizadas a poucas organizações não governamentais (ONGs). Só uma delas, segundo o secretário,

FOTO: ALBERTO MANOEL ASSIS JR. - SEAI/GR



Lançamento do PRO-UFSC reuniu autoridades locais e da Universidade.

recebeu R\$ 4,2 milhões em bens doados, incluindo 895 computadores, 20 notebooks, 271 impressoras, 66 microscópios, seis obras de arte, um microtrator e até uma carreta-tobata. “Descobrimos, inclusive, um carro doado como inservível que está hoje circulando com um proprietário particular”, detalhou.

“A Universidade comprava para uns centros o que doava de outros. Enquanto nos faltavam computadores, estávamos doando computadores a prefeituras do interior. Já é hora de pôr fim a essa irracionalidade,” enfatizou Seelaender.

CORREGEDORIA

A criação da Corregedoria-Geral decorre do aumento da eficiência da reitoria na detecção e combate a desvios e irregularidades. “Estamos com um quadro de pessoal insuficiente para a demanda, para a quantidade impressionante de problemas que estão sendo descobertos,” alertou. (MCW)

DESEG desenvolve ações para reforçar segurança no *campus* e orientar calouros

Publicado em 16/08/2013

Desde o início do semestre letivo, a equipe do Departamento de Segurança Física e Patrimonial (DESEG) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) reforça as rondas e faz presença ostensiva com o uso de viaturas nos principais acessos do *campus* de Florianópolis. Cartilhas com dicas de segurança e com os contatos do Departamento serão distribuídas nas pastas oferecidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) durante a recepção dos calouros, programada para o dia 19 de agosto.

Ao todo, foram confeccionadas 20 mil cartilhas. O material será entregue na fila do Restaurante Universitário (RU), nas salas de aula e durante as rondas. Evitar lugares escuros, não pegar carona com estranhos e não oferecê-la a desconhecidos, não deixar equipamentos eletrônicos em cima de bancos e checar se o carro está fechado são algumas das recomendações. “A intenção é

orientar a comunidade sobre o assunto e tê-la como aliada na prevenção de ocorrências e na comunicação imediata quando algo acontece”, explica o diretor do DESEG, Leandro Luiz de Oliveira.

Uma abordagem em pontos de desembarque de alunos que utilizam o transporte coletivo – com atenção especial à região do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) e do Centro Socioeconômico (CSE) – também está programada para as próximas semanas.

O Gabinete da Reitoria prepara um fórum para discutir questões relativas à segurança nos *campi* da UFSC. O evento será realizado no dia 2 de setembro, às 18h30min, no Auditório

da Reitoria. Representantes da comunidade universitária, da Polícia Militar, da Advocacia-Geral da União e de outras instituições participarão das discussões.

Denúncias e avisos ao DESEG podem ser feitos pelos telefones 3721-9555 e 3721-5050 ou por SMS, para o celular 8468-1508. **(BBG)**

“A intenção é orientar a comunidade e tê-la como aliada na prevenção de ocorrências e na comunicação imediata quando algo acontece”.

Leandro Luiz de Oliveira, diretor de Segurança

UFSC trabalha para implantar Observatório de Economia Criativa

Publicado em 16/08/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vai instalar um Observatório de Economia Criativa (Obec) no *campus* de Florianópolis nos próximos meses. O projeto é uma proposição do Ministério da Cultura (MinC). Desde o início da gestão, a reitora Roselane Neckel e outros representantes da Universidade buscam fortalecer a parceria com o governo federal para a implementação de projetos em Santa Catarina e para a captação de verbas para iniciativas institucionais.

A vice-reitora, Lúcia Helena Martins Pacheco, o secretário de Cultura da Universidade, Paulo Ricardo Berton, e o diretor do Departamento de Assuntos Estudantis, Sérgio Schlatter Junior, participaram de reuniões em Brasília nos últimos meses. A intenção é que a UFSC seja uma das portas por onde passarão as políticas do MinC para Santa Catarina.

Em um desses encontros com membros das secretarias do MinC, a Universidade recebeu a proposta de implantar um Obec – núcleo que se propõe a fazer um levantamento de dados e apresentar o diagnóstico da área da cultura em Santa Catarina. Quem são os produtores e artistas que atuam no Estado e como eles são financiados são perguntas a serem respondidas.

O secretário de Cultura da UFSC dialoga com representantes do MinC para dar continuidade às tratativas e estabelecer o alinhamento entre as políticas da UFSC e do governo federal. “A SEC foi criada em 2012. Economia criativa é um conceito recente no MinC, que tem a ver com estimular atividades econômicas que partam de atividades culturais. O objetivo é que sobrevivam do ponto de vista da sustentabilidade e da economia. É a junção do valor econômico com o valor simbólico”, esclarece Paulo Berton, que cita o trabalho das rendeiras do Estado como um exemplo de economia criativa que incentiva a tradição e a perpetuação de um saber prático.

O Obec faz parte da política de articulação do MinC com as universidades federais. A verba para o projeto – que apresenta um plano para quatro anos – está confirmada. “O governo federal já implantou cinco Observatórios. Serão lançados mais três, e a

UFSC entra nesse segundo grupo. A liberação de recursos ocorrerá quando o Obec estiver oficialmente criado, o que deverá acontecer no segundo semestre. O orçamento é de 850 mil reais para 2013 e 2014. Serão liberados 300 mil reais em 2013 e 550 mil no ano que vem. Há uma determinação do MinC de como esse dinheiro deve ser empregado. Uma parte será utilizada para a infraestrutura do espaço e a outra será usada nas pesquisas”, afirma Paulo Berton.

A Secretaria de Cultura (SECULT) da UFSC é a coordenadora técnica do projeto. O plano de trabalho está sendo desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. De acordo com o secretário de Cultura, um diagnóstico da economia criativa em Santa Catarina, construído em conjunto com todos os *campi*, será apresentado ao MinC. A SECULT está envolvida na discussão de outros projetos do governo federal que visam a dar apoio e estimular a produção artística e cultural não apenas na UFSC, mas também nas comunidades próximas aos *campi*.

“O objetivo é que sobrevivam do ponto de vista da sustentabilidade e economia. É a junção do valor econômico com o valor simbólico”.

Paulo Berton, secretário de Cultura

Paulo Berton atribui o interesse do MinC em instalar o Obec na UFSC ao importante papel cultural que a Universidade possui em Florianópolis e em Santa Catarina. “O Observatório será um espaço dentro da SECULT no qual bolsistas vão fazer pesquisas sob a orientação de professores. As informações vão subsidiar o MinC para o desenvolvimento de políticas. A tendência é que o Obec cresça e inclua pesquisas de professores, em núcleos ou laboratórios”, explicou. A intenção é que, futuramente, entes externos que tratam do assunto também colaborem com o Obec. Há a possibilidade de parcerias com os governos municipal e estadual. (BBG)

UFSC tem maior número de projetos selecionados em programa de cooperação com Holanda

Publicado em 16/08/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) obteve a aprovação de cinco projetos – dois em caráter de renovação – no edital Capes/Nuffic 2013. O programa é fruto do acordo assinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Brasil, e pela Organização Neerlandesa para Cooperação Internacional em Educação Superior (Nuffic), da Holanda. A Universidade atua na coordenação ou como membro dos projetos, alguns dos quais são desenvolvidos em parceria com outras instituições de ensino.

A cooperação caracteriza-se pelo apoio à formação de recursos humanos de alto nível, com foco nas áreas das Engenharias, Ciências Médicas (Ciências da Saúde), Ciências Biológicas, Ciências Agrícolas, Ciências Humanas e Artes e Ciências Sociais Aplicadas. A proposta é apoiar projetos conjuntos de pesquisa com duração de até quatro anos e, dessa forma, promover o intercâmbio de docentes e estudantes. O programa oferece auxílio-moradia e passagens aéreas de ida e de volta, além de conceder bolsas de estudos de acordo com as normas da Capes.

Os projetos “Transferência de calor com mudança de fase e escoamento multifásico em microcanais”, coordenado no Brasil pelo professor do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC Júlio César Passos, e “Modernidade, o meio-ambiente e novas noções sobre lixo e pureza”, coordenado pela profes-

sora do Departamento de Antropologia Carmen Silva Rial, foram renovados por meio do edital.

Três novos projetos dos quais a UFSC participa foram aprovados. O professor do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) Luiz Otávio Pimentel é o coordenador brasileiro do projeto “Sistemas de Inovação Climática e Desenvolvimento Sustentável”, que será desenvolvido em parceria com a Universidade de Maastricht, na Holanda. Estão previstos seminários em ambos os países com o objetivo de estudar os sistemas de inovação na Ásia e na Europa e os exemplos a serem seguidos pelos países que fazem parte da cooperação.

A UFSC atua na coordenação ou como membro dos projetos. Alguns são desenvolvidos em parceria com outras instituições de ensino.

“A Metafísica dos Costumes de Kant como guia em um mundo moral e legalmente complexo” é um projeto coordenado professor do Departamento de Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) Alessandro Pinzani e que será realizado em cooperação com a Faculdade de Direito da Radboud Universiteit, de Nijmegen. O projeto propõe uma interpretação contemporânea da Doutrina do Direito e da Doutrina da Virtude.

FOTO: UNIVERSIDADE DE MAASTRICHT - DIVULGAÇÃO

Campus da Universidade de Maastricht, na Holanda.





Prédio do Max Planck Institute for Psycholinguistics, em Nijmegen.

Contribuir para a identificação precoce de transtornos específicos de aprendizagem que envolvem a linguagem a partir do desempenho escolar e de índices neurobiológicos é um dos objetivos do projeto “Transtornos específicos de aprendizagem na infância: uma abordagem neurocognitiva”. Coordenado pela professora do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) Mailce Borges Mota, o estudo propõe, entre outros aspectos, examinar dados obtidos por meio do imageamento por ressonância magnética. No Brasil, a proposta conta com a parceria do professor Augusto Buchweitz, do Instituto do Cérebro da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), e do professor Sidarta Ribeiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Na Holanda, há a contribuição do Max Planck Institute for Psycholinguistics, em Nijmegen.

“Atribuo o fato de a UFSC ser a instituição com o maior número de projetos aprovados e renovados ao protagonismo dos nossos pesquisadores, que têm iniciativa, e à qualidade da nossa pós-graduação e

da pesquisa que é feita na Universidade”, afirma a pró-reitora de Pós-Graduação, Joana Maria Pedro. A Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto) obteve a aprovação de quatro projetos, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Vitória (UFV), de três, e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de dois.

“Atribuo o fato de a UFSC ser a instituição com o maior número de projetos ao protagonismo dos nossos pesquisadores e à qualidade da nossa pós-graduação e da pesquisa que é feita na Universidade”.

Joana Maria Pedro, pró-reitora de Pós-Graduação

Também foram contemplados o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Fundação Getúlio Vargas (FGV-

-SP), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). (BBG)

Campus da UFSC no Médio Vale terá sede em Blumenau

Publicado em 13/08/2013

Foi aprovada hoje, 13 de agosto, a Resolução nº 19 do Conselho Universitário (CUn), que estabelece a criação do *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na cidade de Blumenau. Amanhã, dia 14, haverá uma reunião da Câmara de Graduação da UFSC para discussão dos projetos pedagógicos dos cinco cursos que serão oferecidos no novo *campus* a partir de 2014.

pliar a oferta, atendendo, inclusive, à área de Ciências Humanas”, destaca o professor.

As cinco graduações que devem ser oferecidas são Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais e as licenciaturas em Química e em Matemática. “Essas propostas estão baseadas em um eixo prioritário que integra desenvolvimento regional, inovação, educação e interação social”, explica.

Para formular os projetos, foram usadas informações de estudos preliminares sobre as demandas e o perfil socioeconômico e cultural da região. Formada por 17 pessoas, a comissão também tem a função de acompanhar e preparar os concursos para os docentes que irão atuar no novo *campus*. A previsão é que as primeiras 51 vagas para professores efetivos sejam preenchidas no final do segundo semestre de 2013 – assim como as 20 vagas para servidores técnico-administrativos em Educação – e que as aulas

comecem em março de 2014. Serão oferecidas 500 vagas para ingresso nos cinco cursos.

O local exato de instalação da UFSC em Blumenau ainda não foi definido. O diretor-geral do novo *campus*, Juan Flores, informa que a Administração Central da Universidade tem se esforçado para encontrar o melhor imóvel, considerando prognósticos de compra ou doação de terrenos e o futuro crescimento do *campus*. Flores, que trabalhou em Blumenau durante seis meses após os desastres naturais de 2008, recebeu a missão de mapear as áreas de risco para evitar eventuais problemas futuros. (DGC/UFSC)



FOTO: MARCELO MARTINS

Blumenau é conhecida pela forte influência da imigração alemã, refletida na cultura local e na arquitetura.

“A ideia é que possamos ter extensões desse *campus* em outras cidades próximas, incluindo Indaial e Ascurra. Essa será uma discussão que teremos em um futuro próximo”, destaca a reitora Roselane Neckel. Rogério Souza, pró-reitor adjunto de Graduação e presidente da comissão responsável pela elaboração dos projetos dos novos cursos, acredita que a implantação do *campus* será muito importante para toda a região do Médio Vale do Itajaí, oferecendo vagas gratuitas de ensino superior em áreas fundamentais. “Por enquanto são cinco cursos, mas queremos am-

Laboratório de Engenharia Biomecânica inaugura nova estrutura no Hospital Universitário

Publicado em 12/08/2013

O dia 7 de agosto de 2013 é uma data especial para o Laboratório de Engenharia Biomecânica (LEBm) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), marcada por homenagens e pela inauguração da nova estrutura no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU).

A solenidade foi realizada no Auditório do HU e prestigiada pela Administração Central da Universidade, pela Direção do Hospital e dos Centros Tecnológico (CTC) e de Ciências da Saúde (CCS), por professores, alunos, pesquisadores e técnicos das áreas de Medicina e Engenharias, pelo Ministério da Saúde (MS), pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

O Laboratório iniciou sua trajetória em 2005 nas dependências do HU. A equipe é formada por médicos-cirurgiões, pesquisadores do Departamento de Cirurgia e dos cursos de Engenharia Mecânica e de Materiais da UFSC. Nesse período, destacou-se dentro e fora do Brasil na avaliação de implantes ortopédicos e de próteses de silicone para a garantia da qualidade dos produtos e a segurança para o paciente. O LEBm conta com a parceria de empresas privadas, fabricantes de próteses e órgãos de fomento.

FOTOS: JAIR QUINT - AGECOM/UFSC



Novas instalações do LEBm incluem equipamentos de testes pré-clínicos de implantes cirúrgicos.

O mestre de cerimônias apresentou o LEBm como “um centro de referência em ensino, pesquisa, desenvolvimento e testes pré-clínicos de implantes cirúrgicos com foco na avaliação da segurança e eficácia desses produtos médicos por meio de testes mecânicos quase-estáticos e de fadiga, ensaios tribológicos desgaste e ensaios químicos.” A mesa de abertura foi composta pelos coordenadores de Engenharia e de Medicina do LEBm, o engenheiro Carlos Rodrigo de Mello Roesler e o médico Ari Digiácomo Ocampo Moré, pela reitora Roselane Neckel, pela vice-reitora Lúcia Helena Pacheco, pelo diretor do HU, Carlos Alberto Justo da Silva, pelo diretor do Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE/MS), Eduardo Jorge Valadares Oliveira, e pelo diretor adjunto da Anvisa, Luiz Roberto Klassmann.

Cada representante da mesa foi chamado a falar e, de forma unânime, manifestou a satisfação de estar inserido em um projeto tão grandioso e de fazer parte de uma história de sucesso, que alcançou resultados positivos aproximando a tecnologia à área da saúde.

Em seu discurso, Roesler agradeceu a todos que participaram do processo de implantação do LEBm, entre eles os professores Eduardo Alberto Fancello, Gean Vitor Salmoria e Ari Digiácomo Ocampo Moré, o pró-reitor de Extensão, Edison da Rosa, o ex-reitor Lúcio José Botelho e o atual diretor do HU, que teve participação significativa, pois administrava o hospital no ano de fundação do Laboratório.

Roesler também recordou as etapas da construção desse projeto, os desafios iniciais e as parcerias firmadas, entre elas a do Ministério da Saúde, que forneceu os recursos financeiros, representado à época por Valadares Oliveira, presente na ocasião. Citou também outros apoiadores: Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (Feesc), Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), Fapesc, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia (Finep/MCT).

Em sua fala, o professor Ari lembrou que tudo começou em uma pequena sala no piso térreo do HU, com atividades de avaliação. Com os avanços na área de pesquisa, acrescentou: “Hoje nós conseguimos avaliar teses de mestrado e doutorado. Esse é o grande objetivo deste laboratório – abrir portas para que possamos melhorar a qualidade desses produtos que precisam ser testados, incrementando a formação dos profissionais e o atendimento ao paciente”.

O diretor do HU salientou que a saúde, assim como as outras áreas, deve buscar a aproximação com a tecnologia. Disse que o Hospital é parceiro de todos e que não gosta quando perguntam quem é o dono ou responsável do laboratório, pois esse é mais um desafio do Estado brasileiro. Falou da possibilidade de criação dos cursos de Engenharia Clínica e Engenharia Médica na UFSC.

O LEBm iniciou sua trajetória em 2005. Destacou-se dentro e fora do Brasil na avaliação de implantes ortopédicos e de próteses de silicone para a garantia da qualidade dos produtos e a segurança para o paciente.



Descerramento da placa de inauguração do Laboratório de Engenharia Biomecânica (LEBm) no HU.



O LEBm é considerado modelo para o Ministério da Saúde.

Luiz Roberto Klassmann falou da importância de se ter um laboratório com essas características para dar suporte às necessidades da Anvisa, que em contrapartida continuará a dar apoio aos projetos desenvolvidos pelo LEBm. Eduardo Jorge Valadares de Oliveira afirmou que o LEBm é considerado modelo para o Ministério da Saúde.

A reitora afirmou que “o projeto orgulha muito a UFSC pela pesquisa de ponta, o trabalho em equipe e os resultados que atendem à demanda da população brasileira”. Roselane espera que a iniciativa se fortaleça e se multiplique para outras áreas. Resumiu o momento em algumas palavras que, segundo ela, sentiu no olhar dos professores: “gratidão, emoção e compromisso institucional e com a sociedade”.

Para finalizar, foi descerrada a placa inaugural. Na sequência, o público se dirigiu para o coquetel e para visita às novas instalações do Laboratório. Heitor Albuquerque, engenheiro mecânico do LEBm, mostrou os equipamentos e suas funcionalidades e observou que, atualmente, há máquinas únicas na América Latina e também uma patenteada pelo Laboratório, criada pelo pesquisador França Horn, que realiza testes de fadiga em implantes mamários e simula dez anos de uso pelo paciente em uma semana. **(RBA)**

Outras informações: (48) 3721-8159 / www.lebm.ufsc.br.

Reitora e novo diretor querem ver EdUFSC mais presente

Publicado em 07/08/2013

Numa solenidade bastante prestigiada, marcada pela presença dos ex-diretores João Nilo Linhares, Salim Miguel e Alcides Buss, a reitora Roselane Neckel e o novo diretor da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC), Fábio Luiz Lopes da Silva, bateram na mesma tecla: ampliar e aprofundar a presença da Editora na vida dos *campi* universitários, da cidade e do Estado. A posse oficial ocorreu hoje à tarde, 7 de agosto, na sala de reuniões da Editora, e contou com a presença de mais de 50 pessoas. Além de pró-reitores, diretores de centros e departamentos, compareceram servidores técnico-administrativos, professores e colegas do novo diretor. Também estiveram presentes a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco, o chefe de gabinete Carlos Vieira e os diretores da Imprensa Universitária, da Biblioteca e do Departamento de Administração Escolar (DAE).

A reitora Roselane Neckel destacou a humildade e o reconhecimento político e institucional do professor Fábio Lopes. Fez questão, ainda, de agradecer a presença dos ex-diretores da EdUFSC e reafirmou o compromisso de fortalecimento da Editora. Fez uma deferência especial à presença da professora e escritora Leonor Sciar-Cabral.

Fábio Lopes, antes de iniciar o discurso, chamou para o seu lado as chefias da equipe técnica: Paulo Roberto da Silva e Fernando Wolff. Sublinhou a qualidade e a competência dos trabalhadores que encontrou na EdUFSC. Aproveitou igualmente para homenagear e citar todos os ex-diretores.

Após ressaltar o reconhecimento local, nacional e internacional do selo da Editora, Fábio Lopes fez uma menção especial ao Conselho Editorial. “O catálogo de títulos da Editora é muito consistente e equilibrado”, assinalou.

Ao frisar que o seu desafio é avançar a partir do patamar alcançado, Fábio Lopes anunciou que pretende “aprofundar a relação da Editora com a sociedade”. A ideia, segundo ele, é enraizar a UFSC no cenário editorial e cultural local, regional e nacional.

Atendendo ao convite da reitora, o novo diretor elaborou um plano e definiu estratégias para a Editora.

FOTOS: JAIR QUINT - AGECOM/UFSC



Professor Fábio Luiz Lopes da Silva tomou posse nesta quarta-feira na Editora da UFSC.



A cerimônia de posse contou com a presença de mais de 50 convidados.

Nesse sentido, antecipou algumas propostas, como a criação de um caderno de cultura, a utilização sistemática das redes sociais, a ampliação da Coleção Didática, a intensificação das políticas de inclusão, a publicação de autores asiáticos, africanos e da América Latina e o incremento da circulação das obras.

Todos os presentes foram convidados para a 17ª Feira do Livro da EdUFSC, de 12 de agosto a 12 de setembro, no Centro de Convivência, no *campus* da Trindade. **(ML)**

Mais informações: Diretor Fábio Lopes - flopes@cce.ufsc.br - (48) 3721-9408 - www.editora.ufsc.br

UFSC e Senad firmam parceria para capacitar tutores de curso de prevenção ao uso de drogas

Publicado em 02/08/2013

Aconteceu na última quinta-feira, 1º de agosto, a solenidade de abertura que deu início à formação de 400 tutores para a quinta edição do Curso de Prevenção do Uso de Drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias, capacitação a distância que conta com a parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad).

O objetivo é capacitar conselheiros estaduais e lideranças comunitárias para a prevenção do uso de crack, álcool e outras drogas.

A formação de tutores acontece nos dias 1º e 2 de agosto, em Florianópolis. O curso a distância “Prevenção do Uso de Drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias” terá início no dia 13 de agosto.

Estavam presentes na solenidade a vice-reitora da UFSC, Lúcia Helena Martins Pacheco, o chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Oliveira Vieira, a diretora de Articulação e Coordenação de Políticas sobre Drogas, Andréa Leite Ribeiro Valério, o coordenador do Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional, Celso

Henrique Soufen Tumolo, a coordenadora-geral do Projeto Senad, Roseli Zen Cerny, e o secretário da Senad, Vitore André Zílio Maximiano.

A parceria entre a Senad e a UFSC tem como objetivo capacitar conselheiros estaduais e municipais, bem como líderes comunitários, para atuar na prevenção do uso de crack, álcool e outras drogas por meio do fortalecimento da rede comunitária.

COMO SERÁ O CURSO A DISTÂNCIA

Os alunos do curso a distância terão acesso à plataforma AVEA Moodle (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle), a qual disponibiliza fóruns de avaliação e conteúdo, lições virtuais, uma biblioteca virtual, material didático-pedagógico e tutoriais *on-line*. O curso terá duração de três meses (120 horas) e deve formar cerca de 77 mil inscritos.

Mais informações: <http://conselheiros.senad.gov.br>

FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC



A abertura do evento de capacitação de tutores para a 5ª edição do Curso de Prevenção do Uso de Drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias aconteceu na última quinta-feira no Centro Sul.

Lideranças do MST participam de reunião com Administração Central

Publicado em 31/07/2013

A reitora Roselane Neckel e a coordenadora de Ações Sociais em Extensão da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Lúcia Helena Corrêa Lenzi, receberam lideranças catarinenses do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na terça-feira, 23 de julho. A reunião foi agendada para discutir ações conjuntas, além de atualizar pautas e encaminhamentos solicitados na última reunião, realizada em julho de 2012.

As solicitações do movimento incluem pedidos de apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em eventos, além de programas para promover melhorias na educação no campo e no relacionamento com acadêmicos dos cursos voltados à agricultura.

“Sugerimos a ação interdisciplinar da UFSC e do MST para trazer os futuros profissionais da Agronomia para o convívio com a agricultura familiar e os movimentos sociais”, explica Nauro José Velho, membro da Direção Estadual do MST.

A reitora propôs a realização de seminários tanto no *campus* de Curitiba quanto na capital. “A UFSC e o Estado de Santa Catarina estão muito distantes dos movimentos sociais e organizativos, se comparados a outras universidades e outros estados brasileiros. Acreditamos que as mudanças ocorrerão de dentro para fora, a partir dos próprios estudantes. Vejo grande importância que as discussões sobre agroecologia aconteçam em nossa instituição”, acrescentou Neckel.

A reitora destacou o engajamento de vários professores e a criação da Coordenadoria de Ações Sociais em Extensão para trazer à Administração Central uma ampla perspectiva social. A coordenadora Lúcia Lenzi lembrou que a UFSC hoje trabalha diretamente com 58 movimentos sociais e organizativos e que, com organização e com um gradual fortalecimento da Coordenadoria, será possível concentrar a gestão dos projetos de extensão com caráter social mantidos pela Universidade.

Outro item discutido durante a reunião foi o envolvimento da UFSC na capacitação de assentados acerca da produção e comercialização de alimentos. Nesse sentido, a coordenadora citou as parcerias e



Reitora Roselane Neckel em reunião com lideranças do MST em Santa Catarina.

projetos em andamento com o governo federal por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e recursos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

“As instituições de Santa Catarina – UFSC, UDESC e UFFS – oferecem quatro projetos voltados para os povos do campo”, acrescentou Lenzi, que representa a UFSC na Comissão Pedagógica Nacional do Pronera. “Estamos também próximos de anunciar um edital, com recursos da UFSC, específico para as áreas de reforma agrária, como investimento em bolsas e projetos específicos para movimentos sociais e organizativos”, declara a coordenadora. Ela disse, ainda, que um dos projetos já existentes é o mestrado profissionalizante oferecido pelo Centro de Ciências Agrárias da UFSC.

No final da reunião ficou decidido que seria constituída uma comissão entre a UFSC e o MST para o alinhamento de pautas conjuntas e participações em eventos.

“Entendemos que a aproximação dos trabalhadores do campo com a Universidade também depende dos nossos jovens. Temos incentivado que eles façam o vestibular e ingressem na Universidade para trazer mudanças”, concluiu Nauro. (MCW)

Consertos no telhado do CCE seguem em agosto

Publicado em 30/07/2013

A equipe do Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura (DMPI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) trabalha na fiscalização do conserto do telhado do Bloco A do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). O objetivo é solucionar infiltrações, aperfeiçoar a estrutura e facilitar a manutenção do local. Os trabalhos começaram no dia 8 de julho com a demarcação do local, o transporte dos materiais e a colocação dos andaimes. A empresa Eva Construções venceu a licitação e executa o contrato. A previsão é de que os trabalhos sejam concluídos no final do mês de agosto.

A exposição da cobertura à chuva, ao sol e ao vento provoca desgastes. Em função de rachaduras nas telhas, algumas salas do CCE apresentam infiltrações. Para resolver esse problema, está sendo feita a substituição geral das telhas de 6 milímetros por telhas onduladas de fibrocimento com espessura de 8 milímetros, que têm maior durabilidade e menor probabilidade de quebra durante a manutenção. De acordo com o engenheiro de obras do DMPI Hélio Rodak de Quadros Junior, a opção pelo uso de chapas em vez de peças individuais confere mais agilidade ao processo.

A obra consiste em desmontar o telhado antigo, verificar as condições da estrutura de madeira, fazer os reparos necessários, colocar as telhas novas e, por fim, pintá-las. “Será aplicada tinta de esmalte acrílica para manter o aspecto estético, aumentar a durabilidade da telha e facilitar a manutenção. O acrílico e a cor branca ajudam a refletir a luz do sol, o que auxilia na climatização. Se a telha atual fosse mantida, com o tempo criaria uma coloração escura e tenderia a absorver mais luz”, explica o engenheiro. As telhas pintadas não acumulam limo, decorrente do represamento da água da chuva. A tinta também dificulta a instalação de sujeiras, além de facilitar a identificação de rachaduras.

O Bloco A do CCE é o mais antigo do *campus* de Florianópolis. “Ele tem cerca de 17 metros de largura por 130 metros de comprimento. São 2.200 metros quadrados de área coberta. Já foram subs-

FOTO: ARTON JORDANI - DGCGR



Conclusão do conserto do telhado do Bloco A do CCE está prevista para o final de agosto.

tituídas e pintadas as telhas de 40% do bloco”, comenta Hélio Rodak. A etapa de substituição será concluída com os trabalhos nos fundos do bloco. A intenção é que essa atividade seja executada até o fim da próxima semana. Se as condições do tempo forem favoráveis, a pintura será entregue no final de agosto, conforme previsão do DMPI.

O CCE está localizado no centro do *campus* de Florianópolis. Nele, funcionam os cursos de graduação em Secretariado Executivo, Cinema, Libras, Design, Letras, Jornalismo e Artes Cênicas, além de programas de pós-graduação e dos cursos extracurriculares de línguas estrangeiras. (BBG)

A obra consiste em desmontar o telhado antigo, verificar as condições da estrutura de madeira, fazer os reparos necessários, colocar as telhas novas e pintá-las para aumentar a durabilidade e facilitar a manutenção.

UFSC discute Sapiens Parque com Governo do Estado e Prefeitura

Publicado em 24/07/2013

As reitoras da UFSC, Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco, receberam, no dia 22 de julho, o secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, Paulo Bornhausen, e o secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável de Florianópolis, Rui Gonçalves, e suas equipes para discutir a participação da Universidade como âncora científica e tecnológica no Sapiens Parque.

“Iniciamos um processo, por meio da PROPEQS, de estudo e estruturação da legalidade da participação da UFSC no Sapiens Parque. É preciso institucionalizar a cooperação e prosseguir nesse diálogo com controle e ética. Temos uma clareza muito grande da importância da Universidade no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em Santa Catarina”.

Roselane Neckel, reitora

“A UFSC é *player* fundamental. É o alicerce no movimento de ciência e tecnologia em Santa Catarina. A Universidade é importante nesse processo e, por isso, precisa estar envolvida, associada também à sua gestão, com o papel de protagonista nesse movimento. Viemos nos colocar à disposição para montar uma agenda propositiva e alinhada. Já aproximamos também a Secretaria Municipal e, a pedido do governador, viemos convidar a UFSC para que seja também uma parceira do Sapiens Parque”, afirmou Paulo Bornhausen.

A UFSC e o Governo do Estado estão trabalhando para repactuar, institucionalizar e potencializar a cooperação no parque tecnológico e de inovação. Durante o encontro, além da questão do Sapiens Parque, tratou-se da consolidação de parcerias para projetos futuros como o Parque Viva Ciência e so-

bre a possibilidade de propor um acordo permanente entre as duas partes, a exemplo do contrato de cooperação prestes a ser firmado entre a UFSC e a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

“Desde que assumimos a Reitoria, iniciamos um processo, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, de estudo e estruturação da legalidade da participação da UFSC no Sapiens Parque. É preciso institucionalizar a cooperação e prosseguir nesse diálogo com controle e ética. Temos uma clareza muito grande

da importância da Universidade no desenvolvimento da ciência e tecnologia em Santa Catarina”, explicou a reitora Roselane Neckel.

O pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy Filho, acrescentou que já foram realizadas doze reuniões para tratar da cooperação da UFSC com o Sapiens Parque. “Hoje entendemos que

é uma ideia absolutamente inovadora. Detectamos maneiras de interação entre a UFSC e o Sapiens Parque, com uma formalização melhor”, ressaltou. Assreuy disse ainda que haverá uma transição do termo de cooperação anterior para um novo. “Tivemos reuniões muito proveitosas e estamos prontos para seguir os trâmites do processo de formalização, com apresentações à Administração e ao Conselho Universitário”, concluiu.

A reunião contou também com as presenças do secretário municipal adjunto de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável de Florianópolis, Jefferson Fonseca, do chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Oliveira Vieira, do diretor do Departamento de Projetos, Elias Machado, e do procurador-chefe da Procuradoria Federal junto à UFSC, César Dirceu Obregão Azambuja. (MCW)



Costa sul da Ilha do Arvoredo.

POLÍTICA

Conselho Universitário debate Graduação em Artes Cênicas, Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e afastamento de servidores para formação

Publicado em 24/07/2013

Na última terça-feira, 23 de julho, o Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) reuniu-se em sessão extraordinária. Em pauta, a apreciação de três processos relacionados ao Curso de Graduação de Artes Cênicas, à manifestação da Universidade sobre a possibilidade de recategorização da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (REBIOMAR) e às normas de afastamento de servidores técnico-administrativos para formação.

O Processo nº 23080.026691/2011-95, requerido pela Coordenadoria do Curso de Graduação de Artes Cênicas, trata de uma proposta de inclusão de prova de habilidade específica para esse curso no vestibular. O relator, conselheiro Hélio Rodak de Quadros Junior, apresentou parecer contrário à proposta.

Após a apreciação do assunto pelos membros do Conselho e pelo professor Paulo Berton, do Centro de Comunicação e Expressão – o pedido de voz

foi acatado pelo CUn –, a presidência esclareceu que, tendo em vista a estrutura mobilizada para a próxima seleção, cujo edital será lançado no início de agosto, não era viável aplicar nenhum tipo de mudança imediata. Diante disso e com o intuito de aprofundar o debate, a reitora Roselane Neckel

FOTO: TACIANO PEREZ

A solicitação de manifestação institucional sobre projeto de lei que trata da REBIOMAR também foi apreciada pelo CUn. O projeto visa à recategorização para “Parque Nacional Marinho do Arvoredo”, enquadramento menos restritivo com relação à visitação, ao turismo ecológico e à pesca.

propôs a inclusão de todas as questões apontadas pelos membros do Conselho sobre provas específicas – para Artes Cênicas e, hipoteticamente, para outros cursos – e o acréscimo da recomendação de discutir as políticas de ingresso na UFSC ainda em 2013. A discussão deverá ser promovida pela Câmara de Graduação e pelo CUn. Posto em regime de votação, o parecer com os referidos apensos foi aprovado por ampla maioria.

A solicitação de manifestação institucional sobre o Projeto de Lei nº 4.198/2012, que trata da possível recategorização da REBIOMAR – requerida pela Direção do Centro de Ciências Biológicas (CCB) no Processo nº 23080.025774/2013-29 –, também foi apreciada pelo órgão deliberativo máximo da Universidade.

Em maio de 2013, o Colegiado do CCB aprovou um parecer técnico contrário à tramitação do projeto de lei. A ausência de debates e de estudos científicos que subsidiassem a decisão foram fragilidades apontadas pelo grupo. O documento é assinado por quinze especialistas da UFSC e quatro de outras instituições. O projeto visa à recategorização da REBIOMAR para “Parque Nacional Marinho do Arvoredo”. Uma reserva biológica marinha é uma unidade de conservação com nível mais alto em termos de proteção integral para a manutenção da natureza intocada. Nela, pesca e atividades turísticas são proibidas. “Parque” é um enquadramento menos restritivo sob o aspecto da visitação, do turismo ecológico e da atividade pesqueira.

Localizada no litoral de Santa Catarina, a REBIOMAR foi criada em 1990, pelo Decreto nº 99.142, para proteger ilhas e recursos naturais relacionados e parte dos ecossistemas da costa norte de Florianópolis. As ilhas de Galés, Arvoredo e Deserta e o Calhau de São Pedro compõem a Reserva do Arvoredo.

O parecer do relator, conselheiro Jamil Assreuy, respaldou o que propunha o CCB, destacando a importância de o órgão deliberativo se posicionar quanto à tramitação do projeto ocorrer sem o embasamento necessário para se definirem prós e contras da recategorização da REBIOMAR e sem ampla consulta pública. O conselheiro sugeriu, ainda, que o parecer técnico aprovado pelo CCB fizesse parte da tramitação. O parecer do conselheiro foi aprovado

pelo CUn por unanimidade. “A manifestação por parte do Conselho Universitário é muito importante; é essencial para que tenhamos, inclusive, autorização – agora temos – para fazer uma negociação mais ampla, inclusive em nível político, com os parlamentares catarinenses”, comentou a reitora.

Outro assunto avaliado na sessão foi a solicitação de alteração da Resolução nº 016/CUn/1996, que define as normas de afastamento e acompanhamento de servidores técnico-administrativos da UFSC para formação em nível de graduação, pós-graduação e outras formas de capacitação. O Processo nº 23080.035215/2013-27, requerido pela Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP), aponta a importância de um estudo minucioso sobre a resolução a fim de atender aos interesses da UFSC e assegurar os

direitos e deveres dos servidores. O pedido, no entanto, se refere a apenas um aspecto: a exclusão do item “e” do artigo 15, que estabelece como um dos critérios para aprovação do afastamento “estar distante da aposentadoria, pelo menos, o dobro dos anos necessários para conclusão regular do curso pretendido.” O argumento exposto pela SEGESP é o de que tal exigência já está contemplada no Decreto nº 94.664/87, artigo 47, parágrafo terceiro, que

reza que “a concessão do afastamento [...] importará no compromisso de, ao seu retorno, o servidor permanecer, obrigatoriamente, na IFE, por tempo igual ao do afastamento, incluídas as prorrogações, sob pena de indenização de todas as despesas”.

O relator do parecer sugeriu a seguinte modificação na redação do item “e”: estar distante da aposentadoria compulsória, pelo menos, o dobro da quantidade de anos necessária para a conclusão regular do curso pretendido. “Essa proposta justifica-se no fato de a citada aposentadoria compulsória não ser um direito do servidor, mas uma obrigação, da qual ele não poderá se esquivar. Assim, é inevitável que o servidor que não satisfaça o exigido na redação proposta por esse relator para o item ‘e’ deixe de cumprir sua obrigação de retorno do investimento feito pela sua IFES. A redação proposta, portanto, resguarda o investimento e o erário públicos”, justificou o conselheiro. O parecer foi aprovado por todos os conselheiros, com acréscimo da necessidade de revisão da resolução. (BBG)

O processo requerido pela Coordenadoria do Curso de Graduação de Artes Cênicas propõe a inclusão de prova de habilidade específica para esse curso no vestibular. A solicitação feita pela SEGESP para realização de estudo sobre resolução que define as normas para afastamentos e acompanhamentos de TAEs para capacitação também foi apreciada.

PROAD assina contrato para obras no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas

Publicado em 19/07/2013

Alunos, professores e técnico-administrativos em Educação que atuam no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) devem assistir a mudanças no local nos próximos meses. Na manhã desta quinta-feira, 18 de julho, foi assinado o contrato das obras no Centro, que compreendem a construção do prédio administrativo e a instalação de um elevador no bloco 29 do Departamento de Química.

As novas instalações irão abrigar a direção do CFM, as coordenações dos cursos de graduação em Química, Física, Ma-

temática e Meteorologia e algumas coordenações de pós-graduação, setores atualmente alocados nos blocos modulados do Centro, construídos na década de 1960. Salas de aula e a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica também funcionam no local.

O diretor do CFM, Valdir Rosa Correia, avalia que as condições do ambiente não são ideais para trabalhar e estudar. "O lugar é inadequado e insalubre.

O contrato das obras no CFM compreende a construção do prédio administrativo para abrigar coordenações de cursos e a instalação de um elevador no Departamento de Química.



FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC

Cerimônia de assinatura do contrato das obras no CFM.

Quando cheguei à UFSC, em 1978, aquilo era provisório, e ainda vai continuar a funcionar por algum tempo. A notícia das obras alivia um pouco a nossa angústia de melhorar a vida dos alunos e as condições de trabalho dos servidores”, comenta.

Biblioteca setorial, anfiteatro para 150 pessoas, espaço para a empresa júnior e salas de aula estão previstos no projeto desenvolvido pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) da Universidade. O valor das obras licitadas é de R\$ 7.077.758,10, e os recursos são do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Governo Federal.

A reitora Roselane Neckel, o diretor do CFM, Valdir Rosa Correia, o vice-diretor Lício Hernanes Bezerra, a pró-reitora adjunta de Planejamento e Orçamento, Izabela Raquel, e o diretor do Departamento de Fiscalização de Obras (DFO), Rodrigo Bossle Fagundes, participaram da cerimônia, realizada no auditório do Departamento de Química. O pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Montezuma, e o sócio-diretor da Lima e Silva Engenharia e Construções Ltda. – empresa vencedora da licitação –, Júlio César de Lima e Silva, firmaram o contrato.

Diminuir as desigualdades entre os vários centros de ensino da Universidade é um dos objetivos da atual gestão, explica a reitora. “São 14 meses de muito trabalho em equipe. Entre 2008 e 2011, a UFSC recebeu 138 milhões para o Reuni. Uma grande parte desse capital não foi usada em obras. Em maio de 2012, a atual gestão se deparou com a

pendência de 50 mil metros quadrados de projetos de obras a serem construídas. Houve a finalização de projetos de mais de quatro anos em seis meses, incluindo obras para os três cursos Reuni do Centro de Comunicação e Expressão e para os quatro cursos Reuni do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Há a pactuação para 8 mil metros quadrados de obras no Centro de Ciências Biológicas, localizado em uma estrutura da década de 1970.

Refizemos o orçamento do CFM e estamos trabalhando também para estruturar o *campus* de Curitibanos”, esclarece.

As obras do CFM somam 3.441,88 metros quadrados e começarão a ser executadas no dia 29 de julho, segundo o diretor do DFO. A previsão é de que sejam concluídas em 16 meses. “A

ordem de serviço será assinada na próxima semana. Os fiscais, um engenheiro civil e um engenheiro eletricista já foram designados e acompanharão as obras diariamente”, explica.

Montezuma comunica que as licitações para obras em calçadas e acessos do CFM estão prontas. Os engenheiros do Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura realizam a vistoria com a empresa contratada para iniciar os trabalhos. As reivindicações para melhorias na infraestrutura são antigas, e as obras sinalizam a valorização do trabalho desempenhado pelo Centro. “O CFM é um centro com nível de pesquisa de excelência – temos programas de pós-graduação com conceito 7 na Capes – e é um prestador de serviços, porque dá aulas para outros cursos em centros como CTC, CFH e CCS”, comenta o diretor. (BBG)

As obras do CFM somam 3.441,88 metros quadrados. Biblioteca setorial, anfiteatro para 150 pessoas, espaço para a empresa júnior e salas de aula estão previstos no projeto desenvolvido pelo DPAE da UFSC.



FOTOS: MAYRA CAJUEIRO WARREN - DGC/GR



O campus de Curitibanos recebeu três novos veículos: um carro de passeio, um caminhão e um micro-ônibus.

INFRAESTRUTURA

Administração Central apresenta plano de construções prioritárias e leva novos veículos para o *campus* de Curitibanos

Publicado em 16/07/2013

Apresentar uma resposta às demandas de construções prioritárias, com cronograma e plano de ocupação, e levar três novos veículos para utilização da comunidade acadêmica. Essas foram as principais missões das equipes da Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) em visita na última sexta-feira, dia 12 de julho, ao *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Curitibanos.

A ida até o *campus* também respondeu à manifestação de estudantes de Medicina Veterinária, realizada no dia 4 de julho, com reivindicações relativas à infraestrutura do curso. A principal demanda dos manifestantes, expressa por meio de um documento enviado à Administração Central, era por um posicionamento da Universidade sobre a construção de um Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) e de um Centro de Diagnóstico Veterinário, estrutura essencial para a formação dos alunos do curso, fundado em 2012. A Administração Central levou um planejamento priorizando sete construções, entre elas o HCV, cujo projeto será licitado e deve ficar pronto até março de 2014.

A comitiva foi formada pela pró-reitora adjunta de Administração, Lúcia Maria Loch Góes, pela representante da Coordenadoria de Gestão Ambiental, Gabriela Zampieri, pela pró-reitora adjunta de Planejamento e Orçamento, Izabela Raquel, além de duas técnicas da equipe do Departamento de Projetos Técnicos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), Camila Poeta Mangrich e a coordenadora de Projetos de Arquitetura e Engenharia, Leila da Silva Cardozo.

“Nosso objetivo aqui foi o de responder às reivindicações e apresentar um panorama do que se planeja para o *campus*, por meio desta proposta de um plano de ocupação. As ações seguirão o cronograma apresentado, inclusive com oportunidades para que o plano seja discutido internamente pela comunidade acadêmica”, resumiu a pró-reitora adjunta da PROPLAN, Izabela Raquel.

Outro objetivo foi reforçar a frota de veículos do *campus* de Curitibanos. A pró-reitora adjunta de Administração, Lúcia Góes, entregou as chaves de um carro de passeio, um caminhão e um micro-ônibus de 30 lugares à direção-geral do *campus*.

PLANO DE OCUPAÇÃO INCLUI SETE CONSTRUÇÕES PRIORITÁRIAS

A arquiteta Camila Poeta Mangrich é uma das profissionais responsáveis pelo plano, cujos estudos e projetos iniciaram em junho de 2012 e foram finalizados no último mês de junho.

“Este é um estudo inicial com alguma abertura para discussão, com exceção das áreas críticas, emergenciais. Para a elaboração deste plano buscamos trabalhar com o espaço que temos atualmente, dimensionado neste terreno do *campus*, para evitar mais atrasos. Não há tempo hábil para esperar e alocar uma obra como a do HCV em um novo terreno”, explicou a arquiteta.

Dentre as edificações emergenciais, em fase de projeto e com prioridade alta de execução, estão o HCV, o Centro de Ensino Multiuso (CBS02), o Centro Administrativo, a Biblioteca, o Restaurante Universitário, o Depósito de Máquinas e a Moradia Estudantil.

CRONOGRAMA

A urgência na construção do HCV deve-se, principalmente, à necessidade de que ele esteja pelo menos parcialmente pronto até a fase do curso na qual

A Administração Central apresentou um planejamento que prioriza sete construções. O Hospital de Clínicas é uma delas.

os alunos teriam aulas práticas hospitalares. Essa fase seria a partir do primeiro semestre de 2015.

“O Hospital Veterinário não tinha um projeto pronto e nós priorizamos essa questão, trabalhando no levantamento de necessidades do curso e na elaboração de um projeto. Durante esse processo recebemos uma proposta implantada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, após análise, entendemos que uma replicação imediata do hospital não seria possível, dada a não adequação do projeto às normas e às necessidades do curso da UFSC”, explicou a pró-reitora adjunta da PROPLAN.

Izabela informou ainda que a Universidade agora investe recursos na contratação de um novo projeto, com expectativa de conclusão em março de 2014, para então ser realizada uma licitação para a construção. “Estamos planejando que as obras comecem no segundo semestre de 2014”, enfatiza Izabela.

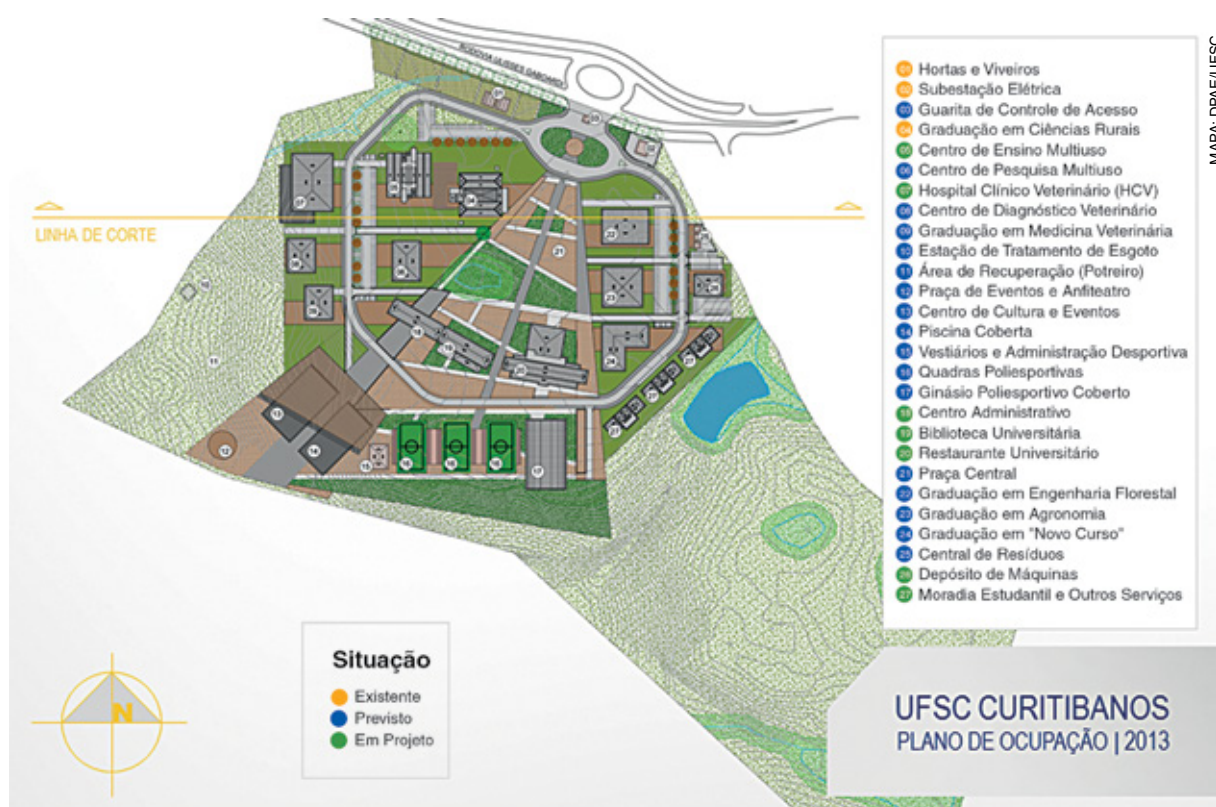




FOTO: MAYRA CAJUEIRO WARREN - DGC/GR

Apresentação do plano de ocupação do campus ao Conselho da Unidade. Sete edificações já estão em fase de projeto.

A coordenadora de Projetos de Arquitetura e Engenharia, Leila da Silva Cardozo, explicou que o tempo hábil para refinar as exigências para o projeto do HCV será de cerca de quatro semanas, para que a empresa contratada tenha o máximo de informações possível. “Queremos buscar uma empresa que tenha experiência em construções da área de saúde”, complementa.

Ela ressaltou que o segundo projeto prioritário nas reivindicações dos estudantes, o Centro de Diagnóstico Veterinário, ainda precisa de mais detalhes antes de ser licitado. “Para isso vamos trabalhar paralelamente à contratação do projeto do Hospital”, explica.

O cronograma inclui, ainda, a construção de um Galpão de Apoio à Produção Vegetal, que está em processo licitatório, com previsão de início da obra ainda neste ano. Outro prédio com previsão de início próximo é o CBS02, que está sendo projetado no DPAE e deve ser encaminhado para licitação no mês de setembro, para que as obras comecem até o início de 2014.

ENCAMINHAMENTOS

Visando agilizar o processo de melhoria da infraestrutura do *campus*, a PROPLAN vai utilizar a modalidade mais rápida de licitação, por meio do Regime Diferenciado de Contratações. “Estamos

trabalhando com foco em atender no melhor prazo possível. O que podemos fazer é priorizar a demanda; ela não tem uma solução imediata. Vamos fazer o possível para garantir a melhor formação de vocês”, explicou a pró-reitora da PROPLAN durante o debate com os alunos.

A partir do encontro ficou decidido que o *campus* de Curitiba apontaria um grupo de trabalho para analisar, sugerir mudanças e aprovar o plano de ocupação.

O diretor-geral do *campus* de Curitiba, professor Julian Borba, avaliou a reunião como positiva. “Os esclarecimentos de hoje foram muito importantes, principalmente com relação ao cronograma das obras do HCV e do CBS02. A comunidade sai tranquilizada em relação aos prazos e encaminhamentos, que foram apresentados por escrito, com toda a clareza e transparência”, pondera.

A reunião também foi satisfatória para o coordenador do curso de Medicina Veterinária, professor Valério Portela, representante dos alunos e docentes. “Da parte do curso de Medicina Veterinária, a partir da apresentação de hoje, manifestamos plena confiança na Administração Central. Foi uma resposta positiva às nossas reivindicações”, declarou. Segundo ele, há uma previsão de que o hospital seja construído em etapas, de forma alinhada ao projeto pedagógico do curso. **(MCW)**

Universidade busca recursos para implantar ciclovias dentro e no entorno do *campus* em Florianópolis

Publicado em 12/07/2013

Um sistema cicloviário que interligue todos os Centros de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis, com iluminação e sinalização adequadas. Esse é o projeto da Rede Cicloviária da UFSC que a Administração Central levou à Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) na última terça-feira, 9 de julho. O objetivo da reunião foi discutir parcerias que tirem do papel este e outros projetos de mais segurança e mobilidade no trânsito dentro e fora do *campus*.

A proposta integra, por meio de ciclovias e ciclofaixas, os bairros no entorno da UFSC (Trindade, Carvoeira, Serrinha, Córrego Grande, Pantanal, Santa Mônica e Itacorubi), chegando até o Centro de Ciências Agrárias (CCA). Segundo a Prefeitura Municipal, existe a possibilidade de ampliação dessa rede, chegando ao Horto Florestal, no Córrego Grande, e de disponibilizar na região o serviço de aluguel de bicicletas, o Floribike, que está em processo de licitação pela PMF.

“Acreditamos muito nesse projeto, por vários motivos: soluciona problemas antigos e tem a participação da comunidade, abarca um espaço com um grande número de ciclousuários e causa um grande impacto positivo no meio acadêmico e na cidade”, enfatiza Roselane Neckel, reitora da UFSC.

“Incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte não só é papel da universidade, mas de toda a sociedade, por isso a relevância da inclusão da Prefeitura nesse processo. São muitos os benefícios da redução da dependência do automóvel, refletidos na saúde das pessoas, na sustentabilidade, na diminuição da poluição, da menor necessidade de mais estacionamentos e de redução nos frequentes engarrafamentos”, enumera a reitora.

Além de apresentar o projeto ao prefeito César Souza Junior, a reitora levou solicitações



Exemplo simulado de implantação de ciclofaixa na rua que dá acesso ao prédio da Reitoria.

que dizem respeito à jurisdição da PMF, nas vias de entorno da Universidade. Segundo Neckel, seriam mudanças que melhorariam o acesso e a segurança de pedestres e ciclistas. “Queremos que a Prefeitura intervenha nas faixas de segurança, efetuando recuo das faixas próximas às rotatórias e elevando as faixas em frente à Igreja, de forma a alertar os motoristas do frequente tráfego de pedestres”, enfatizou.

MAIS DE 10 KM DE CICLOVIAS DENTRO DA UFSC

A proposta de Rede Cicloviária da UFSC prevê 10,3 km de ciclovias e ciclofaixas, com custo previsto em aproximadamente R\$ 2,2 milhões (Tabela SINAPI de agosto/2012). O projeto é fruto do trabalho de uma

O projeto da Rede Cicloviária da UFSC apresentado à Prefeitura de Florianópolis integra os bairros no entorno da Universidade por meio de ciclovias e ciclofaixas, chegando até o Centro de Ciências Agrárias.

comissão formada por cinco professores de Engenharia Civil e uma professora de Arquitetura, além de dois estudantes, que juntos levantaram dados e conheceram trabalhos acadêmicos cuja abordagem era a mobilidade dentro da Universidade. Tudo isso culminou no projeto técnico efetuado por uma empresa terceirizada, com o acompanhamento da comissão.

“Tínhamos três pessoas na comissão, um professor e dois estudantes, que são ciclistas. Assim pudemos planejar tendo em vista as dificuldades que eles encontravam no dia a dia,” lembra o professor do Departamento de Engenharia Civil Antonio Fortunato Marcon, que atuou como presidente da comissão.

O projeto foi patrocinado pelo Banco do Brasil e está pronto para ser executado, inclusive prevendo a sinalização completa e toda a iluminação da ciclovia, para que ela possa ser utilizada também durante a noite. “Esta ciclovia foi pensada para a locomoção dentro do *campus* pela comunidade acadêmica e para o uso de toda a cidade como área de lazer. São vias planas, em sua maioria, que visualizo como um espaço ideal de lazer nos fins de semana, inclusive,” explica o professor.

DIAGNÓSTICO DA MOBILIDADE

A comissão utilizou muitos dos dados levantados pelo Diagnóstico da Mobilidade da UFSC, de 2010, na montagem e justificativa da Rede Cicloviária. Segundo o levantamento, o meio de locomoção mais utilizado para deslocamento até a Universidade é

o automóvel (56%), seguido do transporte coletivo (23,3%) e do deslocamento a pé (17,22%). Apenas 1,74% dos entrevistados (professores, técnicos administrativos em Educação e estudantes) optavam pelo uso da bicicleta para chegar ao *campus*.

Outra descoberta da pesquisa indica que aproximadamente 30% das viagens até o *campus* são de menos de 3 km, o que explica a significativa porcentagem de pedestres. No entanto, mais de 45% das viagens é de até 5 km, distância que poderia ser feita facilmente com bicicleta.

INTEGRAÇÃO COM OUTROS PROJETOS

A Rede Cicloviária da UFSC não é o único projeto da Universidade para melhorar a segurança e o conforto dos que circulam de bicicleta pelo *campus*. Existe também a Estação das Bicicletas, que prevê a construção de um novo prédio, próximo à Biblioteca Central da Universidade, com 230 vagas (particulares e gratuitas) de estacionamento para bicicletas, com armários e vestiário para os usuários.

CONHEÇA O PROJETO DA REDE CICLOVIÁRIA DA UFSC

A maior parte dos 10,3 km da Rede Cicloviária é de novas pavimentações. Onde a ciclovia encontra vias públicas dentro da Universidade, optou-se pela implantação de ciclofaixas.



IMAGENS: REDE CICLOVIÁRIA DA UFSC/DIVULGAÇÃO



Simulação da elevação para travessia de ciclistas na Beira Mar Norte, no acesso à rua do Hospital Universitário.

Também nas vias que cortam ruas e avenidas de grande circulação, como é o caso da Avenida Beira Mar Norte, foram projetadas elevações no asfalto que possibilitariam aos automóveis o alerta e a redução de velocidade.

Outra iniciativa projetada para controle de velocidade, só que desta vez dos ciclistas, foram as mini-rotatórias nos locais de conexão da ciclovia. Essas rotatórias, bem como os setores críticos da via, teriam pavimento em blocos de concreto para conduzir o ciclista a seguir com mais cautela.

Além da aplicação nas minirotatórias, os blocos de concreto serão colocados em todos os setores que demandem maior cuidado por parte dos ciclistas. “Será usado o pavimento de concreto em quase toda a ciclovia, com exceção dos setores com blocos e de pontos específicos onde queremos utilizar o asfalto comum e o asfalto com bor-

racha. O intuito é chamar a atenção dos usuários para as diferentes formas existentes de pavimento, inclusive educando na prática sobre a variedade de materiais e as finalidades para as quais eles são aplicados”, detalha Marcon.

São previstas, ainda, pontes (em madeira, concreto e metal), passarelas e a ampliação de estacionamentos para bicicletas. Segundo o professor, tudo foi pensado levando em consideração projetos anteriores, sempre com o intuito de educar. “Acreditamos que uma ciclovia na UFSC desse porte ajude a fomentar a cultura de andar de bicicleta, como lazer e como meio de transporte”, complementa.

“Em 1977 e 1978, quando foi construída a ciclovia da Beira Mar, ninguém a usava. Com o tempo a cultura foi mudando e hoje ela é muito frequentada pela população de toda a cidade, além de ser um ponto turístico”, ressalta Marcon. **(MCW)**

Diretor toma posse do recém-criado Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura

Publicado em 11/07/2013

Foi criado pela Portaria nº 703/2013/GR o Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura (DMPI), com o objetivo de fortalecer a Prefeitura Universitária (PU) e centralizar os trabalhos na área. Compõem a estrutura do setor a Coordenadoria de Manutenção Predial e a Coordenadoria de Manutenção Urbana e de Infraestrutura. Na manhã desta quinta-feira, 11 de julho, foi realizada a posse do diretor do novo setor, José Fabris.

A cerimônia foi realizada na PU e contou com a presença da reitora Roselane Neckel, do chefe de gabinete, Carlos Antonio Oliveira Vieira, do pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Montezuma, do prefeito da Universidade, Nailor Novaes, e de servidores das diversas áreas relacionadas ao Departamento.

Em maio deste ano, o Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP) foi extinto para se dividir em dois setores, com a finalidade de aprimorar o atendimento às demandas da Universidade. São eles o DMPI – vinculado à PU – e o Departamento de Fiscalização de Obras (DFO), que atua em conjunto com o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), ambos ligados à PROPLAN.

“Há um comprometimento em atender as 49 mil pessoas que compõem a comunidade universitária da UFSC. A limpeza dos jardins, os consertos hidráulicos, a conservação do patrimônio, enfim, tudo que envolve a manutenção da Universidade é importante para todos. Nós vamos fortalecer ainda mais a fiscalização das empresas que auxiliam nesse processo, para otimizar tempo e resultados. Com a instituição do DMPI, há um único fluxo para os trabalhos de manutenção”, disse a reitora.

Nailor Novaes avalia a nova estrutura como positiva. “É preciso que a Prefeitura, responsável pela ma-



Posse do diretor do DMPI da UFSC, José Fabris.

nutenção, trabalhe em sintonia com o DPAE e o DFO, responsáveis pela construção. A criação do DMPI interliga todas as interfaces”, explica o prefeito universitário.

Estruturado na Pró-Reitoria de Administração (PROAD), o setor que contrata, fiscaliza e supervisiona os trabalhos de manutenção nos *campi* da UFSC é composto por uma equipe de engenheiros civis e eletricitas e técnicos em edificações. “Hoje, com a posse do diretor, efetivamos um compromisso da Administração da UFSC, que é o de dar maior agilidade nos serviços de manutenção dos *campi*”, afirma o pró-reitor Antônio Montezuma.

José Fabris é formado em Engenharia Civil, com especialização em Segurança no Trabalho, e ingressou no quadro de servidores da Universidade em 2010. Ele explica que a principal função do DMPI é concentrar todos os pedidos de manutenção em um único lugar. Antes, os usuários encaminhavam as solicitações, feitas de forma eletrônica pelo Sistema de Processos Administrativos (SPA), para a PU ou para o DOMP. Uma ação necessária, de acordo com o diretor, é desenvolver um levantamento dos principais problemas relativos à manutenção das subestações da UFSC. “Temos a intenção de elaborar um plano de manutenção preventiva para as edificações da Universidade. Atualmente, as nossas ações são corretivas”, explica. (BBG)

Mais informações: (48) 3721-9319
ou imprensa.gr@contato.ufsc.br.

FOTO: BRUNA BERTOLDI - DGC/GR

Pró-Reitoria de Pós-Graduação divulga projetos aprovados para compra de equipamentos pela Capes

Publicado em 04/07/2013

A comissão designada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) para elaborar o Projeto Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para o Pró-Equipamentos aprovou nove dos dez subprojetos apresentados pelos programas de pós-graduação da Universidade. O Projeto Institucional será submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) até o dia 10 de julho.

O Pró-Equipamentos, edital da Capes que destina recursos para a compra de equipamentos em programas de pós-graduação, visa à melhoria da estrutura de pesquisa científica e tecnológica. Em 2013, serão aplicados R\$ 130 milhões nas instituições brasileiras. A distribuição de recursos é feita de acordo com o

número de programas de pós-graduação credenciados pela Capes em cada instituição. A UFSC dispõe de 67 programas credenciados, incluindo os mestrados profissionais.

“Segundo nossos cálculos e de acordo com o edital, a UFSC deve ter direito a R\$ 2,948 milhões, os quais serão destinados para a compra de equipamentos, em sua maioria importados. Ainda preci-

samos da aprovação da Capes, mas, desde 2008, quando a compra de equipamentos para a pós-graduação foi centralizada com a PROPG, a Capes vem aprovando nossos projetos institucionais na íntegra”, explica Marcos Moisés Pompílio, diretor do Departamento de Pós-Graduação da PROPG.

O diretor complementa que os subprojetos selecionados servirão principalmente para melhorar a estrutura dos laboratórios de pesquisa e pós-graduação da UFSC. “Na seleção, utilizamos os critérios de aprovação dos subprojetos alinhados aos objetivos do edital: equipamentos de uso compartilhado, privilegiando a importação direta, encaminhados pelos centros de ensino, juntando os programas de pós-graduação”, esclarece o diretor.

“Esperamos adquirir todos os equipamentos dos nove subprojetos. Entre eles estão ultracentrífugas refrigeradas, pletismógrafo com dispositivo de avaliação pediátrica, sistema de cromatografia gasosa, entre outros equipamentos, que poderão ser utilizados por toda a comunidade acadêmica”, acrescenta.

O edital com os subprojetos contemplados podem ser acessados no *site* da PROPG. A Capes divulgará o resultado no final do mês de agosto. **(MCW)**

A distribuição de recursos do Pró-Equipamentos é feita de acordo com o número de programas de pós-graduação credenciados pela Capes em cada instituição. A UFSC dispõe de 67 programas credenciados, incluindo os mestrados profissionais.

Prefeitura Municipal apresenta projeto à Comissão de Mobilidade

Publicado em 24/06/2013

A Comissão de Estudos de Transporte e Mobilidade da Universidade Federal de Santa Catarina e Bacia do Itacorubi (CETM/UFSC) promoveu, na manhã de sexta-feira, 21 de junho, a segunda sessão pública para apresentação e debate de projetos. O projeto elaborado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) inclui uma nova proposta para a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, incluindo faixas exclusivas para o transporte público e duas faixas de ciclovia.

A nova proposta foi apresentada por Lirio José Legnani, engenheiro civil e autoridade de trânsito do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (Ipuf). Esse foi o segundo projeto apresentado à comissão, que, a partir dos estudos e diagnósticos técnicos e acadêmicos expostos, elaborará uma proposta com diretrizes e informações para auxiliar o processo de decisão do Conselho Universitário (CUUn). A Portaria nº 369/2013/GR, que criou a CETM, estipulou um prazo de 180 dias, contados a partir de 20 de março, para a apresentação do relatório conclusivo dos trabalhos da comissão.

O projeto atual da PMF inclui pistas separadas por canteiros para o transporte público, além de ciclovias nos dois sentidos, pistas duplicadas para automóveis trafegando também nos dois sentidos e integração desse modelo desde a Via Expressa até a entrada do bairro Córrego Grande. As ciclovias estariam interligadas àquela já existente na Avenida Beira Mar Norte e a uma ciclovia ainda incompleta na Avenida Madre Benvenuta.

O engenheiro afirmou que foram pensados acessos facilitados de pedestres aos ônibus e embarque e desembarque seguros. “O projeto só é seguro se o engenheiro tem coragem de mandar seu próprio filho ou mesmo a sua mãe atravessar a rua. Se não oferece esse nível de segurança, não serve para a cidade”, afirmou Legnani.

A apresentação da Prefeitura reuniu dados referentes à concentração urbana e ao crescimento populacional e da frota de veículos da capital e das cidades que formam a Grande Florianópolis. Segundo Legnani, o crescimento populacional da cidade, entre os anos de 2000 e 2010, foi de 23,24%, mais de dez pontos percentuais acima do crescimento demográfico brasileiro no mesmo período. A frota de veículos nos quatro maiores municípios da região metropolitana (Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José) também cresceu consideravelmente e chega hoje a quase 500 mil. “Por isso sentimos essa pressão muito grande nos nossos centros urbanos”, justificou Legnani.

FOTO: MAYRA CAJUEIRO WARREN - DGC/GR



Lino Fernando Bragança Peres, coordenador do Grupo de Estudos da Mobilidade Urbana (Gemurb), discute projeto de duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira.

Pelo projeto da PMF, a Rua Deputado Antônio Edu Vieira teria 30 metros de largura, o que potencialmente ocasionaria desapropriações na área. Essa é uma das grandes preocupações dos grupos comunitários do Bairro Pantanal, também presentes na sessão. A vice-presidente do Conselho Comunitário do Pantanal (CCPAN), Albertina de Souza, indagou a comissão quanto ao impacto social nas áreas com maior densidade populacional na Edu Vieira. “Queremos saber se esses estudos existem e o que vai acontecer nessas regiões da avenida onde moram muitas pessoas”, questionou.

AÇÕES EMERGENCIAIS TAMBÉM ESTARIAM PREVISTAS

Além do projeto de duplicação, a PMF apresentou opções emergenciais nos bairros Saco dos Limões e Trindade, que, segundo Legnani, precisariam acontecer antes ou simultaneamente às obras na Edu Vieira. “Um projeto como esse que estamos discutindo leva de um a dois anos para ser concluído. Acarreta fechamento de pistas e mais congestionamento. Por isso precisamos realizar simulações, testes virtuais com a engenharia de tráfego e algumas obras importantes devem preceder essa obra principal”.

As medidas apresentadas sugerem melhorias para gargalos nas interseções e rótulas de acesso ao *campus* nas ruas Capitão Romualdo de Barros, Desembargador Vitor Lima, Delfino Conti, Lauro Linhares, no entorno da Praça Santos Dumont e na Rua Professora Maria Flora Pausewang. Outros acessos próximos à UFSC que possuem grande volume de tráfego e que também sofreriam alterações seriam o acesso ao bairro Serrinha na Rua Desembargador Vitor Lima e a Rua José Brognoli, no Saco dos Limões. As prioridades de execução, segundo Legnani, seriam as obras na Rua José Brognoli, que já estariam em processo de licitação, com a próxima atenção voltada à Capitão Romualdo de Barros.

Segundo o representante do IPUF, essas obras estão acontecendo independentemente da duplicação da Edu Vieira. “Temos pressa, queremos realizar rapidamente, mas temos que passar pelo processo de licitação, que pode levar semanas ou meses”, explicou.

PONTOS DE GARGALO TAMBÉM NA DISCUSSÃO DA COMISSÃO

Após a apresentação do IPUF, a comunidade presente pôde direcionar suas perguntas à coordenação da CETM e à Prefeitura Municipal. Muitos pontos do projeto que foram discutidos no debate ainda depen-

dem de decisões da comissão, como o desenho da via na entrada na Edu Vieira que dá acesso aos prédios de Engenharia e da Reitoria e a solução para a poluição sonora causada pelo excesso de veículos. Outro item discutido foi a construção de um semitúnel e do bulevar, que fizeram parte do projeto apresentado pelo Prof. Lino Fernando Bragança Peres, coordenador do Grupo de Estudos da Mobilidade Urbana (Gemurb), na última sessão pública, realizada em 28 de maio.

Os membros da comunidade acadêmica e da própria Comissão também falaram da adaptabilidade a diferentes modalidades de transporte público além do ônibus e do sistema de ônibus rápido BRT. Falou-se também de um possível teleférico, que está em fase embrionária de estudos pela Prefeitura e pelo Ministério das Cidades, do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que também foi sugerido na última sessão, e da integração multimodal entre usuários de ônibus e ciclistas, com ônibus adaptados para também transportarem bicicletas.

“O modelo de transporte para a cidade deve estar refletido na Edu Vieira. Precisamos valorizar os passeios públicos e ciclovias. Não podemos cometer os mesmos erros priorizando o transporte individual, o automóvel”, afirmou Manoel Arriaga de Castro Andrade, arquiteto e coordenador técnico da CETM.

O coordenador-executivo da CETM, Carlos Roberto Vieira, lembrou que toda a atuação da comissão está sendo pautada pela Lei nº 12.578/2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade. “A lei prevê uma série de ações que priorizam a integração de modalidades no transporte e isso está sendo pensado”, complementou.

“Há uma grande dificuldade em construir um projeto de mobilidade no Brasil, onde sempre se investiu no transporte rodoviário, na aquisição de automóveis e no transporte de cargas por rodovias. É um aspecto da nossa sociedade que data desde os anos 1950. Reverter esse pensamento agora é complicado e acarreta grandes discussões, como esta”, justificou Vieira.

O representante do IPUF, Lírion Legnani, acrescentou, ainda, que o custo de obras como as que estão sendo pensadas para o entorno da UFSC é alto, mas que os gargalos no trânsito também ocasionam prejuízos milionários. “Perdem-se hoje milhões de reais por ano com o tempo que as pessoas passam presas nos engarrafamentos. É grande o prejuízo da saúde pública com mortes no trânsito, mutilações, além do gasto de combustível e de manutenção de automóveis. O custo da obra é alto, mas acaba se pagando”, concluiu. **(MCW)**

Mais informações: (48) 3721-4558
ou imprensa.gr@contato.ufsc.br.



O governo federal anunciou, em junho de 2013, que o campus da UFSC em Araranguá ganhará um novo curso, de Medicina, previsto para 2016.

GRADUAÇÃO

Projeto prevê abertura de graduação em Medicina no *Campus Araranguá*

Publicado em 24/06/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi incluída no Programa Mais Médicos/Plano de Expansão do Ensino Médico Fase II, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), que será apresentado para avaliação da presidenta Dilma Rousseff e do Ministério do Planejamento e Gestão. O programa prevê investimentos financeiros e de recursos humanos, além de um novo curso de Medicina em Araranguá para 2016.

A proposta foi levada à reitora Roselane Neckel pelo secretário de Ensino Superior do MEC, Paulo Speller, após avaliação das demandas de saúde pública no estado e das condições de implementação da Universidade. O plano prevê 60 vagas de estudantes para o *campus* de Araranguá, sendo 30 com ingresso em 2016 e 30 em 2017. Estão previstas, ainda, a contratação de 60 docentes e 30 técnico-administrativos em Educação e a aplicação de recursos orçamentários em salas de professores, no Restaurante Universitário, na Biblioteca, na Moradia Estudantil, no Biotério Central e em outras reformas estruturais naquele *campus*.

“O curso de Medicina será o quinto do *campus* de Araranguá e é uma solicitação antiga da comunidade de toda a região”, esclarece a reitora Roselane Neckel. “Será um projeto elaborado com o programa Estratégia Saúde da Família (ESF) em mente e baseado no atendimento regionalizado, no Hospital Regional da cidade e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA)”, complementa. “Acreditamos que essa nova formação irá atender às necessidades de toda a região de Araranguá. São quinze municípios atingidos em uma área com um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos do estado”, acrescenta a reitora.

Segundo o diretor-geral do *campus* de Araranguá, Paulo César Leite Esteves, o novo curso é uma grande demanda da comunidade. “Quando nasceu este *campus*, em agosto de 2009, nasceu a luta para trazer o curso de Medicina para cá. Foram anos de trabalho junto ao MEC, às lideranças políticas, à sociedade civil organizada. A cidade está comemorando muito essa notícia. Houve carreata e ampla cobertura da imprensa local, o que criou um momento muito importante para a UFSC no Sul do

FOTO: CARLA COSTA - AGECOM/UFSC

estado. Precisamos dessa visibilidade para alavancar outros cursos e continuar evoluindo na região; entusiasma-se o professor.

O *campus* de Araranguá conta hoje com quase mil estudantes e tem parte de sua estrutura funcionando no *campus* da Unisul. A compra desse espaço pela UFSC poderá facilitar a implementação do curso em um prazo mais curto. “Queremos muito que isso aconteça antes de 2016, pois o *campus* da Unisul já possui boa infraestrutura para o curso de Medicina, visto que lá já funcionaram cursos da área da saúde. Há vários laboratórios já estruturados”, explica o diretor Esteves. Ele explica que a população que hoje utiliza o Hospital Regional e a UPA vem dos municípios do extremo sul catarinense e do norte e nordeste do Rio Grande do Sul. “Nosso hospital tem boa estrutura física, mas precisa de investimentos em recursos humanos e equipamentos. Já a UPA, que é nova, atende cerca de 4 mil pessoas por mês, 11% delas de fora da cidade”, acrescenta.

AMPLIAÇÃO PREVISTA TAMBÉM PARA O *CAMPUS* EM FLORIANÓPOLIS

Além de beneficiar o *campus* em Araranguá, o projeto agrega investimentos para o *Campus* Reitor João Davi Ferreira Lima, em Florianópolis, que ainda estariam em discussão e que podem envolver 60 novas vagas para o curso de Medicina, a partir de 2016, além da contratação de 40 docentes e 30 técnico-administrativos em Educação.

O curso de Medicina da UFSC é o mais concorrido do *campus* em Florianópolis. São 100 vagas disponíveis, sendo 70 para concorrência geral e 30 reservadas para ações afirmativas. No vestibular do último ano, mais de 7,2 mil candidatos concorreram a

essas 70 vagas – uma concorrência de 103,1 alunos por vaga. A concorrência para as 30 vagas reservadas ficou dividida em 50,2 alunos egressos de escolas públicas e 12,2 para alunos que se autodeclararam negros ou afrodescendentes.

A ampliação no número de vagas do curso de Medicina para o *campus* em Florianópolis foi recebida com cautela pelo diretor do Centro de Ciências da Saúde, Sérgio Freitas, que acredita ser preciso analisar algumas questões importantes antes que a ampliação ocorra. “Precisamos avaliar a real capacidade de atender a mais 60 alunos por ano. A estrutura do Hospital Universitário já não é suficiente para o número atual de estudantes. Nossa estimativa é que hoje cada aluno de primeiro ano atenda 2,5 leitos no HU, que hoje possui 250 leitos. Seria necessário aumentar a capacidade para 400 leitos para que a demanda de mais alunos fosse atendida”.

Freitas alerta, ainda, que a rede pública de saúde da Prefeitura Municipal também está saturada quanto ao número de alunos que pode receber. “Já temos um grande número de alunos na rede municipal de atenção básica. O ideal seria ampliar o HU, seu espaço físico, o número de médicos, professores e técnico-administrativos. Acredito que as contratações que o projeto prevê preencheriam um pouco essas lacunas”, explica o diretor.

A reitora Roselane Neckel explica que as questões decorrentes da aprovação do projeto pela presidente da República serão discutidas com a comunidade universitária. “Há uma evidente demanda por mais vagas para cursos de Medicina em Santa Catarina, assim como de mais médicos. Precisamos buscar atender a essas demandas com critério e responsabilidade”, destaca. (MCW)

O plano prevê 60 vagas de estudantes para o campus de Araranguá, sendo 30 com ingresso em 2016 e 30 em 2017. Estão previstas, ainda, a contratação de 60 docentes e 30 técnico-administrativos em Educação e a aplicação de recursos orçamentários em salas de professores, no Restaurante Universitário, na Biblioteca, na Moradia Estudantil, no Biotério Central e em outras reformas estruturais.

Pró-Reitoria de Administração atualiza o Manual de Compras

Publicado em 21/06/2013

Uma versão atualizada do Manual de Compras, elaborada pelo Departamento de Compras e Licitações da Pró-Reitoria de Administração (PRO-AD), está disponível desde o começo deste mês no site <http://dcl.proad.ufsc.br/>. A primeira edição do documento, criado no ano passado, consistia em um passo-a-passo sobre como inserir os pedidos de produtos no Sistema de Gestão de Compras e Licitações (SCL). A nova versão do manual é, na verdade, uma ampliação detalhada sobre como proceder em qualquer tipo de aquisição.

A diretora do Departamento de Compras e Licitações, Karen Pereira Alvares, informa que a intenção do departamento é continuar atualizando o manual. “A legislação não é estática; sempre há novos entendimentos, decretos e normativas. Por isso, o manual estará em constante revisão, e a versão atualizada será disponibilizada em nosso site”. No site, também se encontra o Calendário de Compras, que é dividido em duas categorias: material permanente e material de consumo. Este ano, a segunda etapa dos pedidos

para compra de material permanente se inicia no dia 1º de julho e vai até 30 de julho; a de material de consumo já começou e se encerra no dia 30 de junho.

A ideia da elaboração do manual surgiu em 2012, quando Karen Pereira Alvares assumiu a diretoria do Departamento de Compras e Licitações. Ela conta que, diariamente, recebia diversos telefonemas de pessoas buscando esclarecimentos. A diretora explica que, quando assumiu, ainda faltava realizar um mapeamento dos processos, além de padronizar e definir rotinas.

Após criar e divulgar a primeira versão do guia, em 2012, as dúvidas continuaram aparecendo. Com a nomeação de novos servidores, foi formado um grupo de trabalho envolvendo todas as cinco coordenadorias do Departamento de Compras e Licitações, para revisar e complementar o primeiro manual. Durante o processo de revisão, foi verificado que não havia um formulário padrão para os pedidos. A equipe então criou uma série de formulários, com o intuito de padronizar as solicitações diversas e os procedimentos, que podem ser en-

contrados nos apêndices do manual.

A diretora afirma que “o processo é bem burocrático por natureza”, mas existem novos elementos que facilitaram as compras. Depois da campanha “UFSC sem Papel”, lançada em 2010, todos os processos são feitos em meio digital, garantindo maior agilidade para as compras da Universidade. As únicas exceções são alguns projetos de engenharia, que exigem um grande volume de documentos. (GDM)



FOTO: GABRIELA DEQUECH – DGC/GR

Equipe responsável pela elaboração do Manual de Compras.

UFSC estabelece convênio com Universidad Andina del Cusco

Publicado em 14/06/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), acaba de estabelecer um convênio para intercâmbio com a Universidad Andina del Cusco (UAC), do Peru.

A UAC localiza-se na região dos Andes que compreende o Vale Sagrado dos Incas e vários sítios arqueológicos, incluindo Machu Picchu.

Sua estrutura é formada por cinco faculdades, 14 cursos de graduação e uma escola de pós-graduação, além de um centro de idiomas destinado ao ensino da

língua espanhola para estrangeiros. A partir desse convênio, alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores da UFSC podem se candidatar às seguintes faculdades:

- Ciencias Económicas, Administrativas y Contables (Administración, Contabilidad y Economía);
- Ciencias Sociales y Educación (Educación y Turismo);
- Derecho y Ciencia Política (Derecho);
- Ingeniería (Ingeniería Industrial, Ingeniería de Sistemas, Ingeniería Civil);
- Ciencias de la Salud (Enfermería, Obstetricia, Estomatología, Medicina Humana).

Os interessados em realizar intercâmbio com a UAC devem observar os procedimentos para a realização de intercâmbios e, em caso de dúvida, entrar em contato com intercambio.sinter@contato.ufsc.br.

FOTO: ANDRÉ RAMOS - SINTER/UFSC



Além de Machu Picchu, a cidade de Cusco fica próxima a outros sítios arqueológicos incas, como Chincero, Ollantaytambo e Huchu y Qosqo.

SOBRE A REGIÃO

Além de Machu Picchu, a cidade de Cusco fica próxima a outros sítios arqueológicos incas, como Chincero, Ollantaytambo e Huchu y Qosqo. Este último está em pleno processo de restauração, mas já recebe visitantes de vários países. A equipe responsável pela restauração acredita que tal sítio virá a ser ainda mais visitado que Machu Picchu, porque para seu acesso será construído um teleférico. Por sua antiguidade e importância histórica, o centro da cidade de Cusco conserva muitos edifícios, praças e ruas de épocas pré-hispânicas, assim como construções coloniais, o que motivou sua declaração como Patrimônio Mundial em 1983. **(SINTER/DGC/UFSC)**

Mais informações: intercambio.sinter@contato.ufsc.br

API em Nanotecnologia será implantado na UFSC nesta quinta

Publicado em 13/06/2013

O Arranjo Promotor de Inovação (API) em Nanotecnologia, do Polo Tecnológico da Grande Florianópolis, será implantado nesta quinta-feira, 13 de junho, às 14h30min, no Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME) da UFSC. A assinatura do termo de adesão pelos membros fundadores contará com a presença do secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Adalberto Fazzio.

O API Nanotecnologia reúne aproximadamente 20 grupos de pesquisa, principalmente da UFSC, e cerca de dez empresas. O objetivo é propiciar ações conjuntas entre seus membros, promovendo a sinergia de competências, estratégias e ações em projetos estruturantes e mobilizadores, voltadas ao desenvolvimento do setor na Grande Florianópolis. “Com o maior intercâmbio entre instituições de pesquisa e empresas, o API busca a transformação mais rápida de pesquisa em produtos e processos inovadores, a transferência de conhecimento para as empresas, fortalecendo laboratórios e empresas de nanotecnologia”, afirma Cesar Franco, coordenador técnico do Sistema de Laboratórios de Nanotecnologia (SisNANO/UFSC). O SisNANO é uma rede criada pelo MCTI para estruturar e ampliar o acesso de cientistas e empresas à infraestrutura de pesquisa básica e avançada em nanotecnologia.

O mercado é bastante promissor. A nanotecnologia, considerada chave para o desenvolvimento de outros setores econômicos, movimentou em todo o mundo cerca de 380 bilhões de dólares em 2010 e deve atingir os 3,3 trilhões em 2018. Espera-se que o Brasil alcance 1% dessa estimativa, ou seja, cerca de 35 bilhões de dólares de negócios com nanotecnologia em 2018.

Em Santa Catarina, além dos laboratórios de pesquisa e das empresas emergentes em nanotecnologia congregadas pelo API.nano, há um expressivo parque industrial de empresas tradicionais que precisam de soluções de nanotecnologia para inovar, destacando-se os setores metal-mecânico, têxtil, cerâmico, biomédico, de tintas, nutrição animal, cosméticos,

construção civil e outros. “Há um grande potencial de desenvolvimento e mecanismos de promoção do setor em âmbito local, que vão nos ajudar a transformar a região em um polo de referência nacional”, avalia o professor Carlos Alberto Schneider, superintendente-geral da Fundação CERTI. Em Florianópolis, destacam-se a Lei Municipal de Inovação de Florianópolis, a qual prevê os APIs (Arranjo Promotores de Inovação) como mecanismos de desenvolvimento e a preconização de que um dos focos do Sapiens Parque é o setor de nanotecnologia.

SERVIÇO

O quê: Implantação do Arranjo Promotor de Inovação em Nanotecnologia do Polo Tecnológico da Grande Florianópolis.

Quando: 13 de junho, às 14h30min.

Onde: Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME) da UFSC, atrás da ala B do Restaurante Universitário.

Mais informações: Andréia Seganfredo – (48) 3024-2007 ou <http://lcme.ufsc.br/>

FOTO: LCME



Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME) da UFSC.

UFSC participa de conferência internacional de educação superior nos EUA

Publicado em 12/06/2013

De 26 a 31 de maio de 2013, o professor Aguinaldo Roberto Pinto, coordenador de Convênios Internacionais da Secretaria de Relações Internacionais da UFSC, representou a Universidade junto à 65ª Conferência e Feira de Exposições da Associação de Educadores Internacionais (NAFSA), realizada em St. Louis, Missouri, nos Estados Unidos.

A NAFSA é uma conferência anual que permite a interação e formação de redes de trabalho entre mais de 400 instituições de nível superior de todo o mundo. Estiveram presentes mais de 9 mil participantes de 90 países. Dentre os palestrantes destacam-se os laureados com o prêmio Nobel da Paz Kofi Annan e Oscar Arias.

Durante o evento a UFSC teve um estande no Pavilhão Brasil, no qual foram realizadas reuniões

com representantes de outras instituições e distribuição de material informativo sobre a Universidade. Isso permitiu a divulgação e aumento da visibilidade internacional da UFSC e a promessa do estabelecimento de acordos de cooperação com as seguintes instituições: Queen's University (Canadá), Kent State University e Howard University (EUA), Universidad San Ignacio de Loyola (Peru), National College of Ireland (Irlanda), Universitat Rostock e Leibniz Universität Hannover (Alemanha), Tecnológico de Monterrey (México), Universidad de Alicante e Universidad de Murcia (Espanha), Instituto Universitario de Ciencias de la Salud e Universidade Nacional de Cuyo (Argentina). **(SINTER/DGC/UFSC)**

A NAFSA é uma conferência anual que permite a interação e formação de redes de trabalho entre mais de 400 instituições de nível superior de todo o mundo.

Mais informações: Professor Aguinaldo R. Pinto – aguinaldo.pinto@ufsc.br.

UFSC adere ao Programa Nacional de Bolsa Permanência

Publicado em 11/06/2013

A reitora da UFSC, professora Roselane Neckel, assinou no dia 7 de junho o termo de adesão ao Programa de Bolsa Permanência, ação do governo federal que prevê a concessão de auxílio financeiro para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O programa é gerido nacionalmente pelo Ministério da Educação (MEC), contando com critérios próprios para a seleção dos bolsistas, que receberão uma bolsa paga diretamente pelo MEC, por meio de um cartão semelhante ao do Bolsa Família. Os recursos são oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O valor nacional da bolsa concedida pelo MEC é de R\$ 400, sendo que quilombolas e indígenas receberão pagamento em dobro. O MEC esclarece que essa diferença acontece em razão das especificidades desses grupos étnicos, “com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal”.

O valor nacional da bolsa concedida pelo MEC é de R\$ 400, sendo que quilombolas e indígenas receberão pagamento em dobro.

Para ter direito ao auxílio concedido pelo MEC, o estudante em situação de vulnerabilidade deve preencher uma série de pré-requisitos, como ter

renda familiar *per capita* mensal não superior a um salário mínimo e meio e estar matriculado em curso cuja carga horária média diária seja igual ou superior a cinco horas, critérios que não se aplicam aos indígenas e quilombolas. Segundo o MEC, o cálculo da carga horária diária é feito dividindo-se a carga horária total do curso pelo número de dias letivos. Vale lembrar que o número de dias letivos é obtido multiplicando-se o número de semestres do curso por 100.

“O requisito da carga horária diária elevada foi um ponto muito questionado durante a 53ª reunião do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), realizada recentemente em Brasília, pois em todas as IFES são poucos os cursos de graduação que têm essa carga diária exigida pelo MEC”, explica Lauro Mattei, pró-reitor de Assuntos Estudantis.

O FONAPRACE questionou oficialmente, junto à Secretaria de Educação Superior do MEC, em 16 de maio de 2013, a exigência da carga horária. Segundo esse fórum, tal critério causa a quebra da equidade do Programa. No Ofício nº 002/2013/-CN, afirma-se que ocorre “*Quebra da equidade ao estabelecer carga horária como critério de seleção excluindo a quase totalidade dos alunos dos cursos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Considerando que o objetivo do PBP no seu Art. 3º, inciso I é ‘viabilizar a permanência, no curso de graduação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica’, entendemos que este critério deva ser o eixo norteador do PBP.*”

Cabe ressaltar que a proposta do MEC também foi objeto de discussões e críticas em reunião da

“Estamos realizando todos os estudos necessários para que o programa do MEC acrescente ao fortalecimento orçamentário para a assistência estudantil na UFSC”.

Sérgio Schlatter Junior - diretor de Assuntos Estudantis (DeAE/PRAE)

Andifes que contou com a participação da reitora Roselane Neckel. Com isso, foram feitas várias modificações na proposta original, como a permissão do acúmulo e da complementariedade do valor da bolsa, além da não exigência de contrapartida de horas de trabalho.

Para o MEC, uma das vantagens do programa é permitir o acúmulo do benefício com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo da bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

A adesão, por parte do acadêmico, à bolsa permanência do MEC é opcional. Todavia, para que o estudante participe do programa é necessário que sua universidade também tenha aderido.

No caso da UFSC, um levantamento preliminar mostrou que dez cursos de graduação atendem aos pré-requisitos estabelecidos pelo programa, sendo oito deles do *campus* de Florianópolis, um do *campus* de Curitibanos e um do *campus* de Araranguá. Assim que o sistema eletrônico do programa estiver disponível aos estudantes, a PRAE fará a divulgação.

Com a criação do novo programa, o Conselho Universitário deve atualizar a resolução da bolsa permanência em vigor na UFSC (Resolução nº 015/CUn/2007). “Teremos de discutir, inclusive, a questão da complementação dos valores pagos pelo MEC, já que, hoje, a nossa bolsa permanência tem um valor mais alto”, explica Sérgio Schlatter Junior, diretor de Assuntos Estudantis. “Mas, por enquanto, nossa política de permanência continua a mesma. Estamos realizando todos os estudos necessários para que o programa do MEC acrescente ao fortalecimento orçamentário para a assistência estudantil na UFSC”, diz.

Existem diversos pontos distintos entre o Programa de Bolsa Permanência do MEC e o da UFSC, os quais serão discutidos por uma comissão presidida pelo pró-reitor de Assuntos Estudantis, Lauro Mattei. Caberá ao Conselho Universitário a decisão final sobre o assunto.

Para saber mais sobre o Programa Bolsa Permanência do MEC, o interessado deve acessar o *site* <http://prae.ufsc.br/bolsa-permanencia-mec/>.

Representantes da UFSC visitam universidade no Peru

Publicado em 06/06/2013

Entre os dias 25 e 29 de maio, o secretário de Cultura Paulo Berton e o secretário-adjunto de Relações Internacionais André Ramos estiveram em visita oficial à Universidad Andina del Cusco (UAC) e à região na qual a instituição atua intensamente.

Os objetivos da missão foram firmar o primeiro convênio entre a UFSC e uma instituição regional representativa do sul dos Andes peruanos, estabelecer contato com atividades culturais e artísticas daquela região, sondar áreas acadêmicas de interesse comum e consolidar uma nova parceria de solidariedade internacional e popularização científica sob a estrutura do projeto *Imagine*, proposto e coordenado pela UFSC.

No primeiro dia, os secretários assistiram a um espetáculo de danças típicas no Centro Qosqo de Arte Nativo, em Cusco. Nos dias seguintes, fizeram

um circuito de visitas a duas comunidades indígenas, Sacclo e Rayanpata, viabilizadas pela UAC e pela administração do município de Calca, que também foi visitado. Na oportunidade, conversaram com lideranças comunitárias, professores e administradores municipais, que serão parceiros no projeto *Imagine*.

Além disso, realizaram visitas técnicas a quatro sítios arqueológicos incas: Chincero, Ollantaytambo, Machu Picchu e Huchu y Qosqo, este último em pleno processo de restauração. A equipe local acredita que tal sítio virá a ser mais visitado do que Machu Picchu.

Nos dias 28 e 29, os secretários participaram de uma série de reuniões para viabilizar colaborações futuras. Entre elas figuraram um encontro com a Reitoria da UAC para assinatura de convênio, uma reunião com os decanos das principais faculdades para estabelecer áreas de interesse comum e um encontro com o setor de Cultura e Artes da UAC,

que os brindou com mais um espetáculo de danças folclóricas.

Dessa missão, espera-se concretizar o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação, auxílio na formação de mestres e doutores peruanos e projetos de intercâmbio cultural e científico. Para isso, nos próximos meses, pretende-se realizar na UFSC um encontro com professores, administradores e estudantes interessados para discutir formas de colaboração. (SINTER/DGC/UFSC)

FOTO: ANDRÉ RAMOS/SINTER/UFSC



Representantes da UFSC visitam a Universidad Andina del Cusco (UAN), no Peru.

Mais informações: sinter@contato.ufsc.br

Catálogo de Serviços da SeTIC passa por reformulações

Publicado em 03/06/2013

O Catálogo de Serviços da SeTIC (Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação) existe há quase dois anos. Associado a uma metodologia de gestão de serviços de tecnologia da informação (TI), a ferramenta foi criada com o intuito de informar a comunidade acadêmica sobre os serviços disponíveis, indicando como esses serviços são prestados, como sua requisição é feita e quais são as formas de atendimento e as políticas de uso.

Há seis meses o Catálogo vem sendo reformulado para atender melhor aos usuários. Dentre as medidas dessa reformulação, já foi desenvolvido um *software* para fazer seu gerenciamento e, em parceria com o Programa de Identidade Visual da UFSC, uma nova identidade visual está em processo de concepção.

Para Edison Melo, superintendente da SeTIC, o Catálogo ajuda a normatizar os processos que envolvem cada serviço. Só assim, segundo ele, é possível atender a uma universidade com 40 mil pessoas. Nos últimos oito meses, a SeTIC respondeu mais de dez mil chamados de serviços. Atualmente, o mais requisitado é o Correio Eletrônico. “O foco principal é criar um canal formal de comunicação entre o usuário e

“O foco principal é criar um canal formal de comunicação entre o usuário e o gestor da TI, fazer com que as demandas cheguem até quem faz a gestão da tecnologia”.

Edison Melo, superintendente da SeTIC

FOTO: AIRTON JORDANI - CDPV/GR



A SeTIC está reformulando seu Catálogo de Serviços. Acesse-o no site <http://setic.ufsc.br/servicos>.

o gestor da TI, fazer com que as demandas e as necessidades de uso cheguem até quem faz a gestão da tecnologia”, diz Edison Melo. O Catálogo oferece, para cada serviço, um suporte de atendimento, que deve ser acionado no caso de haver alguma falha, e disponibiliza, ainda, a política de uso dos recursos de TIC da UFSC, definida com o apoio do Comitê de Tecnologia da Informação da Universidade.

A criação do Catálogo de Serviços faz parte de um conjunto de boas práticas conhecido como ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*). Essa metodologia busca promover a gestão dos serviços de Tecnologia da Informação com foco no cliente e na qualidade dos serviços, dando uma descrição detalhada das tarefas e procedimentos que uma organização de TI pode customizar para suas necessidades. (GDM)



FOTO: JAIR QUINT - AGECON/UFSC

A partir de agora será necessário solicitar com antecedência a autorização da PRAE para divulgar eventos no entorno do Restaurante Universitário (RU).

GESTÃO

PRAE regulamenta divulgação de eventos no entorno do Restaurante Universitário

Publicado em 29/05/2013

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFSC publicou, no dia 28 de maio, a Portaria nº 09/PRAE/2013, que estabelece as normas para divulgação de eventos no entorno do Restaurante Universitário (RU). A medida foi tomada para que estudantes e servidores possam utilizar o espaço para esse fim sem provocar incômodos.

A partir dessa data, será necessário solicitar autorização à PRAE com, no mínimo, cinco dias úteis de antecedência à data de divulgação do evento. Junto à solicitação, deverá constar documento do evento

e descrição detalhada do tipo de atividade que será desenvolvida para a divulgação.

Além disso, fica proibido o consumo de bebidas alcoólicas e qualquer tipo de comercialização durante a divulgação, exceto a venda de ingressos do evento. A divulgação sonora se mantém autorizada, desde que mantenha distância mínima de 50 metros da fila e do prédio do RU e respeite o limite de 85 decibéis.

Não serão autorizadas divulgações de eventos organizados por pessoas de fora da comunidade universitária, que contenham qualquer tipo de preconceito ou que apresentem irregularidades. **(FC)**

Centro de Ciências Biológicas da UFSC inaugura laboratórios de bioquímica

Publicado em 27/05/2013

Ocorreu na manhã desta segunda-feira, 27 de maio, a solenidade de inauguração de laboratórios do Departamento de Bioquímica do Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UFSC. O novo espaço de estudos, experimentos e pesquisas é constituído por três laboratórios: o de Defesas Celulares, o de Bioquímica e Biologia Molecular de Insetos e o de Biologia Molecular e Biotecnologia de Leveduras, coordenados pelos professores Alcir Luiz Dafré, Carlos Peres Silva e Boris Ugarte Stambuk, respectivamente.

O espaço é destinado aos alunos de graduação – bolsistas do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) –, pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e aos professores e pesquisadores da área. Os laboratórios foram transferidos do CCB para o prédio do antigo Restaurante Universitário (RU), por questões de insalubridade e problemas na infraestrutura, decorrentes das fortes chuvas de 2010 e 2011.

O novo espaço é constituído por três laboratórios: o de Defesas Celulares; o de Bioquímica e Biologia Molecular de Insetos; e o de Biologia Molecular e Biotecnologia de Leveduras.

As obras tiveram apoio da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), por meio dos departamentos de Projetos de Arquitetura e Engenharia da UFSC (DPAE) e de Obras e Manutenção Predial (DOMP) e da Pró-Reitoria de Administração (PRO-AD), por meio da Prefeitura Universitária (PU). O financiamento veio da UFSC e de um convênio entre a FINEP e a empresa Cerradinho Bioenergia S.A.

Na inauguração estiveram presentes a reitora Roselane Neckel, a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco, a pró-reitora de Pós-Graduação, Joana Maria

Pedro, a diretora do CCB, Sonia Gonçalves Carobrez, o chefe do Departamento de Bioquímica, Nelson Gabilan, os representantes da empresa Cerradinho Bioenergia S.A. Andréa Sandres Fernandes, Marcela Pedreiro e Marlene Baptistella, além de professores e estudantes. (AS)



FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC

Os laboratórios foram transferidos do CCB para o prédio do antigo RU, por questões de insalubridade e problemas na infraestrutura, decorrentes das fortes chuvas de 2010 e 2011.

Mais Informações:

Departamento de Bioquímica: (48) 3721-9692; Sonia Gonçalves Carobrez: (48) 3721-6324; Boris Ugarte Stambuk: (48) 3721-6919; Alcir Luiz Dafré: (48) 3721-9579 R. 211; Carlos Peres Silva: (48) 3721-9795 R. 25.

UFSC cria Comitê de Assuntos Estudantis e comissão para realização de festas

Publicado em 27/05/2013

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFSC publicou, no dia 23 de maio, a Portaria nº 008/PRAE/2013, que estabelece as normas para criação e funcionamento do Comitê de Assuntos Estudantis (CAE). O mandato dos estudantes e servidores é de um ano e as reuniões ocorrem a cada dois meses.

O Comitê é um órgão consultivo de composição paritária e tem como objetivo discutir as políticas estudantis da PRAE. Entre os deveres dos membros está analisar e sugerir alterações nas portarias, editais e resoluções do órgão, acompanhar sua execução orçamentária e auxiliar na realização de fóruns de debates.

COMISSÃO PARA REALIZAÇÃO DE FESTAS NA UFSC

No dia 21 de maio, a reitora Roselane Neckel assinou a portaria que autoriza a criação de uma comissão para revisar a Resolução Normativa nº 002/CUn/2009, que dispõe sobre a realização de festas em espaços da Universidade.

O objetivo é que o grupo debata sobre o assunto com as comunidades geral e acadêmica para propor ao Conselho Universitário (CUn) uma nova redação da resolução no prazo máximo de 60 dias.

FOTO: GABRIELA DEQUECH - DGC/UFSC



A comissão é presidida pelo diretor de Assuntos Estudantis (DeAE/PRAE), Sergio Luis Schlatter, e composta por representantes dos seguintes órgãos da UFSC: PRAE, Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI), Secretaria de Cultura (SECULT), Departamento de Segurança Física (DESEG) e Direório Central de Estudantes (DCE).

A comissão é presidida pelo diretor de Assuntos Estudantis (DeAE/PRAE), Sergio Luis Schlatter, e composta por representantes dos seguintes órgãos da UFSC: PRAE, Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI), Secretaria de Cultura (SECULT), Departamento de Segurança Física (DESEG) e Direório Central de Estudantes (DCE). (FC)

Mais informações: prae.ufsc.br.

O objetivo é que o grupo debata e traga uma proposta ao Conselho Universitário (CUn) de uma nova resolução de festas.



A UFSC investiu mais de R\$ 4 milhões na aquisição de 24 novos veículos.

INFRAESTRUTURA

UFSC adquire 24 novos veículos para revitalizar frota oficial

Publicado em 23/05/2013

A reitora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Roselane Neckel, recebeu na tarde desta quarta-feira, 22 de maio, as chaves de três micro-ônibus e de três caminhões, em uma cerimônia simbólica realizada na Praça da Cidadania, em frente ao prédio da Reitoria. Foram investidos R\$ 4.022.000,00 na aquisição de 24 novos veículos, que serão distribuídos entre os *campi* de Florianópolis, Curitiba, Araranguá e Joinville e a Fazenda Experimental da Ressacada.

“A frota da UFSC precisa ser valorizada, bem como o trabalho dos motoristas”, disse Roselane. Com a renovação, a reitora espera oferecer mais segurança e qualidade nos meios de transporte e, também, garantir maior acessibilidade aos professores e aos alunos.

A UFSC possui 139 veículos e a frota de ônibus não era renovada desde 1994. “Ainda estamos analisando as necessidades de cada unidade para definir

a destinação dos veículos”, explica o pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Montezuma Brito. O objetivo é que os novos micro-ônibus sejam utilizados para viagens acadêmicas de curta distância e que os caminhões sejam distribuídos entre os *campi*.

FROTA NOVA

- 2 ônibus rodoviários Marcopolo;
- 3 micro-ônibus com capacidade para 33 passageiros, marca Volare;
- 3 caminhões da marca Agrale;
- 7 veículos marca Chevrolet, modelo Spin;
- 2 veículos marca Chevrolet, modelo S-10 Diesel;
- 6 vans Mercedes (3 furgões e 3 para passageiros);
- 1 SUV, marca Chevrolet, modelo Captiva.

Além dos micro-ônibus e caminhões, dez veículos já foram entregues (4 Spin e 6 vans) e os demais serão entregues até o final deste mês. Os ônibus estão em fase de pintura do logotipo da UFSC e serão entregues em junho. **(BNMA)**

FOTO: JAIR QUINT - AGE/COM/UFSC

Representantes da UFSC participam de evento nacional sobre Lei da Transparência

Publicado em 17/05/2013

As 127 solicitações recebidas pela UFSC até o início de maio de 2013, em função da chamada Lei da Transparência (Lei nº 12.527/2011), já foram respondidas, e apenas nove ainda estão em tramitação, mas dentro dos prazos legais. Esses dados foram alguns dos discutidos ontem, dia 16 de maio, durante o “Seminário de 1 ano da Lei de Acesso à Informação”, promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU). Carlos Vieira, chefe de gabinete e gestor institucional do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), e o servidor técnico-administrativo David José Caume, respondente do SIC, participaram do encontro, que, além de celebrar a data, permitiu a troca de experiências entre os gestores públicos e a sociedade civil.

De acordo com a CGU, desde que entrou em vigor, em 16 de maio de 2012, até o último dia 8, o governo federal recebeu 87.119 solicitações de informação, das quais 83.483 (95,8%) já foram respondidas. Na UFSC, o índice de resposta para pedidos cujos prazos já foram expirados é, até o momento, de 100%. Como explica Caume, a

instituição tem respondido aos pedidos de acesso à informação nos prazos regulamentares. “Dificuldades ocorreram nos primórdios de operacionalização da Lei, mas, gradualmente, as deficiências de agilidade administrativa foram sendo corrigidas”, garante o respondente.

Um dos novos desafios é a classificação dos documentos quanto ao grau de sigilo. Na UFSC, está

em processo a criação de instrumentos regulatórios para a aplicação da Lei. “Entendemos que a regra deve ser o acesso e não o sigilo. Mas há informações que devem ser resguardadas por questões de segurança ou de propriedade intelectual, por exemplo.

Estamos analisando todos esses casos e discutindo com a comunidade sobre a regulação prevista na Lei”, explica Carlos Vieira. A classificação das informações deve seguir o que estabelece o artigo 24 da Lei da Transparência, que as divide em “reservadas”, “secretas” e “ultrassecretas”. Até 1º de junho, os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal deverão publicar, em seus sites, o rol de informações classificadas e desclassificadas.

“Dificuldades ocorreram nos primórdios de operacionalização da Lei, mas, gradualmente, as deficiências de agilidade administrativa foram sendo corrigidas”.

David José Caume, Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)

TV UFSC: Florianópolis volta a ter um canal educativo em sinal aberto e digital

Publicado em 15/05/2013

A TV UFSC estreia no dia 18 de maio, sábado, sua programação local com sinal aberto para a Grande Florianópolis, em transmissão digital a partir das 11 horas. A cerimônia será presidida pela reitora Roselane Neckel e terá a presença do presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Nelson Breve. A TV UFSC é mantida pela Universidade Federal de Santa Catarina, tem sede em Florianópolis e funciona desde 1998 como canal por assinatura.

Numa programação compartilhada com a TV Brasil, ligada à Empresa Brasil de Comunicação, o canal 63.1 terá conteúdo voltado à valorização de produções direcionadas à cultura, educação e costumes locais.



Equipe de produção da TV UFSC.

Numa programação compartilhada com a TV Brasil, ligada à Empresa Brasil de Comunicação, o canal 63.1 terá conteúdo voltado à valorização de produções direcionadas à cultura, educação e costumes locais. A programação local é de responsabilidade da TV UFSC e a nacional da TV Brasil. O transmissor digital, adquirido pelo Instituto Nacional para Convergência Digital (INCoD) e localizado no Morro da Cruz, terá uma área de cobertura que pode alcançar cerca de um milhão de pessoas, dependendo da topografia de cada região. O telespectador que não tiver um aparelho de TV digital pode adquirir um sintonizador para HDTV.

Para a reitora Roselane Neckel, trata-se de uma TV em avançado processo de consolidação. “Esta experiência acumulada será fundamental para nossa equipe, pois partilhamos princípios comuns. A TV Brasil tem hoje uma programação vasta, de qualidade, voltada para um público diversificado. A partir desta parceria, a comunidade terá acesso, inclusive, a programas regionais que contribuem para o melhor conhecimento da diversidade cultural do nosso país, ao mesmo tempo em que a nossa produção também estará acessível a muito mais pessoas, de diferentes perfis – só para citar alguns aspectos, porque os benefícios são muitos”, diz.

PARCERIA

Com a parceria com a TV Brasil, o canal universitário vai oferecer uma programação informativa, cultural, artística, científica e cidadã. Um dos grandes atrativos da emissora nacional são os programas direcionados para o público infanto-juvenil, como o “ABZ do Ziraldo”, que tem como ideia principal incentivar o hábito da leitura. Apresentado pelo escritor e cartunista Ziraldo, é exibido com participação de uma plateia repleta de crianças que estudam em escolas públicas. As animações, como “Batatinhas” e “Anabel”, também fazem parte da grade.

No entretenimento, programas como “Samba na Gamboa” dão ritmo à programação. A proposta de apresentar MPB às novas gerações também ganha

FOTOS: JONATAN SANTOS - TV UFSC

espaço em “Musicograma”. Cada edição possui um tema voltado para o viés regional, herança musical, escolas de samba, duos e instrumentos. Mas é no “Viola, minha viola” que o altar da tradicional música de raiz se levanta. O programa é um dos mais antigos da televisão brasileira, com 31 anos de transmissão. Além da música, a grade também possui filmes e documentários nacionais e internacionais, com temas de várias épocas e gêneros.

Quem traz informações sobre o que acontece no Brasil e no mundo é o “Sem Censura”. As descobertas mais recentes da medicina, a preservação do meio ambiente, a busca pela melhoria da qualidade de vida, a informação cultural, as formas de lazer fazem do programa um sinônimo de diversão com responsabilidade. Já o “Roda Viva” é uma produção que, dentro de sua orientação para o jornalismo público, oferece aos telespectadores um dos mais importantes programas de entrevistas da televisão brasileira. O seu acervo conta com personalidades nacionais e internacionais na área das artes, política, economia, cultura, esportes, educação e saúde.

PENSAMENTO CRÍTICO

“A TV aberta nos possibilita levar à comunidade de Florianópolis e região informação de qualidade sobre Ciência, Tecnologia, Inovação, Arte e Cultura. Este pode ser um instrumento essencial para democratizar a comunicação e ajudar a disseminar conhecimento, estimulando o pensamento crítico. Esta é, sem dúvida, uma das principais funções da universidade e, com uma TV aberta, o alcance é ainda maior. Também é preciso destacar que a TV pode se consolidar como um excelente laboratório de ensino, pesquisa e extensão para os nossos alunos”, comemora a reitora Roselane Neckel.

“A TV aberta nos possibilita levar à comunidade de Florianópolis e região informação de qualidade sobre Ciência, Tecnologia, Inovação, Arte e Cultura”.

Roselane Neckel, reitora



Controle mestre (master).

Pensando nisso, a TV UFSC preparou uma programação especial para a semana de estreia do sinal aberto. No programa “Cinema Catarinense”, três filmes estreiam na TV aberta. O longa-metragem “A Antropóloga” retrata aspectos da cultura herdada dos colonizadores açorianos na Costa da Lagoa. O diretor, Zeca Nunes Pires, é um dos profissionais com produção cinematográfica mais representativa de Santa Catarina. Já o filme “Memórias de Jorge Lacerda” traz um resumo da vida e obra do político catarinense, contado através de imagens, discursos, obras literárias e memórias de um homem que conseguiu ser a um só tempo forte e atuante na política, sem deixar a intelectualidade de lado. Por último, o documentário “De Saint Exupéry a Zeperrri” Autor de um dos maiores *best-sellers* universais, “O Pequeno Príncipe”, Antoine de Saint-Exupéry, tido como o “poeta da aviação”, trabalhou na antiga companhia de correio aéreo francesa Aéropostale. Em suas escalas em Florianópolis, o piloto-escritor conheceu os pescadores e seu nome de difícil pronúncia incitou o apelido “Zeperrri”, cristalizado na cultura e no folclore da região. Cruzando testemunhos de franceses e brasileiros, o documentário alia relatos orais à pesquisa histórica para reconstituir um capítulo praticamente desconhecido de um escritor cuja vida e obra remontam ao mito.

Além de apresentar notícias, entrevistas, trabalhos acadêmicos, shows de artistas locais e nacionais, filmes catarinenses e clássicos do cinema de domínio público, o canal universitário promete para este ano maior interatividade com o telespectador. Já nessa semana de estreia será exibido o especial “Memórias do Esporte Olímpico”. São dez documentários contando as histórias de luta e superação de atletas que, pouco a pouco, foram sendo esquecidos na história do esporte.

A programação, que continuará sendo transmitida pelo Canal 15 da NET (TV a cabo), pode ser conferida em www.tv.ufsc.br e www.tvbrasil.etc.com.br. (DR)

Pró-reitor de Extensão da UFSC assume vice-coordenação do FORPROEX-SUL

Publicado em 13/05/2013

O pró-reitor de Extensão da UFSC, professor Edison da Rosa, assumiu a vice-coordenação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão – Regional Sul na última quarta-feira, 8 de maio, durante o XXXIII Encontro FORPROEX Nacional, que foi realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O professor também foi escolhido como representante da Regional Sul no Colégio de Extensão da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, a Andifes. A presidente do FORPROEX, professora Sandra de Deus, da UFRGS, e a vice-presidente, professora Regina Lúcia Monteiro Henriques, da UERJ, foram reeleitas.

O XXXIII Encontro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras foi realizado entre os dias 6 e 8 de maio no Rio de Janeiro. Os debates, mesas-redondas e conferências tiveram como tema as políticas afirmativas e a juventude.

No dia 7 de maio, o debate sobre a aprovação do Plano Nacional da Juventude foi conduzido pela secretária nacional de juventude, Severine Carmen Macedo. Ela apresentou os programas dos ministérios que seguem a Política Nacional da Juventude e destacou que, para que o Plano Nacional da Juventude venha a ter resultados, é necessária uma atuação conjunta entre a secretaria e as universidades. “Quem deve desenvolver o trabalho de campo entre as comunidades são os alunos e professores que participam de projetos de extensão”, explica o professor Edison da Rosa.

Outro assunto que foi debatido entre os pró-reitores de extensão é a minuta do projeto de lei sobre extensão universitária do FORPROEX. A intenção é regulamentar e criar uma referência para todas as universidades no desenvolvimento das atividades de extensão. A minuta foi discutida entre os membros do fórum, e seus itens, aperfeiçoados.

Os debates do encontro foram concluídos e registrados na Carta do Rio de Janeiro. O professor Edison da Rosa percebeu que há uma tendência de as universidades trabalharem as atividades de extensão em rede, cooperando entre si. “Essa ideia converge com a filosofia de trabalho que estamos desenvolvendo aqui na PROEX”, conclui.

Mais informações sobre o XXXIII Encontro FORPROEX Nacional no site: www.renex.org.br.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL - DIVULGAÇÃO

Pró-reitor de Extensão foi eleito vice-presidente do Fórum da Região Sul.

Dia de Angola destaca cooperação científica e cultural entre a UFSC e UAN

Publicado em 13/05/2013

A Secretária de Relações Internacionais (SINTER) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promoveu o Dia de Angola em 9 de maio, na Sala dos Conselhos, no Prédio da Reitoria. O evento foi aberto à comunidade.

Na mesa de abertura estiveram presentes a reitora, Roselane Neckel, Rodrigo Bernardo de Sousa, primeiro-secretário da Missão Diplomática de Angola, o secretário de Relações Internacionais da UFSC, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, o secretário-adjunto, André de Ávila Ramos, e o representante de Assuntos Internacionais do governo de Santa Catarina, Marcelo Bressan.

Em seu discurso de abertura, a reitora parabenizou os professores pelos convênios firmados e incentivou a cooperação da Universidade com Angola. “Nós acreditamos que temos muito mais a oferecer aos países da África e da América Latina”. Ela afirmou, ainda, que essa parceria vai promover a “desconstrução de preconceitos”.

Rodrigo ministrou a palestra “Angola: Oportunidades de Negócios e de Investimentos – A Participação do Brasil” e frisou que a contribuição brasileira no desenvolvimento do país africano tem sido muito importante.

Em seguida, o estudante angolano Oteniel Epalanga, do curso de Engenharia Civil, fez uma apresentação de fotografias sobre a sua experiência na UFSC e em seu país. “Somos gratos ao governo brasileiro e à Universidade por essa oportunidade”, disse.

FOTOS: HENRIQUE ALMEIDA - AGECOM/UFSC



Acyr Ávila da Luz fala de Angola com muita paixão e foi presenteado durante o evento, em nome da reitora, com uma medalha e um livro sobre os 50 anos da UFSC.

Houve ainda uma apresentação da cultura angolana: o “verdadeiro Kuduro”. Três alunos demonstraram a dança com bastante ritmo e alegria.

No total estudam 11 angolanos na graduação da UFSC, nos cursos de Engenharia Civil, Ciências da Computação, Ciências Contábeis e Medicina.

Rodrigo Bernardo de Sousa, primeiro-secretário da Missão Diplomática de Angola, frisou em sua palestra que a contribuição brasileira no desenvolvimento do país africano tem sido muito importante.

A UFSC tem convênio com a Universidade Agostinho Neto (UAN), em Luanda, desde 2009; no entanto, a cooperação científica e cultural entre a UFSC e instituições de ensino da África ainda está no começo. Mudar essa realidade é uma das prioridades da gestão e, para isso, a Universidade enviou a Angola, em fevereiro deste ano, uma missão oficial, composta por quatro professores, com o intuito de ampliar as relações entre os países.

“É impressionante o desenvolvimento de Angola; acho que é um dos países mais promissores”.

André de Ávila Ramos, secretário adjunto de Relações Internacionais

Entre as propostas discutidas, destacam-se três futuras ações da UFSC na África, que também foram apresentadas no evento: um mestrado em Recursos Fitogenéticos, a ser implantado na UAN, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes) e de professores em Recursos Genéticos Vegetais (RGV) da UFSC; o projeto “Kadila: Culturas e ambientes”, que agrega as áreas de Antropologia, História, Geografia e Linguística; bem como o projeto “Imagine”, da SINTER, que visa à inclusão científica e o intercâmbio cultural em áreas remotas de Angola, Marrocos, México, Peru e Brasil.

Na viagem, o professor André Ramos ressaltou o interesse de outras universidades em firmar um convênio, principalmente com o objetivo de formar docentes, pois Angola tem uma carência muito grande de bons professores.

A meta é que nos próximos três anos aumentem as áreas de cooperação e o número de intercambistas. “É impressionante o desenvolvimento de Angola; acho que é um dos países mais promissores”, disse Ramos.

Acyr Ávila da Luz, um dos primeiros geólogos brasileiros, também participou do Dia de Angola. Ele tem 92 anos, é catarinense, nascido em Palhoça, e considera Angola sua segunda pátria: “A minha pátria é a língua portuguesa” (frase de Fernando Pessoa); senti isso na Angola, mas em Moçambique também”.

Durante quase seis anos, na década de 1980, foi gerente-geral da Braspetro e lecionou no Departamento de Geologia da Universidade Agostinho Neto, em Luanda. Luz fala de Angola com muita paixão e foi presenteado durante o evento, em nome da reitora, com uma medalha e um livro sobre os 50 anos da UFSC.

Luz graduou-se em Engenharia de Minas, Metalurgia e Civil, na Escola de Minas de Ouro Preto, fez mestrado em Geologia na Universidade de Stanford, na Califórnia, e presidiu por três períodos a Sociedade Brasileira de Geologia. Além de lecionar em Angola, ele atuou como docente na Universidade Federal da Bahia. Exerceu sua atividade profissional como engenheiro do Conselho Nacional do Petróleo, da Petrobras, diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e também como gerente-geral da Braspetro (Angola).

ANGOLA

Angola é o país do continente africano que mais se aproxima do Brasil, não apenas por ser uma nação de língua portuguesa, mas também devido aos seus aspectos geográficos, históricos, culturais e étnicos. Além dessa proximidade, Angola desperta a nossa atenção pelo desenvolvimento acelerado em que se encontra, alavancado por riquezas como petróleo, diamantes e pescado, bem como pela fase de paz e estabilidade política que o país vivencia desde 2002. (VG)

Mais informações: André de Ávila Ramos – Secretário adjunto de Relações Internacionais - andre@ccb.ufsc.br - (48) 3721-5153.



Rodrigo Bernardo de Sousa, primeiro-secretário da Missão Diplomática de Angola, frisou em sua palestra que a contribuição brasileira no desenvolvimento do país africano tem sido muito importante.



No total estudam 11 angolanos na graduação da UFSC, nos cursos de Engenharia Civil, Ciências da Computação, Ciências Contábeis e Medicina.

Inaugurações do Prédio II da Reitoria e da Clínica Escola de Fonoaudiologia marcam a celebração do primeiro ano da atual gestão da UFSC

Publicado em 10/05/2013

Aconteceu na tarde desta sexta-feira, 10 de maio, a solenidade em comemoração ao primeiro ano de gestão e inauguração do Prédio II da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Clínica Escola de Fonoaudiologia.

Na ocasião estiveram presentes a reitora e a vice-reitora da UFSC, Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco, o diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Sérgio Fernando Torres de Freitas, a coordenadora do Curso de Fonoaudiologia, Maria Isabel D'ávila Freitas, os pró-reitores da UFSC, diretores e vice-diretores dos centros de ensino, professores, técnico-administrativos, alunos da Universidade e outras autoridades, como representantes do MEC e o ex-reitor Diomário de Queiroz.

O Relatório da Gestão, apresentando o que foi feito no período de maio de 2012 a maio de 2013 e as propostas do que será feito até 2016, foi entregue aos presentes na solenidade.

Obrigatória para o Curso de Graduação em Fo-

FOTOS: HENRIQUE ALMEIDA - AGECON/UFSC



Inauguração da Clínica Escola de Fonoaudiologia.

noaudiologia, a Clínica era uma das prioridades da atual gestão e vai ocupar todo o segundo andar do Prédio II. “Os alunos e professores precisavam desse espaço para as suas atividades. A Clínica trará benefícios tanto para a comunidade, que contará com mais uma opção de atendimento, quanto para os estudantes, que po-

“A Clínica trará benefícios tanto para a comunidade, que contará com mais uma opção de atendimento, quanto para os estudantes, que poderão sair mais bem preparados da Universidade”.

Roselane Neckel, reitora



Inauguração do Prédio II da Reitoria.



Cerimônia de celebração do primeiro ano da atual gestão.

derão sair mais bem preparados da Universidade. Era essencial tirar esse projeto do papel,” destacou a reitora.

Para montar a Clínica, outros investimentos serão realizados, de maneira a equipar devidamente o espaço recém-adquirido e adaptado. O Curso de Fonoaudiologia, criado em 2009 como parte do projeto REUNI, forma sua primeira turma este ano. Sua coordenadora, professora Maria Rita Pimenta Rolim, explica que o curso tem como política as inovações pedagógicas e o combate à diminuição das desigualdades sociais no país, considerando que é o único curso da área da Saúde, na UFSC, oferecido no período noturno.

A Clínica Escola será utilizada para a realização de atividades relacionadas a, pelo menos, nove disciplinas. A expectativa é atender até 390 pacientes por mês em áreas como Motricidade Orofacial e 512 na de Linguagem. Atualmente, o Curso de Fonoaudiologia tem 320 alunos regularmente matriculados.

NOVO EDIFÍCIO

O Prédio II da Reitoria foi adquirido em dezembro de 2012. Localizado na Avenida Desembargador Victor Lima, 222, em frente à entrada do estacionamento do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e do Centro Socioeconômico (CSE), a edificação tem cerca de 8 mil metros quadrados. Além da Clínica de Fonoaudiologia, o espaço vai abrigar as pró-reitorias de Administração (PROAD), de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), o Departamento de Administração Escolar (DAE), a Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) e a Procuradoria da AGU/UFSC.

“Tanto os servidores quanto o público contarão com melhores instalações, que irão impactar as condições de trabalho bem como o atendimento à comunidade universitária,” explica Beatriz Paiva, pró-reitora de Planejamento e Orçamento. Com a mudança de diversos setores da Administração Central, será possível ainda destinar devidamente e ampliar o espaço de atendimento ao público tanto na Biblioteca quanto no Restaurante Universitário, além de reorganizar os espaços de trabalho de diversas unidades administrativas da UFSC.

A expectativa é atender até 390 pacientes por mês em áreas como Motricidade Orofacial e 512 na de Linguagem.

A compra do Prédio II foi possível com o aporte de recursos extraordinários não executados no orçamento do MEC negociados pelas reitoras e pela PROPLAN junto ao SESu/MEC. A aquisição aconteceu após o devido processo legal, que contou com a avaliação da Caixa Econômica Federal e a análise jurídica da Procuradoria Federal, aprovando a transação de R\$ 33 milhões, conforme disponibilidade orçamentária. O investimento foi realizado com base na Lei nº 8.666/93, em especial em seu artigo 24, que faculta a dispensa de licitação para a compra ou locação de imóvel destinado ao atendimento das finalidades precípuas da administração.

INVESTIMENTOS

A infraestrutura da Universidade tem sido uma das principais preocupações da Administração Central. Em dezembro de 2012, foram viabilizadas a conclusão dos projetos e as licitações de cinco prédios que irão atender às demandas do CCE, CFH, CFM e CCB. Em março de 2013, começou a construção do novo prédio do Centro de Comunicação e Expressão. Até a metade deste ano, devem ser iniciadas as obras no Centro de Filosofia e Ciências Humanas e no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas.

Ao longo dos próximos anos, a previsão é que sejam investidos aproximadamente R\$ 140 milhões em obras da Universidade. Para acompanhar as construções concluídas ou em execução, basta acessar o [site](http://domp.ufsc.br/) <http://domp.ufsc.br/>. Nele se encontram informações como custo, área, localização e fotos de cada obra. (AS)

Mais informações: Maria Isabel D’ávila de Freitas: mariaisabelfd@terra.com.br; Gabinete da Reitoria: gabinete@reitoria.ufsc.br

Centro de Ciências da Saúde da UFSC inaugura centro de pesquisa em Enfermagem

Publicado em 10/05/2013 às 16:06

Foi inaugurado nesta sexta-feira, 10 de maio, o Centro de Pesquisa e Tecnologia de Cuidado em Enfermagem e Saúde (Cepetec) no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na solenidade, marcada para às 11h, estiveram presentes a reitora e a vice-reitora da UFSC, Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco, o diretor do CCS, Sérgio Fernando Torres de Freitas, e o representante do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Gelson Luiz de Albuquerque. O prédio, de 2.700 metros quadrados, já possui todos os móveis e equipamentos licitados e tem previsão de pleno funcionamento para o segundo semestre deste ano.

O Cepetec foi financiado pela Finep (Financiadora de Fundos e Projetos) e conta com cinco andares, sendo dois de laboratórios para o Curso de Enfermagem, para atender às necessidades da graduação e pós-graduação, além de potencializar a pesquisa e a extensão. Segundo a professora do Departamento de Enfermagem Marta Lenise do Prado, as simulações clínicas que serão realizadas no Cepetec são muito importantes para a formação do profissional, dando a experiência de atuar na profissão.

Durante a cerimônia, a reitora agradeceu a todos os envolvidos na inauguração do prédio e salientou: “Podemos ter muitos recursos financeiros, mas de nada isso adianta se não tivermos pessoas comprometidas e capazes para executar os projetos” (LL)



FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC

“Podemos ter muitos recursos financeiros, mas de nada isso adianta se não tivermos pessoas comprometidas e capazes para executar os projetos”.

Roselane Neckel, reitora

UFSC inaugurou nesta sexta-feira (10/5) o Centro de Pesquisa e Tecnologia de Cuidado em Enfermagem e Saúde (Cepetec) no CCS.

PRAE muda procedimentos e amplia, em mais de 50%, apoio a estudantes

Publicado em 06/05/2013

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) ampliou em 56% o atendimento a estudantes que solicitaram apoio para apresentação de trabalhos no Brasil e no exterior em 2012. O objetivo do Programa de Auxílio a Eventos é apoiar alunos matriculados em cursos presenciais de graduação. “Assim eles podem mostrar e discutir os resultados de suas pesquisas, interagir com acadêmicos e profissionais e, portanto, aprimorar a sua formação acadêmica”, explica Sergio Luiz Schlatter Junior, diretor de Assuntos Estudantis.

Para custear passagens individuais para 583 acadêmicos, a PRAE investiu cerca de R\$ 405 mil. “É importante destacar que apoiamos de forma sistemática a ida de estudantes para o exterior. Isso fortalece o nome da instituição, além de proporcionar – especialmente aos estudantes com vulnerabilidade econômica – a possibilidade de interagir com pesquisadores de outros países, consolidando seus currículos com uma experiência que dificilmente seria obtida de outra forma”, ressalta Lauro Mattei, pró-reitor de Assuntos Estudantis.

Uma das novidades implementadas nos últimos dez meses pelos novos gestores da PRAE foi a normatização do Programa de Auxílio a Eventos. Uma portaria específica – que foi editada em setembro de 2012 e discutida com coordenadores de curso de graduação da UFSC – padroniza procedimentos e estabelece quatro modalidades de apoio: participação individual, apresentação de trabalho, apresentação internacional e participação coletiva. Entre janeiro e maio de 2012, 93 alunos receberam passagens na modalidade individual, e entre junho e dezembro, 490. “Muitas pessoas temiam que a padronização de procedimentos pudesse burocratizar os trâmites e inviabilizar o apoio aos estudantes. No entanto, entre setembro e dezembro, ou seja, após a publicação da portaria, percebemos que o atendimento foi ampliado. A média era de 32

FOTO: HENRIQUE ALMEIDA - AGECOM/UFSC



O Programa de Auxílio a Eventos da PRAE apoia estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação na apresentação de trabalhos no Brasil e no Exterior.

concessões por mês e subimos para 80, depois de setembro”, explica Schlatter Junior.

Os alunos interessados em participar do programa devem ficar atentos às regras estabelecidas pela PRAE – detalhadas na Portaria nº 004/PRAE/2012. “A observação dos prazos de forma rigorosa permite que compremos passagens com a devida antecedência, portanto com preços menores, ampliando nossa capacidade de atendimento, com o devido zelo aos recursos públicos”, destaca o diretor. As novas políticas da PRAE se evidenciam também em outros números: em 2011, foram investidos 185 mil reais para custear passagens e diárias de servidores da Pró-Reitoria. Em 2012, o valor não ultrapassou os 84 mil, sendo 72 mil gastos entre janeiro e maio. “Nossa equipe participou de todos os eventos e reuniões importantes para a Pró-Reitoria. No entanto, reorganizamos as rotinas, melhorando a forma de investimento e permitindo que os recursos orçamentários fossem destinados prioritariamente para a assistência estudantil”, esclarece Lauro Mattei.

Obras garantem salas de aula para atender aos cursos de graduação da UFSC

Publicado em 22/04/2013

Este ano, a UFSC iniciará importantes obras e reformas, que, em sua maioria, integram o programa de expansão do ensino superior conhecido como REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras). Ao longo dos próximos anos serão investidos aproximadamente R\$ 140 milhões na Universidade. Para acompanhar o andamento das obras concluídas ou em execução, basta acessar o *site* <http://domp.ufsc.br/>. Nele se encontram informações como custo, área, localização e fotos de cada obra.

Na pactuação firmada com o Ministério da Educação em 2007, foi estipulada a criação de novos cursos, que necessitavam de recursos humanos (professores e técnicos) e infraestrutura física. Ao assumir a gestão no ano passado, a reitora Roselane Neckel constatou que algumas obras acertadas nesse contrato ainda não haviam sido realizadas. Logo, tirar os projetos do papel se tornou uma das prioridades de sua gestão.

Um diagnóstico realizado pela equipe da Administração Central constatou que, no Centro de Comunicação e Expressão, por exemplo, foram

criados os cursos de Design e Artes Cênicas pactuando-se que seria construído um prédio em 2008 para abrigá-los, mas a obra não foi realizada. No Centro de Filosofia e Ciências Humanas, criaram-se quatro cursos REUNI – Antropologia, Geologia, Oceanografia e Museologia. Apesar dos acordos firmados com o MEC, nenhuma área específica para as atividades desses cursos foi construída. “O desafio maior é o tempo”, afirma Antônio Carlos Montezuma, pró-reitor de Administração. De dezembro de 2009 a junho de 2010, deveriam estar prontos 54 mil metros quadrados de projetos. Apesar disso, quando a nova gestão assumiu em 2012, muitos projetos não estavam concluídos.

De acordo com Izabela Raquel, pró-reitora adjunta de Planejamento e Orçamento, todas as obras REUNI estão em fase de finalização dos projetos, sendo que alguns já estão licitados (com prazo de início das obras até julho deste ano) e outros ainda esperam as licitações. Em março, começou a construção do novo prédio do Centro de Comunicação e Expressão. Até a metade de 2013, devem ser iniciadas as obras no Centro de Filosofia e Ciências Humanas e no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas. **(GDM)**

OBRAS LICITADAS – 2012/2013

LICITAÇÃO / OBRA	PRAZO	ÁREA	VALOR LICITAÇÃO	VALOR CONTRATADO
Conc. nº 005/12 – Construção de Salas de Aula e Laboratórios de Ensino, para os Cursos de Design, Artes Cênicas e Cinema do CCE	840	4.611,69 m²	R\$ 13.403.724,69	R\$ 11.206.685,93
Conc. nº 007/12 – Construção de Laboratórios de Ensino e Pesquisa, para os Cursos de Geologia e Oceanografia do CFH	420	6.003,25 m²	R\$ 21.305.003,95	R\$ 17.261.802,37
Conc. nº 011/12 – Construção do Bloco Administrativo do CFM e Instalação do Elevador do Bloco 29 do CFM	420	3.441,88 m²	R\$ 8.621.597,89	R\$ 7.077.758,10

Fonte: DOMP/UFSC

Reitoras recebem visita de secretário do Ministério da Educação

Publicado em 05/04/2013

As reitoras Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco receberam, na manhã desta sexta-feira, 5 de abril, Binho Marques, secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação (MEC). Durante a reunião, foi reafirmada a importância de se criarem conjuntamente estratégias que possam ampliar a parceria entre a UFSC e o MEC em projetos na área de Educação e Tecnologia da Informação. “É muito bom conhecer melhor o

“Os professores da UFSC têm uma longa trajetória de participação nesses processos, e será um prazer continuarmos contribuindo com o MEC e, em especial, com a Secretaria”.

Roselane Neckel, reitora

trabalho desenvolvido por esta universidade”, ressaltou Marques, lembrando que a visita de sua equipe a Florianópolis tinha como propósito estabelecer esse contato mais próximo, a fim de possibilitar o incremento de futuras parcerias.

Também participaram do encontro a diretora de Articulação dos Sistemas de Ensino, Flávia Maria de Barros Nogueira, a pró-reitora de Graduação da UFSC, Roselane Campos, a coordenadora do Núcleo UAB UFSC, Sonia Maria Correa de Souza Cruz, e Roseli Zen Cerny, coordenadora adjunta do mesmo núcleo. A equipe da Secretaria passou todo o dia na UFSC, conhecendo a estrutura da Universidade e alguns dos projetos aqui desenvolvidos, especialmente aqueles ligados à gestão da educação e à formação de professores.

A reitora Roselane Neckel destacou, durante o encontro, a disposição da Universidade em ser uma interlocutora ativa nessa parceria com o MEC, colocando toda a equipe à disposição. Além disso, falou também sobre projetos futuros que podem contri-

buir para a formação de professores, a partir de programas educativos, como a volta da TV Cultura, em uma parceria da UFSC com a EBC. “Estamos à disposição para sermos parceiros na construção de políticas de educação e na execução de projetos prioritários. Os professores da UFSC têm uma longa trajetória de participação nesses processos, e será um prazer continuarmos contribuindo com o MEC e, em especial, com a Secretaria”, ressaltou Roselane Neckel.



FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC

Na reunião, foi reafirmada a importância de se criarem conjuntamente estratégias que possam ampliar a parceria em projetos na área de Educação e Tecnologia da Informação.

Mais informações: Gabinete da Reitoria – (48) 3721-9319.

UFSC assina acordo de cooperação com SENAI

Publicado em 05/04/2013

UFSC e Senai/SC assinaram nesta quinta, 4 de abril, um termo de cooperação que vai possibilitar o desenvolvimento de atividades conjuntas de pesquisa. O ato, realizado no Gabinete da Reitoria, contou com a presença da reitora Roselane Neckel, do presidente do Sistema Fiesc, Glauco José Côrte, do diretor regional do SENAI/SC, Sérgio Roberto Arruda, e do chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Vieira. Também estavam presentes o pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy, o diretor de Educação e Tecnologia do Senai/SC, Antonio José Carradore, o diretor de Projetos, Elias Machado, e a diretora do Departamento de Inovação Tecnológica, Rozângela Curi Pedrosa, ambos da UFSC.

O convênio viabilizará a participação dos pesquisadores da UFSC na implantação do Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados que será instalado no Sapiens Park. Sérgio Roberto Arruda fez questão de destacar a importância da parceria. Para a professora Roselane Neckel, “a gestão está empenhada em apoiar iniciativas que fortaleçam a UFSC como um espaço acadêmico, trazendo retorno para os estudantes, desde a graduação, aos professores,

“A gestão está empenhada em apoiar iniciativas que fortaleçam a UFSC como um espaço acadêmico, trazendo retorno para os estudantes, desde a graduação, aos professores, aos servidores técnico-administrativos e, por consequência, para toda a comunidade”.

Roselane Neckel, reitora

FOTO: HENRIQUE ALMEIDA - AGECOM/UFSC



Diretor regional do SENAI/SC, Sérgio Roberto Arruda e Carlos Vieira, a reitora Roselane Neckel e o presidente do Sistema Fiesc, Glauco José Côrte.

aos servidores técnico-administrativos e, por consequência, para toda a comunidade.”

O Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados é um dos 23 que o SENAI implantará no Brasil até 2014. Os institutos de inovação são volta-

dos a áreas transversais da economia, têm foco em pesquisa aplicada e são referência em âmbito nacional. A implantação dos institutos conta com apoio do governo federal, por meio do BNDES.

Mais informações: Gabinete da Reitoria – (48) 3721-9319

UFSC sedia Encontro de Pró-Reitores de Extensão da Região Sul

Publicado em 01/04/2013

A UFSC sediou, no dia 18 de março, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Região Sul (FORPROEX SUL), que reuniu representantes da área de extensão das instituições de ensino superior do Sul do Brasil. O encontro acontece anualmente e discute o futuro da extensão nas instituições de ensino participantes e no país. Foram cerca de 20 pró-reitores que compareceram ao evento, que contou ainda com a presença da reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Roselane Neckel.

Dentre outros assuntos, foram discutidos aspectos referentes à organização do próximo Seminário de Extensão das Universidades da Região Sul, que

acontecerá entre os dias 4 e 7 de agosto de 2013 na UFSC. Para o pró-reitor de Extensão da UFSC, Edison da Rosa, “esses espaços servem para nos fortalecermos e conseguirmos colocar a extensão no lugar que ela merece”.

A reitora Roselane Neckel abriu o evento, demonstrando-se favorável ao desenvolvimento da extensão dentro das instituições de ensino. “Eu tenho certeza de que a extensão é o futuro das universidades do Brasil. É preciso fortalecer essa área sempre”, afirmou Roselane.

O próximo FORPROEX SUL, com data a ser definida, acontecerá no Paraná, sob a organização da coordenadora do evento, Gisele Alves de Sá Quimelli.

FOTO: MICHELE DE MELLO - PROEX

Pró-Reitores de Extensão presentes no FORPROEX.



UFSC estabelece parceria com a China para atividades de ensino e pesquisa em nanotecnologia

Publicado em 22/03/2013

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Centro Nacional de Pesquisa em Engenharia para a Nanotecnologia (NERCN), com sede em Xangai, na China, assinaram na manhã desta sexta-feira, 22 de março, um acordo de cooperação. Participaram da cerimônia a reitora Roselane Neckel, a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco, Le Lia, representante do Ministério da Ciência e Tecnologia da China, e o diretor-geral do NERCN, Dannong He, acompanhados pelos seus assessores. Também es-

tavam presentes a pró-reitora adjunta de Pesquisa, Heliete Nunes, o diretor de Pesquisa da PROPESQ, Elias Machado, o coordenador de Convênios Internacionais da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), Aguinaldo Pinto, e Cesar Franco, professor de Química da UFSC e coordenador do Laboratório Interdisciplinar para o Desenvolvimento de Nanoestruturas (Linden), que será implantado ainda em 2013.

As autoridades dos dois países expressaram a satisfação pelo contato estabelecido, ressaltando a importância do desenvolvimento conjunto de atividades acadêmicas, científicas e tecnológicas, visando ao crescimento mútuo. "Esse tipo de parceria possibilita a realização de muitas atividades que terão efeito tanto para a pesquisa quanto para o ensino, fortalecendo uma aproximação efetiva entre nós," ressaltou

FOTO: WAGNER BEHR - AGECOM/UFSC



Reunião das reitoras da UFSC com representantes do Centro Nacional de Pesquisa em Engenharia para a Nanotecnologia, com sede em Xangai, na China.

Roselane Neckel. O acordo prevê o intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos, o desenvolvimento conjunto de projetos e atividades de pesquisa e parcerias em nível de ensino de graduação e pós-graduação pelos próximos cinco anos.

Além desse convênio específico, a expectativa é que a área de nanotecnologia na UFSC seja avançada após a inauguração do Linden, que conta com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O Linden integra a rede nacional de laboratórios do sistema de nanotecnologia que pretende incrementar a aplicação, pela indústria brasileira, dos resultados das pesquisas desenvolvidas no país. Pelo acordo com o MCTI, 15% do tempo de uso dos equipamentos do Linden deverão ser utilizados através de parcerias com as indústrias. **(SINTER/DGC/UFSC)**

SINTER promove 1º Seminário de Internacionalização da UFSC

Publicado em 15/03/2013

A Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizou, no dia 13 de março, na Sala Aroeira do Centro de Cultura e Eventos, o I Seminário de Internacionalização da UFSC.

Além da equipe da SINTER, o evento contou com a participação da vice-reitora, Lúcia Pacheco, e dos seguintes dirigentes da Administração Central: Lauro Mattei, pró-reitor de Assuntos Estudantis (PRAE); Joana Pedro, pró-reitora de Pós-Graduação (PROPG); Rogério Luiz de Souza, pró-reitor adjunto de Graduação (PROGRAD); Jamil Assreuy, pró-reitor de Pesquisa (PROPESQ); e Paulo Berton, secretário de Cultura (SECULT).

Na apresentação do professor Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, secretário de Relações Internacionais, foram expostos os desafios, os objetivos e as metas da SINTER nesta gestão, bem como os dados atuais em relação aos convênios estabelecidos com instituições de ensino internacionais e demais programas de intercâmbio administrados pela Secretaria.

O professor André Ramos, secretário adjunto de Relações Internacionais, por sua vez, apresentou à

“A SINTER deve ter um modelo de futuro ambicioso”.

Lúcia Helena Martins Pacheco, vice-reitora



Lúcia Pacheco (vice-reitora), John Loveday (coordenador da USAC) e Pinheiro (secretário de Relações Internacionais).

Administração Central o projeto de solidariedade internacional *Imagine*, que visa à inclusão científica e ao intercâmbio cultural entre os povos.

Ao final das apresentações, foi aberto um espaço para discutir sobre a internacionalização da UFSC. As contribuições da Reitoria, das pró-reitorias e secretarias foram muito relevantes. Nas palavras da vice-reitora: “A SINTER deve ter um modelo de futuro ambicioso”. (SINTER/DGC/UFSC)

Reunião entre reitora da UFSC e prefeito de Florianópolis consolida diálogo entre as instituições

Publicado em 11/03/2013

Parcerias entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) foram discutidas durante a manhã desta segunda-feira, 11 de março, quando o prefeito César Souza Júnior e o vice-prefeito João Amin se reuniram com as reitoras Roselane Neckel, Lúcia Helena Martins Pacheco e o chefe de Gabinete Carlos Antônio Oliveira Vieira, na UFSC. Uma das principais deliberações foi a indicação de três nomes para integrarem a Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana, um antigo pedido da Universidade, feito a partir de deliberação do Conselho Universitário.

Na quarta-feira, dia 13, será apresentado à Comissão o projeto da Prefeitura Municipal para melhorar o trânsito no entorno da Universidade. Os representantes da PMF são o vice-prefeito e secretário de Obras, João Amim, o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Dalmo Vieira Filho, e o procurador-geral do município, Júlio Cesar Marcellino Júnior.

A reunião contou com a presença de secretários municipais, assessores e também de pró-reitores da UFSC. “Vamos trabalhar em conjunto, Prefeitura e Universidade, para o bem da população de Florianópolis”, destacou o prefeito César Souza. Além da mobilidade urbana, foram discutidas parcerias que envolvem projetos sociais, culturais, de saúde e de lazer a serem desenvolvidos em bairros como Pantanal, Trindade, Tapera e Serrinha e projetos como o Jardim Botânico e o Parque Viva Ciência. A equipe debateu como implantar ações conjuntas de prevenção e combate às drogas e de tratamento da dependência química.

“É muito relevante estabelecermos parcerias. É importante que a UFSC coloque sua equipe técnica à disposição da Prefeitura e demonstre, mais uma vez, o seu compromisso social com a cidade”, destacou a reitora Roselane Neckel. “Nós temos muitas

preocupações em comum, como a questão da regularização fundiária no entorno da Universidade, um posto de saúde no Pantanal, o Plano Diretor, a mobilidade urbana”, enumerou.

A reitora fez questão de ressaltar que o reforço da Comissão de Mobilidade com a integração dos representantes da Prefeitura certamente possibilitará que se encontrem soluções adequadas para o trânsito na Bacia do Itacorubi. “Isto vai ao encontro do que foi proposto pelo nosso Conselho Universitário”, disse. Desde 2012, a Reitoria tentava que a Prefeitura indicasse membros para a Comissão de Mobilidade. “O caminho pelo qual nós optamos aqui é o do trabalho em conjunto e não do confronto. A UFSC e a Prefeitura têm as mesmas preocupações e o mesmo amor pela cidade. Eu tenho certeza de que com os diálogos haverá compreensão mútua e de que vamos avançar em várias questões”, complementou o prefeito.



Da esquerda para a direita: o chefe de gabinete Carlos Antônio Oliveira Vieira, as reitoras Roselane Neckel, Lúcia Helena Martins Pacheco, o prefeito César Souza Júnior e o vice-prefeito João Amin. Na reunião discutiram-se mobilidade urbana e parcerias em projetos sociais, culturais, de saúde e de lazer.

UFSC estabelece parceria com universidade marroquina

Publicado em 01/03/2013

O primeiro convênio entre a Universidade Hassan II (UHII) e a Universidade Federal de Santa Catarina foi assinado durante visita oficial da reitora Roselane Neckel ao Marrocos, entre os dias 11 e 15 de fevereiro. O acordo prevê a possibilidade, a partir de 2013, de intercâmbio anual de pelo menos dez alunos – cinco de cada instituição –, além de parcerias entre professores e servidores técnico-administrativos em áreas como Matemática, Física, Medicina, Farmácia, Agricultura, Letras e Ciências Humanas. Além disso, foram estabelecidos contatos que abrem perspectivas de cooperação em áreas tecnológicas. A comitiva ao país africano foi integrada pela reitora e pelos secretários de Relações Internacionais, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho e André Ramos.

Os gestores participaram de uma série de atividades, incluindo palestras e reuniões com pesquisadores e dirigentes da instituição marroquina. “Nossa equipe foi recebida por um grupo de docentes e estudantes que realizam projetos sociais de pesquisa ou extensão”, conta André Ramos, secretário adjunto de Relações Internacionais da UFSC. A comitiva conheceu atividades como o “Clube Ciência Cidadã”, coordenado pela professora Afaf Mikou, que, em 2011, ganhou o prêmio internacional “Purkwa”, concebido pelo Prêmio Nobel de Física 1992, Dr. Georges Charpak, e oferecido pela Academia de Ciências da França. O projeto promove a popularização da ciência junto a comunidades rurais do Marrocos e já atingiu mais de dez mil crianças.

“Eu me emocionei muito nessas visitas. É muito bom ver que existem pessoas na universidade que pensam na população simples e excluída”, disse Roselane Neckel. Realizações como essas se aproximam do projeto *Imagine*, de solidariedade

internacional, que visa à inclusão científica e ao intercâmbio cultural. Concebido pelo professor André Ramos, a iniciativa pretende levar conhecimentos elementares de ciência e demonstrações artísticas a comunidades de diferentes países parceiros, onde haja difícil acesso à educação fundamental e à informação científica.

Os representantes da UFSC foram recebidos, ainda, pelo embaixador do Brasil, Frederico Salomão Duque Estrada Meyer. “Ele considerou importante a iniciativa de buscar essa aproximação, pois trata-se de um país estratégico, que oferece condições únicas para o estreitamento das relações do Brasil com o norte da África”, destacou Pinheiro Machado. Durante o encontro, o *Imagine* foi apresentado formalmente à Embaixada. A professora Roselane Neckel aproveitou para reafirmar a importância do apoio do Itamaraty para futuras ações da UFSC no Marrocos.

A comitiva catarinense conheceu um projeto de agricultura urbana desenvolvido na região periférica de Casablanca, e o professor Pinheiro Machado, secretário de Relações Internacionais, apresentou aos pesquisadores marroquinos um panorama dos projetos de agroecologia desenvolvidos na UFSC e em Santa Catarina. Deste encontro, participou Aziz Bensalah, coordenador da Rede Nacional para a Promoção e a Difusão da Cultura Científica e Técnica, que faz parte do *Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique* (CNRST), o equivalente ao CNPq no Brasil.

Em 2013, no *campus* de Florianópolis, deve acontecer uma jornada sobre o Marrocos, para a qual toda a comunidade universitária será convidada, bem como as autoridades e pesquisadores da Universidade Hassan II. “Com isso, esperamos estreitar ainda mais os laços e as relações institucionais”, destaca André Ramos. **(SINTER/DGC/UFSC)**

“Trata-se de um país estratégico, que oferece condições únicas para o estreitamento das relações do Brasil com o norte da África”.

Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, secretário de Relações Internacionais

Nova resolução de concursos aprovada pelo CUn é apresentada na Secretaria de Ensino Superior do MEC

Publicado em 04/02/2013

A reitora Roselane Neckel aproveitou a sua participação em um evento em Brasília para dialogar com a equipe da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) sobre o próximo concurso público que selecionará 205 novos docentes na UFSC. As alterações realizadas pelo Conselho Universitário (CUn) na Resolução nº 25/CUn/2012, adequando-a às novas determinações da Lei nº 12.772/2012, foram avaliadas positivamente.

“Aproveitamos para pedir maiores esclarecimentos sobre a nota técnica emitida pelo MEC em 25 de janeiro de 2013”, conta a reitora. Segundo ela, as orientações dadas são que a nota técnica visa dirimir dúvidas e trazer esclarecimentos, mas não oferece garantias contra possíveis contestações jurídicas caso algum candidato com diploma de graduação ou título de mestre questione o edital, já que a nota não é superior à legislação.

As alterações realizadas pelo Conselho Universitário na Resolução nº 25/CUn/2012, adequando-a às novas determinações legais, foram avaliadas positivamente.

O cronograma dos concursos que está em discussão pela Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP) e pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) busca garantir que os novos 205 professores já possam estar em sala de aula no início

do segundo semestre letivo de 2013. “O Conselho Universitário pode fazer – em duas reuniões – uma ‘avaliação de riscos jurídicos’ para viabilizar com a agilidade necessária um dos maiores concursos realizados pela UFSC”, destaca Adir Valdemar Garcia, diretor de Ensino da PROGRAD. “Caberá às bancas, baseadas no que determinam tanto a Resolução nº 25 quanto o próprio edital, estabelecer as diretrizes para que se garanta a seleção dos melhores candidatos, com perfil adequado às demandas de ensino, pesquisa e extensão dos diversos departamentos, *campi* e centros de ensino”, explica.

A reitora discutiu a Lei nº 12.772 com outros reitores de IFES que estavam na capital federal. “O presidente da Andifes, reitor Carlos Edilson de Almeida Maneschky, disse também ter ficado surpreso com o artigo 8º da lei federal aprovada pelo Congresso”, afirma Roselane Neckel. Esse artigo estabelece que

o ingresso na carreira de magistério superior ocorrerá sempre no primeiro nível da classe de professor auxiliar e que, nos concursos públicos para a contratação desses professores, deve-se

exigir o diploma de curso superior em nível de graduação. Alguns reitores pediram cópia tanto do edital quanto da resolução da UFSC para que sirvam de exemplo nas discussões que serão realizadas em seus conselhos superiores.

Conselheiros discutem mudanças na resolução de concursos

Publicado em 22/01/2013

A adequação da Resolução Normativa nº 25/CUn, de 25 de setembro de 2012 – que estabelece as normas para o ingresso na carreira do magistério superior na UFSC – à Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, foi discutida hoje, 22 de janeiro, por membros do Conselho Universitário. Por falta de quórum, não foi possível realizar uma reunião formal, mas os debates sobre a matéria foram mantidos, inclusive com transmissão ao vivo pela internet.

As alterações em alguns artigos da Resolução nº 25/CUn/2012 foram propostas por uma comissão formada por representantes do Gabinete da Reitoria, da Secretaria de Gestão de Pessoas (SE-GESP), dos centros de ensino, da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI), com base na legislação em vigor. A nova lei estabelece, por exemplo, em seu artigo 8º, que o ingresso na carreira de magistério superior ocorrerá sempre no primeiro nível da classe de professor auxiliar.

Ao final do encontro, a professora Joana Maria Pedro, pró-reitora de Pós-Graduação e relatora do processo, ressaltou a importância da reunião, porque possibilitou que uma série de questões pudessem ser avaliadas pelos conselheiros. Entre os tópicos mais

“É muito importante que todos apresentem suas sugestões para que possamos consolidar uma resolução adequada à nova lei e às necessidades da UFSC”.

Roselane Neckel, reitora

debatidos destacam-se o peso da prova de títulos e o da experiência docente para o cálculo das notas finais. Uma nova reunião do CUn será convocada para o dia 29 de janeiro, próxima terça-feira, quando se pretende deliberar sobre as mudanças na resolução, possibilitando a abertura das inscrições para o concurso público que vai selecionar 205 novos professores efetivos em diversas áreas do conhecimento.

A reitora Roselane Neckel solicitou que os conselheiros encaminhem suas propostas para a relatora até o dia 25 de janeiro (sexta-feira), a fim de subsidiar o documento a ser avaliado na próxima reunião do Conselho. “É muito importante que todos apresentem suas sugestões para que possamos consolidar uma resolução adequada à nova lei e às necessidades da UFSC”, destacou.

